

RESOLUÇÃO Nº 2412/CUN/2018

Dispõe sobre Projeto Pedagógico do Curso de Administração.

O Reitor da **Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI**, no uso das suas atribuições previstas no Art. 27, inciso III do Estatuto e, em conformidade com a decisão do Conselho Universitário, constante no Parecer nº 4256.03/CUN/2018,

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar a alteração do **Projeto Pedagógico do Curso de Administração da URI**, que passa a ser o seguinte:

I - BREVE HISTÓRICO DO CURSO URI

Oferecido em todas as unidades, o curso de Administração está presente desde os primeiros anos do Ensino Superior na área de atuação da URI. Desde a diplomação da primeira turma, já titulou um grande número de administradores, cuja atuação ocorre em todos os Estados da Federação.

A partir de sua oferta inicial, em 1969, com a criação e autorização para funcionamento, através do Decreto nº 64.493/69, de 13 de maio e reconhecido pela Portaria N º 73.676/74, de 20 de fevereiro de 1974, a matriz curricular sempre esteve voltada à uma formação qualificada, de acordo com a regulação nacional para o Curso, o que resultou, ao longo do tempo, em profissionais inseridos nas diversas áreas nas quais administradores são chamados a atuar, concomitante à contribuição ao desenvolvimento dos recursos humanos na região de abrangência da URI.

O Curso de Administração da URI busca articular ensino, pesquisa e extensão, com a finalidade de descobrir novas e melhores formas de administrar, integrar-se com a comunidade e pesquisar sobre os diversos ramos da administração. Em consonância com o PDI-URI (2016-2020), destacam-se os programas de iniciação científica, incentivo à participação de estudantes em eventos científicos, previstos nos programas de extensão e de inserção social, inserção dos estudantes em ações e projetos como da Empresa Junior.

Considerando os documentos institucionais da URI, bem como a missão, a visão, o perfil e os valores nele expressos e visando atender com qualidade sua comunidade empresarial e estudantil, diferentes reuniões e debates foram originados em prol do desenvolvimento desta proposta que ora se apresenta, a qual prima pela grande área da administração.

Atento às mudanças da legislação, sempre que necessário, o curso teve seu Projeto Pedagógico atualizado, tal como ocorre agora, face às últimas mudanças no cenário da administração, bem como das contribuições emanadas dos Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs), de cada uma das unidades. Notadamente a partir da consolidação da graduação,

evoluiu-se para especializações na área e, mais recentemente para o Mestrado em Gestão Estratégica de Organizações, na unidade de Santo Ângelo.

II - IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

2.1 Denominação do Curso

Graduação em Administração

2.2 Tipo

Bacharelado

2.3 Modalidade

Presencial

2.4 Título

Bacharel (a) em Administração

2.5 Carga Horária Total

| | |
|--|--|
| | |
| | |
| | |
| | |
| | |
| | |
| | |
| | |

2.6 Cumprimento da Carga Horária na URI

- Resolução CNE/CES nº 4, de 13 de julho de 2005
- Portaria Normativa nº 01 de 03 de setembro de 2007 – URI

| | | |
|--|--|--|
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |

2.7 Tempo de Integralização

Mínimo: 4,5 anos

Máximo: 9 anos

2.8 Turno de Oferta

Noturno

2.9 Regime do Curso

Regime Semestral

2.10 Número de Vagas Anuais

As vagas são disponibilizadas de acordo com o edital do vestibular, sendo limitadas as seguintes vagas por Campus, conforme a Resolução nº. 2345/CUN/2017:

| | |
|--|--|
| | |
| | |
| | |
| | |
| | |
| | |
| | |
| | |

2.11 Formas de Acesso ao Curso

- Vestibular;
- Transferências Internas e Externas - condicionadas a existência de vaga;
- Portador de Diploma de Curso Superior - condicionado a existência de vaga;
- PROUNI - Programa Universidade para Todos;
- ENEM - Regulamentada pela Resolução Nº 2076/CUN/2015, de 29/05/2015.

III FORMA DE ORGANIZAÇÃO DA ESTRUTURA ACADÊMICA DO CURSO

O Curso de Administração é oferecido na modalidade presencial e sua estrutura acadêmica e a proposta pedagógica foram elaboradas a partir da legislação vigente emanada do CNE/CES/MEC, ou seja, de Diretrizes, Pareceres e Resoluções para os Cursos de Administração. Adicionalmente, inserido nesse contexto, inicia sua história no ano de 1969, com a criação e autorização para funcionamento, através do Decreto 64.493/69, de 13 de maio, Reconhecido pela Portaria 73.676/74, de 20 de fevereiro de 1974.

A partir da implantação, da análise da oferta e procura e da relação candidato/vaga, houve uma crescente ampliação de vagas para o atendimento das demandas regionais. As vagas oferecidas são: Câmpus de Frederico Westphalen 60 vagas, Câmpus de Erechim 60 vagas, no Câmpus de Santiago 50 vagas, para o Câmpus de Santo Ângelo 100 vagas, para o Câmpus de São Luiz Gonzaga 45 vagas e para o Câmpus de Cerro Largo 40 vagas.

O Curso de Administração, no contexto da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões destina-se à formação de profissionais em nível de Ensino Superior, para atuação como Administrador. Assim, o Bacharel em Administração será um profissional formado para assumir o papel de gestor em diversas áreas, mediante registro profissional obtido junto ao Conselho Regional de Administração - CRA.

A URI vem construindo, ao passar dos anos, espaços nos quais busca firmar-se como Instituição comprometida com anseios comunitários e, em especial, com a construção de uma sociedade mais justa e mais igualitária, ao oportunizar à população o ingresso em cursos de qualidade, que ofereçam um futuro melhor aos seus alunos diplomados. As informações que a Coordenação obtém através do acompanhamento permanente dos diplomados do Curso dão conta de que em boa parte estão atuando como administradores nas mais diversas organizações, nacionais e internacionais.

O processo de Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento do Curso de Administração ocorreu a partir dos atos que seguem.

Reconhecimento do Curso:

- Câmpus de Erechim: Decreto nº. 77.286/76;

- Câmpus de Frederico Westphalen: Decreto nº. 78.261/76;
- Câmpus de Santo Ângelo: Decreto nº. 64.493/69;
- Câmpus de Santiago: Resolução nº. 038/CUN/1994;
- Câmpus de São Luiz Gonzaga: Resolução nº. 022/CUN/1993;
- Câmpus de Cerro Largo: Resolução nº. 1679/CUN/2012.

Renovação de Reconhecimento do Curso:

- Câmpus de Erechim: Portaria nº 737, de 18/12/2013, publicada em 19/12/2013, com parecer/despacho nº 932/2012 - DIREG/SERES/MEC, de dezembro de 2013.
- Câmpus de Frederico Westphalen: Portaria nº 737, de 18/12/2013, publicada em 19/12/2013, com parecer/despacho nº 932/2012 - DIREG/SERES/MEC, de dezembro de 2013.
- Câmpus de Santo Ângelo: Portaria nº 737, de 18/12/2013, publicada em 19/12/2013, com parecer/despacho nº 932/2012 - DIREG/SERES/MEC, de dezembro de 2013.
- Câmpus de Santiago: Portaria nº 707, de 18/12/2013, publicada em 19/12/2013, com parecer/despacho nº 932/2012 - DIREG/SERES/MEC, de dezembro de 2013.
- Câmpus de São Luiz Gonzaga: Portaria nº 707, de 18/12/2013, publicada em 19/12/2013, com parecer/despacho nº 932/2012 - DIREG/SERES/MEC, de dezembro de 2013.
- Câmpus de Cerro Largo: Portaria nº 1.012, de 25/09/2017, publicada em 27 de setembro de 2017.

IV JUSTIFICATIVA DA NECESSIDADE ECONÔMICA E SOCIAL DO CURSO

O desenvolvimento das nações e suas instituições torna-se, a cada dia, um dos temas de maior relevância na formação do administrador. Tendo o crescimento econômico como uma das premissas deste desenvolvimento, torna-se possível verificar alguns impactos quanto à área de atuação do administrador.

Como na análise de que o crescimento se dá necessariamente em função dos investimentos e esses são realizados basicamente pelo setor produtivo, também se sabe que para isso ocorrer são necessários profissionais qualificados na área da gestão. Soma-se a isso o fato das inovações que intensificam os investimentos serem produzidas pelas universidades e pelas empresas que possuem setores de pesquisa e de desenvolvimento. Também, são as Universidades, através do ensino, da pesquisa e da extensão, que promovem a difusão do conhecimento e ampliam o número de pessoas criativas e capazes de atuar em um mundo em permanente transformação. Para articular e gerenciar todo esse processo é fundamental a figura do Administrador dentro das organizações. Ainda, pode-se analisar a importância do setor público como organismo que estabelece diretrizes para impulsionar o movimento dos mercados, e lá também precisa estar o Administrador.

Essa visão sistêmica, e ao mesmo tempo específica de ações dos diferentes agentes do contexto vivido, exige profissionais que pratiquem o olhar dinâmico e integrativo, desde sua base de formação, visando uma atuação mais eficaz quando no exercício de sua profissão.

O trabalho está cada vez mais abstrato, mais intelectualizado, mais autônomo, coletivo e complexo. Cada vez mais as funções diretas estão sendo incorporadas pelos sistemas técnicos e o simbólico se interpõe entre o objeto e o conteúdo do trabalho. O próprio objeto do trabalho torna-se imaterial: informações, "signos", linguagens simbólicas, dentre outros.

Com o avanço tecnológico, as tarefas estão se tornando indeterminadas pelas possibilidades de usos múltiplos dos próprios sistemas e a tomada de decisões passa a depender da captação de uma multiplicidade de informações obtidas através das redes informatizadas. O trabalho repetitivo, prescrito é substituído por um trabalho de arbitragem,

em que é preciso diagnosticar, prevenir, antecipar, decidir e interferir em relação a uma dada situação concreta de trabalho. A natureza deste tipo de trabalho reveste-se da imprevisibilidade das situações, nas quais o administrador ou o coletivo de administradores, precisam fazer escolhas e opções todo o tempo, ampliando-se as operações mentais e cognitivas envolvidas nas atividades, mas, ao mesmo tempo, em seus “custos subjetivos”.

Estas características do trabalho nos setores em que vigoram os novos conceitos de produção, com uso da tecnologia informacional e mudanças organizacionais, tornam questionáveis noções como qualificação para o posto de trabalho ou qualificação para o emprego. O trabalho já não pode mais ser pensado a partir da perspectiva de um determinado posto, mas de famílias de ocupações que podem e devem ser consolidadas a partir de um conjunto de competências e habilidades que devem estar incorporadas na formação profissional.

Trata-se da qualificação real do administrador, compreendida como um conjunto de competências e habilidades, saberes e conhecimentos, que provêm de várias instâncias, tais como, da formação geral (conhecimento científico), da formação profissional (conhecimento técnico) e da experiência de trabalho e social (qualificações tácitas).

A qualificação real dos administradores é mais difícil de ser observada e constitui-se mais no “saber-ser” do que no “saber-fazer”. O conjunto de competências que os Cursos de Administração terão que colocar em ação, por meio da articulação dos vários saberes oriundos de várias esferas (formais, informais, teóricos, práticos e tácitos) para resolver problemas e enfrentar situações de imprevisibilidade que constituem características desta qualificação real é o grande desafio e que este Plano Pedagógico buscou contemplar. De uma forma resumida, pode-se inferir que o profissional da administração, dos dias atuais, não deve se limitar a ter um conhecimento estático e sim dinâmico, visando poder entender mudanças e novos contextos para poder, sempre, tomar as melhores decisões.

A Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões oferece o Curso de Administração, com diferentes linhas de formação específica, buscando atender às modificações do contexto atual, sejam elas, profissionais, econômicas ou legais, considerando as especificidades da região de atuação.

A predominância de pequenos e médios negócios requer profissionais com conhecimentos de gestão, com formação generalista, mas preparados para atuar localmente. O Curso, com vistas a atender as necessidades oriundas da globalização, oferece abordagens da administração considerando as oportunidades e ameaças que os mercados propiciam, buscando apontar estratégias e ações administrativas neste contexto.

Considerando as tendências de potencialidade que o Brasil e a região de atuação da URI, apontam em diferentes aspectos de negócios, o Curso está estruturado na linha específica da administração e na constante busca pela qualidade nas organizações, o crescente reconhecimento do papel do Administrador nestas instâncias, além de políticas regionais de desenvolvimento, justificam a sua oferta.

4.1 Contexto da Inserção do Curso na Região

No que concerne ao Curso de Administração, sua inserção no contexto regional de abrangência da URI é marcada por duas características básicas: o compromisso com a formação de um profissional que esteja apto para contribuir com o crescimento da região e o compromisso com a formação de um profissional voltado para o futuro e para o trabalho com competência e seriedade. Inserido num espaço geográfico marcado por um amplo desenvolvimento agroindustrial e do setor de serviços, o Curso de Administração apresenta-se para as regiões das Missões, Centro-Oeste, Norte e Noroeste do estado do Rio Grande do Sul como um dos elementos necessários à continuidade desse crescimento. Integrando-se sempre com a comunidade, a URI realiza essa tarefa por meio do tripé que a caracteriza como universidade: o ensino, a pesquisa e a extensão.

O curso de Administração consolida a sua relação com as regiões de abrangência da Universidade, ao proporcionar a formação de profissionais em nível superior, habilitados à prática de pesquisas significativas para o cenário contemporâneo, concomitante aos projetos de extensão voltados às demandas do contexto. Além disso, contribui para a educação continuada dos profissionais da área, por meio da oferta de cursos de pós-graduação em nível Lato Sensu, garantindo, não apenas um profissional de melhor qualidade no mercado, mas a constante construção/reconstrução do conhecimento, visando sua aplicação na melhoria progressiva das condições de vida do coletivo e do desenvolvimento local e regional.

A URI possui um programa permanente de cursos de pós-graduação em Administração – Stricto e Lato Sensu. Agregado ao Departamento das Ciências Sociais Aplicadas está o Mestrado em Gestão Estratégica de Organizações, oferecido no Câmpus de Santo Ângelo, orientado por duas grandes linhas de pesquisa: “Estratégias Organizacionais” e “Inovação, Organização Social e Desenvolvimento.”

Distribuídos entre as seis unidades da URI, são oferecidos cursos de especialização nas áreas de Produção, Marketing, Estratégias, Pessoas, Finanças e demais áreas afins.

4.1.1 Câmpus de Erechim

A URI Erechim está localizada na Região Norte do Rio Grande do Sul. São 32 municípios que fazem parte desta região: Aratiba; Áurea; Barão de Cotegipe; Barra do Rio Azul; Benjamin Constant do Sul; Campinas do Sul; Carlos Gomes; Centenário; Charrua; Cruzaltense; Entre Rios do Sul; Erebangó; Erechim; Erval Grande; Estação; Faxinalzinho; Florianópolis; Gaurama; Getúlio Vargas; Ipiranga do Sul; Itatiba do Sul; Jacutinga; Marcelino Ramos; Mariano Moro; Paulo Bento; Ponte Preta; Quatro Irmãos; São Valentim; Sertão; Severiano de Almeida; Três Arroios e Viadutos.

Os municípios mencionados fazem parte do COREDE Norte do Rio Grande do Sul, criado em 1991. Esta região tem uma área de 6364,2 Km², uma população de 227.833 habitantes e densidade de 34,8 hab/km² (FEE, 2015). Apresenta 72% da população habitando áreas urbanas e apenas 28%, áreas rurais. O município mais populoso é Erechim, com 103.074 habitantes (43% da população total), seguido por Getúlio Vargas, com 16.975. Os demais possuem populações abaixo de 10 mil habitantes.

A economia tem como base a agropecuária relacionada às agroindústrias da Região, destacando-se principalmente a criação de aves, bovinos e suínos e, em menor escala, a produção grãos, localizada mais ao sul do COREDE. O setor industrial destaca-se na fabricação de produtos alimentícios e de cabines, reboques e carrocerias de veículos automotivos, com concentração em Erechim. O maior PIB da Região é o de Erechim com, aproximadamente, R\$ 4,09 bilhões, o que representa 50,9% do COREDE, seguido por Getúlio Vargas, com R\$ 445 milhões (FEE, 2016).

No que se refere aos indicadores sociais, destacam-se os relacionados à educação, embora a Região detenha alto percentual de adultos com Ensino Fundamental incompleto. Alguns municípios possuem dificuldades de geração de renda, especialmente no noroeste do COREDE, o que contribuiu para a perda populacional.

A infraestrutura de transportes, especialmente rodoviária, reflete a polarização exercida por Erechim, também refletindo as ligações da Região com os municípios do sul de Santa Catarina. Onze municípios não tem acesso asfáltico, sendo uma das limitações mais importantes para a infraestrutura regional.

A Indústria de Transformação do COREDE é responsável por 31,6% do pessoal ocupado total, na qual Erechim detinha 78%, Estação, 5,4%, e Getúlio Vargas, 5,36%. Em Erechim, esses empregos estão concentrados, principalmente, na Fabricação de Produtos Alimentícios, na Fabricação de Veículos Automotores, Reboques e Carrocerias, e na Fabricação de Máquinas e Equipamentos; em Estação, lideravam a Fabricação de Alimentos e de Máquinas e

Equipamentos; em Getúlio Vargas, destacava-se a Impressão e Reprodução de Gravações e a Fabricação de Produtos de Metal.

É neste contexto que a Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI Erechim vem construindo a sua história, fortificando-se e desempenhando o seu papel como universidade regional, integrada, multicampi e comunitária. Dessa forma, os cursos que vem implantando ao longo dos anos, tem como característica básica de seu histórico, o compromisso com a formação de um profissional que seja capaz de atender às necessidades de sua região e atuar naquela realidade, transformando-a.

4.1.2 Câmpus de Frederico Westphalen

O Curso de Administração da URI/FW em sua inserção no contexto regional é reconhecido por suas especialidades, tais como: comprometimento com a formação de profissionais preparados a serem partícipes no desenvolvimento da região e o engajamento para com a formação de um profissional voltado para a análise de cenários e execução das atividades, com competência, ética e seriedade.

Esta análise e adequação constante dos atores se dá pela Universidade estar enraizada na sede do COREDE¹ Médio Alto Uruguai – CODEMAU, o qual possui população em torno de 150.000 habitantes, em 22 municípios. Estes municípios de abrangência da URI FW, se unem a outros dos Coredes Produção, Celeiro e Rio da Várzea como os mais expressivos e alguns municípios do oeste de Santa Catarina. Os referidos municípios do Estado vizinho são: Palmitos (16.257 hab.), Caibi (6.228 hab.), Riqueza (4.705 hab.), Mondaí (11.343 hab.), Cunha Porã (11.020 hab.) e Maravilha (24.712 hab.), de acordo com os dados do IBGE/ 2016/ Censo Agropecuário.

Estabelecido num espaço geográfico marcado por desenvolvimento comercial, agrícola, agroindustrial e de serviços, o Curso de Administração apresenta-se para a região do Médio e Alto Uruguai, como componente necessário à continuidade do crescimento regional.

Importante que o referido espaço, área do CODEMAU, equivale a aproximadamente 4.200,3 km², gerando um PIB per capita de R\$455.101,80 (2014).

As atividades que mais movimentam a economia da região são: os Serviços (60,4%), seguidos pela Agropecuária, com 23,9%, e pela Indústria, com 15,8%. Nos Serviços, Frederico Westphalen (26,6% do VAB – Valor Adicionado Bruto - do setor no COREDE) e Nonoai (10,3%) se destacam; na Indústria, lideram Frederico Westphalen (39,1% do VAB do setor no COREDE) e Alpestre (11,1%); na Agropecuária, destaca-se mais uma vez Frederico Westphalen (9,6% do VAB do setor no COREDE), seguido por Palmitinho (7,4%) e Alpestre (7,1%). O COREDE detém 2,8% do VAB da Agropecuária, 0,6% do VAB da Indústria e 0,9% do VAB dos Serviços do Estado.²

Inserindo-se com a comunidade, a URI é b a l i z a d a p e l o tripé que caracteriza a universidade: o ensino, a pesquisa e a extensão. O curso de Administração f o r t i f i c a a sua relação com a região de abrangência da Universidade, ao assegurar a formação de profissionais em nível superior, aptos à prática de inquirições significativas para o momento, e projetos de extensão voltados à demanda da sociedade. Cooperar para a formação continuada dos profissionais da área, por meio da oferta de eventos com empresários e jovens talentos do mundo corporativo e cursos de pós-graduação Lato Sensu, assegurando que especificidades da área sejam abordadas, e a constante construção/ reconstrução do conhecimento, propondo aplicação na melhoria contínua da qualidade de vida das pessoas e do desenvolvimento local e regional.

4.1.3 Câmpus de Santo Ângelo

O Curso de Administração da URI, Câmpus de Santo Ângelo, está inserido na Região

das Missões do Estado do Rio Grande do Sul e localizado na cidade de Santo Ângelo, a “Capital das Missões”, contando com aproximadamente 76.304 habitantes (Censo de 2010). A cidade destaca-se por ser a maior da região das Missões e por servir como sede de vários órgãos das esferas estadual e federal.

Destaca-se, ainda, que ao longo de seus anos de existência, o Curso de Administração da URI, Câmpus Santo Ângelo tornou-se referência em eventos, por promover debates qualificados e abrangentes com a comunidade acadêmica e empresarial da grande região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul e de outras regiões do Estado, do País e até em âmbito internacional, com destaque aos países do Mercosul, valendo-se da sua privilegiada posição geográfica favorável à integração latino americana.

Além de formar bons profissionais, capacitados para atuarem em empresas públicas e/ou privadas, o Curso de Administração da URI, Câmpus Santo Ângelo, está diretamente envolvido com a sociedade, através de serviços prestados para a comunidade, destacando-se a Inovação – Empresa Júnior, que realiza, juntamente com docentes e estudantes dos Cursos de Administração e Ciências Contábeis do Câmpus, assessoria empresarial, consultoria e atividades de extensão.

A disponibilidade de infraestrutura de uma Universidade para a prática profissional contribui, decisivamente, para que estudantes, corpo docente, comunidade acadêmica em geral, bem como a sociedade, estabeleçam elos sólidos e permanentes, o que leva a termo a função educativa de formar profissionais cidadãos, conscientes de seus direitos e deveres, participando direta e efetivamente do desenvolvimento social, político, econômico e cultural da região das missões, além de propiciar uma formação acadêmico-teórico-prática-vivenciada, de acordo com o anunciado no Projeto Pedagógico do Curso de Administração da URI.

Atento ao ambiente e assumindo uma postura proativa o Curso de Administração da URI em Santo Ângelo, para além da promoção e fomento de projetos acadêmicos sistêmicos de curta duração, é proponente e/ou ator relevante em projetos que tornaram-se realidade e estão em fase de consolidação ou já estabelecidos na Universidade. O Núcleo de Extensão Produtiva e Inovação, que tem como objetivo fortalecer as cadeias e arranjos produtivos locais; a Inovação Júnior, que tem como objetivo contribuir na formação e na valorização do acadêmico, proporcionando um crescimento profissional e pessoal, através de atividades de pesquisa e práticas dentro de suas respectivas áreas de formação; o NITT – Núcleo de Inovação e Transferência Tecnológica, que tem como objetivo apoiar projetos inovadores; a URINova, incubadora de empresas que apoia e fomenta novos empreendimentos inovadores; e o TecnoURI – Missões, Parque Científico e Tecnológico das Missões, um espaço destinado à pesquisa, ao desenvolvimento e à inovação para empresas são frutos desses projetos.

Em conjunto com a ação acadêmica, esses projetos formam um ambiente profícuo capaz de suportar demandas empreendedoras de seus discentes e comunidade. Pessoas em diferentes papéis (professores, estudantes, empresários e pesquisadores) têm aí um espaço integrado para transformar suas ideias em negócios, desde a instalação física até a troca de experiências, transferência de tecnologia e treinamento, ações fundamentais, especialmente para novos empreendimentos.

4.1.4 Câmpus de Santiago

A URI, Câmpus de Santiago, está inserida no contexto geográfico da Região Centro-Oeste do Rio Grande do Sul, o qual é dividido em vinte e oito regiões.

Cada região, possuiu um Conselho Regional de Desenvolvimento (COREDE), composto pelas lideranças da região, sendo o mesmo responsável por articular os atores sociais, políticos e econômicos das regiões, inclusive colaborando para organizar os segmentos desorganizados, transformando-os em sujeitos coletivos capazes de formular suas próprias estratégias de desenvolvimento e, assim, serem construtores de seu próprio modelo de desenvolvimento regional. A cidade de Santiago possui a sede do COREDE Vale do Jaguari,

sendo este localizado no Câmpus da URI Santiago, o qual foi criado pelo Decreto n° 45.436, de 09 de janeiro de 2008, publicado em 10 de janeiro de 2008 no Diário Oficial do Estado. É constituído pelos municípios de Cacequi, Capão do Cipó, Jaguari, Mata, Nova Esperança do Sul,

Santiago, São Francisco de Assis, São Vicente do Sul e Unistalda.

Também está inserida no âmbito de abrangência do Câmpus de Santiago as cidades de Bossoroca, São Luiz Gonzaga, que pertencem ao COREDE Missões e as cidades de São Borja, Itaqui, Itacurubi, Maçambará, Manoel Viana e Alegrete que pertencem ao COREDE Fronteira Oeste.

No que se refere ao número e habitantes destas cidades, em que a URI – Câmpus de Santiago tem inserção nas diversas áreas do conhecimento, tendo como objetivo, formular estratégias regionais, consolidar planos estratégicos de desenvolvimento regional; , desde sua implantação, caracteriza-se pela demanda constante da busca por formação profissional proveniente dos seguintes municípios Santiago (50.622 habitantes), São Francisco de Assis (19.556 habitantes), Manoel Viana (7.072 habitantes), Alegrete (78.768 habitantes), Nova Esperança (5.006 habitantes), Jaguari (11.631 habitantes), São Vicente (8.771 habitantes), Mata (5.178 habitantes), Cacequi (13.757 habitantes), Unistalda (2.489 habitantes), Itacurubi

(3.550 habitantes), São Borja (63.089 habitantes), Itaqui (39.129 habitantes), São Luíz Gonzaga (35.266 habitantes), Capão do Cipó (3.354 habitantes) e Maçambará (4.834 habitantes),

De acordo com a análise situacional do COREDE Vale do Jaguari (2015)³ esta região ocupa uma área de 11.268,10 Km e uma população total de 116.976 habitantes com um Produto Interno Bruto (PIB) de R\$ 2,47 bilhões gerando uma PIB per capita de R\$ 28.297,00, os outros municípios atendidos pelo campus da URI Santiago (Corede Missões e Fronteira Oeste) possuem uma população de de 359.259 habitantes (FEE, 2015).gerando um PIB de R\$ 4,72 bilhões para uma renda per capita de R\$ 28.542,00 totalizando uma população de 355.871 para um PIB de R\$ 7,19 bilhões.

Dentre as atividades econômicas, a predominante é o setor terciário tais como o comércio varejista, em seguida vem à produção primária, serviços com indústria, o comércio atacadista e o setor informal. Neste contexto o setor primário através do agronegócio é responsável por 14,03%, Dados referentes ao Produto Interno Bruto (PIB)- R\$ 9.711,901- apontam a fonte de renda Indústria (11,63), Serviços (74,33) e a renda média domiciliar per capita de R\$ 822,322.

Face a esse cenário econômico, o setor primário desses municípios exerce forte influência sobre a multiplicação de renda entre o comércio e serviços de insumos, espraiando para as outras atividades, essas formadas nos três níveis de porte: grande, médio e pequeno. Entender o setor primário como um simples fornecedor de matéria prima, desconexa dos outros modelos de transformação é um equívoco. O Curso de Administração procura, então, proporcionar uma visão sistêmica de produção e comercialização, buscar eficácia, de forma a favorecer a relação custo/benefício e permanecer competitivo.

No caso das empresas voltadas para o comércio varejista de médio e pequeno porte que são predominantes na região, o Curso está apto a formar profissionais afim de desenvolverem atividades para adequação e flexibilização organizacional, em virtude que a grande maioria destas a administração é controlada por um ou dois dirigentes, normalmente os sócios da mesma e enfrentam dificuldades para sobreviver a tantos fatores exógenos em um mercado concorrencial, a falta de conhecimento dos princípios da Administração é fator decisivo para o insucesso.

Nesse contexto, se faz necessária a formação de profissionais qualificados para atuarem e contribuir para o desenvolvimento das organizações e da região.

4.1.5 Câmpus de Cerro Largo

A inserção do curso de Administração na região de abrangência da URI, especificamente do Câmpus de Cerro Largo, soma-se a várias medidas e políticas implementadas no sentido de desenvolvimento da região das Missões.

Indicadores econômicos apontando um crescimento significativo em vários segmentos da economia regional e um crescimento populacional de Cerro Largo e municípios da área de abrangência com viés demográfico positivo, decorrente de investimentos de vulto ocorridos recentemente, o que demonstra que a região, antes deprimida economicamente, hoje se encontra em vias de retomar o caminho do desenvolvimento, apontando assim a necessidade de um número maior de profissionais da Administração.

A URI - Cerro Largo, contribui com a inclusão social e o desenvolvimento econômico da região pela proposta de um ensino diferenciado. O seu centro de interesse e busca permanente converge para o ensino superior caracterizado pelo compromisso de entregar à comunidade egressos com condições de atuar, de forma eficaz e a partir de uma formação sólida e atual, nas demandas das organizações e na transformação da realidade social por intermédio do uso de seus conhecimentos adquiridos em sala de aula. Assim, a ideia é relacionar a teoria à prática, ou seja, o ensino acadêmico deve estar vinculado à prática profissional e à realidade social e econômica da região e do país. Por essa razão, o curso de Administração da URI, Unidade de Cerro Largo, contempla dinâmicas e estratégias teórico-prática, objetivando a formação do profissional cidadão, preocupado com o desenvolvimento de competências em todas as áreas da Administração.

O curso de Administração da URI de Cerro Largo atua com base na premissa da necessidade de ampliar o desenvolvimento científico, econômico, social e cultural não apenas local, mas também regional, colocando Cerro Largo como polo universitário. Sem sombra de dúvida, Cerro Largo é local estratégico para impulsionar a expansão pretendida por esta Instituição de Ensino Superior Comunitária, a qual deve atender principalmente aos anseios, justamente desta comunidade regional que a mantém.

Deprimida economicamente, especialmente ao longo da última década do século passado e da primeira parte da primeira década deste século, a região missioneira alcança novo impulso decorrente de novos investimentos e afluxo de pessoas. Neste contexto, destacam-se como investimentos atrativos a edificação de usinas hidrelétricas no Rio Ijuí e investimentos federais de porte, como a criação de Institutos Federais de Ensino Tecnológico e da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS, estes sim, a representar desafios permanentes para a manutenção de nossa Instituição.

A área de atuação da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Extensão de Cerro Largo é constituída por uma população de 97.846 habitantes em 19 municípios (IBGE – 2016), assim distribuídos: Caibaté (5.050 habitantes), Campinas das Missões (6.031 habitantes), Candido Godói (6.587 habitantes), Cerro Largo (14.024 habitantes), Dezesseis de Novembro (2.769 habitantes), Guarani das Missões (8.114 habitantes), Mato Queimado (1.789 habitantes), Pirapó (2.651 habitantes), Porto Lucena (10.737 habitantes), Porto Xavier (10.737 habitantes), Rolador (2.528 habitantes), Roque Gonzáles (7.267 habitantes), Salvador das Missões (2.773 habitantes), São Nicolau (5.704 habitantes), São Paulo das Missões (6.313 habitantes), São Pedro do Butiá (2.987 habitantes), Senador Salgado Filho (2.882 habitantes), Sete de Setembro (2.123 habitantes), Ubiretama (2.248 habitantes).

Esses municípios, atualmente, vêm apresentando um franco desenvolvimento socioeconômico, absorvendo a mão-de-obra de um grande número de profissionais das áreas da Gestão. Deve-se considerar, também, estudantes advindos de toda região missioneira, da Grande Santa Rosa, Fronteira Oeste e de outras regiões do Estado do Rio Grande do Sul, além de acadêmicos residentes de outras cidades da região sul do País, atraídos pelo desenvolvimento de Cerro Largo considerado o novo polo regional.

Além da importância estratégica para a região, o Curso de Administração da URI Cerro Largo, contribui para uma maior inclusão social, uma vez que o seu funcionamento é

noturno, facilitando o acesso à universidade das pessoas que trabalham durante o dia.

A URI traz em sua bagagem o papel de impulsionadora do desenvolvimento social e regional, pois sendo uma Universidade comunitária, cumpre sua missão, também, como fator de mudança cultural, imprescindível diante deste mundo cada vez mais globalizado, na área econômica e cultural. Assim a Universidade assume o papel de preparar novos profissionais gerando e difundindo conhecimento, informação e tecnologia para os setores.

4.1.6 Câmpus de São Luiz Gonzaga

O Câmpus de São Luiz Gonzaga, sediado em município pertencente à histórica Região das Missões, que corresponde a 4,6% do território do Estado do Rio Grande do Sul abrange os municípios de Bossoroca, Caibaté, Dezesseis de Novembro, Garruchos, Mato Queimado, Pirapó, Rolador, Roque Gonzales, Santo Antônio das Missões, São Luiz Gonzaga e São Nicolau. Estes municípios possuem o respaldo da rica história missioneira, caracterizando-se pela preservação das tradições gaúchas, especialmente por meio do canto, da dança, das payadas e das festas regionais, tais como os festivais de música, o Café de Cambona, Semana Farroupilha, Mostra da Arte Missioneira, Exposições Agropecuárias e Rodeios, dentre outras manifestações artístico-culturais. Em 2015, conforme a FAMURS, São Luiz Gonzaga possuía uma população de 35.193 habitantes.

A área territorial do município é de 1.295,678 km² e a densidade demográfica de 26,67 habitantes/km². Localiza-se na mesorregião Noroeste Rio-grandense, na microrregião Santo Ângelo e dista 506 km de Porto Alegre, pertencendo ao COREDE Missões.

O relevo da região de São Luiz Gonzaga varia de plano a levemente ondulado. As altitudes no município variam entre 100 e 300 m, com declividades pouco acentuadas em todo o município. O município possui parte de seu território no Bioma Pampa e parte no Bioma Mata Atlântica, e possuía, originalmente, 84% de Savana- Estépica e 16% de Floresta Estacional Decidual.

No tangente à educação, em São Luiz Gonzaga, 96% dos estudantes frequentam escolas públicas, possuindo 51 escolas de Educação Básica, com 383 matriculados em creches, 653 em pré-escolas, 2.421 nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, 2.036 matriculados nos Anos Finais do Ensino Fundamental, 1.640 estudantes de Ensino Médio, 812 matriculados na Educação de Jovens e Adultos (EJA) e 112 alunos matriculados na Educação Especial.

A taxa de analfabetismo na região de São Luiz Gonzaga atinge, em média, 6,35%. O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) no Rio Grande do Sul é de 0,806, segundo o Atlas de Desenvolvimento Humano/PNUD. No município de São Luiz Gonzaga, o índice é de 0,741, o que caracteriza uma cidade com desenvolvimento médio. Os outros indicadores sociais são: IDH longevidade: 0,855; IDH renda: 0,718; IDH educação: 0,664; Produto Interno Bruto – PIB: R\$ 579.875.000,00; PIB per capita: R\$ 16.860,00; Valor Adicionado Bruto Total – VABT: R\$ 543.157.000,00; Valor Adicionado Bruto da Agropecuária: R\$ 125.396.000,00; Cadastros no Programa Bolsa Família (CadÚnico): 2.101 Famílias beneficiadas.

Atualmente, as principais atividades agropecuárias centram-se nas lavouras permanentes, com a produção de laranja, uva e tangerina; nas lavouras temporárias, principalmente soja, trigo e milho; na extração vegetal e silvicultura, com a produção de lenha, lenha-silvicultura, madeira em tora e madeira em tora para outras atividades. De acordo com informações da Prefeitura, o município conta com 58 indústrias, dentre as quais: alimentícias, equipamentos agrícolas, vestuário, moveleira e fábrica de ração.

No setor de comércio, há 700 estabelecimentos comerciais, 441 estabelecimentos com prestação de serviço, 614 estabelecimentos prestadores de serviços, 47 indústrias com prestação de serviço. Além disso, 510 profissionais que prestam serviços autônomos e 96 entidades que envolvem outras atividades como associações, clubes e sedes esportivas.

Diante desse cenário econômico, o setor primário dos municípios que integram a

microrregião de São Luiz Gonzaga, exerce grande influência sobre a multiplicação de renda entre o comércio e serviços de insumos, distribuindo para as outras atividades, essas formadas nos três níveis de porte: grande, médio e pequeno.

Assim, o Curso de Administração busca proporcionar uma visão sistêmica de produção e comercialização, buscar eficácia, de forma a favorecer a relação custo/benefício vislumbrando a competitividade.

Quanto às empresas voltadas para o comércio varejista de médio e pequeno porte que predominam na região de São Luiz Gonzaga, o Curso proporciona a formação de profissionais com aptidões que vão de encontro às necessidades das organizações alinhados à administração contemporânea em que as empresas estão inseridas, fortalecendo dessa forma um processo e modelo organizacional no campo da administração possibilitando qualificar os processos junto à essas instituições.

Nessa contextualização, é primordial a formação de profissionais qualificados para atuarem e contribuírem para o desenvolvimento das organizações, sejam elas públicas ou privadas, refletindo resultados positivos em toda região.

4.2 Contexto da Inserção do Curso na Instituição

Dentre as políticas institucionais da URI direcionadas ao Curso de Administração, vale salientar que a Universidade compromete-se com a revisão periódica do Projeto Pedagógico, buscando a adequação às legislações em vigor e o acompanhamento das transformações sociais que repercutem no Curso, demandando novas competências e habilidades dos profissionais formados.

Observando-se o histórico da Universidade, Administração foi um dos primeiros cursos a ser implantado. Autorizado através do Decreto 64.493/69, de 13 de maio de 1969, e Reconhecido pela Portaria 73.676/74, de 20 de fevereiro de 1974. As ações institucionais procuram contemplar o tripé da Universidade: ensino, pesquisa e extensão, pautando-se na sua missão: “formar pessoal ético e competente, inserido na comunidade regional, capaz de construir o conhecimento, promover a cultura, o intercâmbio, a fim de desenvolver a consciência coletiva na busca contínua da valorização e solidariedade”. (PDI 2016-2020).

Nessa perspectiva, o Curso de Administração da URI formou até o ano de 2017, um número significativo de profissionais em todos os seus Câmpus, que além de sólida formação técnico-científica, demonstram compromisso com o seu papel social. Portanto, o Curso de Administração, ao longo dos anos, vem procurando atualizar-se, seja por meio da análise de seu currículo, seja pela contratação de profissionais qualificados para atuar nas atividades desenvolvidas.

Alunos formados até o ano de 2017

| | |
|--|--|
| | |
| | |
| | |
| | |
| | |
| | |
| | |
| | |
| | |
| | |

Vinculado ao Departamento de Ciências Sociais Aplicadas, o Curso de Administração vem, ao longo de sua história, interagindo com os demais cursos de sua área de conhecimento. Um exemplo disso são os eventos nos quais atua ao lado dos Cursos de Ciências Contábeis, Arquitetura e Urbanismo e Direito. Existe, também, a

integração com a comunidade de administradores da Região de abrangência da URI, mediante realização de eventos variados, tais como Semanas Acadêmicas, Seminários e Palestras, abertas também ao público externo.

Conforme o PDI (2016-2020), a gestão institucional e as políticas institucionais para o Curso, integram Ensino/Pesquisa/Extensão e Pós-Graduação, promovendo eventos científicos como o Colóquio Internacional Inovação, Conhecimento e Tecnologias, e o Seminário de Iniciação Científica; Acompanhamento ao Egresso; formação continuada de docentes; SAE; Empresa Júnior; Assessoria a Microempreendedores; Curso Técnicas de Motivação em Vendas; Capacitação e Extensão Tecnológica; Seminário Indústria e Comércio; cooperação com a UNaM/Argentina; PARCERIAS com as Prefeituras, COMUDE, SENAC, SINDILOJAS, ACI, SEBRAE, EMATER; qualificação do SISTEMA DE COMUNICAÇÃO; modernização de bibliografias.

Outro dado que revela a relação existente do Curso de Administração, com o que se propõe a Universidade, concentra-se na realização dos cursos de Especialização e de Mestrado, os quais oportunizam o aprimoramento constante dos profissionais da área. Construindo essa trajetória, o Curso de Administração vem atendendo ao que é definido pela Universidade em seus Planejamentos Institucionais, mais uma vez contribuindo para a sua consolidação na URI. A continuidade desse trabalho é expressa e garantida pela projeção para a Pós- Graduação da URI.

Com relação à Extensão, registra-se, em primeiro lugar, que os Centros de Extensão da Universidade, ao realizar serviços de assessoria para Prefeituras de diversos municípios da região, automaticamente, envolvem os Cursos de Administração, nessas atuações. Em segundo lugar, ressalta-se a realização de atividades diversas do Curso que, também, atendendo ao objetivo da URI de estreitar os vínculos com a comunidade e ao mesmo tempo oportunizar à população os serviços dos quais necessita, representam um marco na relação do Curso com a Comunidade e com a realidade na qual está inserido. Dentre estas destacam-se, no contexto do curso de administração da URI: Incubadora de empresas, parcerias com entidades públicas e privadas, atendendo, principalmente, a comunidade da área de abrangência.

Afirma-se, portanto, que o Curso de Administração age e interage com a Instituição à qual pertence, desenvolvendo atividades qualificadas de ensino, de pesquisa e de extensão. O Curso, em sua trajetória histórica no contexto da URI, é perpassado por essas três práticas indissociáveis, com respaldo nas políticas institucionais de constante aperfeiçoamento da proposta pedagógica e de atenção às diretrizes e normativas que regem a atuação na área de Administração no Brasil contemporâneo, bem como aos valores institucionais: ética, corresponsabilidade, formação e desenvolvimento humano competente, inovação e compromisso regional.

Atende, também, aos princípios definidos no Plano de Gestão da URI, dentre os quais destacam-se: Ética, Corresponsabilidade, Qualificação Institucional, Inovação, Desenvolvimento Regional, Vida e Ambiente, Gestão Democrática, Sustentabilidade e Internacionalização.

4.3 Contexto de Inserção do Curso na Legislação

O Bacharelado em Administração oferecido pela URI fundamenta-se na legislação própria voltada à regulamentação da profissão de administrador, em consonância com a Resolução CNE/CES Nº. 04/2005, de 13 de julho de 2005, que instituiu as diretrizes curriculares nacionais e outros Atos.

a) Fundamentos Legais da Educação Nacional

☐ **Constituição Federal Brasileira de 1988**

☐ **Lei nº 9394/96 - Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Estabelece as**

diretrizes e bases da educação nacional.

- ☐ **Resolução nº 1 de 17 de junho de 2004** - versa sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
- ☐ **Resolução CNE/CES nº 04/2005, de 13 de julho de 2005**, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Graduação em Administração, bacharelado, e dá outras providências.
- ☐ **Lei nº 11.645, de 10/03/2008, que altera o art. 26 da lei 9.394/1996** - na qual há referência sobre o ensino da história e cultura Afro-brasileira e Indígena. **Resolução nº 2 de 18 de junho de 2007** - versa sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integração e duração dos cursos de graduação.
- ☐ **Decreto nº 5.296, de 02 de dezembro de 2004** - estabelece as condições de acesso às pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida.
- ☐ **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005** - dispõe sobre a língua brasileira de sinais-LIBRAS.
- ☐ **Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007** - alterada pela Portaria Normativa nº 23, de 01 de dezembro de 2010: dispõe sobre a disponibilização de informações acadêmicas de forma impressa e virtual.
- ☐ **Lei nº 6.202, de 17 de abril de 1975** - atribui à estudante em estado de gestação o regime de exercícios domiciliares, instituído pelo Decreto de Lei nº 1.044, de 1969 e dá outras providências.
- ☐ **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999** - que aborda sobre políticas de educação ambiental: visando a contribuir no desenvolvimento de uma visão integrada do meio ambiente e suas relações, que envolvem aspectos ecológicos, legais, políticos, sociais, econômicos, culturais e éticos.
- ☐ **Portaria nº 1679/1999**: requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências.
- ☐ **Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002** - que institui a Política Nacional de Educação Ambiental.
- ☐ **Lei 10.639/2003** - Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências.
- ☐ **Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004** - institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências.
- ☐ **Decreto nº 7611 de 17 de novembro de 2011** – dispõe sobre a Educação Especial e Atendimento Educacional Especializado.
- ☐ **Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012** - referente às diretrizes nacionais para a educação em direitos humanos.
- ☐ **Decreto Nº 8362 de 02/12/2014**: que regulamenta a Lei Nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno de Espectro Autista.
- ☐ **Lei 13.146, de 06 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).

Ainda, este PPC observa a lei nº 11.645, de 10/03/2008, que altera o art. 26 da lei 9.394/1996 onde há referência sobre o ensino da história e cultura Afro-brasileira e Indígena. Mesmo destacando a obrigatoriedade dessa abordagem ao ensino fundamental e médio, esse PPC permite discutir temáticas apontadas nessa Legislação, especificamente nas disciplinas voltadas à ética, sociologia e realidade brasileira.

b) Fundamentos Legais para o Curso de Administração

- **Resolução n. 4 de 13 de julho de 2005:** versa sobre as diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em administração.
- **Resolução nº 10, de 16 de dezembro de 2004** - instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Administração.
- **Parecer CNE/CES nº 146, de 3 de abril de 2002** - Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Dança, Design, Direito, Hotelaria, Música, Secretariado Executivo, Teatro e Turismo.
- A profissão do administrador e sua atuação estão baseadas na Lei 4.769 de 09/09/1965, e leis e regulamentos que a complementaram posteriormente. Quem registra e fiscaliza a profissão é o Conselho Federal de Administração (CFA) e os Conselhos Regionais de Administração (CRAs).
- A atuação profissional está baseada no código de ética profissional denominado Código de Ética dos Profissionais de Administração (CEPA), aprovado pela Resolução Normativa CFA nº 393, de 6 de dezembro de 2010.

c) Fundamentos Legais da URI

- **Resolução nº 423/CUN/2002, de 05 de abril de 2002** – dispõe sobre o Aproveitamento de Estudos.
- **Resolução nº 1864/CUN/2013 de 27 de setembro de 2013**, dispõe sobre a alteração da **Resolução nº 847/CUN/2005, de 09 de dezembro de 2005** que dispõe sobre a Regulamentação do Aproveitamento de Atividades Complementares.
- **Resolução nº 1170/CUN/2008, de 28 de março de 2008** - dispõe sobre o Programa Permanente de Avaliação Institucional.
- **Resolução nº 1625/CUN/2011, de 25 de novembro de 2011** - dispõe sobre o Programa de Complementação Pedagógica e Docência Júnior Voluntária, da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI.
- **Resolução nº 1744/CUN/2012, de 28 de setembro de 2012** - que dispõe sobre a Adequação da Resolução nº 1054/CUN/2007, que dispõe sobre Normas para Criação/Implantação de Cursos de Graduação da URI.
- **Resolução nº 1745/CUN/2012** - dispõe sobre Adequação da Resolução nº 1308/CUN/2009 que dispõe sobre a inclusão dos Estágios Não-obrigatórios nos Projetos Pedagógicos dos Cursos da URI.
- **Resolução nº 1750/CUN/2012, de 03 de outubro de 2012** – dispõe sobre alteração da Resolução 1747/CUN/2012, que regulamenta o Processo de Recrutamento e Seleção de Docentes na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões.
- **Resolução nº 1852/CUN/2013, de 27 de setembro de 2013**, que dispõe sobre regulamento do Programa de Mobilidade Acadêmica, Mobilidade de Intercâmbios.
- **Resolução nº 1913/CUN/2014, de 07 de abril de 2014**, que dispõe sobre Reformulação do Regulamento da Comissão Própria de Avaliação da URI.
- **Resolução nº 2025/CUN/2014, de 23 de setembro de 2014**, que dispõe sobre alteração da **Resolução nº 1111/CUN/2007, de 03 de dezembro de 2007** que dispõe sobre a Criação da Disciplina LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais, nos cursos de Graduação da URI.
- **Resolução nº 2000/CUN/2014, de 26 de setembro de 2014**, que dispõe sobre a Constituição do Núcleo Docente Estruturante dos Cursos de Graduação – Licenciaturas e Bacharelados – e dos Cursos Superiores de Tecnologia da URI.
- **Resolução nº 2003/CUN/2014, de 26 de setembro de 2014** – dispõe sobre a adequação

da Resolução nº 1745/CUN/2012, que dispõe sobre a **Inclusão dos estágios não-obrigatórios nos Projetos Pedagógicos da URI.**

- ☐ **Resolução nº 2062/CUN/2015, de 27 de fevereiro de 2015**, que dispõe sobre a atualização do Programa Permanente de Avaliação Institucional da URI – PAIURI.
- ☐ **Resolução nº 2098/CUN/2015, de 29 de maio de 2015** – dispõe sobre normas para atualização/adequação/reformulação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de graduação da URI.
- ☐ **Resolução nº 2063/CUN/2015, de 27 de fevereiro de 2015**, que dispõe sobre Programa URI CARREIRAS, Programa de integração universidade e mercado de trabalho.
- ☐ **Resolução nº 2114/CUN/2015, de 02 de outubro de 2015**, que dispõe sobre o Programa de Internacionalização da URI.
- ☐ **Resolução nº 2097/CUN/2015, de 29 de maio de 2015**, que dispõe sobre a Regulamentação da Política de Sustentabilidade Socioambiental da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões.
- ☐ **Resolução nº 2287, de 31 de março de 2017** – dispõe sobre o Programa Institucional de Inclusão e Acessibilidade da URI.
- ☐ **Resolução nº 2315/CUN/2017, de 26 de maio de 2017** – dispõe sobre a Institucionalização e Regulamentação do Programa URI VANTAGENS.
- ☐ **Resolução nº 2318/CUN/2017, de 20 de junho de 2017** – dispõe sobre o Regimento Geral da URI.
- ☐ **Resolução nº 2374/CUN/2017, de 24 de novembro de 2017** – dispõe sobre o Programa de Monitoria da URI.
- ☐ **Resolução nº 2390/CUN/2017, de 24 de novembro de 2017** – dispõe sobre o Programa de Voluntariado da URI.

Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena

Considerando a importância de observar a legislação que permeia situações atinentes à História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, Educação Ambiental e Educação em Direitos Humanos, destaca-se, a seguir, sua contextualização no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Graduação em Administração da URI, nos termos da Lei Nº 9.394/96, com a redação dada pelas Leis Nº 10.639/2003 e Nº 11.645/2008, e da Resolução CNE/CP Nº 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP Nº 3/2004.

Em atenção às legislações (LDBN N.º 9394/1996, Leis Nº 10.639/2003 e Nº 11.645/2008, Resolução CNE/CP Nº 1/2004, Parecer CNE/CP Nº 3/2004), a URI inseriu no Projeto Pedagógico do Curso de Administração um conjunto de disciplinas com a finalidade de tratar diretamente sobre os temas: História e Cultura Afro- Brasileira, Africana e Indígena, História dos negros no Brasil (Escravidão – miscigenação, luta dos negros em busca de afirmação, políticas afirmativas), os negros na formação nacional, na disciplina 67.110 – Administração de Recursos Humanos I; o conteúdo História dos Índios no Brasil, História do Índio Brasileiro da época colonial à contemporaneidade. Os índios na formação Nacional, na disciplina

60.414 – Economia Brasileira e Regional I; o conteúdo Educação nas relações ético- raciais (Racismo, intolerância e exclusão, diferença, diversidade e multiculturalismo) – Práticas Pedagógicas, na disciplina 67.145 – Noções de Ética Profissional.

Com o intuito de complementar a formação, a comunidade acadêmica participa do projeto de extensão intitulado “Interdisciplinaridade e Ensino Superior: Por uma formação humana competente e comprometida com o mundo”, por meio do qual são abordadas as referidas legislações, tendo em vista a reflexão sobre o processo inclusivo e a superação da exclusão e das distintas formas de discriminação, em busca de uma sociedade pautada no

respeito às diferenças e na solidariedade.

Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos

Em conformidade com a Resolução nº 01/CNE/CP/2012, de 30 de maio de 2012, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos e de acordo com o art. 5º desse documento, que indica que a Educação em Direitos Humanos tem como objetivo a formação para a vida e para a convivência, no exercício cotidiano dos Direitos Humanos como forma de vida e de organização social, política, econômica e cultural, destaca-se que serão elencadas as disciplinas que contemplam, bem como conteúdos específicos da Educação em Direitos Humanos no PPC do Curso.

Conforme art. 7º, inciso II dessa Resolução, projetam-se, também, ações e projetos voltados à dignidade humana, igualdade de direitos, reconhecimento e valorização das diferenças e da diversidade. De igual forma, destaca-se a formação de uma consciência cidadã capaz de se fazer presente em níveis cognitivo, social, cultural e político.

No tocante ao atendimento da legislação que prescreve a abordagem da temática Direitos Humanos, contempla as legislações (Parecer CNE/CP N° 8/2012, Resolução CNE/CP N° 1/2012), efetivando-as no PPC do Curso de Administração, da seguinte maneira: Direitos humanos e Cidadania, os conteúdos: O conceito de D.H e suas origens históricas, Direitos Humanos e Democracia, Direitos Humanos e Cidadania foram incluídos na disciplina 67.110 – Administração de Recursos Humanos I. Por sua vez, os conteúdos: A concepção contemporânea de Direitos Humanos e seus principais desafios e perspectivas, Direitos Humanos e liberdade civis e políticas, Direitos Humanos e a problemática da igualdade e da diversidade social (igualdade/diferença), Direitos Humanos, Direitos Fundamentais e suas proteções jurídicas, Direitos Humanos como linguagem emancipatória, foram inseridos na disciplina 60.255 - Direito Trabalhista e Previdenciário. Os conteúdos: A história dos Direitos Humanos no Brasil, Os Direitos Humanos e sua Universidade, Dimensões de dignidade da Pessoa Humana, A emergência de uma sociedade de base transcultural, sob o olhar dos Direitos Humanos, passam a compor a disciplina 67.145 - Noções de Ética Profissional.

Os estudos por meio das disciplinas são complementados com a participação e cooperação nas atividades operacionalizadas no projeto de extensão “Interdisciplinaridade e Ensino Superior: Por uma formação humana competente e comprometida com o mundo”.

Acessibilidade

No que compete às questões pontuadas nos Referenciais de Acessibilidade na Educação Superior, os mesmos estão em conformidade com a legislação pertinente e diretrizes políticas do MEC/INEP para todas as Universidades, Centros Universitários, Centros Federais de Educação Tecnológica, Faculdades Integradas, Faculdades, Faculdades Tecnológicas, Institutos ou Escolas Superiores. A acessibilidade é entendida, em seu amplo espectro (acessibilidade atitudinal, arquitetônica/física, metodológica/pedagógica, programática, instrumental, transportes, comunicações e digital). Nesse sentido, as Instituições de Educação Superior necessitam dar condições de acessibilidade, colocar em prática os princípios de inclusão educacional, assegurando o acesso e, principalmente, as condições plenas de participação e aprendizagem.

Ainda, conforme o Decreto nº 5.296, de 02 de dezembro de 2004, que estabelece as condições de acesso às pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida e o Decreto nº 7.611 de 16 de novembro de 2011, que dispõem sobre a Educação Especial e o Atendimento Educacional Especializado, a URI atende às normas estabelecidas, procurando, continuamente, atualizações e melhorias, com vistas à qualidade no atendimento ao público em geral.

Quanto ao decreto Nº 8.368, de 2 de dezembro de 2014, que regulamenta a Lei Nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, sendo comprovada a necessidade de apoio às atividades de comunicação, interação social, locomoção, alimentação e cuidados pessoais, a Universidade disponibilizará acompanhante

especializado no contexto escolar, nos termos do parágrafo único do art. 3º da Lei no 12.764, de

2012, mediante matrícula do acadêmico na instituição, de acordo com o preconizado no Programa Institucional de Inclusão e Acessibilidade da URI, institucionalizado por meio da Resolução Nº 2288/CUN/2017 de 30 de março de 2017.

Outra maneira de atender a política de acessibilidade adotada pela instituição e promover a discussão crítica, o tema é inserido dentro dos conteúdos de algumas disciplinas do Curso de Administração, tais como: 67.110 – Administração de Recursos Humanos I, disciplina 60.255 - Direito Trabalhista e Previdenciário e disciplina 67.145 – Noções de Ética Profissional.

Políticas de educação Ambiental

Também, atinente à Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, regulamentada pelo Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002, que dispõe especificamente sobre a Educação Ambiental (EA) e institui a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA). Ambas podem ser componentes essenciais e permanentes de formação.

No processo de gestão da IES e no planejamento curricular do Curso de Administração, são considerados os saberes e os valores da sustentabilidade, a diversidade de manifestações da vida, os princípios e os objetivos estabelecidos, buscando atender ao estabelecido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Ambiental (BRASIL, 2012).

A URI tem a política de sustentabilidade socioambiental regulamentada pela Resolução nº 2097/CUN/2015 que objetiva:

desencadear processos de gestão ambiental compartilhada e integrada dos Câmpus universitários, por meio da adoção de tecnologias ambientalmente adequadas, compras ecoeficientes, construção e adequação de infraestruturas e de mobilidade sustentáveis, colaborando para a conservação, recuperação e melhoria do meio ambiente;

fortalecer a formação socioambiental da comunidade universitária, capacitando discentes, docentes, gestores e técnico-administrativos para que, na condução de seus trabalhos, a sustentabilidade faça parte das práticas cotidianas;

propor nos Projetos Pedagógicos e em disciplinas de graduação e pós-graduação, como eixo transversal, conteúdos e princípios socioambientais;

fomentar projetos e ações de comunicação e educação ambiental, estimulando a comunidade interna e externa a URI à construção de conhecimentos, ao desenvolvimento de habilidades, atitudes e valores sociais.

fomentar projetos de pesquisa e de extensão multidisciplinares em educação ambiental, gestão ambiental e responsabilidade socioambiental.

Os princípios que fundamentam a Política Nacional de Educação Ambiental, orientam a Política de Sustentabilidade Socioambiental da URI, são os seguintes:

- enfoque humanista, sistêmico, democrático e participativo;

visão integrada, multidimensional da área ambiental, incluindo a dimensão ecológica, política, social, econômica, psicológica, dentre outras, na relação entre sociedade, natureza, cultura, ciência e tecnologia;

pluralismo de ideias, na perspectiva da inter, multi e transdisciplinaridade;

vinculação entre a ética, a educação, o trabalho e as práticas sociais;

continuidade, permanência, monitoramento e avaliação crítica;

abordagem articulada das questões ambientais locais, regionais, nacionais e globais;

o respeito, a responsabilidade e o convívio cuidadoso com os seres vivos e ambiente onde vivem.

A Gestão da Política em cada Campus da URI é de responsabilidade das Direções e do Comitê de Sustentabilidade do Campus, com a seguinte composição: Um representante da Direção; Três representantes docentes de diferentes áreas do conhecimento; Um representante do quadro técnico-administrativo, que exercerá a função de secretário(a).

Atenta à relevância da Educação Ambiental, a URI desenvolve diversas

estratégias voltadas ao trato destas questões no âmbito universitário e no contexto do Curso de Administração. Na revisão do PPC, foi incluído, na disciplina 60.418 – Fundamentos do Agronegócio, foi inserido o conteúdo Meio Ambiente na Legislação Brasileira e Mudanças Climáticas; na disciplina 60.272 – Administração da Produção e Operações I passou a constar,

também, os conteúdos de Produção e Consumo Sustentável, Gestão e sustentabilidade socioambiental; na disciplina 67.133 – Elaboração e Análise de Projetos I, foi incluído o conteúdo Conservação da Biodiversidade (a biodiversidade, a sustentabilidade da vida na terra e aspectos socioambientais); na disciplina 60.412 – Custos Empresariais, foi incluído o conteúdo sobre Gestão e sustentabilidade socioambiental. Quanto ao tema: Políticas, projetos e ações voltadas à conservação, recuperação e melhoria no meio ambiente, os respectivos conteúdos estão alocados na disciplina 60.420 – Planejamento e Estratégias Empresariais, o tema é tratado de maneira transversal no curso de Administração pois também é abordado nas disciplinas de Logística I e Logística II e Gestão do Meio Ambiente.

4.4 Contexto de Inserção do Curso na Área Específica da Atuação Profissional

A atuação do profissional da administração tem como base a Lei 4.769 de 09/09/1965, além de outras leis e regulamentos que a complementaram posteriormente. A Ordem Profissional que registra e fiscaliza a profissão é o Conselho Federal de Administração (CFA), juntamente com os Conselhos Regionais de Administração (CRAs). A atuação está baseada no código de ética profissional denominado Código de Ética dos Profissionais de Administração (CEPA), aprovado pela Resolução Normativa CFA nº 393, de 6 de dezembro de 2010.

No contexto da URI, o curso participa de ações junto às entidades de classe, como Associações Comerciais, Industriais e de Serviços, Ordem Profissional (CRA), eventos regionais, nacionais e internacionais, que congregam as áreas de atuação do profissional administrador, bem como de Lato e Stricto Sensu.

O Curso de Administração da URI visa, em concreto, formar um profissional com aptidão e capacidade para compreender as questões científicas, técnicas, sociais e econômicas da produção e o respectivo gerenciamento, dentro dos níveis que envolvem o processo decisório. Ainda, visa desenvolver capacidade para atuar no gerenciamento qualitativo e adequado, concomitante ao conhecimento sobre as novas informações e capacitado para atuar com flexibilidade intelectual, no trato das mais diversas situações, presentes e futuras, no contexto dos diversos ramos de atuação do profissional administrador.

Considerando-se tais itens, observa-se que o Bacharelado em Administração, oferecido pela URI, se insere no âmbito específico de atuação, o qual é assinalado pela presença de um profissional que domine tanto as áreas tradicionais da administração, mas que também, esteja consciente das possibilidades e necessidades que o mundo contemporâneo digital e virtual oferece para esse profissional.

FUNDAMENTOS NORTEADORES DO CURSO

A organização de todo projeto pedagógico requer a inserção das linhas que servem de base para os caminhos a serem traçados pelo curso. Nesse sentido, o processo ora desenvolvido pelo Curso de Administração, tem três eixos básicos para o seu desenvolvimento: os fundamentos ético-políticos, fundamentos epistemológicos e fundamentos didático-pedagógicos.

Fundamentos Ético-Políticos

Produzir conhecimento. Essa é a missão primeira da Universidade. Porém, em meio a essa jornada, alguns fundamentos são de excepcional importância, especificamente, quando, em pleno momento de globalização da economia, faz-se

necessária a adoção de uma postura ética forte e segura, voltada para a conscientização do papel do cidadão e para o resgate da história e da cultura locais.

Nesse contexto, o Curso de Administração tem em seus fundamentos ético-políticos, a visão da necessidade da construção de uma sociedade que seja de fato democrática, na qual a participação dos cidadãos não fique restrita ao exercício do voto, mas que seja ampliada à conquista dos direitos e à defesa dos deveres de cada um, tornando-se assim, num aprendizado

constante. O resultado dessa prática, espera-se que seja a formação de profissionais cuja consciência e atuação social estejam voltadas para a defesa de uma sociedade mais justa e mais solidária, na qual aspectos como o conhecimento sejam de acesso livre a todas as camadas sociais e não apenas a um pequeno número de privilegiados.

Fundamentos Epistemológicos

Estando inserido num contexto marcado por um amplo processo de transição paradigmática, no qual ícones e ideias vinculadas à ciência moderna estão sendo questionados, o Curso de Administração, oferecido pela URI, procura se inserir junto a esse processo de questionamento acerca do modelo científico ora em voga. Nesse sentido, procura fundamentar suas bases epistemológicas no exercício da construção de um conhecimento que, além de ser capaz de gerar desenvolvimento, também esteja voltado para a satisfação de necessidades sociais, buscando contribuir para a construção de uma vida decente, dentro da sociedade em que se insere.

O caminho, para tanto, está concentrado no constante exercício do analisar, do questionar e do sugerir novos rumos a serem seguidos. Durante esse processo, a relação do curso com a sociedade no qual está inserido é elemento fundamental, visto que os temas ali estudados e desenvolvidos também deverão estar voltados para essa realidade. Tal fato requer um conjunto de novas experiências e experimentos a serem vivenciadas pela comunidade acadêmica em questão, os quais se concentram em elementos direcionados para a integração da Administração aos conhecimentos produzidos por sua área específica, mas também aos conhecimentos gerados por outras áreas e que podem ser úteis ao administrador, no seu ambiente profissional.

Essa realidade epistemológica configura-se, então, como um constante exercício de construção do conhecimento, voltado para a interdisciplinaridade e a busca da integração da Administração com um novo paradigma científico, o qual está voltado, em última instância, para a construção de uma sociedade mais solidária, fundamentada em novas práticas de Direito, de Poder e na construção de uma ciência que, tendo em mente as conseqüências da sua ação, produza um conhecimento que possa favorecer a todos, resultando, assim, num novo senso comum.

Fundamentos Didático-Pedagógicos

Tendo em mente o estabelecido nos Fundamentos Epistemológicos, a linha didático-pedagógica do Curso de Bacharelado em Administração, oferecido pela URI, concentra-se numa prática interdisciplinar na qual o conjunto de conhecimentos estudados integram-se entre si, construindo assim, uma base sólida acerca dos saberes necessários ao bacharel em Administração, apto para trabalhar com os diferentes campos nos quais pode atuar.

Conforme Institui o Art. 3º da Res nº04/2005 das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração, o Curso deve ensejar, como perfil desejado do formando, capacitação e aptidão para compreender as questões científicas, técnicas, sociais e econômicas da produção e de seu gerenciamento, observados níveis graduais do processo de tomada de decisão, bem como para desenvolver gerenciamento qualitativo e adequado, revelando a assimilação de novas informações e apresentando flexibilidade intelectual e adaptabilidade contextualizada no trato de situações diversas, presentes ou emergentes, nos vários segmentos do campo de atuação do administrador.

Enfoca-se, portanto, na formação de profissionais generalistas que valorizam a preservação, o equilíbrio do ambiente natural e a utilização racional dos recursos disponíveis.

Pressupostos Metodológicos do Curso

5.4.1 Relação Teoria-Prática

A relação teoria-prática, entendida como o eixo articulador da produção do conhecimento na dinâmica do currículo, está presente desde o primeiro semestre do Curso,

mediante projetos e atividades incluídos na carga horária semanal das diferentes disciplinas que compõem a grade curricular.

Atendendo à Resolução do CNE/CES no. 4, de 13 de julho de 2005, a prática na matriz curricular do Curso de Administração, não está reduzida a um espaço isolado e desarticulado do restante do Curso. Ela acontece em diferentes tempos e espaços curriculares:

no contexto interno das áreas ou disciplinas: todas as disciplinas que constituem o currículo (não apenas as pedagógicas) apresentam sua dimensão prática;

em tempos e espaços curriculares específicos: com finalidade de promover a articulação das diferentes práticas numa perspectiva interdisciplinar, com ênfase nos procedimentos de observação e reflexão para compreender e atuar em situações contextualizadas, tais como o registro de observações realizadas e a resolução de situações-problema, características do cotidiano profissional;

nos estágios: o conhecimento prático é trabalhado em atividades de pesquisa e estudos aplicados junto a empresas públicas e privadas, organizações sem fins lucrativos, em empresas/propriedades rurais ou em laboratórios.

Trabalho Interdisciplinar

Considera-se que a formação do Bacharel em Administração demanda estudos interdisciplinares, que possibilitem a sistematização e o aprofundamento de conceitos e relações, as quais, sem domínio, torna impossível construir competências profissionais. Ainda, além de aprofundar conhecimentos disciplinares, a matriz curricular da formação do bacharel contempla estudos e atividades interdisciplinares, são propostas em conjunto, pelo colegiado, ao longo do curso por diferentes disciplinas.

A Prática Interdisciplinar do Curso de Administração da URI, tem o papel de aprofundar o entendimento do discente nas áreas de atuação do curso, buscando a articulação horizontal do conhecimento em cada semestre do curso, oportunizando o espaço de discussão e um espaço aberto para entrelaçamento entre os componentes curriculares, através de atividades letivas e ou de atividades complementares, como seminários, palestras, projetos de pesquisa e extensão.

Desta forma, o Plano de Prática Interdisciplinar desenvolvido em cada Unidade da URI, busca atender a estas prerrogativas, com o intuito de orientar os discentes na realização desta atividade.

Ensino Problematizado e Contextualizado

O Curso garante um ensino problematizado e contextualizado, assegurando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. A articulação entre ensino, pesquisa, extensão é fundamental no processo de produção do conhecimento, pois permite estabelecer um diálogo entre as ciências administrativas e as demais áreas, relacionando o conhecimento científico à realidade social.

Isso fica evidente nas disciplinas dos eixos de formação fundamental, de formação profissional e no núcleo flexível (disciplinas eletivas). Esta relação irá ocorrer, intrinsecamente em todas as disciplinas nas suas relações teórico-práticas, além dos Estágios de Conclusão de Curso, Projetos de Pesquisa (IC) e Extensão, Semanas Acadêmicas, Seminários, Ciclos de palestras e Visitas Técnicas.

Integração com o Mundo do Trabalho

A formação do Administrador preparado para enfrentar o mundo do trabalho, altamente competitivo, requer qualificação profissional associada à capacidade de coordenar informações, interagir com pessoas e interpretar a dinâmica da realidade. O Administrador deve ser capaz de propor soluções que sejam, não apenas tecnicamente corretas, mas que tenham o propósito de considerar os problemas em sua totalidade e sua inserção numa cadeia de causas e efeitos de múltiplas dimensões.

Para o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e competências necessárias à formação

profissional, o Curso de Administração prevê a realização de atividades de integração com o mercado de trabalho, através de Estágios Obrigatórios e Não-Obrigatórios, de desenvolvimento de atividades de pesquisa junto à Universidade e de extensão junto à comunidade. Desta forma, o acadêmico de Administração terá a oportunidade de compartilhar experiências com a sociedade e com os profissionais da área, inseridos no mercado de trabalho.

Os fatores que determinam o mercado do trabalho são, fundamentalmente, relacionados à política econômica de um país. E por não ser algo estável, é importante fazer uma profunda análise deste fato, nos vários aspectos que tangem aos diversas áreas de atuação do administrador, nos setores da indústria, comércio e serviços.

Diante disso, a URI em seus Câmpus, enquanto ambiente de ensino, pesquisa e extensão, procura estar preparada para atender as necessidades do mercado, contribuindo no estabelecimento da relação dos profissionais com a sociedade.

Flexibilidade Curricular

A flexibilidade é garantida através de disciplinas eletivas e das atividades complementares, merecendo destaque, entre outras, a iniciação científica, os projetos de extensão e assistência social e os estágios voluntários. Nota-se que a flexibilidade curricular também se manifesta na possibilidade de atualização dos conteúdos programáticos e bibliografia nas disciplinas integrantes da matriz curricular.

Acessibilidade

Os Referenciais de Acessibilidade na Educação Superior estão em conformidade com a legislação pertinente e diretrizes políticas do MEC/Inep (Decretos- 10.048, de 8 novembro de 2000 e 10.098, de 19 de dezembro de 2000), com o Estatuto da Pessoa com Deficiência para todas as universidades, centros universitários, centros federais de educação tecnológica, faculdades integradas, faculdades, faculdades tecnológicas, institutos ou escolas superiores e com a política institucional da URI definida por meio do Programa Institucional de Inclusão e Acessibilidade da URI, aprovado pelo Conselho Universitário e publicado na forma da Resolução nº 2287/CUN/2017. Este documento norteador tem como principal objetivo apontar as condições necessárias para garantir o acesso e a permanência de alunos com deficiência, transtornos do espectro autista (TEA) e altas habilidades/superdotação na instituição.

Como forma de garantir um atendimento de qualidade, a URI compreende a acessibilidade em seu amplo espectro — o que contempla a acessibilidade atitudinal, física, digital, comunicacional, pedagógica, em transportes, entre outras. Pressupondo medidas que ultrapassem o campo arquitetônico e que contemplem também a legislação, o currículo, as práticas avaliativas e metodológicas, a URI assume o compromisso de materializar os princípios da inclusão educacional para além de condições de acesso à instituição, garantindo condições plenas de participação e de aprendizagem de todos seus estudantes.

Cada Câmpus da URI, por meio dos Núcleos de Acessibilidade, objetiva a eliminação de barreiras físicas, de comunicação e de informação que restringem a participação e o desenvolvimento acadêmico e social de estudantes com deficiência. Os Núcleos de Acessibilidade, implantados em todos os câmpus (Erechim - Portaria 2293/17, Frederico Westphalen - Portaria 2297/2017, Santo Ângelo - Portaria 2295/2017, Santiago - Portaria 2304/2017, São Luiz Gonzaga - Portaria 2296/2017, Cerro Largo - Portaria 2294/2017), como parte do Programa Institucional de Inclusão e Acessibilidade da URI (Res. nº 2287/CUN/2017).

. De acordo com os Referenciais de acessibilidade na Educação Superior (BRASIL, 2013), a organização e implementação dos núcleos deverá tomar como base os Planos de Desenvolvimento Institucional (PDI) e os Projetos Pedagógicos de curso (PPC). Ainda com base nesse documento, cabe ressaltar que o público alvo a ser atendido pelos núcleos é constituído por alunos com deficiência, transtornos do espectro autista (TEA) e altas habilidades/superdotação.

Os núcleos de acessibilidade devem estar estruturados com base nos seguintes eixos (BRASIL, 2013):

Infraestrutura: contempla os projetos arquitetônicos e urbanísticos que deverão ser concebidos e implementados com base nos princípios do desenho universal.

Currículo, comunicação e informação: garantia de pleno acesso, participação e aprendizagem através da disponibilização de materiais didáticos e pedagógicos acessíveis, de equipamento de tecnologia assistiva e de serviços de guia-intérprete, tradutores e intérpretes de Língua Brasileira de Sinais.

Programas de extensão: participação da comunidade nos projetos de extensão garantida pela efetivação dos requisitos de acessibilidade. Será pelo intermédio de diversas ações extensionistas que a instituição poderá marcar seu compromisso com a construção de uma sociedade inclusiva.

Programas de pesquisa: dentro das especificidades de cada programa de pesquisa, articular, ressignificar e aprofundar aspectos conceituais e promover inovação, ao relacionar as áreas de pesquisa com a área da tecnologia assistiva.

Diante das obrigações legais e do compromisso ético assumido pela URI, o Programa tem como princípio não apenas caracterizar as ações qualificadas que já são desempenhadas pela Universidade, como também orientar a promoção de práticas de inclusão e de acessibilidade necessárias às demandas do público-alvo dessas práticas.

A acessibilidade envolve, nesta ótica, elementos atitudinais que refutam preconceitos e estereótipos, já que estes também se configuram como barreiras de convivência, e de aprendizagem. Outro espectro a ser considerado no currículo em ação diz respeito à acessibilidade metodológica ou pedagógica. Sob este prisma, ao professor compete zelar para que todos adquiram e compartilhem o conhecimento.

Assim, a atuação docente deve convergir para eliminar barreiras metodológicas que subjazem à atuação do professor. Neste sentido, “a forma como os professores concebem conhecimento, aprendizagem, avaliação e inclusão educacional irão determinar, ou não, a remoção das barreiras pedagógicas”. De igual forma, o acesso ao conhecimento das políticas públicas inerentes a sua profissão são condições de acessibilidade, haja vista, os novos direitos advindos de tais prerrogativas.

Na URI, prevê-se ainda, em consonância com a superação de barreiras instrumentais, a disponibilização aos discentes e docentes sinistros, classes com apoio para o lado esquerdo, bancadas, entre outros.

A acessibilidade também está prevista, fisicamente, nas rampas e calçadas da Universidade, bem como nos transportes verticais, entre outros aspectos. A redução das barreiras na comunicação dá-se através de Intérpretes por meio da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) em sala de aula. Além deste, o uso de computador portátil, textos em braile, concorrem para maior inclusão dos que apresentam deficiência.

Em consonância com a legislação vigente que assegura o direito de todos à educação (CF/88 art. 205), com a atual política de educação especial e os referenciais pedagógicos da educação inclusiva e o que preconiza o Estatuto da Pessoa com Deficiência (BRASIL, 2015), os quais advogam a igualdade de condições para o acesso e a permanência na escola (CF/88 art. 206, I).

O Curso de Administração assegura o acompanhamento e fornecimento de subsídios ao direito de todos à educação, tendo como princípio a igualdade de condições para o acesso e permanência, por meio de: encaminhamentos de acadêmicos para cadastro para atendimento educacional especializado (AEE) e aquisições de equipamentos de acessibilidade (materiais didáticos, tecnologias assistivas, guia-intérprete).

Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs

O Curso de Administração emprega variadas tecnologias de informação para a comunicação com a comunidade acadêmica, com vistas ao processo ensino- aprendizagem, a saber: computadores, internet, e-mail, redes sociais, salas multimídia (televisão, aparelho de som e fones de ouvido), disponibilização de materiais, envio de atividades que possibilitam a comunicação entre

professores, alunos e coordenadores.

Os sistemas informatizados também reúnem informações acadêmicas, lançamento de notas e registro de aulas e frequência aos professores, atividades complementares, egressos, informações sobre o Curso e os alunos aos

coordenadores, professores, disciplinas e ementas aos chefes de Departamento.

Esse sistema é dividido nos portais Alunos, Professores, Coordenadores e Departamentos e disponibiliza informações de cunho pedagógico; aos professores, o registro e socialização dos planos de ensino e atividades desenvolvidas em sala de aula, e, aos alunos, o acompanhamento e progressão do desenvolvimento dos conteúdos.

Os alunos do Curso têm à sua disposição laboratórios de Informática, onde são disponibilizados sistemas que permitem consultas à biblioteca digital da IES, bem como programas aplicativos para textos, planilhas e outros específicos para diversas disciplinas do curso, sejam livres ou comerciais. A IES também disponibiliza aos alunos o acesso à rede wireless, fazendo com que, dessa forma, o aluno possa realizar pesquisas em diversos locais do Câmpus com seus dispositivos móveis.

Todos os Câmpus da URI dispõem do Programa Minha Biblioteca com acervo digital disponíveis para pesquisa e consulta através de sistema on-line e a IES disponibiliza o acesso para professores e acadêmicos ao portal de periódicos da CAPES sendo utilizada como ferramenta para acessar conteúdos digitais através da rede da Universidade - biblioteca. As aulas contam com artefatos tecnológicos disponíveis aos professores, tanto para projeção, quanto para organização de aulas com auxílio de tecnologia, o que atrai a atenção do aluno e projeta a sua participação.

Portanto, as TICs, disponibilizadas no processo ensino-aprendizagem, possibilitam ao acadêmico ingressar no mundo tecnológico oferecido pela URI, sendo esse um apoio à aquisição de conhecimento pedagógico, à interatividade entre a comunidade acadêmica, o que assegura o cumprimento dos objetivos e do perfil do egresso, propostos no PPC.

VI IDENTIDADE DO CURSO

Perfil do Curso (Justificativa)

O Curso de Administração da URI tem o propósito de formar profissionais em nível superior com habilitação para atuar na elaboração de pareceres, relatórios, planos, projetos, arbitragens, laudos, assessoria em geral, chefia intermediária, direção superior. Como em pesquisas, estudos, análise, interpretação, planejamento, implantação, coordenação e controle dos trabalhos nos campos da Administração, como administração e seleção de pessoal, organização e métodos, orçamentos, administração de material, administração financeira, administração mercadológica, administração de produção, relações industriais, bem como outros campos em que esses se desdobrem ou aos quais sejam conexos.

A estrutura do Curso de Administração permite ao educando uma formação profissional humana e competente, com base nas habilidades e competências inerentes à área e voltada às necessidades e demandas socioeconômicas. A proposta do Curso implica a reflexão constante sobre os projetos curriculares, as metodologias, conteúdos e bibliografias, valorizando os conhecimentos e relações interdisciplinares possíveis em torno da Área de Conhecimento.

Diante disto, o perfil do Curso permite ao administrador formado uma adequada capacitação para planejar, organizar, dirigir e controlar atuando em diferentes níveis organizacionais, podendo assumir funções desde o nível estratégico, tático ou operacional.

Objetivos Geral (is) e Específicos do Curso

O Curso de Administração da URI tem como objetivo formar profissionais com conhecimentos, habilidades e competências para intervir no âmbito dos negócios, utilizando-se de estratégias

dirigidas aos resultados empresariais e em prol do desenvolvimento da sociedade, capaz de administrar empresas públicas e privadas destacando-se como um gestor preparado para decisões complexas e um gerenciamento dinâmico.

Quanto aos objetivos específicos:

Proporcionar aos acadêmicos uma sólida formação na área da administração aliada a uma cultura geral;

Preparar profissionais com capacidade para propor cenários estratégicos alternativos;

Desenvolver, além da capacidade analítica, executiva e decisória, condições de realizar pesquisas em busca de soluções para os problemas existentes;

Estimular a busca de novos métodos e técnicas administrativas, ordenando e aplicando racionalmente, os recursos, com vistas à execução de fins imediatos e fundamentais das organizações, qualquer que seja a sua natureza ou porte;

Desenvolver a capacidade de assumir os diversos níveis de responsabilidades diretivas dentro da organização, promovendo a integração de seus membros;

Preparar profissionais com capacidade para planejar, organizar, dirigir, coordenar e controlar processos técnicos que visem otimizar as áreas de recursos humanos, de finanças, de produção e de mercadologia com vistas à melhoria das organizações;

Dirigir e coordenar estudos e análises, bem como implementar programas de racionalização administrativa;

Desenvolver e formular políticas, sistemas, métodos e procedimentos de administração e aplicá-los no campo organizacional onde a empresa está inserida;

Dirigir programas de avaliação, políticas, planos e metas, orçamentos, sistemas, métodos e procedimentos, tendo em vista a eficiência e a eficácia da atividade administrativa, voltados para a implementação de empreendimentos;

Desempenhar as funções de gerenciamento e administração ligadas aos setores da área de serviços e produtos;

Coordenar, analisar e elaborar planos para o desenvolvimento das organizações, levando em conta as influências de fatores econômicos, socioculturais, históricos e ambientais, políticos e tecnológicos.

Perfil do Profissional a ser Formado

O aluno do curso de Administração, diante dos objetivos da Instituição e do curso, bem como das DCNs estabelecidas pela Resolução CNE/CES nº 04/2005; das necessidades profissionais, quer sejam elas nacionais, internacionais ou mesmo regionais, deverá apresentar-se como profissional que, tendo reunido ao longo da sua formação, conhecimentos que devem ensejar, como perfil desejado do formando, capacitação e aptidão para compreender as questões científicas, técnicas, sociais e econômicas da produção e de seu gerenciamento, observados níveis graduais do processo de tomada de decisão, bem como para desenvolver gerenciamento qualitativo e adequado, revelando a assimilação de novas informações e apresentando flexibilidade intelectual e adaptabilidade contextualizada no trato de situações diversas, presentes ou emergentes, nos vários segmentos do campo de atuação do administrador.

Competências e Habilidades

O Curso de Graduação em Administração deve possibilitar a formação profissional que revele, pelo menos, as seguintes competências e habilidades (Resolução 04/2005):

- reconhecer e definir problemas, equacionar soluções, pensar estrategicamente, introduzir modificações no processo produtivo, atuar preventivamente, transferir e generalizar conhecimentos e exercer, em diferentes graus de complexidade, o processo da tomada de decisão;

- desenvolver expressão e comunicação compatíveis com o exercício profissional, inclusive nos processos de negociação e nas comunicações interpessoais ou intergrupais;
 - refletir e atuar criticamente sobre a esfera da produção, compreendendo sua posição e função na estrutura produtiva sob seu controle e gerenciamento;
 - desenvolver raciocínio lógico, crítico e analítico para operar com valores e formulações matemáticas presentes nas relações formais e causais entre fenômenos produtivos, administrativos e de controle, bem assim expressando-se de modo crítico e criativo diante dos diferentes contextos organizacionais e sociais;
 - ter iniciativa, criatividade, determinação, vontade política e administrativa, vontade de aprender, abertura às mudanças e consciência da qualidade e das implicações éticas do seu exercício profissional;
 - desenvolver capacidade de transferir conhecimentos da vida e da experiência cotidianas para o ambiente de trabalho e do seu campo de atuação profissional, em diferentes modelos organizacionais, revelando-se profissional adaptável;
 - desenvolver capacidade para elaborar, implementar e consolidar projetos em organizações; e
 - desenvolver capacidade para realizar consultoria em gestão e administração, pareceres e perícias administrativas, gerenciais, organizacionais, estratégicos e operacionais.
- No contexto específico de atuação do curso, espera-se também que o aluno desenvolva a capacidade de entender a problemática do desenvolvimento da região no qual está inserido, bem como desenvolver ações voltadas à comunidade, no que tange ao ensino, pesquisa, extensão.

Campo de Atividade Profissional

Segundo o Conselho Federal de Administração (CFA), as atividades privativas do administrador regidas pelo Arts. 2º da Lei nº 4.769/1965 e 3º do Regulamento aprovado pelo Decreto nº 61.934/1967. Os administradores registrados nos Conselhos Regionais de Administração (CRAs) exercerão a profissão como profissional liberal ou não, mediante:
elaboração de pareceres, relatórios, planos, projetos, laudos;

realização de perícias, arbitragens, assessoria e consultoria em geral, pesquisas, estudos, análises, interpretações, planejamento, implantação, coordenação e controle de trabalhos; exercício de funções e cargos de Administrador (somente quando for Bacharel em Administração) do Serviço Público Federal, Estadual, Municipal, Autárquico, Sociedades de Economia Mista, empresas estatais, paraestatais e privadas, em que fique expresso e declarado o título do cargo abrangido;

exercício de funções de chefia ou direção, intermediária ou superior, assessoramento e consultoria em órgãos, ou seus departamentos, da Administração Pública ou de entidades privadas, cujas atribuições envolvam principalmente, a aplicação de conhecimentos inerentes às técnicas de administração;

magistério em matérias técnicas dos campos da Administração e Organização.

Esclarecimento: Os Bacharéis em determinada área da Administração desenvolverão atividades de Administração restritas à sua formação no curso escolhido.

Tendo como campo de atuação:

Administração e Seleção de Pessoal/Recursos Humanos: Cargos e Salários; Controle de Pessoal; Coordenação de Pessoal; Desenvolvimento de Pessoal; Interpretação de Performances; Locação de Mão-de-Obra; Pessoal Administrativo; Pessoal de Operações; Recrutamento; Recursos Humanos; Seleção; Treinamento.

Organização e Métodos/Análise de Sistemas: Administração de Empresas; Análise de Formulários; Análise de Métodos; Análise de Processos; Análise de Sistemas; Assessoria Administrativa; Assessoria Empresarial; Assistência Administrativa; Auditoria Administrativa; Consultoria Administrativa; Controle

Administrativo; Gerência Administrativa e de Projetos; Implantação de Controle e de Projetos; Implantação de Estruturas Empresariais; Implantação de Métodos e Processos; Implantação de

Planos; Implantação de Serviços; Implantação de Sistemas; Organização Administrativa; Organização de Empresa; Organização e Implantação de Custos; Pareceres Administrativos; Perícias Administrativas; Planejamento Empresarial; Planos de Racionalização e Reorganização; Processamento de Dados/Informática; Projetos Administrativos; Racionalização.

Orçamento: Controle de Custos; Controle e Custo Orçamentário; Elaboração de Orçamento; Empresarial; Implantação de Sistemas; Projeções; Provisões e Previsões.

Administração de Material/Logística: Administração de Estoque; Assessoria de Compras; Assessoria de Estoques; Assessoria de Materiais; Catalogação de Materiais; Codificação de Materiais; Controle de Materiais; Estudo de Materiais; Logística; Orçamento e Procura de Materiais; Planejamento de Compras; Sistemas de Suprimento.

Administração Financeira: Análise Financeira; Apuração do E.V.A. (Economic Value Added); Assessoria Financeira; Assistência Técnica

Financeira; Consultoria Técnica Financeira; Diagnóstico Financeiro; Orientação

Financeira; Pareceres de Viabilidade Financeira; Projeções Financeiras; Projetos Financeiros; Sistemas Financeiros; Administração de Bens e Valores; Administração de Capitais; Controladoria; Controle de Custos; Levantamento de Aplicação de Recursos; Arbitragens; Controle de Bens Patrimoniais; Participação em outras Sociedades - (Holding); Planejamento de Recursos; Plano de Cobrança; Projetos de Estudo e Preparo para Financiamento.

Administração Mercadológica/Marketing: Administração de Vendas; Canais de Distribuição; Consultoria Promocional; Coordenação de Promoções; Estudos de Mercado; Informações Comerciais - Extra – Contábeis; Marketing; Pesquisa de Mercado; Pesquisa de Desenvolvimento de Produto; Planejamento de Vendas; Promoções; Técnica Comercial; Técnica de Varejo (grandes magazines).

Administração da Produção: Controle de Produção; Pesquisa de Produção; Planejamento de Produção; Planejamento e Análise de Custo.

Desdobramentos ou Conexos: Administração de Consórcio; Administração de Comércio Exterior; Administração de Cooperativas; Administração Hospitalar; Administração de Condomínios; Administração de Imóveis; Administração de Processamento de Dados/ Informática; Administração Rural; Administração Hoteleira; Factoring; Turismo.

Gestão do Projeto Pedagógico

A gestão do Projeto Pedagógico do Curso de Administração tem como foco a corresponsabilidade, a ética, a participação à democracia e a formação e desenvolvimento humano (PDI 2016-2020), com preocupação com a formação universitária por excelência. Os indicadores de qualidade, principais, de avaliação do Curso de Administração são: organização didático-pedagógica, perfil profissional, infraestrutura física e qualificação do corpo docente. Ainda, é importante salientar a estrutura de apoio para o desenvolvimento do Projeto do Curso, o desempenho acadêmico e as relações com a comunidade como fatores de avaliação da qualidade. No Projeto Pedagógico do Curso consideram-se: concepção e objetivos do curso, necessidade social, perfil profissional a ser formado, a organização curricular, as disciplinas e outros componentes curriculares, a concepção metodológica do Curso, o sistema de avaliação e a articulação com o ensino de pós-graduação, pesquisa e extensão.

Na estrutura de apoio para o desenvolvimento do Curso são considerados os recursos humanos, a gestão acadêmica e os recursos de infraestrutura. No desempenho acadêmico, são avaliadas a utilização das vagas e a demanda pelo Curso, o desempenho dos egressos, os resultados do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), as avaliações das condições de ensino, as avaliações com objetivo de renovação de reconhecimento, resultados da avaliação interna do Curso, através da Avaliação Institucional (AI), desempenho dos alunos nas disciplinas teóricas e teórico-práticas e o desempenho dos docentes. Na integração com a comunidade são avaliadas as atividades curriculares e extracurriculares, a inserção do profissional no mercado de trabalho, a participação da comunidade no apoio ao Curso e a socialização dos conhecimentos do

mesmo na comunidade e vice-versa.

Considerando o que foi exposto anteriormente, o Curso estabelece como objetivos permanentes e estratégicos a ênfase na formação inicial e continuada do quadro profissional, produção do conhecimento integrado ao ensino, pesquisa e extensão e inserção destas atividades e avaliação contínua. As diretrizes de trabalho são determinadas pelo Estatuto da Universidade, guardadas as particularidades inerentes ao Curso e a gestão é coordenada pelo Colegiado de Curso, formado pelo Coordenador, NDE, professores e representante estudantil.

O NDE segue as Diretrizes estabelecidas pelas Portarias do Ministério da Educação de números 147/2007, enquanto órgão responsável pela concepção, implementação e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso, constituindo-se em requisito legal no processo de avaliação permanente do Curso. É constituído pelo Coordenador e professores de diversas áreas do conhecimento que abrangem o Curso. As competências do colegiado referem-se à proposição de modificações curriculares, aperfeiçoamento de ementários e conteúdos programáticos, proposição de espaços de atualização através de cursos, encontros, jornadas, viagens de estudo, proposição de curso de pós-graduação e contribuição na construção do perfil do profissional que o Curso buscará formar. O enfoque será estabelecer linhas de trabalho comuns, integrar as disciplinas com o caráter generalista, aprimorar a relação teoria/prática, estabelecer formas de construir a partir da prática de ensino espaços de articulação entre ensino e pesquisa.

O Coordenador do Curso é o responsável pela supervisão das atividades acadêmicas, articulando o desenvolvimento de ações entre professores e alunos, favorecendo o trabalho interdisciplinar. As decisões emanam de reuniões do NDE que acontecem, no mínimo, de três a quatro vezes no semestre e os membros do Colegiado, que se reúnem, no mínimo uma vez por semestre. O desempenho da Gestão do Curso e dos docentes será aferido através da CPA/PAIURI.

O Projeto Político-Pedagógico do Curso de Administração da URI tem avaliado constantemente as mudanças legais da profissão do Administrador e da formação educacional de bacharéis.

Pelo fato do Curso de Administração estar sendo oferecido em uma estrutura multicâmpus, a constante integração e discussão deste Projeto entre as Coordenações de Curso e professores têm se revelado uma prática salutar à evolução da qualidade do mesmo, onde diversas visões e posicionamentos são expostos, considerando as especificidades de cada Câmpus.

Volta-se, também, ao disposto no Art. 3º, Inciso VIII da Lei nº 10.861, de 14/04/2004, que trata do planejamento e avaliação, especialmente dos processos, resultados e eficácia da auto avaliação institucional. Neste sentido, a URI executa semestralmente, a sua Avaliação Institucional, onde acadêmicos, professores e Coordenação do Curso têm a oportunidade de expor sua avaliação sobre conteúdos, metodologias, e diversos aspectos que são componentes do Projeto Pedagógico, primando pela evolução da qualidade de ensino do Curso.

Quanto ao sistema de avaliação do curso, este envolve a adoção de uma política de avaliação institucional, que exige atenção aos aspectos quantitativos e qualitativos na prática de formação do Bacharel em Administração. Nesta direção, propugna-se melhorar sempre o perfil do profissional a ser formado, conduzindo as análises no sentido de que o do processo de formação que garanta o desenvolvimento de competências profissionais.

Ressalva-se que a avaliação processual diz respeito à natureza temporária e não definitiva, tanto dos indicadores quanto dos valores a eles atribuídos. Desta forma, a referência básica do processo é o Projeto e, portanto, sujeito à permanente revisão e aperfeiçoamento.

O Curso, em questão, articula-se à política de avaliação da URI – Através do Programa de Avaliação Institucional, procurando, ainda, valer-se da auto-avaliação, sem ancorar-se na endogenia ou preocupação meramente com uma imagem pública favorável. O grande norte pretende ser o da avaliação enquanto processo capaz de promover caminhos emancipatórios.

Entende-se que se faz necessário constituir grupos de trabalhos e fóruns de discussão permanentes, capazes de tornar públicas as interpretações do processo avaliativo, construindo parâmetros, critérios e padrões com o coletivo do Colegiado do Curso e Departamento e da Universidade.

Alguns princípios parecem indicar a busca do aperfeiçoamento constante, tais como ideias de globalidade, comparatividade, respeito à identidade, caráter não punitivo ou premiativo, adesão

voluntária; legitimidade; continuidade; descentralização; pertinência do processo; participação coletiva e possibilidade de crescimento e emancipação. Nesta ótica, o Projeto do Curso é avaliado e aperfeiçoado, a cada semestre, mediante estudos, discussões e decisões, com forte participação do NDE e do Colegiado, sob a presidência da Coordenação e sempre que for necessário, para que corresponda às políticas da URI e às demandas da comunidade. Para isso, desencadeia estudos e metodologias, apontando mecanismos de avaliação em conformidade com os princípios da Universidade, da legislação e das demandas da comunidade.

O momento especial de avaliação do PPC ocorre após o ciclo da avaliação institucional e da autoavaliação, que o curso desenvolve, elencam-se sugestões, estratégias/ações para o acompanhamento e otimização de ações de avaliação, conforme segue.

Docentes/ Discentes:

reuniões com a finalidade de traçar estratégias para superar as dificuldades apontadas na avaliação;

diálogo com os acadêmicos;

estudo, em grupos e em fóruns dos aspectos apontados como positivos, tendo em vista qualificar ainda mais o processo, sem minimizar as fragilidades;

treinamentos e aperfeiçoamento nas áreas das novas tecnologias, metodologia científica, didática, práticas de ensino, dinâmica de grupo, comunicação;

participação em eventos e encontros relacionados com a temática de avaliação;

ampliação do número de Reuniões Pedagógicas no Colegiado e no NDE, construindo parâmetros;

revisão dos objetivos e perfil do curso com vistas à melhoria do mesmo.

Ensino:

atualização do PPC de acordo com as Diretrizes aprovadas pelo MEC;

atualização e ampliação bibliográfica e dos conteúdos de disciplinas;

consolidação do programa de estágio;

implementação à realização de visitas técnicas, articulando teoria e prática;

consolidação do programa de intercâmbio acadêmico com universidades estrangeiras;

incentivo à monitoria e a estágios voluntários.

Infraestrutura:

melhorias e manutenção permanente do Campus – salas de aula (móveis e pisos), laboratórios, pátios, áreas de convivência;

utilizar recursos institucionais para prosseguir o aparelhamento e instrumentalização de equipamentos multimídias e outros.

O aperfeiçoamento será uma decorrência das avaliações periódicas, quer Avaliação Institucional - em cada semestre, quer Autoavaliação do Curso, semestral

e/ou sempre em que se fizer necessária. Cabe ressaltar que as demandas de cada

processo estão arquivadas com a Coordenação e com cada professor.

O NDE, a CPA e o Colegiado do Curso acompanham as ações decorrentes de todo o processo de avaliação, gestando o PPC juntamente com a Coordenação do Curso.

Núcleo Docente Estruturante - NDE

O Núcleo Docente Estruturante – NDE é o órgão responsável pela concepção, implementação e consolidação do Projeto Pedagógico dos Cursos de Graduação. A instituição, composição e atribuições do NDE estão definidas na Portaria MEC nº 147/2007, Portarias nº 1, 2 e 3/2009 (DOU de 06/01/2009) e Resolução CONAES Nº 1, de 17 de junho de 2010 e constitui-se em requisito legal no processo de avaliação, tanto para o reconhecimento como renovação de reconhecimento dos Cursos de Graduação – Bacharelados e Licenciaturas - e Superiores de Tecnologia do

Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES.

Em conformidade com que prescreve a Resolução Nº 1/2010, da CONAES, o NDE é constituído por, no mínimo, cinco docentes do Curso, com Regime de tempo Integral ou Parcial. A Resolução nº 2000/CUN/2014 dispõe sobre a constituição do Núcleo Docente Estruturante dos cursos de graduação da URI.

O Núcleo Docente Estruturante do Curso de Administração da URI – Câmpus de Frederico Westphalen está constituído, por meio da Portaria Nº 1964, de 13 de agosto de 2015, pelos seguintes docentes:

| |
|--|
| |
| |
| |
| |
| |
| |
| |
| |
| |
| |

O Núcleo Docente Estruturante do Curso de Administração da URI – Câmpus de Erechim está constituído, por meio Portaria Nº 2266, de 27 de março de 2017.

| |
|--|
| |
| |
| |
| |
| |
| |
| |
| |
| |
| |

O Núcleo Docente Estruturante do Curso de Administração da URI – Câmpus de Santo Ângelo está constituído, por meio da Portaria Nº 2270 de 03 de abril de 2017.

| |
|--|
| |
| |
| |
| |
| |
| |
| |
| |
| |
| |

O Núcleo Docente Estruturante do Curso de Administração da URI – Câmpus de Santiago está constituído, por meio da Portaria Nº 2074 de 29 de Abril de 2016, pelos seguintes docentes:

| |
|--|
| |
| |
| |
| |
| |
| |

| |
|--|
| |
| |

O Núcleo Docente Estruturante do Curso de Administração da URI – Câmpus de São Luiz Gonzaga está constituído, por meio da Portaria Nº 1951, de 17 de julho de 2015, pelos seguintes docentes:

| |
|--|
| |
| |
| |
| |
| |
| |

O Núcleo Docente Estruturante do Curso de Administração da URI – Câmpus de Cerro Largo está constituído, por meio da Portaria Nº 2302 de 20 de junho de 2017, pelos seguintes docentes:

| |
|--|
| |
| |
| |
| |
| |
| |

São atribuições do NDE:

- coordenar a elaboração do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), definindo sua concepção, filosofia, objetivos, fundamentos norteadores e o perfil profissional do egresso do Curso;
- contribuir na elaboração/revisão das ementas dos diversos componentes curriculares, bem como na sugestão de referências bibliográficas e estrutura de laboratórios;
- manter atualizado o PPC, atendendo ao que prescrevem as diretrizes emanadas dos órgãos educacionais ou de classe ligados ao Curso;
- liderar o processo de reestruturação curricular, sempre que necessário, e encaminhar o PPC para aprovação nas diversas instâncias da URI.
- analisar e avaliar os Planos de Ensino dos diversos componentes curriculares;
- Participar do processo de implantação do Curso, quando novo, do processo de reconhecimento e renovação de reconhecimento do curso;
- Acompanhar as atividades do Colegiado de Curso, descritas no Estatuto da URI, sugerindo adequações metodológicas, estratégias de ensino e indicando, quando necessário, contratações e ou substituições de docentes.

Comissão Própria de Avaliação – CPA

- De acordo com a Resolução nº 1913/CUN/2014 e Portaria nº 2273, de 05 de abril de 2017 a composição da CPA da URI, está vinculada à pró-reitoria de Ensino e traz como objetivos:
- Avaliação global, envolvendo o ensino da graduação e da pós-graduação, a pesquisa, a extensão, a gestão, a produção científica, técnica, artística e cultural;
 - Avaliação interna, com a participação de alunos, professores e funcionários técnico-administrativos;
 - Avaliação contínua e sistemática, integrada ao processo de planejamento institucional;
 - Avaliação não punitiva e não premiativa, cujo objetivo é melhorar o desempenho institucional,

estimulando o incremento à qualidade, através da obtenção e análise de informações e ações com vistas à melhoria institucional;

Credibilidade e legitimidade técnica e política, proporcionada pela participação de todos os segmentos da universidade, adesão voluntária e transparência de critérios.

A avaliação institucional é uma prática existente na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões há algum tempo, pois, como instituição comunitária e membro do Consórcio das Universidades Comunitárias Gaúchas – COMUNG, aderiu ao Programa de Avaliação Institucional das Universidades que compõem o COMUNG – PAIUNG.

A implementação do SINAES propiciou à URI rever e valorizar as práticas avaliativas existentes e a constituir, em agosto de 2003, uma Comissão Própria de Avaliação (CPA), com a função de coordenar, articular o processo interno de avaliação, previamente existente, bem como disponibilizar e divulgar informações, utilizando instrumentos unificados para as diferentes unidades. Tal comissão é composta por membros de todas as unidades, visando à maior integração entre as mesmas, bem como das ações a serem realizadas.

No ano de 2008, foi instituído e implementado o Programa Permanente de Avaliação Institucional da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - PAIURI atualizado pela Resolução Nº 2062/CUN/2015 Este programa contempla as diferentes dimensões do SINAES, que norteiam o processo avaliativo: a dimensão da graduação, da pós-graduação (lato e stricto-sensu), da pesquisa, da extensão e da gestão institucional.

A CPA estruturou e aplicou instrumentos de avaliação para os seguintes grupos de sujeitos: alunos, professores, coordenadores de cursos, funcionários técnico- administrativos, gestores e comunidade externa, buscando coletar informações a respeito da instituição, com vistas a verificar os graus de satisfação quanto a serviços prestados, ações, políticas, infraestrutura, atendimento ao público, informações específicas dos diferentes setores, cursos de graduação e pós-graduação, bem como dos processos de gestão e prestação de serviços e relação com a comunidade.

As etapas do processo de avaliação, previstas no Projeto de Avaliação Institucional, podem ser descritas da seguinte forma: Sensibilização e Mobilização; Diagnóstico Institucional; Autoavaliação ou Avaliação Interna; Avaliação Externa e Reavaliação/Avaliação da Avaliação.

A Comissão Própria de Avaliação – CPA da URI, vinculada à Pró-Reitoria de Ensino, é responsável pela operacionalização de todo o processo avaliativo da URI, e está constituída pela Resolução nº1170/CUN/ 2008 e pela Portaria nº 1575, de 10 de abril de 2014, composta por dois representantes de cada Campus sendo um representante dos Docentes e um dos Técnicos Administrativos.

Acompanhamento de Discentes e Egressos

As políticas de atendimento aos discentes estão descritas no PDI 2016-2020, no qual a Instituição se manifesta preocupada em oferecer serviços de qualidade para os seus alunos. Assim, os alunos da URI dispõem de vários indicadores de atendimento. Recebem informações acadêmicas no ato da matrícula, tem acesso, via Internet, à sua situação acadêmica, dispõem de serviços de correio eletrônico, são incentivados a participar de projetos de pesquisa e extensão, podem solicitar bolsas de estudos nos diversos programas oferecidos pela Instituição. Além deste apoio acadêmico, têm a seu dispor, serviços variados: acesso aos laboratórios de informática e específicos dos cursos, às clínicas específicas, ao atendimento psicopedagógico, aos serviços de reprografia, locais de alimentação, dentre outros.

A URI mantém políticas de apoio aos estudantes através de programas de bolsas de estudo, crédito educativo, bolsas de iniciação científica, programas institucionais, bolsas de extensão, Financiamento ao Estudante de Ensino Superior (FIES), Programa Universidade para Todos (PROUNI), Convênios e Desconto Grupo Familiar. Em Setor próprio funciona o Serviço de Atendimento ao Estudante , o acadêmico é orientado quanto a custos, Programas, Ouvidoria, Associação de Universitários, Intercâmbio no Exterior (Programa de Mobilidade Acadêmica,

mobilidade de Intercâmbios - Resolução Nº 1852/CUN/2013), Internacionalização (Programa de Internacionalização da URI – Resolução Nº 2114/CUN/2015 , Espaços de Convivência e visitas orientadas pelo Câmpus, tendo por objetivo, orientar, organizar e operacionalizar ações e benefícios ofertados pela URI à comunidade estudantil, facilitando ao acadêmico sua permanência na Instituição. Ainda, os alunos são incentivados a participarem de congressos específicos, do Projeto Rondon e outros.

Buscando qualificar ainda mais o atendimento aos discentes, a URI institucionalizou e regulamentou, por meio da Resolução nº 2315/CUN/2017, de 26 de maio de 2017, o Programa URI VANTAGENS, destinado à concessão de benefícios a estudantes regularmente matriculados em cursos de graduação da URI e que atendam aos critérios estabelecidos neste regulamento.

A Universidade conta, também, com Atendimento psicopedagógico e psicológico aos discentes. O atendimento aos acadêmicos é semanal, gratuito, mediante agenda pré-estabelecida. Esse acompanhamento ocorre após atendimentos individuais durante orientações, por professores atentos à convivência harmoniosa do aluno e ao seu desempenho nas disciplinas.

Aos discentes, ainda, especialmente no primeiro semestre do Curso, são proporcionados encontros com a Direção do Campus, Coordenação e Professores de Curso e Diretório Central de Estudantes para oportunizar conhecimentos quanto à legislação, à estrutura e à organização da Instituição. No Manual Acadêmico, entregue ao aluno no ato de matrícula, são várias as informações oferecidas, desde o ingresso, normas e outros. A Secretaria Geral e o Setor Financeiro prestam constantes informações a respeito da vivência do aluno no Campus.

É oportunizado ao aluno um conjunto de atividades com vistas ao Nivelamento, especialmente para sanar dificuldades no primeiro semestre do Curso. Aqui destaca-se o Programa Institucional de Complementação Pedagógica e Docência Júnior – URI

Resolução Nº 1625/CUN/2011.

O aluno é sujeito da Avaliação Institucional – Semestral e da Avaliação do Curso – Semestral e/ou sempre que se fizer necessário, conforme Programa praticado pelo Curso.

A URI conta com o PAE/URI (Programa de Acompanhamento de Egressos) conforme previsto no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), regulamentado pela Resolução 032/CAEn/2004 e Par. 2009.03/CUN/2004. Os egressos recebem atenção permanente com a finalidade de acompanhá-los e reaproximá-los à Universidade que lhes proporciona orientações, informações e atualizações, de acordo com novas tendências de mercado de trabalho, promovendo acompanhamento e avaliação, bem como deixando-os informados e convidados a participar de seus Cursos de Extensão e Pós-Graduação.

O acompanhamento dos alunos egressos de um Curso superior é importante sob vários aspectos. Por um lado, a Instituição, ao observar e ouvir os egressos pode reformular e atualizar seus currículos e procedimentos. Por outro lado, os alunos ao receberem a atenção da Instituição percebem que a formação não termina com o recebimento de um diploma e que a profissão não é algo estanque.

Nesse sentido, a URI possui o Programa Diplomados DNA_URI que tem como objetivo estabelecer um vínculo efetivo e contínuo com os egressos, buscando manter a relação de parceria e confiança, estabelecida no momento da graduação, através de ações que possibilitem o convívio acadêmico e as trocas constantes de conhecimentos entre egressos, acadêmicos e Universidade, tais como:

-Acompanhar e reaproximar os diplomados, valorizando a integração com a vida acadêmica, científica e cultural da Universidade.

-Orientar, informar e atualizar os egressos de acordo com as novas tendências do mercado de trabalho promovendo atividades e Cursos de extensão e de Pós-Graduação.

O Programa Diplomados DNA_URI possibilita à Coordenação do Curso manter atualizadas às informações dos seus diplomados, o que propicia um contato constante com os mesmos através de meio eletrônico, além de promover anualmente a Semana do Egresso. Constantemente, serão enviadas informações sobre seminários, cursos, encontros e semanas acadêmicas. Poderão ser convidados, durante as Semanas Acadêmicas e Ciclos de Palestras, egressos para palestrarem aos acadêmicos do Curso de forma a haver uma integração entre os mesmos.

Já o Programa URI Carreiras (Resolução Nº 2063/CUN/2015) foi desenvolvido para atender aos alunos da graduação, do pós-graduação e aos alunos egressos da URI, propiciando um acompanhamento e assessoramento no seu desenvolvimento profissional. Este programa oferece um espaço para fortalecer os vínculos entre alunos e egressos URI com o mercado de trabalho, auxiliando no planejamento e/ou transição da carreira e nas mais distintas situações que envolvem a carreira profissional. Para isso, conta com metodologias que visam atender desde o calouro que apresenta dúvidas sobre a escolha do Curso, e conseqüentemente sobre sua carreira, até aquele profissional experiente, egresso, que necessita dar novo rumo à carreira.

Os resultados deste acompanhamento de egressos permitirão a avaliação sistemática da organização e do currículo do Curso, assim como poderão, também, orientar a oferta de futuros Cursos de Extensão e de Pós-Graduação.

Neste contexto, o curso de Administração, por meio da coordenação do curso, mantém um cadastro de todos os ex-alunos e um contato constante com os mesmos através de meio eletrônico, além de promover periodicamente o Encontro de Egressos. Constantemente são enviadas informações sobre seminários, cursos, encontros e semanas acadêmicas. Geralmente, durante a semana acadêmica, ou congresso, ser convidados ex-alunos para palestrar aos acadêmicos do curso de forma a haver uma interação entre os mesmos.

Integração entre Ensino, Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação – Desempenho Institucional Do Curso

A formação profissional na contemporaneidade necessita articular, com a máxima organicidade, a competência científica e técnica, com a inserção política e a postura ética. Assim sendo, ao longo do processo formativo, ensino, pesquisa e extensão são indissociáveis. Ensino com extensão aponta para a formação contextualizada das agudas questões da sociedade contemporânea. Ensino com pesquisa aponta para o verdadeiro domínio dos instrumentos nos quais cada profissão se expressa, em seu próprio processo evolutivo.

A educação superior deve assegurar um ensino científico, articulado ao trabalho de pesquisa e investigação, promovendo a divulgação dos conhecimentos culturais, científicos e técnicos.

A pesquisa é um componente teórico-prático constitutivo do Curso. A familiaridade com a teoria só pode ocorrer através do conhecimento das pesquisas que lhe dão sustentação. De modo similar, a atuação prática possui uma dimensão investigativa e constitui-se no redimensionamento e reconstrução do conhecimento.

Ressalta-se, dentre as finalidades da Educação Superior, conforme Artigo 43, da Lei Nº 9.394 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, os seguintes incisos:

“I- estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;

incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura,

e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;

promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;

“VI- estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviço especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade.”

Ao referir-se às finalidades da Educação Superior, a Legislação Educacional explícita, além dos princípios fundamentais, uma concepção metodológica para assegurar o cumprimento das finalidades educacionais. Assim, é possível constatar que o discurso legal manifesta a compreensão da necessidade de formar diplomados, incentivar o trabalho de pesquisa,

promover a divulgação de conhecimentos e a extensão. Tais finalidades expressam princípios norteadores do Ensino, da Pesquisa e da Extensão.

A extensão é uma via de mão dupla, pois propicia à sociedade o que se desenvolve no espaço de formação superior e traz para o interior da Universidade o conhecimento construído pela população, para que o mesmo seja transformado, investigado, apreendido e que ocorra de fato a integração social entre a instituição e a sociedade em geral.

Destaca-se, também, que a pesquisa integrada ao ensino e à extensão propõe novos caminhos no trabalho docente, procurando desenvolver o interesse pelo espírito de busca (pesquisa), de descoberta e de criação. Isso permitirá a formação de profissionais organizados, criativos e capazes de buscar conhecimento técnico e científico, dando continuidade à construção do conhecimento depois de egressos da Universidade.

O Curso de Administração da URI, na busca de uma identidade clara, considera estratégias pedagógicas que enfatizem a busca e a construção do conhecimento, ao invés da simples transmissão e aquisição de informações. Por isso, o Curso, além de metodologias demonstrativas, busca diversificações didático-pedagógicas que privilegiem a pesquisa e a extensão como instrumentos de aprendizagem, estimulando a atitude científica e profissional. Para tanto, promove a inserção dos alunos e professores em projetos de pesquisa e extensão que tragam benefícios para a qualidade e aperfeiçoamento do ensino, pesquisa científica e para a sociedade.

O ensino no contexto do Curso

Pretende-se, através do ensino no Curso de Administração, uma maior interação entre as disciplinas, tanto básicas como específicas e eletivas, evitando assim, a fragmentação dos conhecimentos, a busca pelo conhecimento e de novas tecnologias, o aprender a “aprender”, buscando a aplicação prática dos conceitos teóricos são os princípios fundamentais do Curso.

De forma a garantir o perfil profissional desejado, alguns mecanismos de ensino e aprendizagem são incentivados no Curso, destacando-se:

Aprendizagem centrada no aluno: é uma aprendizagem individualizada em que há uma transferência do foco de atenção do professor para o aluno, favorecendo assim, a ocorrência de uma aprendizagem significativa. O aluno passa a ser um elemento ativo e o professor é um mediador que favorece as aprendizagens, considerando as necessidades individuais e o conhecimento prévio já acumulado. Diferentemente do caso em que o professor é ativo e funciona como uma fonte de informação que transmite conhecimentos para um receptor passivo. A aprendizagem autodirigida e em pequenos grupos são estratégias que favorecem a aprendizagem centrada no aluno, propiciando assim, o pensamento crítico, a construção de ideias, análise coletiva de problemas, a interação e integração humana e o desenvolvimento de habilidades de comunicação e relacionamento interpessoal.

Aprendizagem significativa: é o oposto da aprendizagem repetitiva, a qual é fundamentada na memorização de conteúdos. Refere-se ao sentido que o estudante atribui aos novos conteúdos e à forma como esse material se relaciona com os conhecimentos prévios. Para aprender, significativamente, o aluno precisa ter uma atitude aberta para estabelecer vínculos (relações) entre os conteúdos que já conhece e os conteúdos novos. Quando o conteúdo a ser aprendido não consegue ligar-se a algo já conhecido ocorre uma aprendizagem mecânica, uma “decoreba” de fórmulas e leis que são esquecidas posteriormente (Ausubel, 1982). Entretanto, o conhecimento que se adquire de maneira significativa é retido e lembrado por mais tempo. Sugere-se ainda, que o aluno realize aprendizagens significativas por si próprio, o que é o mesmo que aprenda o aprender. Assim, garantem-se a compreensão e a facilitação de novas aprendizagens ao ter-se um suporte básico na estrutura cognitiva prévia construída pelo sujeito.

Aprendizagem baseada em problemas: é apoiada nos processos de aprendizagem por descoberta, em oposição aos de recepção, em que os conteúdos de ensino não são oferecidos aos alunos em sua forma acabada, mas na forma de problemas, cujas relações devem ser descobertas e construídas pelo aluno, que precisa reorganizar o material, adaptando-o à sua

estrutura cognitiva prévia, para descobrir relações, leis ou conceitos que precisará assimilar. Freire (1975) defende que a educação não pode ser uma prática de depósito de conteúdos apoiada numa concepção de homens como seres vazios, mas de problematização dos homens em suas relações com o mundo. A Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) pode ocorrer tanto de maneira individual como em grandes ou pequenos grupos. Neste caso, o problema é utilizado como estímulo à aquisição de conhecimentos e compreensão de conceitos. Ao longo do Curso, o estudante também desenvolve a habilidade de trabalhar com problemas, aproximando-se do mundo do trabalho. A seleção dos problemas dá-se a partir de casos reais (cases) e sua análise permite a exploração integrada de conteúdos de diversas disciplinas.

São compostas assim algumas das estratégias de ensino empregadas no curso de Administração:

Manter encontros permanentes com professores para debates, pertinentes ao curso;

Promover a permanente atualização técnica de professores, oportunizando a participação em convenções, seminários, encontros e congressos da área;

Manter atualizado acervo bibliográfico;

Promover intercâmbio permanente através de encontros e pesquisa junto aos usuários de informações, como Administradores, Empresários, Economistas, Advogados, etc.

Manter ações para o desenvolvimento de práticas profissionais;

Promover intercâmbio dos alunos com outras instituições no Brasil e Exterior;

Promover encontros para debater permanentemente o ensino, pesquisa no curso, o papel do aluno, objetivos, etc.;

Incentivar a formação de líderes de turma;

Apoiar iniciativas dos alunos individual e coletivamente;

Viabilizar programa de bolsa de estudos, pós-graduação e mestrado para egressos que se destacarem;

Promover visitas técnicas às empresas da região e outras regiões.

Manter acervo bibliográfico atualizado.

Promover a capacitação pedagógica dos professores através de formação continuada.

Manter cadastro de egressos atualizado e encaminhar aos mesmos um questionário de avaliação, de modo a se receber subsídios para a melhoria do curso.

Incentivar a formação de líderes durante o desenvolvimento do curso.

Desenvolver avaliações internas do curso (docentes, disciplinas, instalações).

As atividades de ensino estão estruturadas em um currículo semestralizado, com disciplinas obrigatórias (básicas e específicas) e eletivas, com ementas, objetivos, programas e bibliografias previstas neste Projeto.

O ensino relaciona-se estreitamente com a pesquisa, uma vez que o ensino instiga e motiva os alunos a desenvolverem estudos mais profundos e avançados em diferentes campos do conhecimento.

Além disso, o ensino relaciona-se com a extensão na medida em que docentes e discentes aplicam os conhecimentos obtidos nas atividades de ensino a fim de promover a transferência de conhecimentos, tecnologias e produtos gerados pela academia para a sociedade. Os alunos têm a oportunidade de enfrentar desafios que os impulsionam a ampliar os conhecimentos até então construídos, buscando soluções inovadoras para os problemas com os quais se deparam.

A pesquisa no contexto do Curso

A política de pesquisa, institucionalizada na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões através do Parecer nº 438.03/CUN/96, pode ser considerada a matéria-prima do ensino e do conhecimento objetivando o desenvolvimento socioeconômico regional e nacional. No processo atual de aquisição do conhecimento, é impossível desarticular o ensino da pesquisa e da extensão. A integração destas atividades é verificada na própria concepção de ensino quando utiliza elementos da pesquisa, tais como a reflexão, os questionamentos e observações próprias sobre o conhecimento e sobre o mundo, necessários para a construção do saber.

A Universidade incentiva à pesquisa por todos os meios ao seu alcance, conforme o exposto no Capítulo X, Seção II, do Regimento Geral da URI, entre os quais, pode-se citar: a concessão de bolsas de pesquisa e de auxílio; o intercâmbio com outras Instituições de Pesquisa; a promoção de congressos, seminários e encontros; a realização de convênios ou contratos com entidades patrocinadoras de pesquisas, a criação de comitês e grupos de pesquisa. As seguintes estratégias de pesquisa são adotadas no curso:

- Manter programas de estudo e pesquisa entre professores e alunos;
- Promover intercâmbio de instituições para desenvolvimento de pesquisa;
- Promover intercâmbio com outros cursos para desenvolvimento associado de pesquisas;
- Promover intercâmbio entre os Câmpus, incentivando a pesquisa;
- Implantar prêmio de incentivo ao(s) aluno(s), ao(s) professor(es), ao(s) egresso(s) que realiza(m) pesquisa na área;
- Manter permanente contato com órgãos oficiais e privados de pesquisa no sentido de canalizar recursos e promover pesquisas específicas (especialmente no setor em pesquisas aplicadas);
- Manter laboratório de Informática para facilitar o desenvolvimento e o registro de pesquisa;
- Promover atividades de apoio para orientação de pesquisas de iniciação científica, de monografias da graduação e pós-graduação.
- Articular a investigação científica com o ensino e a extensão para a solução de problemas locais e regionais;
- Incentivar a organização de grupos de pesquisa;
- Fortalecer as linhas de pesquisa dos diversos grupos de pesquisa;
- Buscar recursos nos diversos órgãos de fomento ao desenvolvimento de projetos de pesquisa;
- Estabelecer parcerias para a realização de pesquisas;
- Despertar novos talentos para a pesquisa e a docência através do envolvimento de alunos em projetos de pesquisa;
- Viabilizar intercâmbios de pesquisadores em nível nacional e internacional para disseminação da produção científica.

A extensão no contexto do Curso

A URI tem como Política de Extensão servir de ligação entre o ensino e a pesquisa ao aplicar, na prática, os novos métodos, processos e conhecimentos por eles gerados, apoiando e desenvolvendo atividades interdisciplinares, empreendedoras, de ação social e de prestação de serviços.

A URI considera que Extensão é: “o processo educativo, cultural e científico, que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissolúvel, e viabiliza relação transformadora entre Universidade e Sociedade” (PDI 2016-2020).

As atividades de extensão visam ao desenvolvimento regional autossustentável e à integração com a sociedade. Implementada na URI, a partir do Parecer nº 469.02/CEPE/96, a extensão está associada e integrada ao ensino e à pesquisa de forma inseparável, sendo exercida através de cursos, atividades, eventos e serviços (Capítulo X, Seção III, do Regimento Geral da URI), quando, a partir dela, é possível aplicar na prática os novos métodos, processos e conhecimentos gerados no ensino e na pesquisa.

Além de ser um meio difusor do conhecimento gerado na Universidade, a extensão deve ser, também, um mecanismo de aproximação da realidade e do enriquecimento da prática docente. As seguintes estratégias de extensão são adotadas no curso:

- Oferecer estágio supervisionado em escritórios e empresas da região;
- Promover o intercâmbio com outros cursos, instituições de ensino, empresas, a interdependência de conhecimentos e a inter-relação de profissões;

Promover o intercâmbio entre os Câmpus em atividades multicâmpus e com outras instituições, com professores e alunos do curso de Administração;
Promover semanas acadêmicas, seminários, convenções regionais, debates e palestras dos mais diferentes temas da área e de áreas afins;
Promover eventos de caráter social, cultural e esportivo;
Promover trabalhos comunitários;
Apoiar iniciativas de alunos, professores, egressos e profissionais e entidades da área em eventos dos mais variados que venham ao encontro aos objetivos do curso e ao alcance do perfil profissiográfico do egresso;
Promover visitas técnicas à empresas públicas e privadas e entidades de classe.

A pós-graduação no contexto do Curso

Os Cursos de Pós-Graduação (lato sensu) têm elevada relevância, tornando-se um diferencial para profissionais que buscam melhores posições no mercado de trabalho, unindo qualificação na área, reconhecimento e boa remuneração. Nesse sentido, os cursos de especialização capacitam profissionais aptos a atuarem no mercado de trabalho, incrementando a produção de bens e serviços, atendendo às exigências do mercado, dentro de um contexto atual da globalização com as demandas das novas tecnologias, enfrentando uma nova estruturação do mundo.

A URI tem como missão “promover a formação contínua e permanente de pessoas e profissionais qualificados para atuarem na sociedade”, bem como “promover a produção de conhecimento”, o que tem sido feito através de cursos de graduação e pós-graduação stricto e lato sensu. Estes estão regulamentados pela Resolução Nº 1422/CUN/2010.

Portanto, a URI oportuniza aos seus egressos a realização de cursos de especialização, visando a complementação e o enriquecimento dos conhecimentos construídos ao longo dos cursos de graduação.

As especializações ofertadas procuram seguir as linhas do curso e conforme especificações do programa de Pós-Graduação do Departamento de Ciências Sociais Aplicadas. Atualmente, são ofertadas as seguintes: Gestão de Pessoas, MBA em Gestão de Projetos, MBA em Gestão Estratégica de Negócios, Gestão Pública de Cidades, Marketing e Estratégia e MBA em Marketing Estratégico e Vendas.

Em nível de pós-graduação stricto sensu e inserido no Departamento das Ciências Sociais Aplicadas, o Curso de Mestrado em Gestão Estratégica de Organizações - Câmpus de Santo Ângelo, é orientado por duas linhas de pesquisa, “Estratégias Organizacionais” e “Inovação, Organização Social e Desenvolvimento”, das quais emana uma significativa produção científica, materializada nos diversos projetos de pesquisa, iniciação científica, grupos de estudos e de pesquisa e em um periódico científico “Revista GESTO”, que conta com um bom conceito na escala de publicações da CAPES.

VII ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

Os conteúdos essenciais para o Curso de Graduação em Administração da URI estão organizados de acordo com a Resolução CNE/CES no. 4, de 13 de julho de 2005, publicada no DOU de 19/07/2005, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para Curso de Graduação em Administração (bacharelado), integrado à realidade do profissional, proporcionando a integralidade das ações.

Estrutura Curricular do Curso

Disciplinas de Formação Geral

| | |
|--|--|
| | |
| | |

Disciplinas de Formação Profissional

| | |
|--|--|
| | |
|--|--|

| | |
|-----------------------|---|
| Formação Profissional | Introdução a Administração Administração da Produção e Operações I Gestão de Pessoas I Organização, Sistemas e Métodos Teorias Organizacionais Administração da Produção e Operações II Gestão de Pessoas II Negociação e Vendas Planejamento e Estratégias Empresariais Logística I Logística II Fundamentos de Marketing Empreendedorismo Administração Financeira Elaboração e Análise de Projetos I Análise de Custos Orçamento Empresarial - A Mercado de Capitais Administração e Plano de Negócio – A Tópicos Contemporâneos em Administração Sistemas de Informações Gerenciais Comportamento Organizacional |
|-----------------------|---|

Disciplinas Articuladoras

| | |
|--|--|
| | |
| | |

As disciplinas articuladoras são encontradas nos diferentes eixos que integram a Matriz Curricular, conforme a Representação Gráfica de um Perfil em Formação.

Disciplinas de Formação Complementar

| | |
|--|--|
| | |
| | |

Disciplinas de Formação Específica

| | |
|--|--|
| | |
| | |

Disciplinas eletivas

No que concerne às disciplinas eletivas, as mesmas serão oferecidas no sexto e nono semestre, a partir de orientação do respectivo NDE. No entanto, deve-se enfatizar que é possível cursar disciplinas eletivas em outros cursos da IES, desde que previamente autorizadas pelo coordenador do curso de Administração e que sejam da área a fim.

Aprovada pela Resolução nº 1111/CUN/2007, e com adequações dadas pela Resolução nº 2025/CUN/2014, a disciplina de Libras (Língua Brasileira de Sinais) nos cursos de graduação da URI será oferecida caso haja demanda para a mesma no curso, de forma opcional.

QUADRO DE DISCIPLINAS ELETIVAS

| | | |
|--|--|--|
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |

Atividades Complementares

As Atividades Complementares objetivam atingir o perfil profissional que atendam ao mercado e, também à sociedade, seguindo as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso. A Matriz Curricular

prevê a realização das mesmas que deverão ser cumpridas ao longo do Curso. A ampliação do horizonte da formação profissional, possibilitando ao acadêmico uma formação sociocultural mais abrangente é a principal meta de tais atividades, que devem estimular a prática de estudos independentes, transversais, opcionais, interdisciplinares, de permanente e contextualizada atualização profissional específica, relacionadas com o mercado de trabalho, com os conteúdos desenvolvidos na graduação e integrando as situações locais, regionais, nacionais e internacionais.

As Atividades Complementares, no âmbito da URI, estão regulamentadas por meio da Resolução nº 847/CUN/2005 e Resolução 1864/CUN/2013. No Curso, as Atividades Complementares tem a carga de 180 horas, conforme a Resolução nº. 114/CAEn/2015.

Estágios

A prática profissional é realizada em três semestres, através das disciplinas Estágio de Conclusão de Curso I, II, conforme Disposições para o Estágio Supervisionado, constantes na Resolução CNE/CES, nº 05/2013, de dezembro de 2004.

| | | |
|--|--|--|
| | | |
| | | |

No que diz respeito à grade curricular, esta fundamenta-se no desenvolvimento de determinados conteúdos, conforme indicado nas Diretrizes Curriculares Nacionais, a saber conteúdos de formação básica, de formação profissional e de formação teórico- práticas.

Concentrando-se no formato de montagem da Estrutura Curricular ora proposta, ressalta-se que esta foi feita a partir do conjunto de informações contidas nas Diretrizes Curriculares e, também, a partir da necessidade de readequação do currículo à demanda regional apresentada para o profissional de Administração.

Para tanto, a carga horária do curso de Administração possui 3.000 horas, divididas em: 2.430 horas em disciplinas, 300 horas de estágio, 90 de disciplinas eletivas e 180 horas de atividades complementares.

O Curso de Administração desenvolve seus estudos através de aulas teóricas, realizadas em sala de aula e através de aulas teórico-práticas realizadas em laboratórios. Ressalta-se que, sobre aulas teórico-práticas, entende-se que seja o momento em que, após ter trabalhado conhecimentos teóricos em classe, o acadêmico passe à aplicação dos mesmos em situações que representem o cotidiano de trabalho do administrador.

Ressalta-se, ainda, que os procedimentos metodológicos desenvolvidos, especificamente, por cada disciplina do curso, estão contidos nos respectivos planos de trabalho.

Programas e Projetos de Extensão

Segundo o Manual de extensão (2012), a URI concebe sua prática de extensão universitária como uma atividade de intervenção social e difusão de conhecimentos que, aliada à pesquisa, parte das demandas da realidade, desenvolvendo atividades pertencentes a todas as áreas temáticas.

Há que se reconhecer, quanto à extensão, que ainda é necessário firmar seu conceito, compreendendo-a como campo de produção do saber sistematizado e, antes de tudo, como espaço básico de comunicação, ampliando o acesso a esse saber. Dessa maneira, a extensão é uma função da Universidade que possibilita um aprendizado significativo, ultrapassando os espaços eminentemente acadêmicos.

Ela viabiliza a interação entre conhecimento científico, tecnológico, popular e cultural, respondendo às demandas da região de abrangência da Universidade. Coordenada pela Pró-

Reitoria de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação, com a corresponsabilidade do CIAPEX, a Extensão tem envolvido diversos segmentos da sociedade, com a participação efetiva de professores e acadêmicos.

Através dos Departamentos, definiram-se linhas de extensão, programas e projetos que ratificam o compromisso social da universidade. Para cumpri-lo, a URI destina, pelo menos, 0,5 % da receita da graduação; quantia que é utilizada para bolsas de extensão e auxílios financeiros a projetos recomendados pelo CIAPEX.

As ações de extensão são caracterizadas na URI na seguinte forma:

Programas de extensão: conjunto articulado de projetos e outras atividades de extensão (cursos, eventos, prestação de serviços) permanentes, de caráter orgânico-institucional, com clareza de diretrizes e orientados a um objetivo comum em uma grande ação, em médio ou longo prazo;

Projeto de extensão: conjunto de ações processuais contínuas, de caráter comunitário, educativo, cultural científico, científico e tecnológico vinculado a um programa. Os projetos podem ou não estar vinculados a Programas de Extensão. Os projetos vinculados são de caráter permanente, enquanto que os não vinculados são temporários;

Curso de extensão: conjunto articulado de ações pedagógicas, de caráter teórico e/ou prático, planejadas e organizadas de modo sistemático, presencial ou à distância, com carga horária definida e processo de avaliação formal. Inclui oficina, workshop, laboratório e treinamentos. As prestações de serviços oferecidas como cursos, devem ser registradas como tais, (os registros de cursos poderão ser classificados como de iniciação, atualização, qualificação profissional, aperfeiçoamento, etc);

Evento: ação extensionista que implica na apresentação e exibição pública e livre ou também com clientela específica, do conhecimento ou produto cultural, científico e tecnológico desenvolvido, conservado ou reconhecido pela universidade.

O Curso de Administração da URI busca estabelecer as condições para o desenvolvimento das atividades de extensão através de práticas como Empresa Júnior, palestras, seminários, oficinas e demais ações, visando o desenvolvimento regional autossustentável e à integração com a sociedade; a valorização da cultura e das manifestações regionais, a sua difusão pelos meios de comunicação e o investimento na vida e em ações solidárias.

O Curso age e interage com a Instituição à qual pertence, desenvolvendo atividades qualificadas de ensino, de pesquisa e de extensão. O Curso, em sua trajetória histórica no contexto da URI, é perpassado por essas três práticas indissociáveis, com respaldo nas políticas institucionais de constante aperfeiçoamento da proposta pedagógica e de atenção às diretrizes e normativas que regem a atuação na área de Administração, bem como aos valores institucionais: ética, corresponsabilidade, formação e desenvolvimento humano competente, inovação e compromisso regional.

SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

8.1 Pressupostos Metodológicos para o Processo de Avaliação e, cumprimento do Regimento da Universidade

O sistema de avaliação global do curso está de acordo com o que determina o Regimento Geral da URI – Resolução nº 2318/CUN/2017 – CAPÍTULO XI, Subseção VII, Art. 85-92 – “Do Planejamento de Ensino e Da Avaliação da Aprendizagem”, em termos quantitativos, devendo, pois, serem realizadas até três avaliações por semestre.

Tendo consciência do valor de uma prática correta e da responsabilidade que o profissional de Administração tem ao desempenhar a sua função, recomenda-se que as avaliações semestrais, acima citadas, concentrem-se em atividades que demonstrem o desempenho real do aluno.

Nesse sentido, a avaliação é realizada através de provas executadas em sala e de trabalhos. Vale ressaltar, ainda, que o formato de tais avaliações — se prova com consulta ou não, se trabalhos

realizados em classe, individual ou em grupo — fica a cargo do professor, que deverá relacioná-las ao perfil do egresso que se pretende alcançar e aos objetivos propostos para sua disciplina. Caberá ao coordenador de Curso, juntamente com o professor representante da área temática e o(s) professor(es) da disciplina, debaterem, orientarem e deliberarem sobre eventuais divergências quanto ao procedimento de avaliação adotado.

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

9.1 Pressupostos Metodológicos para o Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Administração possibilita ao acadêmico a interação prática dentro das organizações com experiências das diversas áreas da administração e suas respectivas linhas, permitindo a aplicação prática dos conhecimentos teóricos obtidos no decorrer do Curso de Administração. Objetiva instigar a capacidade de análise, planejamento, sistematização lógica, síntese e tomada de decisão nos diferentes aspectos do estudo em elaboração.

As normas para realização dos Estágios Curriculares Supervisionados constam na Res. Nº 113/CAEN/2015, as mesmas estão apensadas neste Projeto Pedagógico de Curso, Apêndice I.

X ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Pressupostos Metodológicos para as Atividades Complementares

As atividades complementares do Curso de Administração possibilitam o aprimoramento das habilidades e competências do aluno, as quais podem ser adquiridas fora do ambiente escolar, em que o aluno alargará o seu currículo por meio de visitas técnicas, palestras, seminários, projetos, iniciação científica, disciplinas afins, ações de extensão junto à comunidade e estágios profissionais.

As atividades complementares devem obedecer às normas próprias, de acordo com a Resolução nº 1864/CUN/2013.

Para complementar a grade, o aluno deverá comprovar 180 (cento e oitenta) horas de atividades complementares em pesquisa, extensão, seminários, simpósios, congressos, conferências, monitorias, iniciação científica etc., relacionadas à formação do contador, ao longo do curso, as quais terão que ser validadas pelo coordenador do curso de Administração.

As normas que orientam a realização e validação das Atividades Complementares para o Curso de Administração estão apensadas neste Projeto Pedagógico como “Regulamento de Atividades Complementares do Curso de Administração”, Apêndice II.

PROGRAMAS E PROJETOS DE EXTENSÃO

11.1 Pressupostos Metodológicos para os Programas e Projetos de Extensão

As ações extensionistas da Universidade, conforme o Manual de Extensão da URI (2012), propõe viabilizar e operacionalizar práticas participativas e representativas dos interesses das populações e da realidade regional. O intuito é priorizar e garantir a execução de atividades em áreas do conhecimento necessárias ao desenvolvimento regional, ampliando desta maneira a sua participação nas comunidades.

A partir de tais pressupostos, as práticas realizadas, além de proporcionar serviços de assessoria para Prefeituras de diversos municípios da região, também envolvem os Cursos de Administração nessas atuações, atendendo ao objetivo da URI de estreitar os vínculos com a comunidade e ao mesmo tempo oportunizar à população os serviços dos quais necessita, representam um marco

na relação do Curso com a Comunidade e com a realidade na qual está inserido.

Ainda, as atividades de extensão visam ao desenvolvimento regional autossustentável e à integração com a sociedade. Implementada na URI, a partir do Parecer nº 469.02/CEPE/96, a extensão está associada e integrada ao ensino e à pesquisa de forma inseparável, sendo exercida através de cursos, atividades, eventos e serviços (Capítulo IX, Seção III, do Regimento Geral da URI), quando, a partir dela, é possível aplicar na prática os novos métodos, processos e conhecimentos gerados no ensino e na pesquisa. Além de ser um meio difusor do conhecimento gerado na Universidade, a extensão deve ser, também, um mecanismo de aproximação da realidade e do enriquecimento da prática docente.

Nesse contexto, destaca-se a Empresa Junior e demais projetos desenvolvidos no âmbito da Universidade, previstos pela Resolução Nº 604/CUN/2003, que dispõe sobre Programa de Extensão do Departamento de Ciências Sociais Aplicadas, tais como aqueles voltados à Variação comparativa dos custo da cesta básica tradicional e saudável, ofertadas pelos supermercados e divulgados na comunidade; ao Incentivo ao empreendedorismo e inovação através do Modelo de Negócio CANVAS, aos arranjos produtivos de determinados locais – na forma do Projeto em Apicultura no Vale do Jaguarí –RS e Ação Extensionista na forma de Acolhimento e capacitação sócio-cultural aos imigrantes haitianos e senegaleses na cidade de Erechim.

Outrossim, os programas e projetos de extensão viabilizam a interação entre conhecimento científico, tecnológico, popular e cultural, respondendo às demandas da região de abrangência da Universidade. Coordenada pela Pró-Reitoria de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação, com a corresponsabilidade do CIAPEX, a Extensão tem envolvido diversos segmentos da sociedade, com a participação efetiva de professores e acadêmicos.

Portanto, o Curso de Administração age e interage com a Instituição à qual pertence, desenvolvendo atividades qualificadas de ensino, de pesquisa e de extensão. O Curso, em sua trajetória histórica no contexto da URI, é perpassado por essas três práticas indissociáveis, com respaldo nas políticas institucionais de constante aperfeiçoamento da proposta pedagógica e de atenção às diretrizes e normativas que regem a atuação na área de Administração, bem como aos valores institucionais: ética, corresponsabilidade, formação e desenvolvimento humano competente, inovação e compromisso regional.

Matriz Curricular por núcleo

O Curso de Administração da URI possui uma estrutura e organização curricular com um núcleo de instrumentação básica geral, núcleo de formação básica profissional; núcleo de conteúdos técnicos quantitativos; núcleo de formação complementar; núcleo de formação específica em Administração e núcleo de prática profissional em Administração, conforme consta nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração - Resolução CNE/CES nº 4 de 13/07/2005 publicada no Diário Oficial da União em 19/07/2005 e também, contempla o que está disposto na Resolução Nº 2, de 18 de junho de 2007, que estabelece a duração e a carga horária mínima dos Cursos de Graduação.

Juntamente com as disciplinas distribuídas nesses núcleos, há a oferta de um conjunto de disciplinas eletivas, as quais propõe incluir flexibilidade ao currículo, na forma de oportunizar aos acadêmicos o convívio com novas práticas da administração, como a evolução e inovação. Igualmente, permite oportunizar escolhas, a partir de competências e habilidades, inclusive em disciplinas eletivas ofertadas em outros cursos da área de Ciências Sociais Aplicadas.

Núcleo de Instrumentação Básica Geral

| | | |
|--|--|--|
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |



| | | |
|--|--|--|
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |

Núcleo: Formação Básica Profissional

| | | |
|--|--|--|
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |

Núcleo: Estudos Técnicos Quantitativos

| | | |
|--|--|--|
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |

Núcleo: Formação complementar

| | | |
|--|--|--|
| | | |
| | | |

;

Núcleo: Formação específica em Administração

| | | |
|--|--|--|
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |

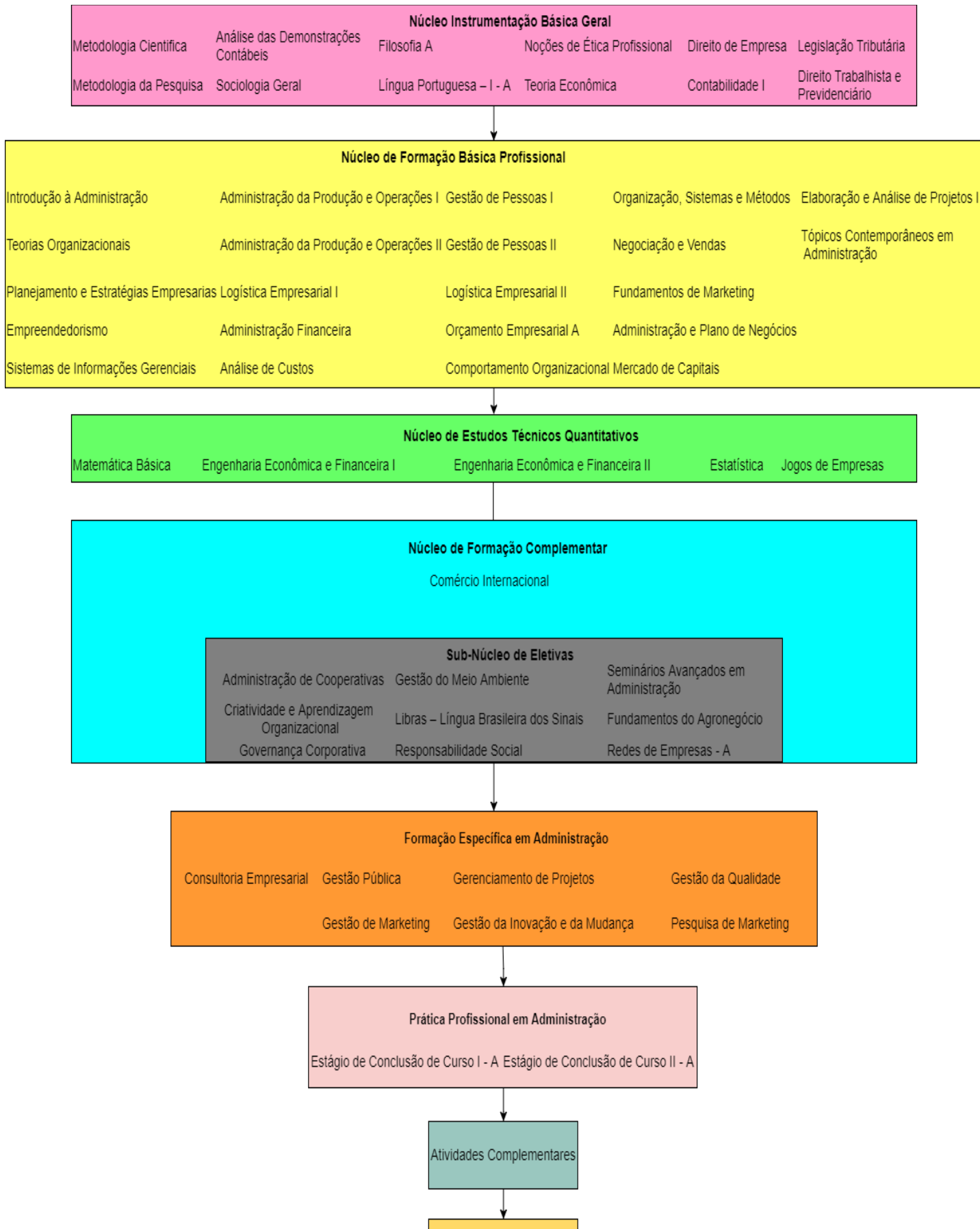
Núcleo: Prática Profissional em Administração

| | | |
|--|--|--|
| | | |
| | | |
| | | |

Núcleo: Disciplinas Eletivas

| | | |
|--|--|--|
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |

XIII REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DE UM PERFIL DE FORMAÇÃO



XIV MATRIZ CURRICULAR - CURRÍCULO PLENO SEMESTRALIZADO

Situação Legal: Reconhecido

Integralização: Mínimo: 4,5 anos Máximo: 9 anos

Carga horária: 2.430 horas (162 créditos) + 300 horas (Estágios) + 90 horas (Disciplinas Eletivas) 180 horas de atividades complementares

Carga horária total: 3.000 horas

Turno: Noturno/Diurno

| Disciplina | C/H | | Créditos | Pré-requisitos | Co-requisitos |
|---------------------------------|------------|----------|-----------|----------------|---------------|
| | T. | P. | | | |
| 1º Semestre | | | | | |
| Introdução à Administração | 60 | 0 | 04 | | |
| Empreendedorismo | 60 | 0 | 04 | | |
| Língua Portuguesa – I – A | 60 | 0 | 04 | | |
| Matemática Básica | 60 | 0 | 04 | | |
| Teoria Econômica | 60 | 0 | 04 | | |
| TOTAL | 300 | 0 | 20 | | |
| 2º Semestre | | | | | |
| Engenharia Econ. Financeira I | 60 | 0 | 04 | | |
| Sociologia Geral | 60 | 0 | 04 | | |
| Comportamento Organizacional | 60 | 0 | 04 | | |
| Teorias Organizacionais | 60 | 0 | 04 | | |
| Direito de Empresa | 60 | 0 | 04 | | |
| TOTAL | 300 | 0 | 20 | | |
| 3º Semestre | | | | | |
| Contabilidade I | 60 | 0 | 04 | | |
| Fundamentos do Marketing | 60 | 0 | 04 | | |
| Estatística | 60 | 0 | 04 | | |
| Gestão de Pessoas I | 60 | 0 | 04 | | |
| Metodologia Científica | 30 | 0 | 02 | | |
| Filosofia A | 30 | 0 | 02 | | |
| TOTAL | 300 | 0 | 20 | | |
| 4º Semestre | | | | | |
| Gestão de Marketing | 60 | 0 | 04 | | |
| Engenharia Econ. Financeira II | 60 | 0 | 04 | | |
| Organização, Sistemas e Métodos | 60 | 0 | 04 | | |
| Gestão de Pessoas II | 60 | 0 | 04 | | |

| | | | | | | |
|-------|--------------------------------------|----|---|----|--|--|
| | Legislação Tributária | 30 | 0 | 02 | | |
| | Direito Trabalhista e Previdenciário | 30 | 0 | 02 | | |
| <hr/> | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| <hr/> | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| <hr/> | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| <hr/> | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| <hr/> | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| <hr/> | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| <hr/> | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| <hr/> | | | | | | |

| | | | | | | |
|--|--|--|--|--|--|--|
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |

* Pré-requisito para matricular-se em Estágio de Conclusão de Curso I: ter sido aprovado ou estar cursando: Teorias Organizacionais, Cód. 60-105 ; Fundamentos de Marketing, Cód. 60-276 ; Gestão de Pessoas, Cód. 60-745; Logística I, Cód. 60-748 ; Administração Financeira, Cód. Administração Financeira e Administração da Produção e Operações, Cód. 60-272 .

XV PLANOS DE ENSINO

PLANO DE ENSINO DAS DISCIPLINAS

1º SEMESTRE

UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA DE: Introdução a Administração
Código: 60-743 - Carga Horária Total: 60 h – (Teórica 60 h) - Créditos 04

EMENTA

Conceito de administração. A finalidade da administração. Evolução do pensamento e da Teoria Administrativa. Administração e sua relação com o desenvolvimento social. Processos administrativos. Planejamento, organização, liderança e controle. Estruturas organizacionais. Funções administrativas. Enfoque crítico da administração. Perspectivas da administração na sociedade contemporânea.

OBJETIVOS

Proporcionar ao acadêmico, condições de conhecer os fundamentos da administração, suas teorias e os seus processos organizacionais, utilizados para a gestão das organizações. Ter contato com fundamentos teóricos concretos a respeito da ciência administrativa e suas implicações sobre a sociedade, o mundo dos negócios e sobre o indivíduo. Oferecer condições de discutir conceitos e concepções em administração com as abordagens clássica, estruturalista, humanista, comportamental, sistêmica e contingencial. Perceber a atuação e interferência no campo das organizações. Mostrar como se utilizar de planejamento, organização, direção, controle e inovação em uma organização.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Definição de administração.
Fundamentação teórica da administração
Teorias organizacionais – clássica e estruturalista
Campo de aplicação das abordagens clássica e estruturalista da administração
Teorias organizacionais – humanista e comportamental

4. Teorias organizacionais – sistêmica e contingencial

As organizações

Compreender conceitos e características das organizações

Conhecer os ambientes externos e internos de influência e suas respectivas variáveis

Análise ambiental identificando oportunidades e ameaças.

Realizar a análise organizacional identificando forças e fraquezas

O papel dos gerentes

Poder e liderança

Os administradores e o ambiente externo.

Evolução do pensamento e da Teoria Administrativa

O planejamento eficaz

Compreendendo a função organização

Controle organizacional

Enfoque crítico das organizações

Processo decisório e resolução de problemas

Tópicos contemporâneos sobre a Administração

METODOLOGIA

Aulas expositivas e participadas para desenvolver a teoria; - Trabalhos Grupais; - Seminários e apresentações em sala de aula.

AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua, considerando a construção do conhecimento do aluno e seu aprendizado na área. A participação, o envolvimento e desenvolvimento de atividades propostas, a capacidade de expressar o entendimento e a aplicação do que aprendeu também consideram-se formas de avaliação que se somam aos métodos tradicionais como provas com questões objetivas e dissertativas e trabalhos extraclasse.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Câmpus de Erechim

CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à teoria geral da administração. 8.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

ARAUJO, Luis César G. de; GARCIA, Adriana Amadeu. Teoria geral da administração: orientação para escolha de um caminho profissional. São Paulo: Atlas, 2010.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amauri. Teoria geral da administração: a revolução urbana à revolução digital. 4. ed. São Paulo, Atlas, 2004.

Câmpus de Frederico Westphalen

ARAUJO, Luis César G. de; GARCIA, Adriana Amadeu. Teoria geral da administração: orientação para escolha de um caminho profissional. São Paulo: Atlas, 2010.

CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à teoria geral da administração. 3. ed. Compacta. São Paulo: Mcgraw Hill, 2004.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Teoria geral da administração: Da revolução urbana à revolução digital. 7. ed., São Paulo: Atlas, 2004. [Biblioteca virtual].

Câmpus de Santo Ângelo

ARAUJO, Luis César G. de; GARCIA, Adriana Amadeu. Teoria geral da administração: orientação para escolha de um caminho profissional. São Paulo: Atlas, 2010.

CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à teoria geral da administração. 8. ed. São Paulo: Mcgraw Hill, 2011.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amauri. Teoria geral da administração: da revolução urbana à revolução digital. 7. ed, rev. amp. São Paulo: Atlas, 2012.

Câmpus de Santiago

ARAUJO, Luis César G. de; GARCIA, Adriana Amadeu. Teoria geral da administração: orientação para escolha de um caminho profissional. São Paulo:

Atlas, 2010.

CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à teoria geral da administração. 3.ed.Compacta. São Paulo: Mcgraw Hill, 2004.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amauri. Teoria geral da administração: Da revolução urbana à revolução digital. 4.ed, rev.amp. Sao Paulo: Atlas, 2004.

Câmpus de São Luiz Gonzaga

ARAUJO, Luis César G. de; GARCIA, Adriana Amadeu. Teoria geral da administração: orientação para escolha de um caminho profissional. São Paulo: Atlas, 2010.

CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à teoria geral da administração. 3. ed. Compacta. São Paulo: Mcgraw Hill, 2004.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amauri. Teoria geral da administração: da revolução urbana à revolução digital. 4. ed, rev.amp. São Paulo, Atlas, 2004.

Câmpus de Cerro Largo

CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à teoria geral da administração. 8. ed. São Paulo, 2011.

MAXIMIANO, Antônio Cesar Amauri. Teoria geral da administração: da revolução urbana à revolução digital. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Teoria Geral da Administração: uma vantagem prática. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Câmpus de Erechim

DRUCKER, P. F. A profissão de administrador. São Paulo: Pioneira, 1998.

FAYOL, Henri. Administração industrial e geral: Previsão, organização, comando, coordenação e controle. 10. ed. São Paulo: Atlas, 1990.

LACOMBE, Francisco; HEILBORN, Gilberto. Teoria geral da administração. São Paulo: Saraiva, 2009.

RIBEIRO, Antonio de Lima. Teorias da administração. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

TAYLOR, F. W. Princípios de administração científica. São Paulo: Atlas, 1978.

Câmpus de Frederico Westphalen

DRUCKER, P. F. A profissão de administrador. São Paulo: Pioneira, 1998. LACOMBE, Francisco; HEILBORN, Gilberto. Administração: princípios e tendências. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Introdução à Administração. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2011. [Biblioteca Virtual]

RIBEIRO, Antonio de Lima. Teorias da administração. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2010

RIBEIRO, Antônio de Lima. Teorias da Administração. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. [Biblioteca Virtual].

Câmpus de Santo Ângelo

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Teoria geral da administração. 2. ed. Compacta. São Paulo: Atlas, 2012.

FAYOL, Henri; BOJANO, Irene. Administração industrial e geral. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

LACOMBE, Francisco José Masset. Teoria geral da administração. São Paulo: Saraiva,

2009.

RIBEIRO, Antonio de Lima. Teorias da administração. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2010
TAYLOR, Frederick Winslow; RAMOS, Arlindo Vieira. Princípios de administração científica. 8. ed.
São Paulo: Atlas, 2012.

Câmpus de Santiago

ARAÚJO, Luis César G. de. Teoria geral da administração: aplicação e resultados nas empresas
brasileiras. Atlas, 2014.

CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à teoria geral da administração. 8. ed. Rio de Janeiro:
Elsevier, 2011.

LACOMBE, Francisco; HEILBORN, Gilberto. Teoria geral da administração. São Paulo: Saraiva,
2009.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Teoria geral da administração. Atlas, 2009. [Biblioteca
Virtual]

RIBEIRO, Antonio de Lima. Teorias da administração. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

Câmpus de São Luiz Gonzaga

ARAÚJO, Luis César G. de. Teoria geral da administração: aplicação e resultados
nas empresas brasileiras. 2. ed. Atlas, 2014. [Biblioteca Virtual].

FAYOL, Henri. Administração industrial e geral: Previsão, organização, comando, coordenação e
controle. 10. ed. São Paulo: Atlas, 1990.

LACOMBE, Francisco; HEILBORN, Gilberto. Teoria geral da administração. São Paulo: Saraiva, 2
009.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Teoria geral da administração: uma abordagem prática.
3. ed. Atlas, 2013. [Biblioteca Virtual].

RIBEIRO, Antonio de Lima. Teorias da administração. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

Câmpus de Cerro Largo

CHIAVENATO, Idalberto. Administração dos Novos Tempos. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

DRUCKER, Peter Ferdinand. Administração na Era das Grandes Transformações. Rio de Janeiro:
Elsevier, 2012.

LACOMBE, Francisco; HEILBORN, Gilberto. Administração Princípios e Tendências. São Paulo:
Saraiva, 2008.

MAXIMIANO, Antônio Cesar Amauri. Introdução à Administração. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

RIBEIRO, Antônio de Lima. Teorias da Administração. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA DE EMPREENDEDORISMO

Código: 60.744 - Carga Horária Total: 60 h (Teórica 60h) – Créditos 04

1) EMENTA

Desenvolver conceitos de Empreendedorismo. Desenvolver o capital humano para se tornar
empreendedor. Estilos gerenciais das organizações empreendedoras na era do conhecimento.
Empreendedorismo, mudança, criação, iniciativa e inovação como desafios do administrador e
das empresas. Como constituir uma empresa. Aspectos legais e formas de criação e registro de
empresas. Atualidades, novidades e tendências em empreendedorismo e em formação de
empresas.

2) OBJETIVOS

- Proporcionar aos participantes uma reflexão sobre a importância do reconhecimento de suas características como empreendedor na gestão, possibilitando um melhor entendimento sobre seu próprio comportamento.
- Despertar nos alunos uma postura empreendedora que os motive a construir projetos e desenvolver ideias de novos negócios.

3) CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

3.1 História da Gestão e Empreendedorismo; Conceitos de Empreendedorismo Os Mandamentos do Empreendedor

3.2 Perfil do empreendedor e do Executivo; Quem é empreendedor; O que é ser um executivo empreendedor

3.3 Busca de novas oportunidade e de novos negócios;

3.4 Visão sistêmica, inconformismo e iniciativa como ferramentas empreendedoras;

3.5 Análise de risco;

3.6 Busca de informações, Planejamento, Plano de Negócio e Plano de Marketing como ferramentas para empreender melhor;

3.7 Planejamento e monitoramento;

3.8 Persistência e comprometimento;

3.9 Formas legais de constituição da Empresa;

3.10 Estatuto e Contrato Social. Melhor enquadramento tributário, tamanho da empresa, forma societária;

3.11 Como ser um empreendedor individual legalizado; Passos para Registro legal do empreendimento: como abrir a empresa;

3.12. Empreendedores e a internet;

3.13 Intraempreendedorismo

3.14 Business Model Generation (Canvas)

3.15 Tópicos atuais, novidades e tendências na constituição de novas empresas;

4) METODOLOGIA

Aprendizagem será a partir de métodos que propiciem a construção do conhecimento, considerando a multidisciplinaridade e a diversidade, visando a agregação de conhecimentos, habilidades e atitudes aos futuros administradores, através de recursos como estudos de caso, seminários, discussões em aula, trabalhos em grupos e aulas teórico-expositivas utilizando

recursos audiovisuais (quadro e projetor) dentre outros.

5) AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua, considerando a construção do conhecimento do aluno e seu aprendizado na área. A participação, o envolvimento e desenvolvimento de atividades propostas, a capacidade de expressar o entendimento e a aplicação do que aprendeu também consideram-se formas de avaliação que se somam aos métodos tradicionais como provas com questões objetivas e dissertativas e trabalhos extraclasse.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA –

Câmpus de Erechim

CECCONELO, Antonio Renato; Ajzentel, Alberto: A Construção do Plano de Negócio. São Paulo: Saraiva, 2008.

DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando ideias em Negócios. Rio de Janeiro: Campus, 2008.

FERREIRA, Manuel Portugal. Ser Empreendedor: Pensar Criar e Moldar a Nova Empresa: São Paulo: Saraiva, 2010.

Câmpus de Frederico Westphalen

DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. Rio de Janeiro: Câmpus, 2008.

DOLABELA, F. O Segredo de Luísa. São Paulo: Cultura Editores Associados, 2002. IUDICÍBUS, Sérgio de. Contabilidade comercial. 3. ed São Paulo: Atlas, 1995.

Câmpus de Santo Ângelo

BESSANT, John; TIDD, Joe. Inovação e empreendedorismo. Porto Alegre: Bookman, 2009.

BORGES, Cândido. Empreendedorismo sustentável. São Paulo: Saraiva, 2014. DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. Rio de Janeiro: Campus, 2008.

Câmpus de Santiago

DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. Rio de Janeiro: Câmpus, 2008.

DOLABELA, F. O Segredo de Luísa. São Paulo: Cultura Editores Associados, 2002. LAMOTTE, Sebastiao Nunes. Manual prático de registro na Junta Comercial: firma individual, sociedade limitada.

Câmpus de São Luiz Gonzaga

DOLABELA, F. O Segredo de Luísa. São Paulo: Cultura Editores Associados, 2008. DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. Rio de Janeiro: Câmpus, 2008.

JULIEN, P. A. Empreendedorismo regional e economia do conhecimento. São Paulo: Saraiva, 2010.

Câmpus de Cerro Largo

BARON. Robert. Empreendedorismo: uma visão do processo. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

HISRICH, Robert. Empreendedorismo. 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

JULIEN, Pierre André. Empreendedorismo regional e economia do conhecimento. São Paulo: Saraiva, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR –

Câmpus de Erechim

CAVALCANTI, Glauco; TOLOTTI, Marcia. Empreendedorismo: Decolando para o Futuro. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

DEGEN, Ronald. O empreendedor: Empreender como opção de carreira. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009

DOLABELA, Fernando. Oficina do Empreendedor. São Paulo: Cultura, 2007.

DRUCKER, Peter Ferdinand. Inovação e Espírito Empreendedor: Prática e Princípios. 6. ed. São Paulo: Pioneira, 2000.

RAMOS, Fernando Henrique. Empreendedores: Histórias de Sucesso. São Paulo: Saraiva, 2005.

Câmpus de Frederico Westphalen

DOLABELA, F. O Segredo de Luísa. São Paulo: Cultura Editores Associados, 2002.

DRUCKER, Peter F. Inovação e espírito empreendedor: prática e princípios . São Paulo: Pioneira, 2012.

FARAH, O. E.; CAVALCANTI, M.; MARCONDES, L. P. (Orgs.). Empreendedorismo estratégico: criação e gestão de pequenas empresas. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

ORTIGARA, A. A. A cabeça do empreendedor: o pensamento do fundador de uma empresa de sucesso. Florianópolis: Insular, 2008.

OSTERWALDER, A.; PIGNEUR, Y. Business Model Generation: Inovação em modelos de negócios. Rio de Janeiro: Alta Books, 2011.

Câmpus de Santo Ângelo

DEGEN, Ronald Jean. O empreendedor: empreender como opção de carreira. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

DOLABELA, F. O Segredo de Luísa. São Paulo: Cultura Editores Associados, 2002. DORNELAS, José. Empreendedorismo para visionários: desenvolvendo negócios inovadores para um mundo em transformação. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

HISRICH, Robert D.; PETERS, Michael P.; SHEPHERD, Dean A. Empreendedorismo. 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2008.

HASHIMOTO, Marcos; BORGES, Cândido. Empreendedorismo: plano de negócios em 40 lições. São Paulo: Saraiva, 2014.

Câmpus de Santiago

BERNARDES, Cyro. Você pode criar empresas. 1. Ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

BESSANT, John; TIDD, Joe. Inovação e empreendedorismo. Porto Alegre: Bookman, 2009.

CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. São Paulo: Saraiva, 2005.

DEGEN, Ronald Jean. O empreendedor: empreender como opção de carreira. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

FARAH, O. E.; CAVALCANTI, M.; MARCONDES, L. P. (Orgs.). Empreendedorismo estratégico: criação e gestão de pequenas empresas . São Paulo: Cengage Learning, 2008.

Câmpus de São Luiz Gonzaga

BESSANT, John; TIDD, Joe. Inovação e empreendedorismo. Porto Alegre: Bookman, 2009.

CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. São Paulo: Saraiva, 2012.

DEGEN, Ronald Jean. O empreendedor: empreender como opção de carreira. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

HISRICH, Robert D.; PETERS, Michael P.; SHEPHERD, Dean A. Empreendedorismo. 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2008.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Empreendedorismo: vocação, capacitação e atuação direcionadas para o plano de negócios. Atlas, 2014. VitalBook file.

Câmpus de Cerro Largo

BESSANT, John.; TIDD, Joe. Inovação e empreendedorismo. Porto Alegre: Bookman, 2009.

MENDES, Jerônimo. Empreendedorismo para Jovens: ferramentas, exemplos reais e exercícios reais para alinhar a sua vocação com o seu projeto de vida. São Paulo: Atlas, 2012.

FARAH, Osvaldo Elias. Empreendedorismo: estratégia de sobrevivência para pequenas empresas. São Paulo: Saraiva. 2012.

CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. São Paulo: Saraiva, 2005.

DORNELES, José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. São Paulo: Elsevier, 2008.

UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
DEPARTAMENTO DE LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES

PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA DE LÍNGUA PORTUGUESA I - A
Código: 80-268 - Carga Horária Total: 60 h – (Teórica 60h) - Créditos 04

1) EMENTA

Leitura, informação e conhecimento. O texto e os paradigmas da comunicação verbal. Compreensão e interpretação de diferentes gêneros textuais sob os aspectos semânticos, morfosintáticos, pragmáticos e discursivos. Produção textual oral e escrita.

2) OBJETIVOS

Desenvolver habilidades e competências de:

Leitura em todos os níveis - compreensão, interpretação e crítica - de textos correspondentes aos gêneros textuais que circulam socialmente.

Práticas relativas às estratégias e técnicas de leitura e escrita.

Expressão oral e escrita.

Uso da linguagem oral e escrita na dinâmica das relações interativo-comunicativas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Leitura: estratégias cognitivas e metacognitivas:

ativação de conhecimento prévio e seleção de informações;

antecipação de informações;

realização de inferências;

verificação de informações no texto;

articulação de índices textuais e contextuais.

O texto e os paradigmas da comunicação verbal:

completude;

unidade;

referência;

expansão;

coerência;

coesão;

informatividade;

intertextualidade.

Compreensão leitora, interpretação, posicionamento crítico e aprendizagem significativa.
Texto e contexto: aspectos semânticos, morfossintáticos, pragmáticos e discursivos.
Prática da produção textual oral e escrita.
Discursividade: o dito, o não dito, o modo de enunciação, a compreensão e a interpretação.
Avaliação, segundo pressupostos da comunicação verbal.

METODOLOGIA

Prática da produção textual oral e escrita.

AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua, considerando a construção do conhecimento do aluno e seu aprendizado na área. A participação, o envolvimento e desenvolvimento de atividades propostas, a capacidade de expressar o entendimento e a aplicação do que aprendeu também consideram-se formas de avaliação que se somam aos métodos tradicionais como provas com questões objetivas e dissertativas e trabalhos extraclasse.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Câmpus de Erechim

ANTUNES, Irlandé. Análise de texto: fundamentos e práticas. São Paulo: Parábola, 2010.
KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2011.
NUNO, HENRIQUE. Interpretação de texto – teoria e questões. São Paulo: Ed. Ferreira, 2012.

Câmpus de Frederico Westphalen

NUNO, HENRIQUE. Interpretação de texto – teoria e questões. São Paulo: Editora Ferreira, 2012.
ANTUNES, Irlandé. Análise de texto: fundamentos e práticas. São Paulo: Ed. Parábola, 2010.
VOESE, Ingo. Análise do discurso e o ensino da Língua Portuguesa. São Paulo: Cortez, 2004.

Câmpus de Santo Ângelo

ALLIENDE, Felipe; CONDEMARIN, Mabel. Leitura: teoria, avaliação e desenvolvimento. 8. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2008.
MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. Português instrumental: de acordo com as atuais normas da ABNT. 29. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
BELTRÃO, Odacir; BELTRÃO, Mariúsa. Correspondência: linguagem e comunicação oficial, empresarial, particular. 24. ed., rev. e atual. São Paulo: Atlas, 2011.

Câmpus de Santiago

KOCH, Ingedore V.; ELIAS, V.M. Ler e compreender os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2006.
MARCUSCHI, Luiz Antonio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
MARTINS, Dileta Silveira e ZILBERKNOP Lúbia Scliar. Português Instrumental. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2003.

Câmpus de São Luiz Gonzaga

KOCH, Ingedore V.; ELIAS, V.M. Ler e compreender os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2006.
MARCUSCHI, Luiz Antonio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MARTINS, Dileta Silveira e ZILBERKNOP Lubia Scliar. Português Instrumental. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2010.

Câmpus de Cerro Largo

KOCH, Ingedore Villaça. Ler e compreender os sentidos do texto. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2012.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão.

São Paulo: Parábola Editorial, 2008

MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP Lubia Scliar. Português Instrumental. 29. ed. Porto Alegre: Atlas, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR-

Câmpus de Erechim

BECHARA, Evanildo. Gramática escolar de língua portuguesa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.

GOLD, Miriam. Redação empresarial. São Paulo: Companion Website, 2010. GUIMARÃES, Thelma de Carvalho. Comunicação e linguagem. São Paulo: Pearson, 2012.

LIBERATO, Yara; FULGÊNCIO, Lúcia. É possível facilitar a leitura. São Paulo: Contexto, 2011.

MEDEIROS, João Bosco. Português instrumental. São Paulo: Atlas, 2010.

Câmpus de Frederico Westphalen

LIBERATO, Yara; FULGÊNCIO, Lúcia. É possível facilitar a leitura. São Paulo: Contexto, 2011.

KLEIMAN, Angela. Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura. 7 ed. Campinas, SP: Pontes, 2000.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. Gêneros textuais: constituição de práticas sociais.

São Paulo: Cortez, 2003.

RODRIGUES, Manuela M. Manual de modelos de cartas comerciais. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SANCHEZ, Miguel Emílio. Compreensão de textos: dificuldades e ajudas. Trad. Ernani Rosa. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002

Câmpus de Santo Ângelo

MOYSÉS, Carlos Alberto. Língua portuguesa: atividades de leitura e produção de texto. 3. ed., rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2009

BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa. 38. ed., rev., ampl. e atual. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.

DIONISIO, Angela Paiva (Org.). Gêneros textuais & ensino. 3. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

KOCH, Ingedore V.; ELIAS, V.M. Ler e compreender os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2006.

RODRIGUEZ, Manuela M.. Manual de modelos de cartas comerciais, 12. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Câmpus de Santiago

ALLENDE, Felipe; CONDEMARIN, Mabel. Leitura, teoria, avaliação e desenvolvimento. Porto Alegre: ArtMed, 2003.

BECHARA, Evanildo. Gramática escolar da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. Gêneros textuais: constituição de práticas sociais. São Paulo: Cortez, 2003.

MEDEIROS, João Bosco. Redação empresarial. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

RAMOS, Tania M. O espaço da oralidade na sala de aula. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

Câmpus de São Luiz Gonzaga

ALLENDE, Felipe; CONDEMARIN, Mabel. Leitura, teoria, avaliação e desenvolvimento. Porto Alegre: ArtMed, 2003.

BECHARA, Evanildo. Gramática escolar da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual: análise de gêneros e compreensão. São Paulo - SP: Parábola editorial, 2008.

MEDEIROS, João Bosco. Redação empresarial. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

NADÓLSKIS., and Hêndricas. Normas de comunicação em Língua Portuguesa. São Paulo: Saraiva, 2009. [Biblioteca Virtual].

Campus de Cerro Largo

ALLENDE, Felipe: A leitura: teoria, avaliação e desenvolvimento. 8. ed. Artmed, 2005. KASPARY, Adalberto J. Português em exercício. São Paulo: Edita, 2007.

KASPARY, Adalberto J. Português para profissionais atuais e futuros. 18. ed. São Paulo: Edita 1998.

MEDEIROS, João Bosco. Português: para curso de contabilidade, economia e administração. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

RAMOS, Tania M. O espaço da oralidade na sala de aula. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA

PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA DE MATEMÁTICA BÁSICA

Código: 10-105 - Carga Horária Total: 60 h – (Teórica 60h) – Créditos - 04

1) EMENTA

Conjuntos numéricos. Taxa média de variação. Funções: linear, quadrática, composta, exponencial e logarítmica. Aplicações: funções de custo, receita, lucro, oferta, demanda; ponto de equilíbrio. Noção intuitiva de limites. A derivada como taxa de variação. Técnicas de derivação. Derivada das funções composta, exponencial e logarítmicas, Aplicações da derivada no Campo da Economia.

OBJETIVOS

Estimular o raciocínio lógico, visando o âmbito propedêutico, ou seja, motivar, a saber, pensar e aprender a aprender; e aprender a fazer.

Revisão e reconstrução de conceitos matemáticos básicos, necessários ao desenvolvimento de conteúdos afins nos cursos de Administração e Ciências Contábeis.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Conjuntos numéricos União de conjuntos. Intersecção de conjuntos Diferença de conjuntos.

Resolução de problemas práticos envolvendo a teoria de conjuntos.

Aplicação de conjuntos na área da administração e da economia: exemplos práticos. Funções e aplicações.

Função Linear - aplicações em juros simples.

Função Quadrática, Função Composta e Função Inversa.

Modelos econômicos (demanda, oferta, preço e quantidade de equilíbrio, receita, custo, lucro e ponto de nivelamento representados pela função linear;

Valor numérico das funções.

Plano Cartesiano, coordenadas cartesianas.

Construção e análise de gráficos dos principais tipos de funções. Função Exponencial e Logarítmica - aplicações em juros compostos. Problemas práticos envolvendo os principais tipos de funções.

Aplicação das funções na área da administração e da economia: exemplos práticos.

Limites de Funções

Definição.

Propriedades do limite de uma função. Limites do infinito.

Aplicação de limites na área da administração e da economia: exemplos práticos.

Derivadas

Definição.

Regras de derivação. Derivações sucessivas. Aplicações das derivadas na economia. Máximos e mínimos locais.

Determinação dos pontos críticos; Identificação de ponto máximo e mínimo

Ponto de inflexão.

Aplicação à área da administração e da economia: exemplos práticos.

Integrais

Definição.

Regras de integração.

Aplicações na área da administração e da economia: exemplos práticos.

Atualidades, novidades e tendências na área

A matemática e informatização: o uso do computador nos cálculos. Novidades da aplicação da matemática em áreas gerenciais.

METODOLOGIA

A aprendizagem será garantida mediante métodos que propiciem a construção do conhecimento, levando em conta o conhecimento técnico, a interdisciplinaridade e a diversidade, visando a agregação de conhecimentos, habilidades e atitudes profissionais nos futuros administradores. Quanto aos recursos e métodos todos os compatíveis e adequados a boa aprendizagem serão disponibilizados incluindo: sala de aula adequada, infraestrutura compatível, seminários, aulas expositivas, trabalhos em grupos, discussões em sala de aula, dentre outros.

AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua, considerando a construção do conhecimento do aluno e seu aprendizado na área. A participação, o envolvimento e desenvolvimento de atividades propostas, a capacidade de expressar o entendimento e a aplicação do que aprendeu também consideram-se formas de avaliação que se somam aos métodos tradicionais como provas com questões objetivas e dissertativas e trabalhos extraclasse.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Câmpus de Erechim

GOLDSTEIN, Larry J.; LAY, David C.; SCHNEIDER, David. Matemática aplicada: economia, administração e contabilidade. 10. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

IEZZI, Gelson e outros. Fundamentos de matemática elementar. 7. ed. São Paulo: Atual, 2004.

SILVA, Sebastião Medeiros da; SILVA, Elio Medeiros da; SILVA, Ermes Medeiros da. Matemática:

para os cursos de economia, administração e ciências contábeis. 5.ed. São Paulo, SP: Atlas, 1987.

Câmpus de Frederico Westphalen

GOLDSTEIN, J. Larry, et al. Matemática Aplicada à Economia, Administração e Contabilidade. Bookman. Porto Alegre, 2000.

HOFFMANN, L. D. Cálculo, um curso moderno e suas aplicações. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2002.

IEZZI, Gelson e outros. Fundamentos de Matemática Fundamental - Limites - Derivadas - Noções de Integral. Volume 8, São Paulo, 1993.

Câmpus de Santo Ângelo

GOLDSTEIN, Larry J.; LAY, David C.; SCHNEIDER, David. Matemática aplicada: economia, administração e contabilidade. 10. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

IEZZI, Gelson e outros. Fundamentos de matemática elementar. 7. ed. São Paulo: Atual, 2011.

HARSHBARGER, Ronald J.; REYNOLDS, James J. Matemática aplicada: administração, economia e ciências sociais e biológicas. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2006.

Câmpus de Santiago

GOLDSTEIN, Larry J.; LAY, David C.; SCHNEIDER, David. Matemática aplicada: economia, administração e contabilidade. 10.ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

IEZZI, Gelson e outros. Fundamentos de matemática elementar. 7. ed. São Paulo: Atual, 2004.

SILVA, Sebastião Medeiros da; SILVA, Elio Medeiros da; SILVA, Ermes Medeiros da. Matemática: para os cursos de economia, administração e ciências contábeis. 5.ed. São Paulo, SP: Atlas, 2008.

Câmpus de São Luiz Gonzaga

GOLDSTEIN, Larry J.; LAY, David C.; SCHNEIDER, David. Matemática aplicada: economia, administração e contabilidade. 10. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

IEZZI, Gelson e outros. Fundamentos de matemática elementar. 7. ed. São Paulo: Atual, 2004.

SILVA, Sebastião Medeiros da; SILVA, Elio Medeiros da; SILVA, Ermes Medeiros da. Matemática: para os cursos de economia, administração e ciências contábeis. 5. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2008.

Câmpus de Cerro Largo

GOLDSTEIN, Larry J.; LAY, David C.; SCHNEIDER, David. Matemática aplicada: economia, administração e contabilidade. 12.ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.

LEITHOLD, Louis. Matemática aplicada à economia e administração. São Paulo: Harbra, 2001.

SILVA, Sebastião Medeiros da;. SILVA, Elio Medeiros da;. SILVA, Ermes Medeiros da. Matemática: para os cursos de economia, administração e ciências contábeis. 5.ed. São Paulo, SP: Atlas, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Câmpus de Erechim

ANTON, H. Cálculo: um novo horizonte. 6 ed. Porto Alegre: Bookman, 2000.

CHIANG, A. C. Matemática para economistas. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1992.

GONÇALVES JUNIOR, Oscar. Matemática por assunto. 3 ed. São Paulo: Scipione. 2000.

HOFFMANN. L.D. Cálculo: um curso moderno e suas aplicações. Rio de Janeiro: LTC, 2002.

LEITHOLD, Louis. Matemática aplicada à economia e administração. São Paulo, SP: Harbra, 1988.

Câmpus de Frederico Westphalen

- ANTON. H. Cálculo um Novo Horizonte. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2000. V1
DA SILVA, S. et al. Matemática para cursos de Economia, Administração e Ciências Contábeis. São Paulo: Atlas, 1988.
HOFFMANN. L.D. Cálculo: um curso moderno e suas aplicações. Rio de Janeiro: LTC, 2002.
PAIVA, Manuel. Matemática. São Paulo: Modena, 1995. Vol. 3
SILVA, E. M. et al. Estatística para os Cursos de Administração, Ciências Contábeis e Economia. São Paulo: Atlas, 1995. Volumes 1 e 2.

Câmpus de Santo Ângelo

- ANTON, H. Cálculo: um novo horizonte. 10. ed. Porto Alegre: Bookman, 2014.
CHIANG, A. C. Matemática para economistas. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1992.
MÜLLER, Franz August. Matemática aplicada à negócios. São Paulo: Saraiva, 2009. HOFFMANN, Laurence D.; BRADLEY, Gerald L. Cálculo: um curso moderno e suas aplicações. 10. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011.
SILVA, Sebastião Medeiros da; SILVA, Elio Medeiros da; SILVA, Ermes Medeiros da. Matemática: para os cursos de economia, administração e ciências contábeis. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

Câmpus de Santiago

- ANTON, H. Cálculo: um novo horizonte. 6. ed. Bookman. Porto Alegre. 2000. CHIANG, A. C. Matemática para economistas. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1992.
GONÇALVES JUNIOR, Oscar. Matemática por assunto. 3. ed, São Paulo, Scipione. 2000.
HARIKI, Seiji; ABDOUNUR, Oscar J. Matemática aplicada: economia, administração e contabilidade. São Paulo: Saraiva, 1999.
HOFFMANN. L.D. Cálculo: um curso moderno e suas aplicações. Rio de Janeiro: LTC, 2002.

Câmpus de São Luiz Gonzaga

- HOFFMANN. L.D. Cálculo: um curso moderno e suas aplicações. Rio de Janeiro: LTC, 2002.
Howard, ANTON,, BIVENS, Irl C., and DAVIS, Stephen L.. Cálculo. 8. ed. São Paulo: Bookman, 2007. volume II [Biblioteca Virtual]
J., GOLDSTEIN, Larry, LAY, David C., SCHNEIDER, David I., and ASMAR, Nakhle H. Matemática Aplicada. São Paulo: Bookman, 2012. [Biblioteca Virtual].
LEITHOLD, Louis. Matemática aplicada à economia e administração. São Paulo: Harbra, 2001.
TROTTA, Fernando. Matemática por assunto: análise combinatória, probabilidades e estatística. São Paulo: Scipione, 1988.

Câmpus de Cerro Largo

- BOLDRINI, José Luiz. et. al. Álgebra linear. 3. ed. São Paulo: Harper & Row, 1980. GUIDORIZZI, Luiz Hamilton. Um curso de cálculo. São Paulo: LTC, 2001.
IEZZI, Gelson. Matemática: volume único. 5. ed. São Paulo, Atual, 2011.
MORETIN, Pedro A. et. al. Cálculo: funções de uma variável e várias variáveis. São Paulo: Saraiva, 2003.
WEBER, Jean E. Matemática para economia e administração. São Paulo: Habra, 2001.

UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA DE TEORIA ECONÔMICA

Código: 60.139 - Carga Horária Total: 60 h (Teórica 60h) – Créditos 04

1) EMENTA

Aspectos do conhecimento econômico. Definições, objeto, metodologia e leis da economia. A economia descritiva, a teoria econômica e a política econômica. Problemas econômicos. Caracterização da organização econômica. A formação dos preços e a orientação da atividade econômica. As imperfeições da concorrência e do sistema de preços. A organização da atividade econômica. Conceito e cálculo do produto da atividade econômica. Os agregados macroeconômicos do Brasil. Alguns aspectos da repartição do produto: distribuição de renda, setor público, agricultura, indústria, serviços, setor externo. O equilíbrio e as flutuações dos níveis da produção, da renda e do emprego. Perspectivas econômicas. Cenários econômicos e economia internacional.

2) OBJETIVOS

- Oportunizar o aprofundamento do estudo, manuseio de variáveis econômicas, problemas econômicos, formação de preços, as imperfeições da concorrência e os agregados macroeconômicos do Brasil e economia internacional.
- Fornecer Condições de utilização das informações macroeconômicas como ferramenta para auxílio à tomada de decisão gerenciais.

3) CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 3.1 Apresentação da disciplina
- 3.2 Introdução à Teoria Econômica
- 3.3 A natureza dos problemas econômicos
- 3.4 Microeconomia ou Teoria de preços
- 3.5 Livre mercado, Mercado planificado
- 3.6 A demanda
- 3.7 Deslocamento da curva de demanda
- 3.8 A oferta
- 3.9 Deslocamento da curva de oferta
- 3.10 Elasticidade
- 3.11 Preço e Elasticidade da Renda e da Demanda
- 3.12 Elasticidade da Oferta
- 3.13 Elasticidade Cruzada
- 3.14 A teoria da produção
- 3.15 Produção de insumo variável
- 3.16 Produto Médio
- 3.17 Produto Marginal
- 3.18 Produção com dois insumos variáveis
- 3.19 Isoquantas e isocustos
- 3.20 Estágios de produção
- 3.21 Rendimentos Crescentes, Constantes e Decrescentes
- 3.22 A teoria do custo
- 3.23 Custo a curto prazo-variável
- 3.24 Custo a longo prazo-fixos
- 3.25 Custos: Total, Médio, Marginal
- 3.26 Estruturas diferenciadas de mercado
- 3.27 Concorrências e Concorrência Perfeita
- 3.28 Monopólio, Duopólio e Oligopólio
- 3.29 Concorrência Monopolista
- 3.30 Análise Macroeconômica
- 3.31 Conceitos básicos
- 3.32 As contas nacionais
- 3.33 Renda nacional

- 3.34 Produto nacional bruto, PIB, PIB Real
- 3.35 Oferta agregada e demanda agregada
- 3.36 Definição de salários
- 3.37 O fluxo circular da renda
- 3.38 Desemprego
- 3.39 Consumo, poupança, investimentos, impostos, gastos do governo exportações e importações
- 3.40 Setor Governamental
- 3.41 Economia Monetária
- 3.42 Políticas econômicas: Fiscal, monetária, creditícia, salarial
- 3.43 Estudo geral da inflação
- 3.44 Teoria do Desenvolvimento
- 3.45 Ciclos econômicos

4) METODOLOGIA

Aulas expositivas, debates em grupo, pesquisas, exercícios e atividades individuais direcionadas às questões de Teoria Econômica.

5) AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua, considerando a construção do conhecimento do aluno e seu aprendizado na área. A participação, o envolvimento e desenvolvimento de atividades propostas, a capacidade de expressar o entendimento e a aplicação do que aprendeu também consideram-se formas de avaliação que se somam aos métodos tradicionais como provas com questões objetivas e dissertativas e trabalhos extraclasse.

6) BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Campus de Erechim

PASSOS, Carlos Roberto Martins; NOGAMI, Otto. Princípios de Economia. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

MANKIW, N. G. Introdução à Economia: princípios de micro e macroeconomia. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

DORNBUSCH, Rudiger e FISCHER, Stanlez. Macroeconomia. São Paulo: Makron Books do Brasil, 2006.

Frederico Westphalen

LE FTWICH, Richard H. O sistema de preços e a alocação de recursos. São Paulo: Pioneira, 1983

MANKIW, N. G. Introdução à Economia: princípios de micro e macroeconomia. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

PINDYCK, Robert S. & RUBINFELD, Daniel L. Microeconomia. 5ª edição, São Paulo: Makron Books, 2002

SACHS & LARRAIN. Macroeconomia. São Paulo: Makron Books, 1998

Câmpus de Santo Ângelo

Rudiger, DORNBUSCH, FISCHER, Stanley, e STARTZ, Richard. Macroeconomia, 10. Ed. AMGH, 2011. [Biblioteca Virtual].

VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de. Fundamentos de economia. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

PINHO, D. B. et. al. Manual de Economia (USP). São Paulo: Saraiva, 2004.

Câmpus de Santiago

PASSOS, Carlos Roberto Martins; NOGAMI, Otto. Princípios de Economia. São Paulo: Cengage Learning., 2011.

MANKIW, N. G. Introdução à Economia: princípios de micro e macroeconomia. 5. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

DORNBUSCH, Rudizer e FISCHER, Stanlez. Macroeconomica. 5. ed. São Paulo: Makron Books do Brasil, 2006

Câmpus de São Luiz Gonzaga

DORNBUSCH, Rudizer; FISCHER, Stanlez. Macroeconomica. São Paulo: Makron Books do Brasil, 2006.

LE FTWICH, Richard H. O sistema de preços e a alocação de recursos. 8.ed. São Paulo: Pioneira, 1994.

ROSSETTI, José Paschoal. Introdução à Economia. 20. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

Câmpus de Cerro Largo

PINDYCK & RUBINFELD. Microeconomia. 7. ed São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2010.

ROSSETTI, José Paschoal. Introdução à economia. 20. ed. 8 reimpr. São Paulo: Atlas. 2011.

VASCONCELOS, Marco Antonio & PINHO, Diva Benivides. Manual de economia. São Paulo: Saraiva, 2011.

7) BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR –

Câmpus de Erechim

PINDYCK, Robert; RUBINFELD, Daniel L. Microeconomia. 5 ed. São Paulo: Prentice-Hall, 2002.

VASCONCELOS, Marco Antônio & PINHO, Diva Benivides. Manual de economia. São Paulo: Saraiva.

VELLOSO, João Paulo dos Reis (Coord). Desenvolvimento, tecnologia e governabilidade. São Paulo: Nobel, 1994

LE FTWICH, Richard H. O sistema de preços e a alocação de recursos. São Paulo: Pioneira.

ROSSETTI, José Paschoal. Introdução à economia. São Paulo: Atlas, 1976.

Câmpus de Frederico Westphalen

VASCONCELOS, Marco Antônio & PINHO, Diva Benivides. Manual de economia. São Paulo: Saraiva. 2011

DORNBUSCH, Rudizer e FISCHER, Stanlez. Macroeconômica. 5. ed. São Paulo: Makron Books do Brasil. 2006

HUNT, E.K. História do Pensamento Econômico. Rio de Janeiro: Campus. 2004

SOUZA, Nali de Jesus de. Desenvolvimento Econômico. São Paulo: Atlas. 1999

ROSSETTI, José Paschoal. Introdução à economia. 20. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

Câmpus de Santo Ângelo

MENDES, J. T. G. Economia: fundamentos e aplicações. São Paulo: Prentice Hall – Pearson, 2004.

PASSOS, C.R. Princípios de economia. São Paulo: Pioneira, 2001.

ROSSETTI, J. P. Introdução à economia. São Paulo: Atlas, 2000.

MANKIW., and N. Gregory. Macroeconomia, 8. Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2014. [Biblioteca Virtual]

KENNEDY., Peter E.. Macroeconomia em contexto: Uma abordagem real e aplicada do mundo econômica. 2. Ed. Saraiva, 2011. [Biblioteca Virtual].

Câmpus de Santiago

PYNDYCK & RUBINFELD, Microeconomia. 5.ed.São Paulo: Prentice-hall,2002
VASCONCELOS, Marco Antônio & PINHO, Diva Benivides. Manual de economia. 7. ed. Saraiva, 2017, São Paulo.
VELLOSO, João Paulo dos Reis (Coord). Desenvolvimento, tecnologia e governabilidade. São Paulo: Nobel, 2012.
LE FTWICH, Richard H. O sistema de preços e a alocação de recursos. São Paulo: Pioneira. 5 ed, 1979.
ROSSETTI, José Paschoal. Introdução à economia. São Paulo: Atlas.21ª ed, 2016.

Câmpus de São Luiz Gonzaga

FROYEN, Richard T. Macroeconomia. São Paulo: Saraiva, 2001.
PINDYCK, R. S. Microeconomia. 8. ed. São Paulo: Pearson education do Brasil, 2013.
PINHO, Diva Benivides et al.. Manual de economia. 6. ed.São Paulo: Saraiva,2011.
VELLOSO, João Paulo dos Reis (Coord). Desenvolvimento, tecnologia e governabilidade. São Paulo: Nobel, 1994.
VELLOSO, João Pauli dos Reis (Coord). O real e o futuro da economia. Rio de Janeiro: José Olímpio,1995.

Câmpus de Cerro Largo

KRUGMAN, Paul. Introdução à economia. Rio de Janeiro: Elsevier. 2011.
MANKIW, N.G. Introdução à economia. São Paulo: Cengage Learning, 2013.
MAY, Peter H; LUSTROSA, Maria Cecilia; VINHA, Valéria da (orgs). Economia do meio ambiente. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.
MOREIRA, José Otávio de Campos; JORGE, Fausi Timaco. Economia. Notas introdutórias. 2. ed.São Paulo: Atlas, 2009.
SIMONSEN, Mario Henrique. Macroeconomia. 4. ed. São Paulo: Elsevier, 2009.

2º SEMESTRE

UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA DE ENGENHARIA ECONÔMICA E FINANCEIRA I
Código: 60-599 - Carga Horária Total: 60 h (Teórica 60h) – Créditos 04

EMENTA

Os cálculos financeiros aplicados às organizações e negócios. Juros simples e compostos. Desconto Simples e Composto. Taxas. Atualidades, novidades e tendências na área da engenharia econômica e financeira.

OBJETIVO

Desenvolver os cálculos e as aplicações de juros simples e compostos, descontos, em situações práticas de organizações e de negócios.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

JURO SIMPLES APLICADO À NEGÓCIOS E GESTÃO

Regime de juros simples – formulas derivadas.

Diagramas de Capital no tempo-homogeneidade entre taxa e tempo.

Taxa equivalente, períodos não inteiros, juro exato e juro comercial, valor atual e valor nominal.

Montante, valor atual, taxa proporcional, tempo. Aplicações e exemplos práticos em Administração

DESCONTOS SIMPLES APLICADO À NEGÓCIOS E GESTÃO

Desconto racional ou desconto "por dentro", desconto comercial ou desconto "por fora", desconto bancário, taxa de juros efetiva, relação entre descontos racional e comercial –valor atual, valor nominal..

Taxa média, vencimento médio.

Aplicações e exemplos práticos em Administração.

EQUIVALÊNCIA DE CAPITAIS E SUA APLICAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO

Definições, data focal, equação de valor, capitais equivalentes. Equivalência de capitais, com desconto comercial e com desconto racional. Conjuntos equivalentes de capitais.

Aplicações e exemplos práticos em Administração.

JUROS COMPOSTOS APLICADO A NEGÓCIOS E GESTÃO

Juro e montante, diferença dos regimes de capitalização.

Montante, cálculo do juro, valor atual e valor nominal, taxas equivalentes períodos não inteiros, convenção Linear e a exponencial, taxa efetiva e nominal, capitalização contínua Aplicações e exemplos práticos em Administração

DESCONTO COMPOSTO APLICADO A NEGÓCIOS E GESTÃO

Desconto racional, desconto comercial, taxa efetiva e taxa nominal, desconto bancário – calculo de taxa e do tempo.

Desconto Simples versus Desconto Composto Aplicações e exemplos práticos em Administração

EQUIVALÊNCIA DE CAPITAIS A JUROS COMPOSTOS APLICADO A NEGÓCIOS

Fluxo de Caixa Data focal

Equivalência com desconto racional e comercial Aplicações e exemplos práticos em Administração

TÓPICOS DE MATEMÁTICA COMERCIAL APLICADA A NEGÓCIOS

Aplicações da Engenharia Econômica e Financeira nos negócios das empresas e das pessoas Tópicos atuais e tendências em Engenharia Econômica e Financeira Como usar planilhas eletrônicas e calculadoras financeiras e suas aplicações Aplicações e exemplos práticos em Administração

ATUALIDADES, NOVIDADES E TENDÊNCIAS NA ÁREA.

METODOLOGIA

Aulas expositivo-dialogadas, seminários, trabalhos em grupo, trabalhos individuais, com a utilização de recursos audiovisuais. Pesquisa ao acervo da biblioteca (Física e Digital).

AVALIAÇÃO

As avaliações serão realizadas por meio de provas individuais, preparação e apresentação de resenhas sobre temas da disciplina, individuais ou em grupo, preparação e apresentação em seminário, sobre as temáticas da disciplina.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Câmpus de Erechim

KUHNEN, Osmar Leonardo e BAUER, Uriberto Reinoldo. Matemática Financeira Aplicada e Análise de Investimentos. São Paulo: Atlas, 2005.

MATHIAS, Washington Franco; GOMES, Jose Maria. Matemática financeira: com + de 600 exercícios resolvidos e propostos. 3.ed. São Paulo, SP: Atlas, 2002.

SAMANEZ, Carlos Patricio. Matemática financeira: aplicações à análise de investimentos . 4. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

Câmpus de Frederico Westphalen

CRESPO, Antonio Arnto. Matemática comercial e financeira fácil. São Paulo: Saraiva, 2009.

MATHIAS, Washington Franco; GOMES, Jose Maria. Matemática financeira: com + de 600 exercícios resolvidos e propostos. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

Carlos Patricio. Matemática financeira: aplicações à análise de investimentos. 4. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

Câmpus de Santo Ângelo

MATHIAS, Washington Franco. Matemática financeira. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

DAL ZOT, Wili; CASTRO, Manuela Longoni de. Matemática financeira: fundamentos e aplicações. Porto Alegre: Bookman, 2015.

ASSAF NETO, Alexandre. Matemática financeira e suas aplicações. 12 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

Câmpus de Santiago

CRESPO, Antonio Arnto. Matemática comercial e financeira fácil. São Paulo: Saraiva, 2009.

MATHIAS, Washington Franco; GOMES, Jose Maria. Matemática financeira: com + de 600 exercícios resolvidos e propostos. 3.ed São Paulo: Atlas, 2002.

SAMANEZ, Carlos Patricio. Matemática financeira: aplicações à análise de investimentos. 4. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

Câmpus de São Luiz Gonzaga

MATHIAS, Washington Franco; GOMES, Jose Maria. Matemática financeira: com + de 600 exercícios resolvidos e propostos. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

PUCCINI, Abelardo de Lima. Matemática financeira: objetiva e aplicada. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 1999.

SAMANEZ, Carlos Patricio. Matemática financeira: aplicações à análise de investimentos. 5. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

Câmpus de Cerro Largo

CRESPO, Antonio Arnto. Matemática financeira fácil. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

MATHIAS, Washington Franco.; GOMES, Jose Maria. Matemática financeira: com + de 600 exercícios resolvidos e propostos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SAMANEZ, Carlos Patricio. Matemática financeira: aplicações à análise de investimentos . 5. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Câmpus de Erechim

- ARAUJO, Emilio E Volz. Matemática financeira para executivos. Porto Alegre: Ortiz, 2002.
- CRESPO, Antonio Arnto. Matemática comercial e financeira fácil. São Paulo: Saraiva, 1999.
- FEIJÓ, Ricardo. Matemática financeira conceitos econômicos e cálculo diferencial/ utilização da HP-12C e planilha Excel. São Paulo: Atlas, 2009.
- PIRES, Lúcio Magno. Matemática financeira com uso do excel e HP12C. Brasília: SENAC, 2009.
- VIEIRA SOBRINHO, Jose Dutra. Matemática financeira. São Paulo: Atlas, 2000.

Câmpus de Frederico Westphalen

- ARAUJO, Emilio E Volz. Matemática financeira para executivos. Porto Alegre: Ortiz, 2002.
- FEIJÓ, Ricardo. Matemática financeira conceitos econômicos e cálculo diferencial/ utilização da HP-12C e planilha Excel. São Paulo: Atlas, 2009.
- KUHNEN, Osmar Leonardo e BAUER, Uriberto Reinoldo. Matemática Financeira Aplicada e Análise de Investimentos. São Paulo: Atlas, 2005.
- PIRES, Lúcio Magno. Matemática financeira com uso do excel e HP12C. Brasília: SENAC, 2009.
- VIEIRA SOBRINHO, Jose Dutra. Matemática financeira. São Paulo: Atlas, 2002.

Câmpus de Santo Ângelo

- HAZZAN, Samuel. POMPEO, José Nicolau. Matemática financeira. 5 ed. São Paulo: Saraiva, 2003.
- KUHNEN, Osmar Leonardo e BAUER, Uriberto Reinoldo. Matemática financeira aplicada e análise de investimentos. São Paulo: Atlas, 2005.
- CRESPO, Antônio Arnot. Matemática financeira fácil. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.
- PUCCINI, Abelardo de Lima. Matemática financeira: objetiva e aplicada. São Paulo: Saraiva, 2010
- SAMANEZ, Carlos Patricio. Matemática financeira: aplicações à análise de investimentos. 3. ed. São Paulo: Makron Books, 2002.

Câmpus de Santiago

- ARAUJO, Emilio E Volz Matemática financeira para executivos. Porto Alegre: Ortiz, 2002.
- FEIJÓ, Ricardo. Matemática financeira conceitos econômicos e cálculo diferencial/ utilização da HP-12C e planilha Excel. São Paulo: Atlas, 2009.
- KUHNEN, Osmar Leonardo e BAUER, Uriberto Reinoldo. Matemática Financeira Aplicada e Análise de Investimentos. São Paulo: Atlas, 2005.
- PIRES, Lúcio Magno. Matemática financeira com uso do excel e HP12C. Brasília: SENAC, 2009.
- VIEIRA SOBRINHO, Jose Dutra. Matemática financeira. São Paulo: Atlas, 2002.

Câmpus de São Luiz Gonzaga

- BRUNI, Adriano Leal; FAMÁ, Rubens. Matemática financeira: com HP 12c e Excel. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- CASAROTTO FILHO, Nelson; KOPITTKKE, Bruno Hartmut. Análise de investimentos: matemática financeira, engenharia econômica, tomada de decisão, estratégia empresarial. 11. ed. São Paulo: Atlas, 1994.
- DAL ZOT, Wili, and CASTRO, Manuela Longoni de. Matemática Financeira: Fundamentos e Aplicações. São Paulo: Bookman, 2015.
- FRANCISCO, Walter de. Matemática financeira. 7. ed. São Paulo: Atlas, 1997.
- HOJI, and Masakazu. Administração financeira e orçamentária: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, orçamento empresarial. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

Câmpus de Cerro Largo

- ASSAF NETO, Alexandre. Matemática financeira e suas aplicações, 12. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- FEIJÓ, Ricardo. Matemática financeira. conceitos econômicos e cálculo diferencial/ utilização da HP-12C e planilha Excel. São Paulo: Atlas, 2008.
- NASCIMENTO, Marco Aurélio. Introdução à Matemática Financeira. São Paulo: Saraiva, 2007.
- TOSI, Armando José. Matemática financeira com utilização da HP-12C. Edição Compacta, 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- VIEIRA SOBRINHO, José Dutra. Matemática financeira. 7. ed. São Paulo: GEN, 2013.

UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA DE SOCIOLOGIA GERAL
Código: 73.226 - Carga Horária Total: 60 h (Teórica 60h) – Créditos 04

1) EMENTA

Estuda os principais conceitos de modo amplo e geral numa perspectiva sociológica de análise do espaço sociocultural, a organização e estrutura de classes na sociedade, bem como as suas principais instituições sociais. Trata ainda das principais teoria sociológicas

2) OBJETIVO

Compreender os fenômenos sociológicos, através do estudo de conceitos básicos levando o aluno a entender a realidade social na qual está inserido.

3) CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

3.1 Sociologia: Introdução ao Estudo da Sociedade

3.1.1 Definição de sociologia

3.1.2 Evolução histórica da sociologia

3.1.3 Ciência das relações sociais reais

3.2 Sociologia Clássica

3.2.1 Augusto Comte

3.2.2 Émile Durkheim

3.2.3 Max Weber

3.2.4 Karl Marx

3.3 Teorias Sociológicas

3.3.1 O que é teoria sociológica

3.3.2 Teoria estrutura- funcional

3.3.3 Teoria do materialismo histórico

3.3.4 Tendências teóricas da sociologia contemporânea

3.4 Temas Relevantes de Estudos Sociológicos

3.4.1 Relação indivíduo-sociedade

3.4.2 Instituições

3.4.3 Controle social

3.4.4 Ideologias

3.4.5 Mudança social

3.4.6 Evolução, progresso, desenvolvimento

3.4.7 Os novos movimentos sociais

3.4.8 Perspectivas sociais na pós modernidade

3.4.9 Relações Étnico-Raciais e História e Cultura Afro-Brasileira e Africana

3.4.10 História e a Cultura Afro-Brasileira e Indígena

3.4.11 Educação para os Direitos Humanos

4) METODOLOGIA

Preleção sobre os temas que compõe o programa, debates em grupo com exercícios e reflexões e direcionadas às questões sociológicas além de leituras orientadas. Utilização de recursos audiovisuais para discutir diversos aspectos da sociedade sob o ponto de vista sociológico e pesquisa.

5) AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua, considerando a construção do conhecimento do aluno e seu aprendizado na área. A participação, o envolvimento e desenvolvimento de atividades propostas, a capacidade de expressar o entendimento e a aplicação do que aprendeu também consideram-se formas de avaliação que se somam aos métodos tradicionais como provas com questões objetivas e dissertativas e trabalhos extraclasse.

6) BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Câmpus de Erechim

LAKATOS, Eva Maria. Sociologia geral: leituras, seminários e tópicos para discussão. São Paulo: Atlas, 2006.

MARTINS, Carlos B. O que é sociologia. São Paulo: Brasiliense, 2006.

ROSSATO, Ricardo. As bases da Sociologia. Santa Maria: Biblos, 2006.

Câmpus Frederico Westphalen

DEMO, Pedro. Sociologia: uma introdução crítica. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1985.

LAKATOS, Eva Maria. Sociologia geral. São Paulo: Atlas, 2009.

CHARON, Joel, M. Sociologia. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

Câmpus de Santo Ângelo

BERNARDES, Cyro. Sociologia aplicada à administração. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2001.

CHARON, Joel, M. Sociologia. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2001.

GIDDENS, Anthony. Sociologia. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012

Câmpus de Santiago

DEMO, Pedro. Sociologia: uma introdução crítica. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1987.

LAKATOS, Eva Maria. Sociologia geral. São Paulo: Atlas, 1999.

CHARON, Joel, M. Sociologia. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

Câmpus de São Luiz Gonzaga

DEMO, Pedro. Sociologia: uma introdução crítica. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1987.

DURKEIN, Emile. As regras do método sociológico. São Paulo: Abril Cultural, 2001. (Coleção Os Pensadores).

LAKATOS, Eva Maria. Sociologia geral. São Paulo: Atlas, 1999.

Câmpus de Cerro Largo

LAKATOS, Eva Maria. Sociologia Geral. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2013

CASTRO, Celso Antonio Pinheiro de. Sociologia aplicada à administração. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2013.

OLIVEIRA, Pérsio Santos de. Introdução à Sociologia. 2 ed. São Paulo: Ática, 2011.

7) BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR -

Câmpus de Erechim

CHARON, Joel. Sociologia. São Paulo: Saraiva, 1999.

COSTA, Maria C. Castilho. Sociologia: introdução à ciência da sociedade. São Paulo: Moderna,

2001.

GUARESCHI, Pedrinho. Sociologia crítica: alternativas de mudança. Porto Alegre: EDICPUCRS, 2005.

OLIVEIRA, Pêrsio Santos de. Introdução à Sociologia. São Paulo: Ática, 1996.

TOMAZI, Nelson. Iniciação à Sociologia. São Paulo: Atual, 2000.

Câmpus Frederico Westphalen

COSTA, Maria Cristina C. Sociologia: introdução à ciência da sociedade. São Paulo: Moderna, 2010.

MASI, Domenico de. O futuro do trabalho: fadiga e ócio na sociedade pós-industrial. 4. ed. Rio de Janeiro: José Olympia; Brasília: Unb, 2000.

NOVA, Sebastião Vila. Introdução à sociologia. 6. ed. São Paulo: Ática, 2010.

GUARESCHI, Pedrinho Alcides. Sociologia crítica: alternativas de mudança. 61. ed. Porto Alegre: Edipucrs, 2008.

DEMO, Pedro. Introdução à sociologia: complexidade, interdisciplinaridade e desigualdade social. São Paulo: Atlas, 2002.

Câmpus de Santo Ângelo

COSTA, Maria Cristina C. Sociologia: introdução à ciência da sociedade. 4.ed São Paulo: Moderna, 2010

GALIANO, A. Guilherme. Introdução à sociologia. São Paulo: Harba, 1986

GIDDENS, Anthony. Capitalismo e moderna teoria social. Lisboa: Presença, 2000.

MASI, Domenico de. O futuro do trabalho: fadiga e ócio na sociedade pós-industrial. 3 ed. Rio de Janeiro: José Olympia; Brasília: Unb, 1999.

NOVA, Sebastião Vila. Introdução à sociologia. 4 ed. São Paulo: Ática, 1999.

Câmpus de Santiago

COSTA, Maria Cristina C. Sociologia: introdução à ciência da sociedade. São Paulo: Moderna, 1997.

GIDDENS, Anthony. Capitalismo e moderna teoria social. Lisboa: Presença, 2000

MASI, Domenico de. O futuro do trabalho: fadiga e ócio na sociedade pós-industrial. 4. ed. Rio de Janeiro: José Olympia; Brasília: Unb, 2000.

NOVA, Sebastião Vila. Introdução à sociologia. 5 ed. São Paulo: Ática, 2000.

GUARESCHI, Pedrinho Alcides. Sociologia crítica: alternativas de mudança. 45 ed. Porto Alegre: Edipucrs, 1999.

Câmpus de São Luiz Gonzaga

BOUDON, Raymond et al. Dicionário crítico de sociologia. São Paulo: Ática, 2000

GUARESCHI, Pedrinho Alcides. Sociologia crítica: alternativas de mudança. 45. ed. Porto Alegre: Edipucrs, 1999. Editores.

MASI, Domenico de. O futuro do trabalho: fadiga e ócio na sociedade pós-industrial. 4. ed. Rio de Janeiro: José Olympia; Brasília: Unb, 2000.

OLIVEIRA, Pêrcio. Introdução à Sociologia. São Paulo: Cortez, 1998.

WEBER, Max. Ensaios de Sociologia. Rio de Janeiro, Zahar, 1982.

Câmpus de Cerro Largo

CHARON, Joel M. Sociologia. São Paulo: Saraiva, 2009.

DEMO, Pedro. Introdução à sociologia: complexidade, interdisciplinaridade e desigualdade social. São Paulo: Atlas, 2002

DURKHEIM, Émile. Da divisão do trabalho social. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

GALIANO, A. Guilherme. Introdução à sociologia. São Paulo: Harba, 1986.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Sociologia da administração. São Paulo: Atlas, 1997.

UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA EXATAS E DA TERRA

PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA DE COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL
Código: 60-138 - Carga Horária Total: 60 h (Teórica 60h) – Créditos 04

1) EMENTA

Motivação Humana. O comportamento humano. A condição social da vida humana. Vida política. A noção de cidadania. A noção de poder. Organizações servis, totalitárias, burocráticas e democráticas. Trabalho e cidadania. Conceito de grupo. As influências interpessoais. Processos e dinâmicas grupais. Liderança e gerenciamento: como articulação de processos grupais; como exercício permanente da liderança; desenvolvimento e obstáculos ao exercício da liderança gerencial. Congruência entre objetivos pessoais e institucionais. Entendimento da essência sobre a forma. Conceito e diferenciação entre clima e cultura organizacional. Processo de mudança e a cultura organizacional. Conceito de poder: relação entre poder e cultura nas organizações. A influência do clima e cultura das organizações na satisfação e motivação (atitude e postura) para trabalho. Influência das políticas de R.H. na formação do clima e do desenvolvimento das organizações. Clima, cultura e planejamento estratégico em R.H.

2) OBJETIVO

Analisar e discutir sobre o comportamento humano, a condição social da vida humana a vida política, a noção de cidadania, a noção de poder, as organizações servis, totalitárias, burocráticas e democráticas.

3) CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Introdução – Modelo básico de comportamento organizacional – CO

3.1.1 Nível individual

3.1.2 Nível de grupo

Nível de sistemas da organização

3.2 Unidade I- Nível individual – o indivíduo

3.2.1 Fundamentos do comportamento individual

3.2.2 Percepção e tomada de decisão individual

3.2.3 Valores e atitudes no trabalho

Satisfação e motivação no trabalho

3.3 Unidade II- Nível de grupo – o grupo

3.3.1 Fundamentos do comportamento de grupo

3.3.2 Equipes de trabalho

3.3.3 Comunicação

3.3.4 Liderança

3.3.5 Poder e política

Conflito, negociação e comportamento entre grupos

3.4 Unidade III- Nível de sistemas de organização – o sistema da organização

3.4.1 Fundamentos da estrutura da organização

3.4.2 Gestão de recursos humanos

3.4.3 Políticas e estratégias de recursos humanos

3.4.4 Cultura e clima organizacional

3.4.5 Mudança organizacional

4) METODOLOGIA

Preleção sobre os temas que compõe o programa, debates em grupo com exercícios e reflexões e direcionadas às questões comportamentais, além de leituras orientadas.

5) AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua, considerando a construção do conhecimento do aluno e seu aprendizado na área. A participação, o envolvimento e desenvolvimento de atividades propostas, a capacidade de expressar o entendimento e a aplicação do que aprendeu também consideram-se formas de avaliação que se somam aos métodos tradicionais como provas com questões objetivas e dissertativas e trabalhos extraclasse.

6) BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Câmpus de Erechim

ROBBINS, Stephen P., JUDGE, Timothy A. e SOBRAL, Filipe. Comportamento Organizacional, teoria e prática no contexto brasileiro. 14. ed. São Paulo, Pearson Prentice Hall, 2012.

SOTO, Eduardo. Comportamento Organizacional: O Impacto das Emoções; tradução técnica de Jean Pierre Marras. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2011.

WAGNER III, John A. e HOLLENBECK, John R.. Comportamento Organizacional: criando vantagem competitiva. 2. Ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

Câmpus Frederico Westphalen

DAVIS Keith e NEWSTROM, Jonh. Comportamento Humano no Trabalho. São Paulo: Pioneira, 1996.

KANAANE, Roberto. Comportamento Humano nas Organizações. São Paulo: Atlas, 1995.

SPECTOR, Paul. Psicologia nas Organizações. São Paulo: Saraiva, 2002

Câmpus de Santo Ângelo

BERNARDES, Cyro; MARCONDES, Reynaldo C. Sociologia aplicada a administração: o comportamento organizacional. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GIDDENS, Antony. Sociologia. Tradução Sandra Regina Netz. Porto Alegre: Artmed, 2007.

CHIAVENATO, Idalberto. Administração de Recursos Humanos. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

Câmpus de Santiago

ROBBINS, Stephen P., JUDGE, Timothy A. e SOBRAL, Filipe. Comportamento Organizacional, teoria e prática no contexto brasileiro. 14. ed. São Paulo, Pearson Prentice Hall, 2010.

SOTO, Eduardo. Comportamento Organizacional: O Impacto das Emoções; tradução técnica de Jean Pierre Marras. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

WAGNER III, John A. e HOLLENBECK, John R.. Comportamento Organizacional: criando vantagem competitiva. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

Câmpus de São Luiz Gonzaga

DAVIS Keith e NEWSTROM, Jonh. Comportamento Humano no Trabalho. São Paulo: Pioneira, 1996.

SPECTOR, Paul. Psicologia nas Organizações. São Paulo: Saraiva, 2002.

WAGNER J. e HOLLENBECK J. Comportamento Organizacional: criando vantagem competitiva. São Paulo: Saraiva, 2002.

Câmpus de Cerro Largo

ROBBINS, Stephen P. Comportamento Organizacional. Teoria e prática no contexto brasileiro. 14. ed. São Paulo: Pearson, 2010.

WAGNER, John A. Comportamento organizacional: criando vantagem competitiva. São Paulo: Saraiva, 2012.

WOOD Jr., Thomaz. Comportamento Organizacional: uma perspectiva brasileira. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

7) BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Câmpus de Erechim

VIORST, Judith. Perdas Necessárias. 4. ed. São Paulo: Melhoramentos, 2012.
ZANELLI, José Carlos. Interação Humana e Gestão: a construção psicossocial das organizações de trabalho. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012.
FRANÇA, Ana Cristina Limongi. Comportamento Organizacional: Conceitos e Práticas. São Paulo: Saraiva, 2012.
CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de Pessoas: e o novo papel dos recursos humanos nas organizações. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
ARNOLD, William W. e PLAS, Jeanne M. Liderança Orientada para Pessoas: O Toque Humano como fator de produtividade e lucro. São Paulo: Atlas, 1994.

Câmpus de Frederico Westphalen

WAGNER J. e HOLLENBECK J. Comportamento Organizacional: criando vantagem competitiva. São Paulo: Saraiva, 2002.
CHANLAT, J.F. O indivíduo na organização: dimensões esquecidas. São Paulo: Atlas. vol II, 1993
GOLEMAN, Daniel. Inteligência emocional. São Paulo: Atlas, 1998.
CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de pessoas. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
ARNOLD, William W; PLAS, Jeanne. Liderança orientada para pessoas: o toque humano como fator de produtividade e lucro. São Paulo: Atlas, 1996.

Câmpus de Santo Ângelo

CHANLAT, J.F. O indivíduo na organização: dimensões esquecidas. São Paulo: Atlas, 1996. vol II.
COLBARI, Antonia. Recursos Humanos e Subjetividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.
CONNOR, Tin. Desafios gerenciais: 81 maneiras para você ser mais eficaz no trabalho. São Paulo: Futura, 2008.
DAVIS Keith e NEWSTROM, Jonh. Comportamento Humano no Trabalho. São Paulo: Pioneira, 1996.
GOLEMAN, Daniel. Inteligência emocional. São Paulo: Atlas, 2001

Câmpus de Santiago

VIORST, Judith. Perdas Necessárias. 4. ed. São Paulo: Melhoramentos, 2005.
ZANELLI, José Carlos. Interação Humana e Gestão: a construção psicossocial das organizações de trabalho. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.
FRANÇA, Ana Cristina Limongi. Comportamento Organizacional: Conceitos e Práticas. São Paulo: Saraiva, 2006.
CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de Pessoas: e o novo papel dos recursos humanos nas organizações. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
ARNOLD, William W. e PLAS, Jeanne M. Liderança Orientada para Pessoas: O Toque Humano como fator de produtividade e lucro. São Paulo: Atlas, 1994.

Câmpus de São Luiz Gonzaga

CHANLAT, J. F. O indivíduo na organização: dimensões esquecidas. São Paulo: Atlas, 2014.
GOLEMAN, Daniel. Inteligência emocional. São Paulo: Atlas, 1998.
CHIAVENATO, Idalberto. Administração de Recursos Humanos. São Paulo: Atlas, 1992.
KANAANE, Roberto. Comportamento Humano nas Organizações. São Paulo: Atlas, 1995.
FRANÇA, Ana Cristina Limongi. Comportamento Organizacional : Conceitos e Práticas. São Paulo: Saraiva, 2005.

Câmpus de Cerro Largo

CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de Pessoas. O novo papel dos recursos humanos nas organizações. 4. ed. Barueri, SP: Manole, 2014.
OLIVEIRA, Marco A. Comportamento Organizacional para Gestão de Pessoas: como agem as

empresas e seus gestores. São Paulo: Saraiva, 2010.

SCHEIN, Edgar H. Cultura organizacional e liderança. São Paulo: Atlas, 2009.

HITT, Michael, A. Comportamento Organizacional. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

LIMONGI-FRANÇA, Ana Cristina. As Pessoas nas Organizações. 15. ed. São Paulo: Gente, 2002.

UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA DE TEORIAS ORGANIZACIONAIS

Código: 60-105 - Carga Horária Total: 60 h (Teórica 60h) – Créditos 04

1) EMENTA

Evolução da Administração como Ciência. O Ambiente Externo e a Organização. As Organizações como Sistemas Abertos. Organização Formal: Organização Burocrática e Mecanicista de Administrar. Estruturas Organizacionais: Tradicionais e Inovadoras. Autoridade e Responsabilidade. Linha e Assessoria. Funções Administrativas.

2) OBJETIVO

Proporcionar um conceito abrangente de administração, o ambiente externo e a organização, as organizações como sistemas abertos, organização formal, organização burocrática e mecanicista de administrar, estruturas organizacionais: Tradicionais e Inovadoras. Autoridade e Responsabilidade. Linha e Assessoria. Funções Administrativas.

3) CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

História da Administração como Ciência

Administração - Conceito - Estado Atual

A Idade Média e o Renascimento

Revolução Industrial

Influência dos Filósofos, da Igreja Católica e dos Economistas

As Empresas

As Empresas como Organizações Sociais

As Empresas como Sistemas Abertos

As Partes da Empresa ? Os Subsistemas

Os Recursos das Empresas

A Empresa como um Todo

História das Empresas

As Funções Administrativas

Planejamento

Focalização e Flexibilidade

Planejamento Estratégico

Planejamento Tático

Planejamento Operacional

Organização

Organização da Ação Empresarial

Desenho Organizacional

Tamanho Organizacional

Tipos de Organização

Direção e/ou Liderança

Conceituação de Direção

Estilos de Direção

Sistemas de Administração

Controle
Controle da Ação Empresarial
Controle Estratégico
Controle Tático
Controle Operacional
O Estado Atual das Organizações
As Variáveis Básicas na Teoria Geral da Administração
História da Teoria Administrativa
Abordagem Tradicional
Abordagem Moderna
1ª Fase: Ênfase nas Tarefas
2ª Fase: Ênfase na Estrutura
3ª Fase: Ênfase nas Pessoas
4ª Fase: Ênfase na Tecnologia
5ª Fase: Ênfase no Ambiente

4) METODOLOGIA

- Aulas expositivas e participadas para desenvolver a teoria;
- Trabalhos Grupais
- Seminários e apresentações em sala de aula

5) AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua, considerando a construção do conhecimento do aluno e seu aprendizado na área. A participação, o envolvimento e desenvolvimento de atividades propostas, a capacidade de expressar o entendimento e a aplicação do que aprendeu também consideram-se formas de avaliação que se somam aos métodos tradicionais como provas com questões objetivas e dissertativas e trabalhos extraclasse.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA –

Câmpus de Erechim

CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à teoria geral da administração. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

MAXIMIANO, Antonio Cezar Amaru. Teoria geral da administração: da revolução urbana à revolução digital. São Paulo: Atlas, 2011.

RIBEIRO, Antônio de Lima. Teorias da administração. São Paulo: Saraiva, 2012.

Câmpus de Frederico Westphalen

CHIAVENATO, Idalberto. Teoria Geral da Administração. 7. Ed. São Paulo: Campus, 2013 vol. 01

____ Teoria Geral da Administração. 7. ed. São Paulo: Manole, 2014 vol.02

MONTANA & CHARNOV, Patrick J, Bruce H. Administração. São Paulo: Saraiva, 2008.

Câmpus de Santo Ângelo

ARAUJO, Luis César G. de; GARCIA, Adriana Amadeu. Teoria geral da administração: orientação para escolha de um caminho profissional. São Paulo: Atlas, 2010.

CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à teoria geral da administração. 8.ed. São Paulo: Mcgraw Hill, 2011.

CHIAVENATO., Idalberto. Iniciação à administração geral. 3. ed. São Paulo: Manole, 2015. [Biblioteca Virtual]

Câmpus de Santiago

CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à teoria geral da administração. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

MAXIMILIANO, Antonio Cezar Amaru. Teoria geral da administração: da revolução urbana à revolução digital. São Paulo: Atlas, 2011.

RIBEIRO, Antônio de Lima. Teorias da administração. São Paulo: Saraiva, 2010.

Câmpus de São Luiz Gonzaga

CHIAVENATO, Idalberto. Administração de Empresas: Uma Abordagem Contingencial. 2. ed. São Paulo: Mcgraw-Hill, 1997 .

CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à Teoria Geral da Administração. 9. ed. São Paulo. Manole, 2014.

CHIAVENATO. Idalberto. Administração Novos Tempos. 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

Câmpus de Cerro Largo

CHIAVENATO, I. Introdução à teoria geral da administração. 3.ed. São Paulo: Compacta, 2011.

MAXIMIANO, A.C.A. Teoria geral da administração: da revolução urbana à revolução digital. 7 ed. São Paulo, Atlas, 2004

OLIVEIRA, D.de P.R. de. Teoria Gral da Administração: uma vantagem prática. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR –

Câmpus de Erechim

ARAUJO, Luis César G. de. Teoria geral da administração: aplicação e resultados nas empresas brasileiras. São Paulo: Atlas, 2004.

CHIAVENATO, Idalberto. Administração: teoria, processo e prática. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

LACOMBE, Francisco. Teoria geral da administração. São Paulo: Saraiva, 2012.

MARCONDES, Reynaldo Cavalheiro. Teoria geral da administração: gerenciando organizações. São Paulo: Saraiva, 2010.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. História da administração: como entender as origens, as aplicações e as evoluções da administração. São Paulo: Atlas, 2012.

Câmpus de Frederico Westphalen

CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à Teoria Geral da Administração. 4. ed. São Paulo: Campus, 1999.

DRUCKER, Peter F. Administração: Tarefas, Responsabilidades, Práticas. Editora Pioneira: São Paulo, 1975

FARIA, A. Nogueira. Organização de Empresas. LTC: Porto Alegre, 1977

DAFT, Richard L. Administração. 4ª ed. LTC: Rio de Janeiro, 1999

DUBRIN, Andrew J. Princípios de Administração. 4ª ed. Rio de Janeiro. LTC, 1998

Câmpus de Santo Ângelo

Oliveira, Djalma de Pinho Rebouças de. Teoria geral da administração. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012. [Biblioteca Virtual]

FAYOL, Henri; BOJANO, Irene. Administração industrial e geral. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

LACOMBE, Francisco. Teoria geral da administração. São Paulo: Saraiva, 2009. [Biblioteca Virtual].

RIBEIRO, Antonio de Lima. Teorias da administração. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2010

TAYLOR, Frederick Winslow; RAMOS, Arlindo Vieira. Princípios de administração científica. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

Câmpus de Santiago

ARAUJO, Luis César G. de. Teoria geral da administração: aplicação e resultados nas empresas brasileiras. São Paulo: Atlas, 2004.

CHIAVENATO, Idalberto. Administração: teoria, processo e prática. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

LACOMBE, Francisco. Teoria geral da administração. São Paulo: Saraiva, 2010.

MARCONDES, Reynaldo Cavalheiro. Teoria geral da administração: gerenciando organizações. São Paulo: Saraiva, 2002.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. História da administração: como entender as origens, as aplicações e as evoluções da administração. São Paulo: Atlas, 2012.

Câmpus de São Luiz Gonzaga

ARAUJO, Luis César G. de. Teoria geral da administração: orientação para a escolha de um caminho profissionaisultados. São Paulo: Atlas, 2010.

DRUCKER, Peter F. Administração em tempos turbulentos. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1980.

DAFT, Richard L. Administração. 4. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010

LACOMBE, Francisco. Teoria geral da administração. São Paulo: Saraiva, 2009.

TAYLOR, F.W. Princípios de administração científica. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

Campus de Cerro Largo

CHIAVENATO, Idalberto. Teoria Geral da Administração: prescritivas e normativas. 7. ed. Barueri: Manole, 2014.

DAFT, Richard L. Administração. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

LACOMBE, Francisco; HEILBORN, Gilberto. Teoria geral da administração. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

MINTZBERG, Henry. Criando Organizações Eficazes: estruturas em cinco configurações. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

RIBEIRO, Antônio de Lima. Teorias da administração. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA DE DIREITO DA EMPRESA

Código: 60-413 - Carga Horária Total: 60 h (Teórica 60h) – Créditos 04

EMENTA

Direito do Empresário, da Sociedade, da Sociedade não Personificada, da Sociedade Personificada, do Estabelecimento, dos Institutos Complementares, da Recuperação de Empresa, da Propriedade Industrial e dos Títulos de Crédito. Aspectos atuais em Direito da Empresa. Tendências na área.

OBJETIVOS

Oferecer ao aluno conhecimento básico do Direito de Empresa, principalmente quanto a figura do Empresário e da Sociedade Empresária, dando ênfase ao administrador: seus direitos e, principalmente seus deveres.

Transmitir uma noção genérica dos atos constitutivos de um Empresário e de uma sociedade simples ou empresária e a necessidade do respectivo registro.

Demonstrar o valor dos livros contábeis e fiscais e outros documentos, principalmente do valor probante, tanto administrativa como judicialmente.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Do Empresário Histórico

Da Caracterização e da Inscrição Da Capacidade Civil Da Capacidade para Comerciar Da

Emancipação

Pessoas Proibidas e/ou impedidas de ser Empresário ou de Administrar Sociedade Empresária
Diferença entre Empresário e Sociedade Empresária.

Diferença entre Empresa, Sociedade e Estabelecimento Da Pessoa Jurídica Desconsideração da
Personalidade Jurídica

Da Sociedade: Disposições Gerais

Da Sociedade Não Personificada Da Sociedade em Comum

Da Sociedade em Conta de Participação Da Sociedade Personificada Da Sociedade Simples

Da Sociedade em Nome Coletivo

Da Sociedade em Comandita Simples Da Sociedade Limitada Da Sociedade Anônima

Da Sociedade em Comandita por Ações Da Sociedade Cooperativa Das Sociedades Coligadas

Da Transformação, Da Incorporação, Da Fusão e da Cisão das Sociedades

Do Estabelecimento

Disposições Gerais

Dos Institutos Complementares

Do Registro

Do Nome Empresarial Dos Prepostos Da Escrituração

Da Recuperação judicial, a extrajudicial e a falência do Empresário e da sociedade empresária

Disposições comuns à recuperação Judicial e à falência Da Recuperação Judicial

Da convocação da Recuperação Judicial em Falência

Da Falência

Da Recuperação Extrajudicial

Da Propriedade Industrial Bens da Propriedade Industrial Segredo de Empresa

Diferença entre o Direito Industrial e o Direito Autoral Desenho Industrial e Obra de Arte

Patente de Invenção

Dos Títulos de Crédito

Noções Gerais

Requisitos essenciais dos títulos de crédito Letra de Câmbio

Nota Promissória Cheque Duplicata

Outros Títulos de Crédito Ação por falta de pagamento Do protesto

Da Prescrição

Novidades no Direito da Empresa Aspectos atuais em Direito da Empresa.

Tendências na área.

Novas Legislações e regras na área.

METODOLOGIA

A disciplina será desenvolvida através de aulas teóricas/ expositivas, com recursos audiovisuais (vídeo, datashow, retroprojeto, ...), seminários, apresentação de trabalhos, discussões em grupos, fichamentos e produção textual.

AVALIAÇÃO

A avaliação dos alunos levará em conta todo o processo, que incorpora a avaliação de atitudes dos alunos em relação à aprendizagem, a pontualidade no cumprimento das datas de entrega dos trabalhos, a participação em sala de aula e pela prática investigativa assumida. As avaliações serão realizadas através de, no mínimo, duas escritas, de avaliações orais, de produção textual, e pela pontualidade no cumprimento das tarefas exigidas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Câmpus de Erechim

ALMEIDA, Amador Paes de. Teoria e prática dos títulos de crédito. 28. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

COELHO, Fábio Ulhoa. Curso de Direito Comercial. 14 ed. São Paulo, Saraiva, 2010.

REQUIÃO, Rubens. Curso de direito comercial. 27 ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

Câmpus de Frederico Westphalen

ALMEIDA, Amador Paes de. Teoria e prática dos títulos de crédito. 28.ed. São Paulo: Saraiva, 2009 e 2014 [Biblioteca Virtual]

COELHO, Fábio Ulhoa. Curso de Direito Comercial. 14. ed. São Paulo, Saraiva, 2010 e 2015 [Biblioteca Virtual]

REQUIAO, Rubens. Curso de direito comercial. 27 ed rev. atual. São Paulo: Saraiva, 2010 e 2013 [Biblioteca Virtual]

Câmpus de Santo Ângelo

ALMEIDA, Amador Paes. Teoria e pratica dos títulos de credito. 30 ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

COELHO, Fabio Ulhoa. Curso de direito comercial. 16.ed. São Paulo: Saraiva, 2015

COELHO, Fabio Ulhoa. Manual de direito comercial.25. ed. São Paulo: Saraiva, 2013

Câmpus de Santiago

ALMEIDA, Amador Paes de. Teoria e prática dos títulos de crédito. 28. ed. São Paulo: Saraiva, 2009

COELHO, Fábio Ulhoa, Curso de Direito Comercial, 14 ed. São Paulo, Saraiva, 2010

REQUIAO, Rubens. Curso de direito comercial. 27 ed rev. atual. São Paulo: Saraiva, 2010.

Câmpus de São Luiz Gonzaga

ALMEIDA, Amador Paes de. Teoria e prática dos títulos de crédito. 28. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

COELHO, Fábio Ulhoa, Curso de Direito Comercial, 14. ed. São Paulo, Saraiva, 2010.

REQUIAO, Rubens. Curso de direito comercial. 27. ed. rev. atual. São Paulo: Saraiva, 2010.

Câmpus de Cerro Largo

CURIA, Luis Roberto.; CÉSPEDES, Livia.; ROCHA, Fabiano Dias da. Títulos de Crédito. 13 ed. São Paulo: Saraiva, 2015.

COELHO, Fábio Ulhoa. Curso de direito comercial.19. ed., São Paulo: Saraiva, 2015. Volume 2

REQUIAO, Rubens. Curso de direito comercial. 33. ed. São Paulo: Saraiva, 2013. volume I

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Câmpus de Erechim

BALEEIRO, Aliomar; DERZI, Misabel Abreu Machado. Direito tributário brasileiro. 12. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2013.

BORBA, José Eduardo Tavares. Direito Societário. 11. ed. Rio de Janeiro: Renovar, 2008.

CÂMPINHO, Sérgio. O Direito da Empresa. 2 ed. São Paulo: Renovar, 2003.

COMETTI, Marcelo Tadeu. Direito Comercial: Direito de empresa. São Paulo: Saraiva, 2009.

TOLEDO, Paulo F. C. Salles de (Coord.). Comentários à lei de recuperação de empresas e falência. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

Câmpus de Frederico Westphalen

COELHO, Fábio Ulhoa. Manual de direito comercial: direito de empresa. 27 ed. Saraiva, 2014. [Biblioteca Virtual]

FAZZIO JUNIOR Waldo. Manual de direito comercial. 15. ed. São Paulo: Atlas, 2013. [Biblioteca Virtual]

NEGRÃO, Ricardo. Manual de direito comercial e de empresa: títulos de crédito e contratos empresariais. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2014. v. 2. [Biblioteca Virtual].

TOLEDO, Paulo F. C. Salles de (Coord.). Comentários à lei de recuperação de empresas e falência. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2012. [Biblioteca Virtual].

TOMAZETTE, Marlon. Curso de direito empresarial: teoria geral e direito societário. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2013. [Biblioteca Virtual] v. 1.

Câmpus de Santo Ângelo

BRASIL. Código 4 em 1: comercial, civil, processo civil e constituição federal. 10 ed. São Paulo: Saraiva, 2014

FÜHRER, Maximilianus Claudio Américo. Resumo de direito comercial (empresarial). 37.ed. São Paulo: Malheiros, 2007

MARTINS, Fran. Títulos de crédito. Rio de Janeiro: Forense, 2014

NEGRÃO, RICARDO. Manual de direito comercial e de empresa. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2013. v. 3

OLIVEIRA, James Eduardo. Códigocivil: anotado e comentado: doutrina e jurisprudência. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2010.

Câmpus de Santiago

BORBA, José Eduardo Tavares. Direito Societário. 11. ed. rev. aum. e atual. Rio de Janeiro: Renovar, 2008.

CÂMPUSNHO, Sérgio, O Direito da Empresa, 2. ed. São Paulo: Renovar, 2003

CEOLIN, Ana Caroline Santos, Abuso na Aplicação da Teoria da Desconsideração da Pessoa Jurídica, Belo Horizonte: Del Rey, 2002.

COMETTI, Marcelo Tadeu. Direito Comercial: Direito de empresa. São Paulo: Saraiva, 2009.

TOLEDO, Paulo F. C. Salles de (Coord.). Comentários à lei de recuperação de empresas e falência. 4. ed. rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2010.

Câmpus de São Luiz Gonzaga

BORBA, José Eduardo Tavares. Direito Societário. 11. ed. rev. aum. e atual. Rio de Janeiro: Renovar, 2008.

RIZZARDO., and Arnaldo. Direito de Empresa, 5. ed. São Paulo: Forense, 2014. [Biblioteca Virtual].

CEOLIN, Ana Caroline Santos. Abuso na Aplicação da Teoria da Desconsideração da Pessoa Jurídica, Belo Horizonte: Del Rey, 2002.

COMETTI, Marcelo Tadeu. Direito Comercial: Direito de empresa. São Paulo: Saraiva, 2009.

GONÇALVES, Maria Gabriela Venturoti Perrotta Rios. Col. Sinopses Jurídicas, v. 21 - Direito comercial: direito de empresa e sociedades empresárias. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2016. [Biblioteca Virtual]

Câmpus de Cerro Largo

COELHO, Fábio Ulhoa. Manual de direito comercial: direito de empresa. 27. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

NEGRÃO, Ricardo. Manual de direito comercial e de empresa. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2014. v. 2.

FAZZIO JUNIOR Waldo. Manual de direito comercial. 15. ed. São Paulo: Atlas, 2013.
TOLEDO, Paulo F. C. Salles de (Coord.). Comentários à lei de recuperação de empresas e falência. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.
TOMAZETTE. Marlon. Curso de direito empresarial: teoria geral e direito societário. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

3º SEMESTRE

UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA DE CONTABILIDADE I
Código: 66-102 - Carga Horária Total: 60 h (Teórica 60h) Créditos 04

1) EMENTA

A função da Contabilidade. Campo de aplicação e usuário da contabilidade. Especialidades e mercado de trabalho do contador. A representação contábil na empresa. Os relatórios contábeis. A contabilidade como instrumento de gestão empresarial. Estática e dinâmica patrimonial. Fatos contábeis. Procedimentos contábeis: Contas; Livro Diário e Razão. Método das partidas dobradas, mecanismo do débito e crédito; lançamentos, balancete de verificação e apuração de resultado. Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado estruturado de forma simplificada.

2) OBJETIVOS

- Proporcionar ao aluno uma visão sobre a função da Contabilidade, campo de aplicação e usuário e mercado e trabalho do contador.
- Posicionar o educando no ambiente contábil.
- Fortalecer os conceitos sobre a representação contábil na empresa, os relatórios contábeis, a contabilidade como instrumento de gestão empresarial e os princípios fundamentais da contabilidade.

3) CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

3.1 A contabilidade e sua aplicação

3.1.1 O desafio da terminologia

3.1.2 O conceito de contabilidade

3.1.3 Um pouco da história

3.1.4 O objeto, o objetivo e a finalidade da contabilidade

3.1.5 As técnicas contábeis

3.1.6 O campo de aplicação da contabilidade

3.1.7 Quem usa as informações contábeis

3.1.8 O mercado de trabalho do contabilista

3.2 O patrimônio

3.2.1 Conceito e definição

3.2.2 Aspectos qualitativo e quantitativo do patrimônio

3.2.3 Representação gráfica do patrimônio

3.2.4 Situação líquida patrimonial

3.2.4.1 Situações líquidas patrimoniais possíveis

3.2.5 Equação patrimonial básica

3.2.6 Patrimônio líquido

3.2.7 Formação do patrimônio e suas variações

3.2.7.1 Exemplo de formação do patrimônio e suas variações com balanços sucessivos

3.2.8 Origens e aplicações dos recursos

3.2.8.1 Passivo: origem dos recursos

3.2.8.2 Ativo: aplicação dos recursos

- 3.3 Contas
 - 3.3.1 Conceito
 - 3.3.2 Classificação das contas
 - 3.3.4 Noções de débito e crédito
 - 3.3.5 Função e funcionamento das contas
 - 3.3.6 Plano de contas
 - 3.3.6.1 Conceito
 - 3.3.6.2 Elenco de contas simplificado
 - 3.3.6.3 Informações sobre o elenco de contas simplificado
- 3.4 As variações patrimoniais
 - 3.4.1 Atos administrativos
 - 3.4.2 Fatos administrativos
 - 3.4.3 Princípios Fundamentais de Contabilidade
- 3.5 Escrituração
 - 3.5.1 Conceito
 - 3.5.2 Livros utilizados na escrituração
 - 3.5.3 Métodos de escrituração
 - 3.5.4 Lançamento
- 3.6 Desenvolvendo a escrituração
 - 3.6.1 Como contabilizar os fatos da fase de constituição das empresas
 - 3.6.1.1 Constituição e realização do capital
 - 3.6.1.2 Despesas de constituição
 - 3.6.2 Retificações de lançamentos (erros de escrituração)
- 3.7 Prática de escrituração
- 3.8 Razonete e balancete
 - 3.8.1 Razonete
 - 3.8.2 Balancete
- 3.9 Apuração simplificada do resultado do exercício
- 3.10 Balanço Patrimonial Simplificado

4) METODOLOGIA

Aulas expositivas, exercícios práticos, pesquisas, trabalhos individuais e em grupo.

Preleção sobre os temas que compõe o programa, debates em grupo com exercícios e reflexões e direcionadas às questões contábeis, societárias e legislativas, além de leituras orientadas.

5) AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua, considerando a construção do conhecimento do aluno e seu aprendizado na área. A participação, o envolvimento e desenvolvimento de atividades propostas, a capacidade de expressar o entendimento e a aplicação do que aprendeu também consideram-se formas de avaliação que se somam aos métodos tradicionais como provas com questões objetivas e dissertativas e trabalhos extraclasse.

6) BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Câmpus de Erechim

Silva, César Augusto Tibúrcio; Tristão, Gilberto. Contabilidade Básica. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

Santos, José Luis dos et al. Contabilidade Geral. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

Ribeiro, Osni Moura. Contabilidade Básica, Fácil. 27. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

Câmpus de Frederico Westphalen

MARION, José Carlos. Contabilidade Básica. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

REIS, Arnaldo. Demonstrações Contábeis. Estrutura e Análise. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade Básica Fácil. 26. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

Câmpus de Santo Ângelo

FIPECAFI. Manual de contabilidade das sociedades por ações: aplicável também às demais sociedades. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

FIPECAFI. Manual de contabilidade societária: aplicável a todas as sociedades. De acordo com as Normas Internacionais e do CPC. São Paulo: Atlas, 2010.

NEVES, Silvério das. & VICECONTI, Paulo E. V. Contabilidade básica. 16. Ed. São Paulo: Saraiva. 2013.

Câmpus de Santiago

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens; SANTOS, Ariovaldo. Manual de Contabilidade Societária – Aplicável a todas as sociedades – FIPECAFI. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade Geral Fácil. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

SANTOS, José Luiz dos; SCHMIDT, Paulo. Contabilidade Societária. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

Câmpus de São Luiz Gonzaga

MARION, José Carlos. Contabilidade Básica. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade Básica Fácil. 26. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

REIS, Arnaldo. Demonstrações Contábeis. Estrutura e Análise. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

Câmpus de Cerro Largo

FAVERO, H. L.; LONARDONI, M.; SOUZA, C.; TAKAKURA, M. Contabilidade: teoria e prática. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2011. (virtual)

GONÇALVES, Eugênio Celso.; BAPTISTA, Antônio Eustáquio. Contabilidade geral. 7. ed. Atlas, 2011

HOSS, O.; CASAGRANDE, L. F.; DAL VESCO, D. G.; METZNER, C. M. Introdução à contabilidade. São Paulo: Atlas, 2012.

RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade geral fácil. 9. ed. Saraiva, 2009.

SANTOS, José Luiz dos.; SCHMIDT, Paulo. Contabilidade societária. 4. ed. Atlas, 2011.

7) BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Câmpus de Erechim

MARION, José Carlos. Contabilidade Básica. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

CREPALDI, Silvio Aparecido. Curso básico de contabilidade. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. Curso básico de contabilidade. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. Equipe de professores da Fea/Usp. Contabilidade Introdutória. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

VICECONTI, Paulo Eduardo V.; Neves, Silvério das. Contabilidade Básica. 15. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

Câmpus de Frederico Westphalen

FÁVERO, Hamilton Luiz. et al. Contabilidade teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1997. v. 1.

FIPECAFI. Manual de contabilidade das sociedades por ações: aplicável também às demais sociedades. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. Teoria da contabilidade. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

MARION, José Carlos. Contabilidade empresarial. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade Geral Fácil. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

Câmpus de Santo Ângelo

FIPECAFI. Manual de contabilidade das sociedades por ações: aplicável também às demais sociedades. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MARION, José Carlos. Contabilidade empresarial. 16. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
SILVA, Cesar Augusto Tibúrcio. Contabilidade Básica. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2008.
NEVES, Silvério das. & VICECONTI, Paulo E. V. Contabilidade básica. 16. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.
SILVA, Cesar Augusto Tibúrcio. Contabilidade Básica. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

Câmpus de Santiago

ADRIANO, Sérgio. Contabilidade 3D. 2. ed. São Paulo: Método, 2014.
Marion, José Carlos. Contabilidade Empresarial: Texto. 17. ed. São Paulo: Atlas, 2015.
GUERRA, Luciano. Contabilidade Descomplicada. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.
RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade Comercial Fácil. 17. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.
SILVA, César Augusto Tibúrcio; NIYAMA, Jorge Katsumi. Contabilidade para concursos e exame de suficiência. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

Câmpus de São Luiz Gonzaga

FÁVERO, Hamilton Luiz, et al. Contabilidade teoria e prática. 2.ed. São Paulo Atlas, 1997, v.1.
FIPECAFI. Manual de contabilidade das sociedades por ações: aplicável também às demais sociedades. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2000.
IUDICIBUS, Sérgio de. Teoria da contabilidade. 6.^a ed. São Paulo: Atlas, 2000.
RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade Geral Fácil. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.
Marion, José Carlos. Contabilidade Empresarial: Texto. 17. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

Câmpus de Cerro Largo

MARION, José Carlos. Contabilidade Empresarial. São Paulo: Atlas, 2012.
PADOVEZE, Clovis Luis. Manual de Contabilidade Basica: Contabilidade Introdutória e Intermediária – Texto e Exercícios, São Paulo: Atlas 2012.
HOSS, O.; CASAGRANDE, L. F.; DAL VESCO, D. G.; METZNER, C. M. Introdução à contabilidade. São Paulo: Atlas, 2012.
MARION, José Carlos. Contabilidade Empresarial – Livro de Exercícios. São Paulo: Atlas 2011.
RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade Geral Fácil. 9 ed. São Paulo: Saraiva. 2009.

UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA DE FUNDAMENTOS DO MARKETING

Código: 60-276 - Carga Horária Total: 60 h (Teórica 60h) Créditos 04

1)EMENTA

Evolução do Marketing, conceitos centrais de marketing e sua abrangência. Mensuração da demanda de mercado. Sistemas de Marketing e gestão das informações de marketing e os estudos sobre o comportamento do consumidor.

OBJETIVOS

Analisar e discutir os fundamentos e objetivos da administração mercadológica, bem como analisar o instrumental de trabalho do administrador mercadológico e sua adaptação à solução de problemas nas empresas, tornando as decisões mais eficientes para o alcance da efetividade da organização.

Identificar, selecionar e interpretar as variáveis que propiciam a interação da empresa com o meio

ambiente, desenvolvendo condições de avaliar as situações de mercado e encontrando alternativas que facilitem a tomada de decisão, procurando a solução dos problemas mercadológicos das organizações.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Princípios de marketing e construção de relacionamento

Marketing em um mundo em mutação: Criando valor e satisfação

Definição de marketing, necessidade, desejos e demandas; produtos; valor, satisfação e qualidade, troca, transações e relacionamentos;

A diferença do marketing e da publicidade e propaganda Filosofias de administração de marketing. Mercados e o Marketing.

A conquista de mercados: Planejamento estratégico orientado para o mercado. Planejamento Estratégico de Marketing; Planejando o portfólio de negócios; Planejamento estratégico e pequenas empresas; o processo de marketing.

Análise das oportunidades de mercado: uma introdução geral

O ambiente de marketing: o microambiente da empresa e o macroambiente da empresa sendo estudado para ter diagnóstico do mercado e da empresa visando montagem de estratégias.

A FOFA no Marketing

Introdução ao Composto do Marketing e os 4P's

Introdução ao método SAP: Segmento, Alvo, Posicionamento

Os componentes de um moderno Sistema de Informações de Marketing (S.I.M) Sistema de registros internos,

Sistema de inteligência de marketing, Sistema de pesquisa de marketing,

Sistema de apoio a decisões de marketing, previsão e mensuração da demanda. Mercados de consumo e comportamento do consumidor

Um modelo de comportamento do consumidor; Fatores que influenciam o comportamento de compra; O processo de decisão de compra;

Os estágios do processo de compra. Mercados Diversos

Mercados organizacionais e comportamento do comprador organizacional Mercados internacionais; Comportamento do comprador internacional Mercados institucionais e governamentais: compras governamentais.

Princípios do Plano de marketing

Conteúdo do plano de Marketing

Princípios para a Elaboração do plano de marketing Atualidades, novidades e tendências em marketing.

METODOLOGIA

Os conteúdos serão abordados em aulas expositivas dialogadas e práticas, envolvendo estudos de caso, questões sobre textos, resenhas escritas, debates a partir de problemáticas apresentadas. Também serão utilizados recursos tais como relatos de experiências, exibição de filmes, e outras atividades com a utilização de recursos multimídia. Referidas estratégias visam garantir a aprendizagem, buscando construir o conhecimento, a s s o c i a n d o a s d i m e n s õ e s técnicas, de interdisciplinaridade e diversidade, visando a agregação de conhecimentos, habilidades e atitudes profissionais nos futuros administradores.

AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua, levando em conta a construção do conhecimento do aluno e seu

aprendizado na área. Critérios como a participação, o envolvimento e desenvolvimento das atividades desafiadas para o aluno, a capacidade de entender e se fazer entender bem como a de aplicar o que aprendeu também são considerados formas de avaliação que se juntam a métodos tradicionais como as provas com ou sem consulta, dentre outros. As avaliações serão medidas através pesos dados aos trabalhos, seminários, resenhas e demais formas de avaliação, bem com provas bimestrais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA –

Câmpus de Erechim

COBRA, Marcos. Plano estratégico de marketing. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1989.

KOTLER, Philip e ARMSTRONG, Gary. Princípios de Marketing. 12 ed. São Paulo: Prentice-Hall do Brasil Ltda. , 2007.

KOTLER, P. Administração de Marketing: Análise, Planejamento e controle. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

Câmpus de Frederico Westphalen

AMBRÓSIO, Vicente; SIQUEIRA, Rodrigo. Plano de marketing passo a passo: serviços. Rio de Janeiro: Universidade Federal de Rondônia, 2002.

DIAS, Ribeiro Sampaio. Gestão de Marketing. São Paulo: Saraiva, 2006. [Biblioteca virtual].

KOTLER, Philip; ARMSTRONG, Gary. Princípios de Marketing. 12. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2007.

Câmpus de Santo Ângelo

KOTLER, Philip; ARMSTRONG, Gary. Princípios de Marketing. 12. ed São Paulo: Prentice Hall, 2007.

DIAS, Sergio Roberto. Marketing: estratégia e valor. São Paulo: Saraiva, 2012.

ZEITHAML, Valarie; BITNER, Mary Jo. Marketing de serviços: a empresa com foco no cliente. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2003.

Câmpus de Santiago

AMBRÓSIO, Vicente; SIQUEIRA, Rodrigo. Plano de marketing passo a passo: serviços. Rio de Janeiro: Universidade Federal de Rondônia, 2002.

DIAS, Ribeiro Sampaio. Gestão de Marketing. São Paulo: Saraiva, 2006. (virtual) KOTLER, Philip; ARMSTRONG, Gary. Princípios de Marketing. 12^a. ed São Paulo, SP: Prentice Hall, 2007.

Câmpus de São Luiz Gonzaga

AMBRÓSIO, Vicente; SIQUEIRA, Rodrigo. Plano de marketing passo a passo: serviços. Rio de Janeiro: Universidade Federal de Rondônia, 2002.

KOTLER, Philip; ARMSTRONG, Gary. Princípios de Marketing. 12. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2007.

LAS CASAS, Alexandre Luzzi. Plano de Marketing para micro e pequena empresa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

Câmpus de Cerro Largo

LAS CASAS, Alexandre Luzzi. Administração de Marketing: conceitos, planejamento e aplicações à realidade brasileira. São Paulo: Atlas, 2015.

DIAS, Sérgio Roberto. Gestão de Marketing - Professores do Departamento de Mercadologia da FGV-EAESP e Convidados . 2.ed. Saraiva, 2010.

KOTLER, Philip.; ARMSTRONG, Gary. Princípios de Marketing. 12. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Câmpus de Erechim

COBRA, Marcos. Administração de Marketing no Brasil. São Paulo: Cobra, 2003.

DIAS, Sergio Roberto. Gestão de Marketing. São Paulo: Saraiva, 2003.

KOTLER, Philip; PINHEIRO, Roberto Meireles (Trad.). Introdução ao marketing. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

KOTLER, Philip. Marketing para o século XXI: como criar, conquistar e dominar mercados . 10. ed. São Paulo: Futura, 2001.

LAS CASAS, Alexandre Luzzi. Plano de marketing para micro e pequena empresa. São Paulo: Atlas, 1999.

Câmpus de Frederico Westphalen

COBRA, Marcos. Administração de marketing no Brasil. São Paulo: Cobra, 2003.

HUTT, Michael, D. B2B: Gestão de Marketing em Mercados Industriais e Organizacionais. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

LAS CASAS, Alexandre Luzzi. Plano de Marketing para micro e pequena empresa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

PIATO, Éderson Luiz, et al. Gestão de marcas próprias. São Paulo: Atlas, 2011.

PINHEIRO, Duda; GULLO, José. Fundamentos de marketing: suporte às estratégias de negócios das pequenas empresas – inclui gestão da comunicação integrada de marketing. São Paulo: Atlas, 2011.

Câmpus de Santo Ângelo

CHURCHILL JR., Gilbert A.; PETER, J. Paul. Marketing: criando valor para os clientes. São Paulo: Saraiva, 2009.

LAS CASAS, Alexandre Luzzi. Marketing: conceitos, exercícios e casos. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

TORRES, Cláudio. A bíblia do marketing digital: tudo o que você queria saber sobre marketing e publicidade na internet e não tinha a quem perguntar. São Paulo: Novatec, 2012.

AAKER, David A.; KUMAR, Vinay; DAY, George S. Pesquisa de marketing. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

LUDOVICO, Nelson; SANTINI, Fernando Roberto. Gestão de marketing: o plano de marketing como orientador das decisões. São Paulo: Saraiva, 2014.

Câmpus de Santiago

COBRA, Marcos. Administração de marketing no Brasil. São Paulo: Cobra, 2003.

HUTT, Michael, D. B2B: Gestão de Marketing em Mercados Industriais e Organizacionais. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

LAS CASAS, Alexandre Luzzi. Plano de Marketing para micro e pequena empresa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

PIATO, Éderson Luiz, et al. Gestão de marcas próprias. São Paulo: Atlas, 2011.

PINHEIRO, Duda; GULLO, José. Fundamentos de marketing: suporte às estratégias de negócios das pequenas empresas – inclui gestão da comunicação integrada de marketing. São Paulo: Atlas, 2011.

Câmpus de São Luiz Gonzaga

COBRA, Marcos. Administração de marketing no Brasil. São Paulo: Cobra, 2003.

HUTT, Michael, D. B2B: Gestão de Marketing em Mercados Industriais e Organizacionais. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

MINADEO., and Roberto. Gestão de marketing: fundamentos e aplicações. São Paulo: Atlas, 2008. [Biblioteca Virtual]

PIATO, Éderson Luiz, et al. Gestão de marcas próprias. São Paulo: Atlas, 2011.

PINHEIRO, Duda; GULLO, José. Fundamentos de marketing: suporte às

estratégias de negócios das pequenas empresas – inclui gestão da comunicação integrada de marketing. São Paulo: Atlas, 2011.

Câmpus de Cerro Largo

BOYETT, Jimmie.; BOYETT, Joseph H. O Guia dos Gurus de Marketing: as melhores ideias dos melhores marketeiros. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

HUTT, Michael, D. B2B: Gestão de marketing em Mercados Industriais e Organizacionais. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

KOTLER, Philip. Marketing 3.0: as forças que estão definindo o novo marketing centrado no ser humano. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

LAS CASAS, Alexandre Luzzi. Plano de Marketing para micro e pequena empresa.

5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

PIATO, Édersosn Luiz, et al. Gestão de marcas próprias. São Paulo: Atlas, 2011.

UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA EXATAS E DA TERRA

PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA DE ESTATÍSTICA

Código: 10-103 - Carga Horária Total: 60 h (Teórica 60h) – Créditos 04

EMENTA

Conceitos Básicos. Variáveis em estatística. Representação tabular e gráfica de dados estatísticos. Medidas de tendência central e de variabilidade. Introdução à probabilidade. Distribuição Normal. Correlação e Regressão Linear. Estimativa pontual e intervalar para a média e a proporção. Testes de significância para a média. Utilização de programas estatísticos.

OBJETIVOS

A disciplina pretende dar ao aluno o conhecimento de técnicas estatísticas para a coleta, a disposição e o processamento de dados (informações), bem como a integração destas técnicas aos métodos de solução de problemas na área da administração.

Oportunizar que os alunos consigam observar, descrever e analisar fenômenos que os cercam, com capacidade de transformá-los em dados estatísticos para poder melhor entender e interpretá-los, desenvolvendo a compreensão intuitiva da estatística e do raciocínio estatístico, capacidade de tabular valores de uma amostra, condições de elaborar e interpretar gráficos, conhecimento para distinguir e calcular médias centrais e de interpretar gráficos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Aspectos básicos da estatística Variáveis em estatística

Fases do método estatístico Séries estatísticas

Conceito e classificação Representação gráfica e aplicações Distribuição de frequência

Elementos principais

Organização de distribuição de frequências Representação gráfica

Medidas de tendência central Medidas de dispersão Probabilidade

Introdução, espaço amostral e eventos Distribuição de probabilidade Amostragem

Amostragem aleatória Tipos de amostragem

Como calcular uma amostra ideal Distribuição de médias amostrais Distribuição de proporções amostral

Distribuição amostral do número de ocorrências Estimativas pontuais e intervalares

Estimação da média de uma população Intervalos de confiança
Testes unilaterais e bilaterais Erros tipo I e II
Regressão e correlação Análise da regressão
Método dos mínimos quadrados Análise de correlação
Números e índices
Considerações e problemas especiais Análise das séries temporais Variações cíclicas e irregulares Variações irregulares
Análise fatorial
Itens e técnicas estatísticas aplicadas a Administração Casos práticos de aplicação da estatística na Administração Atualidades, novidades e tendências na área.

METODOLOGIA

Aulas expositivas e prática; Ilustrações através de slides; Realização de exercícios, com soluções gráficas e algébricas; Realização de atividades em classe e extraclasse (pesquisa de campo).

AVALIAÇÃO

Participação nas aulas e atividades; Assiduidade (75% setenta e cinco por cento) de frequência); Interesse; Domínio; Pontualidade. A avaliação constará de três notas, conseguida através de: atividades individuais e em grupos; exercícios periódicos e trabalhos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA –

Câmpus de Erechim

LARSON, Ron, FARBER, Betsy. Estatística Aplicada. São Paulo: Pearson Prentice Hall. 2010.
MOORE, David S. et al. A Prática da Estatística Empresarial – Como usar dados para tomar decisões. Rio de Janeiro: LTC. 2006.
TRIOLA, Mário F. Introdução à Estatística. 10. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

Câmpus de Frederico Westphalen

CRESPO, Antonio Arnot. Estatística básica. São Paulo: Saraiva, 2005.
SOARES, J. F. Introdução à estatística. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora, 2003.
MORETTIN, L. G. Estatística básica. São Paulo: Makron Books do Brasil Editora Ltda, 2002. Volumes 1 e 2 .

Câmpus de Santo Ângelo

CRESPO, Antonio Arnot. Estatística básica. São Paulo: Saraiva, 2005.
SOARES, J. F. Introdução à estatística. Rio de Janeiro: LTC, 2003.
MORETTIN, L. G. Estatística básica. São Paulo: Makron Books do Brasil, 2002. 2 v.

Câmpus de Santiago

CRESPO, Antonio Arnot. Estatística básica. São Paulo: Saraiva, 2005.
SOARES, J. F. Introdução à estatística. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora, 2003.
MORETTIN, L. G. Estatística básica. São Paulo: Makron Books do Brasil Editora Ltda , 2002 Volumes 1 e 2 .

Câmpus de São Luiz Gonzaga

CRESPO, Antonio Arnot. Estatística básica. São Paulo: Saraiva, 2005.
MORETTIN, L. G. Estatística básica. São Paulo: Makron Books do Brasil Editora Ltda, 2002. Volumes 1 e 2.
SOARES, J. F. Introdução à estatística. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora,

2003.

Câmpus de Cerro Largo

CRESPO, Antonio Arnot. Estatística fácil. 19. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

MORETTIN, L. G. Estatística básica. São Paulo: Makron Books do Brasil Editora Ltda , 2002. volumes 1 e 2.

TOLEDO, Geraldo Luciano et. al. Estatística Básica. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR –

Câmpus de Erechim

KAZMIER , L. J. Estatística aplicada a Economia e Administração. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1982.

McLAVE, James T., BENSON, P. G., SINCICH, Terry. Estatística para Administração e economia. 10. ed. São Paulo: Pearson, 2008.

SILVA, E. M. Estatística para cursos de Administração, Ciências Contábeis e Economia. São Paulo: Atlas, 1996.. Volumes 1 e 2

SPIEGEL, Murray R. Estatística. 3. ed. São Paulo: Makron Books, 1994.

STEVENSON, William J. Estatística aplicada à administração. São Paulo: Harper & Row do Brasil, 1981.

Câmpus de Frederico Westphalen

BARBETA, Pedro Alberto. Estatística aplicada às Ciências Sociais. Florianópolis: Editora da UFSC. 2003

KASMIER , L. J. Estatística aplicada a Economia e Administração. São Paulo: MCGraw-Hill do Brasil, 1992.

NEUFELD, John L. Estatística aplicada à administração usando excel. São Paulo: Prentice Hall, 2003.

SILVA, E. M. Estatística para cursos de Administração, Ciências Contábeis e Economia. São Paulo: Atlas, 1995. Volumes 1 e 2

STEVENSON, William J. Estatística aplicada a administração. São Paulo: Harper & Row do Brasil, 2001.

Câmpus de Santo Ângelo

BARBETTA, Pedro Alberto. Estatística aplicada às ciências sociais. 7. ed., rev. Florianópolis, SC: UFSC, 2007.

NEUFELD, John L. Estatística aplicada à administração usando excel. São Paulo: Prentice Hall, 2003.

SILVA, Ermes Medeiros da. Estatística para os cursos de: economia, administração e ciências contábeis. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1997. 2. v

STEVENSON, William J. Estatística aplicada à administração. São Paulo: Harper & Row do Brasil, 2001.

Câmpus de Santiago

BARBETTA, Pedro Alberto. Estatística aplicada às ciências sociais. 7. ed., rev. Florianópolis, SC: UFSC, 2007

KASMIER , L. J. Estatística aplicada a Economia e Administração. São Paulo: MCGraw-Hill do Brasil, 1992.

NEUFELD, John L. Estatística aplicada à administração usando excel. São Paulo: Prentice Hall, 2003.

SILVA, E. M. Estatística para cursos de Administração, Ciências Contábeis e Economia. São Paulo: Atlas, 1995. V. 1 e 2

STEVENSON, William J. Estatística aplicada a administração. São Paulo: Harper & Row do Brasil,

2001.

Câmpus de São Luiz Gonzaga

KASMIER, L. J. Estatística aplicada a Economia e Administração. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil. 1992.

MARTINS, Gilberto De Andrade; Toledo, Geraldo Luciano; FONSECA, Jairo Simon Da. Estatística Aplicada, 2.ed. São Paulo: Atlas, 2012. [Biblioteca Virtual].

NEUFELD, John L. Estatística aplicada à administração usando excel. São Paulo: Prentice Hall, 2003.

SILVA, E. M. Estatística para cursos de Administração, Ciências Contábeis e Economia. São Paulo: Atlas 1995. V. 1 e 2.

STEVENSON, William J. Estatística aplicada a administração. São Paulo: Harper & Row do Brasil, 2001.

Câmpus de Cerro Largo

KASMIER, L. J. Estatística aplicada a Economia e Administração. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1992.

LEVINE, David M. Estatística - Teoria e aplicações usando MS Excel em português. 6. Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

MARTINS, Gilberto de Andrade.; DONAIRE, Denis. Princípios de estatística. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MARTINS, Gilberto De Andrade; TOLEDO, Geraldo Luciano; FONSECA, Jairo Simon Da. Estatística Aplicada. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

STEVENSON, William J. Estatística aplicada a administração. São Paulo: Harper & Row do Brasil, 2001.

UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA DE GESTÃO DE PESSOAS

Código: 60-745 - Carga Horária Total: 60 h (Teórica 60h) Créditos 04

1)EMENTA

Introdução a gestão de pessoas. Planejamento, Estilos de gestão, Desafios da gestão de pessoas, Pesquisa de Mercado. Processos motivacionais, Direitos Humanos e Cidadania, Subsistemas de aplicação de Recursos Humanos, Estrutura Organizacional, Influências da nova gestão de pessoas no mundo do trabalho.

OBJETIVOS

Proporcionar ao acadêmico um referencial teórico a respeito da Gestão de pessoas despertando-o analítica e criticamente para as posturas e procedimentos práticos inerentes à componente curricular, tendo sempre presente a preocupação com a otimização dos recursos organizacionais, a melhoria das relações interpessoais qualidade de vida, preservando os Direitos humanos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Introdução a Gestão Pessoas

Evolução Administração de Recursos Humanos para a Gestão de Pessoas
Planejamento dos recursos humanos
Gestão estratégica versus gestão tradicional de pessoas
Papel dos gestores no gerenciamento de pessoas

Estilos de Gestão

A Escola de Administração Científica, Os experimentos de Hawthorne
As Teorias X e Y de Mc Gregor, A Teoria Z
Políticas e normas de procedimentos de recursos humanos

Desafios da Gestão de Pessoas

Desafios Ambientais Desafios Organizacionais Desafios Individuais

Subsistema de Provisão de Recursos Humanos

Pesquisa de Mercado de Recursos humanos Recrutamento Consultorias Outplacement,
Replacement, R&S e o Headhunter
Coaching e Mentoring

Processos motivacionais

A motivação da equipe
As teorias motivacionais
Fatores motivacionais

Direitos humanos e cidadania

O conceito de D.H e suas origens históricas;
Direitos Humanos e Democracia;
Direitos Humanos e Cidadania

Subsistema de Aplicação de Recursos Humanos

Desenho de cargos
Descrição de cargos
Análise de cargos
Desempenho de cargos

Estrutura Organizacional
Conceitos
Tipos de estrutura
Aplicações

Influências da Nova gestão de pessoas no mundo do trabalho

Influências da Nova gestão de pessoas nos recursos humanos
A tercerização e gestão de pessoas
Exigências atuais na gestão de pessoas

METODOLOGIA

Exposições dialogadas e expositivas, através do uso de recursos multimídia; leituras e análises de textos; apresentação de seminários; atividades individuais ou em grupos; estudos de caso de empresas/organizações.

AVALIAÇÃO

A avaliação dos alunos levará em conta a participação em sala de aula ou nos ambientes de ensino/aprendizagem, o cumprimento das tarefas propostas, o cumprimento dos prazos estabelecidos, a participação nos seminários e demais atividades. As avaliações serão compostas, igualmente, por pelo menos duas provas bimestrais, cujo peso será complementado pelas demais avaliações realizadas no processo de aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Câmpus de Erechim

BERGAMINI, C. W. Desenvolvimento de Recursos Humanos. 4.ed. São Paulo: Atlas, 1988.
CARVALHO, A. V. de. Administração de Recursos Humanos. São Paulo: Pioneira, 2004.
CHIAVENATO, I. Administração de Recursos Humanos: Fundamentos Básicos. 4.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

Câmpus de Frederico Westphalen

ARAUJO, L. C. de. GARCIA, A. A. G. Gestão de pessoas: estratégias e integração organizacional. São Paulo: Atlas, 2009.
FRANÇA, A. C. L. Práticas de recursos humanos PRH: conceitos, ferramentas e procedimentos. São Paulo: Atlas, 2009 e 2012 [Biblioteca virtual].
LACOMBE, F. SERAFIM, O. C. G. Recursos humanos: princípios e tendências. São Paulo: Saraiva, 2005.

Câmpus de Santo Ângelo

ARAUJO, Luis César G. de; GARCIA, Adriana Amadeu. Gestão de pessoas. São Paulo: Atlas, 2010.
CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de pessoas. 3. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
GIL, Antonio Carlos. Gestão de pessoas: enfoque nos papéis profissionais. São Paulo: Atlas, 2012.

Câmpus de Santiago

LACOMBE, Francisco. Recursos Humanos: princípios e tendências. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.
MARRAS, J. P. Administração de recursos humanos: do operacional ao estratégico. 14. ed. São Paulo: Futura, 2011.
VERGARA, Sylvia Constant. Gestão de pessoas. 14. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

Câmpus de São Luiz Gonzaga

ARAUJO, L. C. de. GARCIA, A. A. G. Gestão de pessoas: estratégias e integração organizacional. São Paulo: Atlas, 2009.
FRANÇA, A. C. L. Práticas de recursos humanos PRH: conceitos, ferramentas e procedimentos. São Paulo: Atlas, 2014.
LACOMBE, F. SERAFIM, O. C. G. Recursos humanos: princípios e tendências. São Paulo: Saraiva, 2005.

Câmpus de Cerro Largo

BOBBIO, N. A Era dos Direitos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

CARVALHO, Antonio Vieira de; NASCIMENTO, Luiz Paulo do; SERAFIM, Oziléa Clen Gomes. Administração de recursos humanos –.ed.rev. São Paulo: Cengage Learning, 2012. Volume 1. 2

FRANÇA, Ana Cristina Limongi. Práticas de Recursos Humanos PRH: conceitos, ferramentas e procedimentos. 11. reimpr. São Paulo: Atlas, 2012. [Biblioteca Virtual]

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Câmpus de Erechim

BOTELHO, E. F. Administração Inteligente: A Revolução Administrativa. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1992.

CHIAVENATO, I. Administração nos Novos Tempos. 6.ed. São Paulo: Campus, 2000.

MARRAS, J.P. Administração de Recursos Humanos: do Operacional ao Estratégico. 8.ed. São Paulo: Futura, 2004.

NERI, Aquinaldo A. Gestão de RH por Competências e a Empregabilidade. Campinas: Papirus, 1999.

NEVES, José Gonçalves. Clima Organizacional, Cultura Organizacional e Gestão de RH. Lisboa: 2000.

Câmpus de Frederico Westphalen

CHIAVENATO, I. Recursos humanos. São Paulo: Atlas, 2000.

GIL, A. C. Gestão de pessoas: enfoque nos papéis profissionais. São Paulo: Atlas, 2001.

LUCENA, Maria Diva Da Salette. Planejamento de recursos humanos. São Paulo: Atlas, 2012. [Biblioteca Virtual]

MARRAS, J. P. Administração de recursos humanos: do operacional ao estratégico. 14. ed. São Paulo: Futura, 2011.

RIBEIRO, A. de L. Gestão de pessoas. São Paulo: Saraiva, 2006.

Câmpus de Santo Ângelo

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Recursos humanos: estratégia e gestão de pessoas na sociedade global. Rio de Janeiro: LTC, 2014.

MARRAS, Jean Pierre. Gestão de pessoas: em empresas inovadoras. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

RIBEIRO, Antonio de Lima. Gestão de pessoas. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2015.

VERGARA, Sylvia Constant. Gestão de pessoas. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2012. CHIAVENATO, Idalberto. Administração de recursos humanos: fundamentos básicos. 7. ed. São Paulo: Manole, 2015.

Câmpus de Santiago

CARVALHO, Antonio Vieira de; NASCIMENTO, Luiz Paulo do; SERAFIM, Oziléa Clen Gomes. Administração de recursos humanos. São Paulo: Cengage Learning, 2012. Volume 1. 2.

FRANÇA, Ana Cristina Limongi. Práticas de Recursos Humanos PRH: conceitos, ferramentas e procedimentos. São Paulo: Atlas, 2012. [Biblioteca Virtual].

LUCENA, Maria Diva Da Salette. Planejamento de recursos humanos. São Paulo: Atlas, 2012. [Biblioteca Virtual]

PEREIRA, Maria Cecília Bastos. RH Essencial. São Paulo: Saraiva, 2014.

RIBEIRO, A. de L. Gestão de pessoas. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

Câmpus de São Luiz Gonzaga

CARVALHO, A. V. de. Administração recursos humanos. São Paulo: Pioneira, 1999.

CHIAVENATO, I. Recursos humanos. São Paulo: Atlas, 2000.

GIL, A. C. Gestão de pessoas: enfoque nos papéis profissionais. São Paulo: Atlas, 2001.
MARRAS, J. P. Administração de recursos humanos: do operacional ao estratégico. 14. ed. São Paulo: Futura, 2011.
RIBEIRO, A. de L. Gestão de pessoas. São Paulo: Saraiva, 2006.

Câmpus de Cerro Largo

BERTASO, João Martins, SANTOS, André Leonardo Copetti. Cidadania e Direitos Culturais: a tutela judicial das minorias hipossuficientes no Brasil. Santo Ângelo: FURI, 2013.

CARVALHO, Antonio Vieira de; NASCIMENTO, Luiz Paulo do; SERAFIM, Oziléa Clen Gomes. Administração de recursos humanos. São Paulo: Cengage Learning, 2012. Volume 2.

CHIAVENATO, Idalberto. Recursos Humanos: o capital humano das organizações. 9.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

GIL, Antonio Carlos. Gestão de pessoas: enfoque nos papéis profissionais. São Paulo: Atlas, 2001.

LUCENA, Maria Diva Da Salette. Planejamento de recursos humanos. São Paulo: Atlas, 2012. [Biblioteca Virtual]

UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS

PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA DE METODOLOGIA CIENTÍFICA
Código: 70.427 - Carga Horária Total: 30 h (Teórica 30h) – Créditos - 02

1) EMENTA

Sentido e perspectiva do ensino universitário. O método científico e a prática da pesquisa. Função social da pesquisa. Tipos e características da pesquisa. Instrumentalização metodológica. Projeto de pesquisa. Relatório de pesquisa. A pesquisa como ato cotidiano.

2) OBJETIVOS

- Fornecer ao acadêmico conhecimento sobre as concepções epistemológicas do conhecimento, o conhecimento científico e sua relação com o método científico.
- Fornecer normas referentes à construção do conhecimento científico bibliográfico, método de pesquisa, apresentação das normas do trabalho ou pesquisa científica e referências bibliográficas.

3) CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 3.1 Metodologia Científica e a Universidade: Reflexões Necessárias
- 3.2 A Organização da Vida de Estudos na Universidade
- 3.3 Diretrizes para Leitura, Análise e Interpretação de Textos
- 3.4 A Natureza do Conhecimento: Tipos de Níveis
- 3.5 Trabalhos Didáticos e Trabalhos Científicos
- 3.6 Projetos de Pesquisa
- 3.7 Coleta, Análise e Sistematização dos Dados
- 3.8 Normatização e Sistematização Científica
- 3.9 Sistematizações de Textos e Meios Eletrônicos

4) METODOLOGIA

Estudos teóricos temáticos, fórum de debate, interpretações textuais, pesquisa e construção de projeto, ordenamento metodológico-científico do projeto e apresentação-defesa do projeto.

5) AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua, considerando a construção do conhecimento do aluno e seu

aprendizado na área. A participação, o envolvimento e desenvolvimento de atividades propostas, a capacidade de expressar o entendimento e a aplicação do que aprendeu também consideram-se formas de avaliação que se somam aos métodos tradicionais como provas com questões objetivas e dissertativas e trabalhos extraclasse.

6) BIBLIOGRAFIA BÁSICA –

Câmpus de Erechim

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Normas

CONFORTIN, Helena. et al. Trabalhos acadêmicos: da concepção à apresentação. 2. ed.. Ver. E atual. Erechim-RS: EdIFAPES, 2013.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

Câmpus de Frederico Westphalen

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia científica. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

ANDRADE, Maria Margarida de; MARTINS, João Alcino de Andrade. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos de graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Câmpus de Santo Ângelo

DEMO, Pedro. Pesquisa: princípio científico e educativo. 11 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LAKATOS, E. M. & MARCONI, M. A. Fundamentos de Metodologia Científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Câmpus de Santiago

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Normas

CONFORTIN, Helena. et al. Trabalhos acadêmicos: da concepção à apresentação. 2. Ed. Ed. Ver. E atual. Erechim-RS: EdIFAPES, 2006.

Câmpus de São Luiz Gonzaga

CERVO, A. L. e BERVIAN, P. A. Metodologia científica. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1996.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1998.

RUIZ, J. Á. Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos. São Paulo: Atlas, 2009.

Câmpus de Cerro Largo

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LAKATOS, Eva Maria.; MARCONI, Marina Andrade. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projetos e relatórios, publicações e trabalhos científicos. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

VERGARA, Sylvia Constant. Projetos e relatórios de pesquisa em administração. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

7) BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR –

Câmpus de Erechim

LUNA, Sérgio Vasconcelos de. Planejamento de Pesquisa: Uma introdução. São Paulo: Atlas, 2000.

LUCKESI, Cipriano ET al. Fazer universidade: Uma proposta metodológica. 10. ed. São Paulo: Cortez, 1998.

MARCONI, M. de A e LAKATOS, E.M. Metodologia Científica. 4. Ed. Ver. e ampl. São Paulo: Atlas, 2004.

MARION, José Carlos; DIAS, Reinaldo; TRALDI, Maria Cristina. Monografia para cursos de Administração, Contabilidade e Economia. São Paulo: Atlas, 2002.

PEREIRA, José Matias. Manual da Metodologia da Pesquisa Científica. 3.ed. Ver. E atual. São Paulo: Atlas, 2012.

Câmpus de Frederico Westphalen

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SANTOS, Antonio Raimundo dos. Metodologia científica: a construção do conhecimento. 4. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

KÖCHE, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 26. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

AITA, Ana Lucia Gubiani. et al. Instruções gerais de normatização científica. 3 ed. Frederico Westphalen: URI, 2009.

Câmpus de Santo Ângelo

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Normas

AZEVEDO, Isabel Belo de. O prazer da produção científica: Diretrizes para a elaboração de trabalhos acadêmicos. 6. ed. Piracicaba, SP: UNIMEP, 1998.

LAKATOS, E. M. & MARCONI, M. A. Fundamentos de Metodologia Científica. 3 ed. São Paulo, Atlas, 1991.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. Técnicas de pesquisa. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1996.

SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. 22. ed. Ver. e ampl. São Paulo: Cortez, 2002.

Câmpus de Santiago

MA, Sérgio Vasconcelos de. Planejamento de Pesquisa: Uma introdução Educacional. São Paulo: Atlas, 2000.

LUCKESI, Cipriano ET al. Fazer universidade: Uma proposta metodológica. 10. ed. São Paulo: Cortez, 1998.

LAKATOS, E. M. & MARCONI, M. A. Fundamentos de Metodologia Científica. 3 ed. São Paulo, Atlas, 1991.

MARCONI, M. de A e LAKATOS, E.M. Metodologia Científica. 4. ed. Ver. e ampl. São Paulo: Atlas, 2004.

MARION, José Carlos; DIAS, Reinaldo; TRALDI, Maria Cristina. Monografia para cursos de Administração, Contabilidade e Economia. São Paulo: Atlas, 2002.

Câmpus de São Luiz Gonzaga

DEMO, Pedro. Pesquisa e construção do conhecimento: metodologia científica no caminho de Habermas, 7. ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2009.

FURASTÉ, Pedro Augusto. Normas técnicas para o trabalho científico: que todo mundo pode saber inclusive você. 11. ed., atual. e ampl. Porto Alegre: [s.n.], 2002.

LUCESI, C. et al. Fazer universidade: uma proposta metodológica. São Paulo: Cortez, 1987.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. 23. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 2000.

Câmpus de Cerro Largo

BARROS, Aidil Jesus da Silveira, et. all. Fundamentos da Metodologia Científica. 3. ed. São Paulo: Pearson, 2007.

COOPER, Donald R.; SCHINDLER, Pamela S. Métodos de pesquisa em administração. 10. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.

PÁDUA, Elisabete Matalho Marchesini de. Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática. 17. ed. São Paulo: Papirus, 2004.
PINTO, Sandro C.M.; ARANHA, Alexandre F.; SANTOS, Carlos C. R. Metodologia Científica: Artigo e relatório técnico científico. São Paulo: All Print, 2014.
ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. Projetos de estágio e de pesquisa em administração: guia para pesquisas, projetos, estágios e trabalhos de conclusão do curso. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2006.

UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS

PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA DE FILOSOFIA A
Código: 70-439 - Carga Horária Total: 30 h (Teórica 30h) – Créditos 02

EMENTA

Introdução do aluno à filosofia, sua existência e a necessidade de iniciar-se no seu estudo. Discute a filosofia como atitude e interpretação do mundo. Trata, ainda, da filosofia do nosso tempo a partir da reflexão sobre questões que deem conta da contextualização do mundo contemporâneo, ocupando-se fundamentalmente de temas como: o ser, o conhecer e o agir.

OBJETIVOS

Possibilitar aos alunos o contato com as grandes escolas e grandes expoentes do pensamento filosófico através dos tempos.
Proporcionar aos alunos condições e instrumentos na busca de uma base que sirva de quadro de referência para todo o saber.
Colocar à disposição dos alunos as regras do bem pensar e os métodos de produção do saber.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Origem histórica da Filosofia
A tarefa da filosofia
Senso Comum e Senso Crítico
3.2 A Condição humana: o lugar do humano na atual sociedade do consumo
3.2.1 A questão da justiça
Filosofia e Trabalho: o mundo do trabalho
Conflito entre trabalho e realização
Filosofia, técnica e alienação
Ética e o mundo dos valores
Ética e Administração
Questões emergentes de ética na contemporaneidade
3.5 Sociedade e política
3.5.1 Ideologia e aparelhos ideológicos
Filosofia e Administração: aspectos históricos e fundamentais
Filosofia e Cultura empresarial
A questão da liberdade individual na administração
Administração e Comunicação
Tópicos atuais, novidades e tendências filosóficas contemporâneas

METODOLOGIA

Serão realizadas aulas expositivas, seminários, debates, trabalhos individuais e em grupos de forma que estimulem reflexões sobre os temas que compõem o programa, buscando promover a aprendizagem e a crítica.

AVALIAÇÃO

Além dos métodos tradicionais, a avaliação será contínua, considerando a presença, e a efetiva participação do aluno nos trabalhos desenvolvidos em sala de aula. Serão aplicadas provas escritas e a realização de trabalhos individuais e em grupo, com enfoque nos temas a serem abordados na disciplina. As avaliações irão integrar o Plano de Ensino elaborado pelo Professor da disciplina o qual deverá, obrigatoriamente, apresentar o sistema de avaliação da disciplina aos acadêmicos com os respectivos pesos de cada avaliação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Câmpus de Erechim

ARANHA, Maria L. *Filosofando: introdução à filosofia*. São Paulo: Moderna, 2011.

CHAUÍ, Marilena. *Convite à Filosofia*. São Paulo: Ática, 1994.

MARCONDES, Danilo e FRANCO, Irley. *A filosofia: o que é? Para que serve?* Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

Câmpus de Frederico Westphalen

CAREL, H. et al. *Filosofia contemporânea em ação: debates contemporâneos*. Porto Alegre: Artmed, 2008.

CHAUÍ, Marilena. *Convite à filosofia*. São Paulo: Ática, 1998.

MORRIS, Tom. *A nova alma do negócio: como a filosofia pode melhorar a produtividade da sua empresa*. Rio de Janeiro: Câmpus, 1998.

Câmpus de Santo Ângelo

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. *Filosofando: introdução à filosofia*. São Paulo: Moderna, 1997.

CHAUÍ, Marilena. *Convite à filosofia*. São Paulo: Ática, 1998.

MORRIS, Tom. *A nova alma do negócio: como a filosofia pode melhorar a produtividade da sua empresa*. Rio de Janeiro: Câmpus, 1998.

Câmpus de Santiago

Aranha, Maria Lúcia de Arruda e MARTINS, Maria Helena Pires. *Filosofando: introdução à filosofia*. São Paulo: Moderna, 1997.

CHAUÍ, Marilena. *Convite à filosofia*. São Paulo: Ática, 1998.

MORRIS, Tom. *A nova alma do negócio: como a filosofia pode melhorar a produtividade da sua empresa*. Rio de Janeiro: Câmpus, 1998.

Câmpus de São Luiz Gonzaga

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda e MARTINS, Maria Helena Pires. *Filosofando: introdução à filosofia*. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2009.

CHAUÍ, Marilena. *Convite à filosofia*. 14. ed. São Paulo: Ática, 2010.

MORRIS, Tom. *A nova alma do negócio: como a filosofia pode melhorar a produtividade da sua empresa*. Rio de Janeiro: Câmpus, 1998.

Câmpus de Cerro Largo

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda e MARTINS, Maria Helena Pires. *Filosofando: introdução à filosofia*. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2009.

CHAUI, Marilena. Convite à filosofia. 14. ed. São Paulo: Ática, 2010.
MORRIS, Tom. A nova alma do negócio: como a filosofia pode melhorar a produtividade da sua empresa. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Câmpus de Erechim

ARANHA, Maria L. Arruda. Temas de Filosofia. São Paulo: Moderna, 2012.
CORDI, Cassiano. (org.) Para Filosofar. São Paulo: Scipione, 1997.
COTRIM, Gilberto. Fundamentos da filosofia. São Paulo: Saraiva, 1999.
JAPIASSÚ, H. Um desafio à filosofia: pensar-se nos dias de hoje. São Paulo: Letras & Letras, 1997.
JACQUARD, Albert. Filosofia para não filósofos. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

Câmpus de Frederico Westphalen

BONJOUR, Laurence; BAKER, Ann. Filosofia: Textos Fundamentais Comentados. 2. ed., Editora Artmed: Porto Alegre, 2010.[Biblioteca Virtual].
GRACIOSO, Francisco. Empresas perenes: o humanismo como filosofia de gestão. São Paulo: Atlas, 2010.[Biblioteca Virtual]
COTRIM, Gilberto. Fundamentos da filosofia: história e grandes temas. 16. ed. São Paulo: Saraiva, 2006
DORNELLES, G. S. Metagestão: a arte do diálogo nas organizações. São Paulo: Saraiva, 2006.
REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. História da filosofia. 2. ed São Paulo: Paulus, 2007

Câmpus de Santo Ângelo

GARDEN, Jostein. O mundo de Sofia. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. Temas de Filosofia. São Paulo: Moderna, 1999.
MÁTAR NETO, João Augusto. Filosofia e ética na administração. 2. ed. São Paulo Saraiva, 2009.
DORNELLES, G. S. Metagestão: a arte do diálogo nas organizações. São Paulo: Saraiva, 2006.
GRACIOSO, Francisco. Empresas perenes: o humanismo como filosofia de gestão. São Paulo: Atlas, 2010.

Câmpus de Santiago

GARDEN, Jostein. O mundo de Sofia. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. Temas de Filosofia. São Paulo: Moderna, 1999.
COTRIM, Gilberto. Fundamentos da filosofia: história e grandes temas. 16.ed. São Paulo: Saraiva, 2006
DORNELLES, G. S. Metagestão: a arte do diálogo nas organizações. São Paulo: Saraiva, 2006.
REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. História da filosofia. 2.ed São Paulo: Paulus, 2007

Câmpus de São Luiz Gonzaga

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. Temas de Filosofia. São Paulo: Moderna, 1999.
COTRIM, Gilberto. Fundamentos da filosofia: história e grandes temas. 16. ed. São Paulo: Saraiva, 2006
DORNELLES, G. S. Metagestão: a arte do diálogo nas organizações. São Paulo: Saraiva, 2006.
GARDEN, Jostein. O mundo de Sofia. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. História da filosofia. 2. ed. São Paulo: Paulus, 2007.

Câmpus de Cerro Largo

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. Temas de Filosofia. São Paulo: Moderna, 1999.
COTRIM, Gilberto. Fundamentos da filosofia: história e grandes temas. 16. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

DORNELLES, G. S. Metagestão: a arte do diálogo nas organizações. São Paulo: Saraiva, 2006.
GARDEN, Jostein. O mundo de Sofia. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. História da filosofia. 2. ed. São Paulo: Paulus, 2007.

4º SEMESTRE

UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA DE GESTÃO DE MARKETING
Código: 60.435 - Carga Horária Total: 60 h (Teórica 60h) – Créditos 04

1) EMENTA

Conhecimento e a importância da estratégia mercadológica. Conceitos teóricos sobre os tipos, formas de planejamento de marketing. Composto de marketing e implementação e controle dos programas. Aspectos atuais do marketing e tendências na área.

OBJETIVO

Identificar, selecionar e interpretar as variáveis mercadológicas que propiciam a interação da empresa com o ambiente que ela está inserida, desenvolvendo condições de avaliar as situações de mercado e encontrar alternativas que orientem a tomada de decisão, procurando a solução dos problemas mercadológicos das organizações.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Estratégia Mercadológica

Introdução Estratégia e Tática

Análise de Mercado

Formulação de estratégias de marketing Estabelecimento de unidades estratégicas do negócio

Desenvolvendo a Estratégia de Marketing e o Mix de Marketing

Estratégias de Produtos e Serviços – Definição de produto; Classificação de produtos; Decisões sobre produtos e marketing de serviços.

Desenvolvimento de Novos Produtos e Estratégias de Ciclo de vida de produtos Estratégias e Programas de Preços: Estabelecimento do Preço;

Adequação do Preço;

Iniciativas e respostas a mudanças de preços.

Canais de Distribuição e Gerenciamento de Logística: A natureza dos canais de distribuição; Comportamento e Organização do Canal;

Decisões de Projeto de canal; Decisões de Administração do Canal;

Distribuição Física e Administração de Logística.

Varejo, Atacado, Logística de Mercado e os 7 P's de Marketing.

Plano Estratégico Integrado de Comunicação de Marketing: Passos no

Desenvolvimento de uma Comunicação Eficaz;

Estabelecendo o Orçamento Total e o Mix de Promoção; A mudança das Comunicações de Marketing;

A comunicação de Marketing Socialmente Responsável.

Implementação e Controle

Formação da Estrutura de marketing Decisão do processo para ação executiva Auditoria de Marketing

5. Tópicos Atuais e Tendências em Marketing

METODOLOGIA

Promover a construção coletiva do conhecimento, articulando a teoria e a prática através de metodologias específicas da área, levando em conta o conhecimento técnico, a interdisciplinaridade e a diversidade, visando a agregação de conhecimentos, habilidades e atitudes profissionais nos futuros administradores, no que tange estratégias mercadológicas e do mix de marketing para um processo decisório quanto ao plano estratégico integrado de comunicação, usando para tal recursos e métodos compatíveis e adequados a boa aprendizagem como: aulas dialogadas e expositivas, tecnologias de informação e comunicação (TIC's), trabalhos em grupos, discussões em sala de aula, estudos de casos, viagens técnicas, dentre outros.

AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua, levando em conta a construção do conhecimento do aluno e seu aprendizado na área. Critérios como: plano estratégico integrado de marketing, com o desenvolvimento de um comunicação eficaz e socialmente responsável, aliando planos de produtos e serviços, adequação de preço, decisões de canais de distribuição e de comunicações, dar-se-ão através da participação, o envolvimento e desenvolvimento das atividades desafiadas para o aluno, aplicação de trabalhos, seminários, provas individuais ou com consulta, com critério pré-definidos pelo professor estabelecido no plano de ensino de acordo com as metodologias específicas da área.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Câmpus de Erechim

DIAS, Sergio Roberto (Coord.). Gestão de Marketing. São Paulo: Saraiva, 2003.

CHURCHILL JUNIOR, Gilbert A.; PETER, J. Paul. Marketing: criando valor para o cliente . São Paulo: Saraiva, 2007.

KOTLER, Philip; ARMSTRONG, Gary. Princípios de marketing. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

Câmpus Frederico Westphalen

CHURCHILL, Gilbert A. Marketing: criando valor para o cliente. São Paulo: Saraiva, 2000.

COBRA, Marcos. Administração de marketing no Brasil. São Paulo: Cobra, 2003. KOTLER, P. Administração de Marketing: Análise, Planejamento e Controle. 10. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2000.

Câmpus de Santo Ângelo

KOTLER, Philip; ARMSTRONG, Gary. Princípios de marketing. 12. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2007.

MALHOTRA, Naresh K. Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada. 4. ed. Porto Alegre: Grupo A, 2006.

ROCHA, Angela da; FERREIRA, Jorge Brantes; SILVA, Jorge Ferreira da. Administração de marketing: conceitos, estratégias, aplicações. São Paulo: Atlas, 2013.

Câmpus de Santiago

CHURCHILL, Gilbert A. Marketing: criando valor para o cliente. São Paulo: Saraiva, 2000.

COBRA, Marcos. Administração de marketing no Brasil. São Paulo: Cobra, 2003.
KOTLER, P. Administração de Marketing: Análise, Planejamento e Controle. 10. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2000.

Câmpus de São Luiz Gonzaga

CHURCHILL, Gilbert A. Marketing: criando valor para o cliente. São Paulo: Saraiva, 2000.
COBRA, Marcos. Administração de marketing no Brasil. São Paulo: Cobra, 2003. KOTLER, P. Administração de Marketing: Análise, Planejamento e Controle. 10. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2000.

Câmpus de Cerro Largo

CHURCHILL JR., G. A.; PETER, J. P. Marketing: criando valor para os clientes. São Paulo: Saraiva, 2012. [físico e Biblioteca Virtual]
KOTLER, P.; ARMSTRONG, G. Princípios de Marketing. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
KOTLER, P.; KELLER, K. L. Administração de Marketing. 14. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Câmpus de Erechim

KOTLER, Philip; BRANDÃO, Ailton Bonfim (Trad.). Administração de marketing: análise, planejamento, implementação e controle . 3. ed. São Paulo: Atlas, 1993.
COBRA, Marcos. Administração de marketing no Brasil. São Paulo: Cobra, 2003.
PEREZ, Clotilde; BAIRON, Sergio. Comunicação & marketing: teorias da comunicação e novas mídias - um estudo prático. São Paulo: Futura, 2002.
SCHMITT, Bernd; SIMONSON, Alex. A estética do marketing: como criar e administrar sua marca, imagem e identidade . São Paulo: Nobel, 2002.
FERRELL, O. C et al. Estratégia de marketing. São Paulo: Atlas, 2000.

Câmpus de Frederico Westphalen

FERREIRA, Manuel Portugal. Marketing para empreendedores e pequenas empresas. São Paulo: Atlas, 2010.
FIGUEIREDO, Celso. Turbine o seu negócio: propaganda para a pequena empresa. São Paulo: Cengage Learning, 2009.
HOOLEY, G. J.; SAUNDERS, J. A.; PIERCY, N. F. Estratégias de marketing e posicionamento competitivo. São Paulo: Prentice Hall, 2001.
LAS CASAS, Alexandre Luzzi. Plano de Marketing para micro e pequena empresa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
LIMEIRA, Tania Maria Vidigal. E- Marketing: o marketing na internet com casos brasileiros. 2. ed. rev. a atual. São Paulo: Saraiva, 2007.

Câmpus de Santo Ângelo

LAS CASAS, Alexandre Luzzi. Marketing de serviços. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012. MINADEO, Roberto. Gestão de marketing: fundamentos e aplicações. São Paulo: Atlas, 2008.
ROMERO, CláudiaBuhamra Abreu. Gestão de marketing no varejo: conceitos, orientações e práticas. São Paulo: Atlas, 2012.
CATEORA, Philip R.; GILLY, Marcy C.; GRAHAM, John L. Marketing internacional. Porto Alegre: Bookman, 2013.
SANTINI, Fernando Roberto; LUDOVICO, Nelson (org.). Gestão de marketing: o plano de marketing como orientador das decisões. São Paulo: Saraiva, 2014.

Câmpus de Santiago

FERREIRA, Manuel Portugal. Marketing para empreendedores e pequenas empresas. São Paulo: Atlas, 2010.

LUDOVICO, Nelson; SANTINI, Fernando Roberto. Gestão de marketing - O plano de marketing como orientador das decisões - Série gestão empresarial. São Paulo: Saraiva, 2014. [Biblioteca Virtual].

LAS CASAS, Alexandre Luzzi. Plano de Marketing para micro e pequena empresa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

LIMEIRA, Tania Maria Vidigal. E- Marketing: o marketing na internet com casos brasileiros. 2 ed. rev. a atual. São Paulo, SP: Saraiva, 2007.

ROCHA, Angela da; FERREIRA, Jorge Brantes; SILVA, Jorge Ferreira da. Administração de marketing: conceitos, estratégias, aplicações. São Paulo: Atlas, 2013. [Biblioteca Virtual].

Câmpus de São Luiz Gonzaga

DIAS., and Sergio Roberto. Gestão de Marketing. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2011. (Biblioteca Virtual)

FERREIRA, Manuel Portugal. Marketing para empreendedores e pequenas empresas. São Paulo: Atlas, 2010.

FIGUEIREDO, Celso. Turbine o seu negócio: propaganda para a pequena empresa. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

FÉLIX, B. Joana d'Arc, and BORDA, Gilson Zehetmeyer (org.). Gestão da comunicação e responsabilidade socioambiental: uma nova visão de marketing e comunicação para o desenvolvimento sustentável. São Paulo: Atlas, 2009. [Biblioteca Digital].

LAS CASAS, Alexandre Luzzi. Plano de Marketing para micro e pequena empresa. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2007.

Câmpus de Cerro Largo

LAS CASAS, A.L. Plano de Marketing para Micro e pequena empresa. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011. [Biblioteca Virtual]

LUDOVICO, Nelson; SANTINI, Fernando Roberto. Gestão de marketing - O plano de marketing como orientador das decisões - Série gestão empresarial. Saraiva, 2014. [Biblioteca Virtual].

ROCHA, Angela da.; FERREIRA, Jorge Brantes.; SILVA, Jorge Ferreira da. Administração de marketing: conceitos, estratégias, aplicações. São Paulo: Atlas, 2013. [Biblioteca Virtual]

SINA, Amalia. Marketing Global: Soluções Estratégicas Para o Mercado Brasileiro. São Paulo: Saraiva, 2008. [Biblioteca Virtual]

ZENONE, Luiz Claudio; DIAS, Reinaldo. Marketing Sustentável: Valor Social, Econômico e Mercadológico. São Paulo: Atlas, 2015. [Biblioteca Virtual].

UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA DE ENGENHARIA ECONÔMICA E FINANCEIRA II
Código: 60-600 - Carga Horária Total: 60 h (Teórica 60h) – Créditos 04

1)EMENTA

Os cálculos financeiros aplicados às organizações e negócios. Rendas: imediatas, antecipadas e diferidas. Amortização: sistemas de amortização progressiva e sistema do fundo de amortização. Depreciação. Números Índices. Tipos de financiamentos e investimentos. Atualidades, novidades e tendências em Engenharia econômica e financeira.

OBJETIVO

Dar subsídios para o gestor na aplicação e resolução de problemas sobre os vários tipos de renda e comparar os vários sistemas de amortização selecionando o melhor para cada caso.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. RENDAS, ANUIDADES OU SÉRIES UNIFORMES DE PAGAMENTOS APLICADO A NEGÓCIOS E GESTÃO

Classificação - prazo, valor, forma, período.

Modelo básico de anuidade - cálculo relativo ao valor presente Modelo básico de anuidade - cálculo relativo ao montante Anuidade antecipada em relação ao valor atual.

Anuidade antecipada em relativa ao montante.

AMORTIZAÇÃO APLICADO A NEGÓCIOS E GESTÃO

Amortização de uma dívida - definições

Amortização num só pagamento- a juros simples e a juros compostos.

Sistemas de amortização- definição Depreciação: compra locação arrendamento Sistema Francês de Amortização (Tabela Price), com prazo de utilização unitário com e sem carência.

Sistema de Amortização Constante (SAC) Sistema de Amortização Misto (SAM) Análise comparativa dos sistemas, Price,SAC,SAM Sistema Americano

NÚMEROS ÍNDICES APLICADO A NEGÓCIOS E GESTÃO

Aplicação de números índices Preços relativos

Propriedade de preços relativos Valores relativos

Problemas que envolvem números índice.

ENGENHARIA ECONÔMICA E FINANCEIRA APLICADA

Aplicação da Engenharia

Econômica e Financeira na prática da Administração

A Engenharia Econômica e Financeira desenvolvida na Calculadora Financeira

A Engenharia Econômica e Financeira desenvolvida na Planilha Eletrônica

FINANCIAMENTOS, EMPRÉSTIMOS E APLICAÇÕES

Cálculos de financiamento e juros da habitação Cálculos de financiamento e juros agrícolas

Cálculos de financiamento e juros de investimentos empresariais Cálculos e Juros de Empréstimos pessoais

Cálculos e Juros de cheque especial e cartão de crédito Cálculos e Juros de Empréstimos para capital de giro Cálculos e Juros de Empréstimos de veículos

Cálculos e Juros de Empréstimos consignados e microcrédito

Cálculos e Juros de Prestações em Lojas: riscos e cuidados do consumidor Cálculos e Juros de atualização de aluguel, seguro, mensalidade e outros Cálculos e Juros de Vendas por Consórcio:

lógica e mecanismo de funcionamento Cálculos e Juros de Previdência Privada

Cálculos e Juros de Aplicações diversas

Cálculos de financiamento e juros de produtos em geral

TÓPICOS ATUAIS, NOVIDADES E TENDÊNCIAS NA ÁREA.

METODOLOGIA

Aulas expositivo-dialogadas, seminários, trabalhos em grupo, trabalhos individuais, com a utilização de recursos audiovisuais. A fixação dos conceitos teóricos será realizada através da aplicação de exercícios de fixação.

AVALIAÇÃO

As avaliações serão realizadas por meio de pelo menos duas provas individuais, bimestrais, pela preparação e apresentação de resenhas sobre temas da disciplina, individuais ou em grupo, bem como pela discussão, preparação e apresentação em seminário de temáticas da disciplina.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Câmpus de Erechim

KUHNEN, Osmar Leonardo e BAUER, Uriberto Reinoldo. Matemática Financeira Aplicada e Análise de Investimentos. São Paulo: Atlas, 2005.

SAMANEZ, Carlos Patricio. Matemática financeira: aplicações à análise de investimentos . 4. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

VIEIRA SOBRINHO, Jose Dutra. Matemática financeira. São Paulo: Atlas, 2002.

Câmpus de Frederico Westphalen

KUHNEN, Osmar Leonardo e BAUER, Uriberto Reinoldo. Matemática Financeira Aplicada e Análise de Investimentos. São Paulo: Atlas, 2005.

SAMANEZ, Carlos Patricio. Matemática financeira: aplicações à análise de investimentos . 4. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

VIEIRA SOBRINHO, Jose Dutra. Matemática financeira. São Paulo: Atlas, 2002.

Câmpus de Santo Ângelo

MATHIAS, Washington Franco. Matemática financeira. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1996. PUCCINI, Abelardo de Lima. Matemática financeira: objetiva e aplicada. São Paulo: Saraiva, 2010.

ASSAF NETO, Alexandre. Matemática financeira e suas aplicações. 12 ed. São Paulo: Atlas, 2012

Câmpus de Santiago

KUHNEN, Osmar Leonardo e BAUER, Uriberto Reinoldo. Matemática Financeira Aplicada e Análise de Investimentos. São Paulo: Atlas, 2005.

SAMANEZ, Carlos Patricio. Matemática financeira: aplicações à análise de investimentos . 4. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

VIEIRA SOBRINHO, Jose Dutra. Matemática financeira. São Paulo: Atlas, 2002.

Câmpus de São Luiz Gonzaga

MATHIAS, Washington Franco; GOMES, Jose Maria. Matemática financeira: com + de 600 exercícios resolvidos e propostos. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

PUCCINI, Abelardo de Lima. Matemática financeira: objetiva e aplicada. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 1999.

SAMANEZ, Carlos Patricio. Matemática financeira: aplicações à análise de investimentos . 5. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010

Câmpus de Cerro Largo

CRESPO, Antonio Arnto. Matemática financeira fácil. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

MATHIAS, Washington Franco; GOMES, Jose Maria. Matemática financeira: com + de 600 exercícios resolvidos e propostos. 6. ed São Paulo: Atlas, 2009.

SAMANEZ, Carlos Patricio. Matemática financeira: aplicações à análise de investimentos . 5. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**Câmpus de Erechim**

- ARAUJO, Emilio E Volz. Matemática financeira para executivos. Porto Alegre: Ortiz, 2002.
BRUNI, Adriano Leal; FAMÁ, Rubens. Matemática financeira: com HP 12C e Excel. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
CRESPO, Antonio Arnto. Matemática comercial e financeira fácil. São Paulo: Saraiva, 1999.
FARIA, Rogério Gomes de. Matemática comercial e financeira: com exercícios e cálculos em Excel e HP-12C. 6.ed. São Paulo: Ática, 1999.
MATHIAS, Washington Franco; GOMES, Jose Maria. Matemática financeira: com + de 600 exercícios resolvidos e propostos. 3.ed São Paulo: Atlas, 2002.

Câmpus de Frederico Westphalen

- ARAUJO, Emilio E Volz. Matemática financeira para executivos. Porto Alegre: Ortiz, 2002.
BRUNI, Adriano Leal; FAMÁ, Rubens. Matemática financeira: com HP 12C e Excel. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
CRESPO, Antonio Arnto. Matemática comercial e financeira fácil. São Paulo: Saraiva, 2009.
FARIA, Rogério Gomes de. Matemática comercial e financeira: com exercícios e cálculos em Excel e HP-12C. 6. ed São Paulo: Ática, 2007.
MATHIAS, Washington Franco; GOMES, Jose Maria. Matemática financeira: com + de 600 exercícios resolvidos e propostos. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

Câmpus de Santo Ângelo

- HAZZAN, Samuel. POMPEO, José Nicolau. Matemática Financeira. São Paulo: Saraiva, 2014
KUHLEN, Osmar Leonardo e BAUER, Uriberto Reinoldo. Matemática financeira aplicada à análise de investimentos. São Paulo: Atlas, 2005.
CRESPO, Antônio Arnot. Matemática financeira fácil. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.
DAL ZOT, Wili; CASTRO, Manuela Longoni de. Matemática financeira: fundamentos e aplicações. Porto Alegre: Bookman, 2015.
SAMANEZ, Carlos Patricio. Matemática financeira: aplicações à análise de investimentos. 3. ed. São Paulo: Makron Books, 2002

Câmpus de Santiago

- ARAUJO, Emilio E Volz Matemática financeira para executivos. Porto Alegre: Ortiz, 2002.
BRUNI, Adriano Leal; FAMÁ, Rubens. Matemática financeira: com HP 12C e Excel. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
CRESPO, Antonio Arnto. Matemática comercial e financeira fácil. São Paulo: Saraiva, 2009.
FARIA, Rogério Gomes de. Matemática comercial e financeira: com exercícios e cálculos em Excel e HP-12C. 6.ed. São Paulo: Atica, 2007.
MATHIAS, Washington Franco; GOMES, Jose Maria. Matemática financeira: com + de 600 exercícios resolvidos e propostos. 3.ed São Paulo, SP: Atlas, 2002.

Câmpus de São Luiz Gonzaga

- BRUNI, Adriano Leal; FAMÁ, Rubens. Matemática financeira: com HP 12c e Excel. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
CASAROTTO FILHO, Nelson; KOPITKE, Bruno Hartmut. Análise de investimentos: matemática financeira, engenharia econômica, tomada de decisão, estratégia empresarial. 11. ed. São Paulo: Atlas, 1994.
DAL ZOT, Wili, and CASTRO, Manuela Longoni de. Matemática Financeira: Fundamentos e Aplicações. São Paulo: Bookman, 2015

FRANCISCO, Walter de. Matemática financeira. 7. ed. São Paulo: Atlas, 1997.
HOJI, and Masakazu. Administração financeira e orçamentária: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, orçamento empresarial. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

Câmpus de Cerro Largo

ASSAF NETO, Alexandre. Matemática financeira e suas aplicações. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2012. [Biblioteca Virtual]

FEIJÓ, Ricardo. Matemática financeira conceitos econômicos e cálculo diferencial/ utilização da HP-12C e planilha Excel. São Paulo: Atlas, 2008. [Biblioteca Virtual]

TOSI, Armando José. Matemática financeira com utilização da HP-12C - Edição Compacta, 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009. [Biblioteca Virtual]

TOSI, Armando José. Matemática financeira com ênfase em produtos bancários. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009. [Biblioteca Virtual]

VIEIRA SOBRINHO, José Dutra. Matemática Financeira. 7 ed. São Paulo: GEN, 2013. [Biblioteca Virtual]

UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA DE ORGANIZAÇÃO, SISTEMAS E MÉTODOS
Código: 60-261 - Carga Horária Total: 60 h (Prática 60h) Créditos 04

EMENTA

Evolução das Teorias e das Práticas Administrativas nas Organizações, Área de Organização, Sistemas e Métodos, técnicas de representação, ferramentas de organização, sistemas e métodos. Tópicos atuais, novidades e tendências sobre Organização, Sistemas e Métodos.

OBJETIVOS

Proporcionar uma fundamentação teórica e prática que capacite o aluno a conhecer e discutir as aplicações da organização, sistemas e métodos administrativos, adequando os princípios à realidade das empresas com vistas à busca de soluções para seus problemas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Evolução das Teorias e das Práticas Administrativas nas Organizações

Tendências da Teoria das Organizações
Estruturas Básicas das Organizações

Área de Organização, Sistemas e Métodos

O Analista de OSM
Objetivos da área de OSM
Atividades básicas da área de OSM

Organogramas

Layouts

Fluxogramas

Manuais

Formulários

Arquivamento

9 Análise da Distribuição do Trabalho 10 Arquitetura Organizacional

11 Sistemas de Informação Gerenciais nas Organizações 12 Instrumentos de Levantamento de Informações

13 Diagrama de Causa-efeito

14. Tópicos atuais, novidades e tendências sobre o tema

METODOLOGIA

Promover a construção coletiva do conhecimento, articulando a teoria e a prática através de metodologias específicas da área, levando em conta o conhecimento técnico, a interdisciplinaridade e a diversidade, visando a agregação de conhecimentos, habilidades e atitudes profissionais nos futuros administradores, usando para tal recursos e métodos compatíveis e adequados a boa aprendizagem como: aulas dialogadas e expositivas, tecnologias de informação e comunicação (TIC's), seminários, trabalhos em grupos, discussões em sala de aula, estudos de casos.

AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua, levando em conta a construção do conhecimento do aluno e seu aprendizado na área. Critérios como: a participação, o envolvimento e desenvolvimento das atividades desafiadas para o aluno, aplicação de trabalhos, seminários, provas individuais ou com consulta, com critério pré-definidos pelo professor estabelecido no plano de ensino de acordo com as metodologias específicas da área.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Câmpus de Erechim

ARAÚJO, L. C. G. de. Organização de sistemas e métodos e as modernas ferramentas de gestão organizacional: arquitetura organizacional, benchmarking, empowerment, gestão pela qualidade total, reengenharia. São Paulo: Atlas, 2008.

ARAÚJO, L. C. G. de. Organização e métodos: integrando comportamento, estrutura, Estratégia e tecnologia. São Paulo: Atlas, 2008.

CURY, Antonio. Organização e método: uma visão holística. 8. ed. rev. ampl. São Paulo: Atlas, 2007.

Câmpus de Frederico Westphalen

ARAÚJO, L. C. G. de. Organização de sistemas e métodos e as modernas ferramentas de gestão organizacional: arquitetura organizacional, benchmarking, empowerment, gestão pela qualidade total, reengenharia. São Paulo: Atlas, 2008.

ARAÚJO, L. C. G. de. Organização e métodos: integrando comportamento, estrutura, Estratégia e tecnologia. São Paulo: Atlas, 2008.

CARREIRA, D. Organização, Sistemas e Métodos: ferramentas para racionalizar as rotinas de trabalho e a estrutura organizacional da empresa. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2009. [Biblioteca

virtual].

Câmpus de Santo Ângelo

ARAUJO, Luis César G. de. Organização, sistemas e métodos e as tecnologias de gestão organizacional: arquitetura organizacional, benchmarking, empowerment, gestão pela qualidade total, reengenharia. 4. ed., rev. e atual São Paulo: Atlas, 2009.

BALLESTERO-ALVAREZ, Maria Esmeralda. Manual de organização, sistemas e métodos: abordagem teórica e prática da engenharia da informação. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Sistemas, organização e métodos: uma abordagem gerencial. 20. ed. São Paulo: Atlas.

Câmpus de Santiago

ARAUJO, L. C. G. de. Organização de sistemas e métodos e as modernas ferramentas de gestão organizacional: arquitetura organizacional, benchmarking, empowerment, gestão pela qualidade total, reengenharia. São Paulo: Atlas, 2008.

ARAUJO, L. C. G. de. Organização e métodos: integrando comportamento, estrutura, Estratégia e tecnologia. São Paulo: Atlas, 2008.

OLIVEIRA, D. de P. R. de. Sistemas, organizações e métodos: uma Abordagem gerencial. São Paulo: Atlas, 2001.

Câmpus de São Luiz Gonzaga

ARAUJO, L. C. G. de. Organização de sistemas e métodos e as modernas ferramentas de gestão organizacional: arquitetura organizacional, benchmarking, empowerment, gestão pela qualidade total, reengenharia. São Paulo: Atlas, 2008.

CURY, A. Organização e método: uma visão holística. São Paulo: Atlas, 2000.

OLIVEIRA, D. de P. R. de. Sistemas, organizações e métodos: uma Abordagem gerencial. São Paulo: Atlas, 2001.

Câmpus de Cerro Largo

ARAUJO, L. C. G. de. Organização de sistemas e métodos e as modernas ferramentas de gestão organizacional: arquitetura organizacional, benchmarking, empowerment, gestão pela qualidade total, reengenharia. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

CARREIRA, D. Organização, Sistemas e Métodos: ferramentas para racionalizar as rotinas de trabalho e a estrutura organizacional da empresa. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

OLIVEIRA, D. de P. R. de. Sistemas, organizações e métodos: uma Abordagem gerencial. 21. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Câmpus de Erechim

BALLESTERO-ALVAREZ, M. E. Manual de organizações, sistemas e métodos: uma abordagem teórica e prática da engenharia da informação. São Paulo: Atlas, 2000.

DAFT, R. L. Organização: teoria e projetos. 2.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

CÔRTEZ, Pedro Luiz. Administração de sistemas de informação. São Paulo: Saraiva, 2008

OLIVEIRA, Rômulo Silva de; CARISSINI, Alexandre da Silva; TOSCANI, Simão Sirineo. Sistemas operacionais. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

TANENBAUM, Andrew S. Sistemas operacionais modernos. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010

Câmpus de Frederico Westphalen

OLIVEIRA, D. de P. R. de. Sistemas, organizações e métodos: uma Abordagem gerencial. São Paulo: Atlas, 2001.

ACADEMIA PERSON. OSM: Organização, Sistemas e Métodos, uma Visão Contemporânea.

São Paulo: Person, 2011.

CRUZ, Tadeu José Costa Santos. Sistemas, Organização e Métodos, 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011. [Biblioteca Virtual]

DAFT, R. L. Organização: teoria e projetos. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

D'ASCENÇÃO, Luiz Carlos M. Organização, Sistemas e Métodos. São Paulo: Atlas, 2007.

Câmpus de Santo Ângelo

LLATAS, Maria Virginia. OSM: Organização, Sistemas e Métodos: uma visão contemporânea. São Paulo: Person, 2011.

CHIAVENATO, Idalberto. Iniciação a sistemas, organização e métodos: SO&M. São Paulo: Manole, 2010.

CARREIRA, Dorival. Organização, sistemas e métodos: ferramentas para racionalizar as rotinas de trabalho e a estrutura organizacional da empresa. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

CURY, Antonio. Organização e métodos: perspectiva comportamental e abordagem contingencial. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

CHIAVENATO, Idalberto. Administração de recursos humanos: fundamentos básicos. 7. ed. São Paulo: Manole, 2015.

Câmpus de Santiago

BALLESTERO-ALVAREZ, M. E. Manual de organizações, sistemas e métodos: uma abordagem teórica e prática da engenharia da informação. São Paulo: Atlas, 2000.

ACADEMIA PERSON. OSM: Organização, Sistemas e Métodos, uma Visão Contemporânea. São Paulo: Person, 2011.

CHINELATO FILHO, J. O&M integrado à informática. Rio de Janeiro: LTC, 2000. DAFT, R. L. Organização: teoria e projetos. 2.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

D'ASCENÇÃO, Luiz Carlos M. Organização, Sistemas e Métodos. São Paulo: Atlas, 2007.

Câmpus de São Luiz Gonzaga

ACADEMIA PERSON. OSM: Organização, Sistemas e Métodos, uma Visão Contemporânea. São Paulo: Person, 2011.

BALLESTERO-ALVAREZ, M. E. Manual de organizações, sistemas e métodos: uma abordagem teórica e prática da engenharia da informação. São Paulo: Atlas, 2000.

CARREIRA., and Dorival. Organização, Sistemas e Métodos - Ferramentas para racionalizar as rotinas de trabalho e a estrutura organizacional da empresa – 2. ed. Saraiva, 2009. [Biblioteca Virtual].

CHINELATO FILHO, J. O&M integrado à informática. Rio de Janeiro: LTC, 2000. OLIVEIRA., and Djalma de Pinho Rebouças de. Sistemas, organização e métodos: uma abordagem gerencial. 21. ed. São Paulo: Atlas, 2013. [Biblioteca Virtual].

Câmpus de Cerro Largo

BALLESTERO-ALVAREZ, M. E. Manual de organização, sistemas e métodos: abordagem teórica e prática da engenharia da informação. São Paulo: Atlas, 2011.

CHIAVENATO, Idalberto. Iniciação a sistemas, organização e métodos. Manole, 2015. [Biblioteca Virtual]

CRUZ, Tadeu José Costa Santos. Sistemas, Organização e Métodos. 3. ed. Atlas, 2011. [Biblioteca Virtual]

CRUZ, Tadeu. Sistemas, organização e métodos: estudo integrado orientado a processos de negócio sobre organizações e tecnologias da informação, 4. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

OLIVEIRA, D. de P. R. Administração de Processos: Conceitos, Metodologia, Práticas. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2013. [Biblioteca Virtual]

UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA DE GESTÃO DE PESSOAS II

Código: 60-746 - Carga Horária Total: 60 h (Teórica 60h) Créditos 04

EMENTA

Administração de cargos e salários. Gestão de benefícios, recrutamento e seleção e Novas tecnologias e Recursos. Sindicalismo. Política e estratégias em recursos humanos. Desenvolvimento de técnicas relacionadas a treinamento, equipe, criatividade e sincronismo de ações de trabalho. Novas relações de trabalho. Desenvolvimento em Recursos Humanos. Rotinas e Registros Trabalhistas. Aspectos atuais, novidades e tendências em gestão de pessoas.

OBJETIVOS

Proporcionar ao acadêmico um referencial teórico a respeito da gestão de pessoas, despertando-o analítica e criticamente para as posturas e procedimentos práticos inerentes ao componente curricular, tendo sempre presentes a preocupação com a otimização dos recursos organizacionais, a melhoria das relações interpessoais e a melhoria da qualidade de vida.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Subsistema de Manutenção de Recursos Humanos

Administração de cargos e salários Remuneração estratégica Remuneração funcional
Remuneração variável
Plano de carreira
Higiene e segurança no trabalho

Gestão de benefícios

Conceitos

Tipos de benefícios

Subsistema de Recrutamento e Seleção

Recrutamento de pessoal

Seleção de pessoal

Admissão e desligamento

Subsistema de Capacitação de Recursos Humanos

Treinamento de recursos humanos Desenvolvimento de recursos humanos

Rotinas e Registros Trabalhistas

Relações com Sindicatos

Rotinas e Registros Trabalhistas

A Contratação. Tipos de Contratação. O registro na CTPS

Aviso e Demissão

Órgãos Responsáveis

Encargos trabalhistas

Cálculos da folha. Cálculos de Demissão.

Cenários

Atualidades, Novidades, Tendências em Gestão de Pessoas. Cenários futuros

METODOLOGIA

Promover a construção coletiva do conhecimento, articulando a teoria e a prática através de metodologias específicas da área, levando em conta o conhecimento técnico, a interdisciplinaridade e a diversidade, visando a agregação de conhecimentos, habilidades e atitudes profissionais nos futuros administradores, aliando a teoria à prática, utilizando instrumentos empresariais para aplicação a realidade das empresas, usando para tal recursos e métodos compatíveis e adequados a boa aprendizagem como: aulas dialogadas e expositivas, tecnologias de informação e comunicação (TIC's), trabalhos em grupos, discussões em sala de aula, estudos de casos, viagens técnicas, dentre outros.

AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua, levando em conta a construção do conhecimento do aluno e seu aprendizado na área. Critérios como: construção de manual de cargos, funções e salários, criação de plus de benefícios versus remuneração variável, entendimento da higiene e segurança do trabalho e sua interferência nos processos de recrutamento e seleção e nas relações trabalhistas bem como a articulações de negociações sindicais e a leitura dos itens que compõem o contracheque de pessoal, a participação, o envolvimento e desenvolvimento das atividades desafiadas para o aluno, aplicação de trabalhos, seminários, provas individuais ou com consulta, com critério pré-definidos pelo professor estabelecido no plano de ensino de acordo com as metodologias específicas da área.

BIBLIOGRAFIA BASICA

Câmpus de Erechim

GIL, A. C. Gestão de Pessoas: Enfoque nos Papéis Profissionais. São Paulo: Atlas, 2001.
MARRAS, J. P. Administração de Recursos Humanos: Do Operacional ao Estratégico. 8.ed. São Paulo: Futura, 2004.
ROBBINS, S.P. Comportamento Organizacional. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 11. ed. 2005.

Câmpus de Frederico Westphalen

ARAUJO, L. C. de. GARCIA, A. A. G. Gestão de pessoas: estratégias e integração organizacional. São Paulo: Atlas, 2009.
GIL, Antonio Carlos. Gestão de pessoas: enfoque nos papéis profissionais. Atlas, 2012 (Biblioteca Virtual)
VILAS BOAS, A. A. ANDRADE, R. O. B. DE. Gestão estratégica de pessoas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

Câmpus de Santo Ângelo

ARAUJO, Luis César G. de; GARCIA, Adriana Amadeu. Gestão de pessoas. São Paulo: Atlas, 2010.
CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações. 4. ed. São Paulo: Manole, 2015.
GIL, Antonio Carlos. Gestão de pessoas: enfoque nos papéis profissionais. São Paulo:Atlas, 2012.

Câmpus de Santiago

LACOMBE, Francisco. Recursos Humanos: princípios e tendências. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2011.
MARRAS, J. P. Administração de recursos humanos: do operacional ao estratégico. 14. ed. São Paulo: Futura, 2011.

RIBEIRO, A. de L. Gestão de Pessoa. São Paulo: Saraiva, 2006

Câmpus de São Luiz Gonzaga

ARAUJO, L. C. de. GARCIA, A. A. G. Gestão de pessoas: estratégias e integração organizacional. São Paulo: Atlas, 2009.

OLIVEIRA, Aristeu de. Cálculos trabalhistas: contribuição sindical, décimo terceiro salário, férias, folha de pagamento, rescisão de contrato de trabalho, saques do FGTS relativos ao aposentado em atividade laboral, vale-transporte. 20. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2009.

VILAS BOAS, A. A. ANDRADE, R. O. B. DE. Gestão estratégica de pessoas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

Câmpus de Cerro Largo

CARVALHO, Antonio Vieira de.; SERAFIM, Oziléa Clen Gomes. Administração de recursos humanos.. São Paulo: Cengage Learning, 2012. vol. 2

GIL, Antonio Carlos. Gestão de pessoas: enfoque nos papéis profissionais. São Paulo: Atlas, 2012

LACOMBE, Francisco. Recursos humanos: princípios e tendências. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Câmpus de Erechim

CASTRO, A. O. M. Du Chenoy. Administração: Comportamento Organizacional. São Paulo: Mc Graw- Hall, 1990.

FORMICA, G. Curso de Atividades do Departamento Pessoal: Aplicação Racional da Legislação do Trabalho. São Paulo: LTr, 1998.

MOSCOVICI, F. Desenvolvimento Interpessoal: Treinamento em Grupo. Rio de Janeiro: J. Olympio, 2010.

MOURA, A. R. De Macêdo. Libere sua Competência: Transformando a Angústia Existencial em Energia Motivacional e Produtividade. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1999.

RABAGLIO, Maria Odete. Seleção por Competências. 5.ed. São Paulo: Educator, 2005.

Câmpus de Frederico Westphalen

FIDELIS, Gilson José. Gestão de Pessoas - Rotinas Trabalhistas e Dinâmicas do Departamento de Pessoal, 3. ed. Erica, São Paulo. 2014. [Biblioteca Virtual]

FRANÇA, A. C. L. Práticas de recursos humanos PRH: conceitos, ferramentas e procedimentos. São Paulo: Atlas, 2009.

IVANCEVICH, John M.. Gestão de Recursos Humanos. 10. ed. Mac Graw-Hill: São Paulo, 2008. [Biblioteca Virtual]

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Recursos Humanos - Estratégia e Gestão de Pessoas na Sociedade Global. Rio de Janeiro: LTC, 2014. [Biblioteca Virtual]

OLIVEIRA, Aristeu de. Estágio, trabalho temporário e trabalho de tempo parcial. São Paulo: Atlas, 2009.

Câmpus de Santo Ângelo

MARRAS, Jean Pierre. Gestão de pessoas: em empresas inovadoras. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

RIBEIRO, Antonio de Lima. Gestão de pessoas. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2015.

VERGARA, Sylvia Constant. Gestão de pessoas. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2012. CARVALHO, A. V. de. Administração recursos humanos. São Paulo: Pioneira, 1999.

CHIAVENATO, Idalberto. Administração de recursos humanos: fundamentos básicos. 7. ed. São Paulo: Manole, 2015.

Câmpus de Santiago

FIDELIS, Gilson José. Gestão de Pessoas - Rotinas Trabalhistas e Dinâmicas do Departamento de Pessoal. 3. ed. Erica, 2014. [Biblioteca Virtual].
GIL, Antonio Carlos. Gestão de pessoas: enfoque nos papéis profissionais. São Paulo: Atlas, 2012
IVANCEVICH, John M.. Gestão de Recursos Humanos. 10. ed. AMGH, 2008. [Biblioteca Virtual]
MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Recursos Humanos - Estratégia e Gestão de Pessoas na Sociedade Global. Rio de Janeiro: LTC, 2014. [Biblioteca Virtual]
MILKOVICH, George T. BOURDREAU, John W. Administração de Recursos Humanos. São Paulo: Atlas, 2000.

Câmpus de São Luiz Gonzaga

CHIAVENATO, I. Recursos humanos. São Paulo: Atlas, 2000.
FRANÇA, A. C. L. Práticas de recursos humanos PRH: conceitos, ferramentas e procedimentos. São Paulo: Atlas, 2009.
LACOMBE, F. SERAFIM, O. C. G. Recursos humanos: princípios e tendências. São Paulo: Saraiva, 2005.
MAXIMIANO., and Antonio Cesar Amaru. Recursos Humanos - Estratégia e Gestão de Pessoas na Sociedade Global. Rio de Janeiro: LTC, 2014. [Biblioteca Virtual]
OLIVEIRA, Aristeu de. Estágio, trabalho temporário e trabalho de tempo parcial. São Paulo: Atlas, 2009.

Câmpus de Cerro Largo

CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de Pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
FIDELIS, Gilson José. Gestão de Pessoas. Rotinas Trabalhistas e Dinâmicas do Departamento de Pessoal, 3. ed. São Paulo: Erica, 2014.
IVANCEVICH, John M. Gestão de Recursos Humanos. 10. ed. São Paulo: AMGH, 2008.
MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Recursos Humanos. Estratégia e Gestão de Pessoas na Sociedade Global. Rio de Janeiro: LTC, 2014.
RIBEIRO, Antonio de Lima. Gestão de Pessoas. São Paulo: Saraiva, 2005.

UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA DE LEGISLAÇÃO TRIBUTÁRIA
Código: 60.254 - Carga Horária Total: 30 h (Teórica 30h) Créditos 02

1) EMENTA

A atividade financeira do Estado e seu poder impositivo de tributar. Espécies tributárias e o efeito econômico dos tributos. O Sistema tributário na Constituição Federal e a legislação ordinária tributária. Normas gerais de direito tributário e a administração tributária.

OBJETIVO

Proporcionar o conhecimento de noções de direito tributário, transmitindo noções do sistema tributário vigente no país, com ênfase à legislação com que se defrontarão em suas atividades profissionais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Introdução ao Direito Tributário Fontes do Direito Tributário Obrigação Tributária
Tributo e sua Classificação. Tributos na Constituição Federal Vigência, Aplicação, Interpretação e

Integração da Legislação Tributária Incidência, não Incidência, Imunidade, Isenção e Anistia Limitação do Poder de Tributar e Responsabilidade Tributária Crédito Tributário e Administração Tributária

Tributos da União

Tributos dos Estados e do Distrito Federal Tributos dos Municípios

METODOLOGIA

A disciplina será desenvolvida através de aulas teóricas/ expositivas, com recursos audiovisuais (vídeo, datashow, retroprojektor,...), seminários, apresentação de trabalhos, discussões em grupos, fichamentos e produção textual.

AVALIAÇÃO

A avaliação dos alunos levará em conta todo o processo, que incorpora a avaliação de atitudes dos alunos em relação à aprendizagem, a pontualidade no cumprimento das datas de entrega dos trabalhos, a participação em sala de aula e pela prática investigativa assumida. As avaliações serão realizadas através de, no mínimo, duas escritas, de avaliações orais, de produção textual, de produção textual e pela pontualidade no cumprimento das tarefas exigidas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Câmpus de Erechim

BALEEIRO, A. Direito Tributário. São Paulo: Forense, 2000. CASSONE, V. Direito Tributário. São Paulo: Atlas, 2002. ICHIHARA, Y. Direito Tributário. São Paulo: Atlas, 1990.

Câmpus de Frederico Westphalen

BALEEIRO, A. Direito Tributário. São Paulo: Forense, 2000.
CASSONE, V. Direito Tributário. São Paulo: Atlas, 2002.
ICHIHARA, Y. Direito Tributário. São Paulo: Atlas, 1990.

Câmpus de Santo Ângelo

AMARO, Luciano. Direito tributário brasileiro. 20. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.
JARDIM, Eduardo Marcial Ferreira. Manual de direito financeiro e tributário. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 2014
CÔELHO, Sacha Calmon Navarro. Curso de direito tributário brasileiro. 13. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2014.

Câmpus de Santiago

BALEEIRO, A. Direito Tributário. São Paulo: Forense, 2000.
CASSONE, V. Direito Tributário. São Paulo: Atlas, 2002.
ICHIHARA, Y. Direito Tributário. São Paulo: Atlas, 1990.

Câmpus de São Luiz Gonzaga

BALEEIRO, A. Direito Tributário. São Paulo: Forense, 2000. CASSONE, V. Direito Tributário. São Paulo: Atlas, 2002. ICHIHARA, Y. Direito Tributário. São Paulo: Atlas, 1990.

Câmpus de Cerro Largo

COELHO, Sacha Calmon Navarro. Curso de Direito Tributário Brasileiro. 14. ed. São Paulo: GEN, 2015.

FABRETTI, Dilene Ramos.; FABRETTI, Láudio Camargo. Direito Tributário para os Cursos de Administração e Ciências Contábeis. 10. ed. São Paulo: GEN, 2014.

SABBAG, Eduardo. Direito Tributário Essencial. 3. ed. São Paulo: GEN, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Câmpus de Erechim

BRASIL, Código tributário nacional: Lei 5172 de 25 de outubro de 1966, atualizada e acompanhada de legislação complementar, súmulas e índices 31 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

CASTELLANI, Fernando F. Direito tributário. São Paulo: Saraiva, 2009.

GOMES, L. F. Crimes de responsabilidade fiscal: Lei 10028/00. São Paulo: Revista dos tribunais 2001.

MOUSSALLEM, T. M. Fontes do direito tributário. São Paulo: Max Limonad, 2001. SABBAG, Eduardo de Moraes. Direito tributário. 11. ed. rev. atual. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2009.

Câmpus de Frederico Westphalen

CASTELLANI, Fernando F. Direito tributário. São Paulo: Saraiva, 2009.

SABBAG, Eduardo de Moraes. Direito tributário. 11. ed. rev. atual. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2009.

BRASIL, Código tributário nacional: Lei 5172 de 25 de outubro de 1966, atualizada e acompanhada de legislação complementar, súmulas e índices. 31. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, L. F. Crimes de responsabilidade fiscal: Lei 10028/00. São Paulo: Revista dos tribunais 2001.

MOUSSALLEM, T. M. Fontes do direito tributário. São Paulo: Max Limonad, 2001.

Câmpus de Santo Ângelo

SABBAG, Eduardo. Manual de direito tributário. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

BUENO, Júlio Anderson Alves. Manual de direito tributário. São Paulo: Saraiva, 2014.

PAULSEN, Leandro; MELO, José Eduardo Soares de. Impostos federais, estaduais e municipais. 8.ed. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2013.

SILVA, J. Miguel (Coord.). Prática tributária nas empresas: análise de questões tributárias e contábeis atuais e relevantes. São Paulo: Atlas, 2012.

TORRES, Ricardo Lopes. Curso de direito financeiro e tributário. 19. ed. Rio de Janeiro. 2013.

Câmpus de Santiago

CASTELLANI, Fernando F. Direito tributário. São Paulo: Saraiva, 2009.

SABBAG, Eduardo de Moraes. Direito tributário. 11. ed. rev. atual. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2009.

BRASIL, Código tributário nacional : Lei 5172 de 25 de outubro de 1966, atualizada e acompanhada de legislação complementar, súmulas e índices 31 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, L. F. Crimes de responsabilidade fiscal: Lei 10028/00. São Paulo: Revista dos tribunais 2001.

MOUSSALLEM, T. M. Fontes do direito tributário. São Paulo: Max Limonad, 2001.

Câmpus de São Luiz Gonzaga

BRASIL, Código tributário nacional: Lei 5172 de 25 de outubro de 1966, atualizada e acompanhada de legislação complementar, súmulas e índices 31. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

CASTELLANI, Fernando F. Direito tributário. São Paulo: Saraiva, 2009.

CHIMENTI, Ricardo Cunha, and PIERRI, Andréa de Toledo. Teoria e prática do direito tributário. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2012. [Biblioteca Virtual].

MOUSSALLEM, T. M. Fontes do direito tributário. São Paulo: Max Limonad, 2001. YAMASHITA., and douglas. Direito Tributário: Uma Visão Sistemática. São Paulo:Atlas, 2014. [Biblioteca Virtual].

Câmpus de Cerro Largo

MARTINS, Ives Granda da Silva. Curso de direito tributário. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.
SABBAG, Eduardo. Manual de direito tributário. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.
SCHOUERI, Luís Eduardo. Direito tributário. 4 ed. São Paulo: Saraiva, 2014.
TAVARES, Alexandre Macedo. Fundamentos de direito tributário. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.
YAMASHITA, Douglas. Direito Tributário: Uma Visão Sistemática. São Paulo: Atlas, 2014.

UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA DE DIREITO TRABALHISTA E PREVIDENCIÁRIO
Código: 60.255 - Carga Horária Total: 30 h (Teórica 30h) – Créditos 02

1) EMENTA

A evolução do Direito do Trabalho e suas relações no tempo com a empresa e o empregado. Os direitos trabalhistas e previdenciários práticos do empregador, do empregado e dos segurados.

OBJETIVO

Possibilitar aos acadêmicos conhecimentos teóricos e práticos do direito do trabalho e previdenciário, procurando analisar no contexto empresa/empregado.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Breve histórico do Direito do Trabalho. Definição. Fontes do Direito do Trabalho. Princípios do Direito do Trabalho. Relação de emprego. Traços singulares da relação de emprego.
2. Terceirização. Contrato de trabalho. Definição legal. Sujeitos. Formação do contrato individual de trabalho. Prova do contrato de trabalho. Duração do contrato individual do trabalho. Contrato por tempo determinado. Contrato por tempo indeterminado. Obrigações dos sujeitos contratantes. Salário e Remuneração. Definição de salário. Elementos integrantes do salário.
3. Tipos especiais de salários. Critérios de fixação do salário. Salário e indenização. 13º salário. FGTS.
4. Duração do Trabalho.
5. Intermitências da execução do contrato de trabalho. Suspensão e interrupção do contrato de trabalho. Intervalos e repousos remunerados/feriados. Férias. 13º salário.
6. Extinção do contrato de trabalho. Formas de extinção do contrato de trabalho. Estabilidade no emprego. Trabalho do menor e da mulher. Segurança e medicina do trabalho e rotinas trabalhistas.
7. Convenção, acordo coletivo e dissídio coletivo. Organização sindical.
8. Seguridade Social. Previdência Social. Contribuintes e beneficiários do RGPS. Dos segurados. Dos dependentes. Salário de benefício.
9. Da decadência e da prescrição. Das infrações.
10. Da organização da seguridade social. Da contribuição. Do seguro. Da empresa e do empregado doméstico. Do salário-contribuição
11. Das contribuições.
11. Espécies de prestações previdenciárias
12. Direitos Humanos e Cidadania: A concepção contemporânea de Direitos Humanos e seus principais desafios e perspectivas; Direitos Humanos e liberdade civis e políticas; Direitos Humanos e a problemática da igualdade e da diversidade social (igualdade/diferença); Direitos Humanos D. Fundam. E suas proteções jurídicas; Direitos Humanos como linguagem

emancipatória

13. Aspectos atuais, novidades e tendências em direito trabalhista e previdenciário.

METODOLOGIA

A aprendizagem será garantida mediante métodos que propiciem a construção do conhecimento, levando em conta o conhecimento técnico, a interdisciplinaridade e a diversidade, visando a agregação de conhecimentos, habilidades e atitudes profissionais nos futuros administradores. Quanto aos recursos e métodos todos os compatíveis e adequados a boa aprendizagem serão disponibilizados incluindo: sala de aula adequada, infraestrutura compatível, seminários, aulas expositivas, trabalhos em grupos, discussões em sala de aula, dentre outros.

AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua, levando em conta a construção do conhecimento do aluno e seu aprendizado na área. Critérios como a participação, o envolvimento e desenvolvimento das atividades desafiadas para o aluno, a capacidade de entender e se fazer entender bem como a de aplicar o que aprendeu também são considerados formas de avaliação que se juntam a métodos tradicionais como as provas com ou sem consulta, dentre outros.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Câmpus de Erechim

MARTINS, Sérgio Pinto Martins. Direito do Trabalho. 26. ed. São Paulo: Atlas, 2010. DELGADO, Mauricio Godinho. Curso de Direito do Trabalho. 9 ed. São Paulo: Ltr, 2010.

SANTOS, Marisa Ferreira dos. Direito previdenciário. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

Câmpus de Frederico Westphalen

MARTINS, Sérgio Pinto Martins. Direito do Trabalho. 26. ed. São Paulo: Atlas, 2010 DELGADO, Mauricio Godinho. Curso de Direito do Trabalho. 9. ed. São Paulo: Ltr, 2010

SANTOS, Marisa Ferreira dos. Direito previdenciário. 6. ed. refor. São Paulo: Saraiva, 2010 e 2015 [Biblioteca Virtual].

Câmpus de Santo Ângelo

CASTRO, Carlos Alberto Pereira de; LAZZARI, João Batista. Manual de direito previdenciário. 16. ed., rev., atual. e ampl. Rio de Janeiro: Forense, 2014.

MARTINS, Sergio Pinto. Direito do trabalho. 30. ed. São Paulo: Atlas, 2014 DELGADO, Mauricio Godinho. Curso de direito do trabalho. 13.ed. São Paulo: LTr, 2014.

Câmpus de Santiago

MARTINS, Sérgio Pinto Martins. Direito do Trabalho. 26. ed. São Paulo: Atlas, 2010 DELGADO, Mauricio Godinho. Curso de Direito do Trabalho. 9 ed. São Paulo: Ltr, 2010

SANTOS, Marisa Ferreira dos. Direito previdenciário. 6. ed. refor. São Paulo: Saraiva, 2010

Câmpus de São Luiz Gonzaga.

DELGADO, Mauricio Godinho. Curso de Direito do Trabalho. 9. ed. São Paulo: Ltr, 2010.

MARTINS, Sérgio Pinto Martins. Direito do Trabalho. 30. ed. São Paulo: Atlas, 2014. SANTOS, Marisa Ferreira dos. Direito previdenciário. 10.ed. refor. São Paulo:

Saraiva, 2014

Câmpus de Cerro Largo

GOMES, Elizeu Domingues. Rotinas Trabalhistas e Previdenciárias. 13. ed., Saraiva, 2013.

MARTINS, Sérgio Pinto. Direito do Trabalho. 31. ed. São Paulo: Atlas, 2015 SANTOS, Marisa

Ferreira dos. Direito previdenciário esquematizado. 5.ed. São Paulo: Saraiva, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR –

Câmpus de Erechim

CASTRO, Carlos Alberto Pereira de; LAZZARI, João Batista. Manual de direito previdenciário. 12. ed. Florianópolis: Conceito editorial, 2010.

NASCIMENTO, Amauri M. Curso de Direito do Trabalho. 25 ed. São Paulo, Saraiva, 2010.

MARTINS, Sérgio Pinto. A terceirização e o direito do trabalho. 10. ed., rev., ampl. São Paulo: Atlas, 2010.

OLIVEIRA, Aristeu de. Estágio, trabalho temporário e trabalho de tempo parcial. São Paulo: Atlas, 2009.

VIANNA, João Ernesto Aragonés. Curso de direito previdenciário. 3. ed. São Paulo: LTr, 2010.

Câmpus de Frederico Westphalen

CASTRO, Carlos Alberto Pereira de; LAZZARI, João Batista. Manual de direito previdenciário. 12. ed. rev. e atual. Florianópolis: Conceito editorial, 2010. NASCIMENTO, Amauri M. Curso de Direito do Trabalho. 25. ed. São Paulo, Saraiva, 2010.

SUSSEKIND, Arnaldo. Instituições de Direito do Trabalho. 16. ed. Editora LTR: São Paulo, 1996

MARTINS, Sérgio Pinto. A terceirização e o direito do trabalho. 10. ed., rev., ampl. São Paulo: Atlas, 2010.

OLIVEIRA, Aristeu de. Manual de Prática Trabalhista, 49. ed., Editora Atlas: São Paulo, 2014. [Biblioteca Virtual].

Câmpus de Santo Ângelo

IBRAHIM, Fábio Zambitte. Curso de direito previdenciário. 19. ed. rev. e atual. Niterói, RJ: Impetus, 2014.

MARTINS, Sergio Pinto. Direito da seguridade social. 18. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GARCIA, Gustavo Filipe Barbosa. Manual de direito do trabalho. 9. ed. rev., atual. E ampl. Rio de Janeiro: Forense, 2016.

JORGE NETO, Francisco Ferreira; CAVALCANTE, Jouberto de Quadros Pessoa. Direito do Trabalho. 8. ed. São Paulo: Atlas. 2015

MOURA, Marcelo. Consolidação das leis do trabalho para concursos. Salvador: JusPodium, 2011.

Câmpus de Santiago

CASTRO, Carlos Alberto Pereira de; LAZZARI, João Batista. Manual de direito previdenciário. 12. ed. rev. e atual. Florianópolis: Conceito editorial, 2010.

NASCIMENTO, Amauri M. Curso de Direito do Trabalho. 25. ed. São Paulo, Saraiva, 2010.

SUSSEKIND, Arnaldo. Instituições de Direito do Trabalho. 16. ed. São Paulo, 1996 MARTINS, Sérgio Pinto. A terceirização e o direito do trabalho. 10. ed., rev., ampl. São Paulo: Atlas, 2010.

OLIVEIRA, Aristeu de. Estágio, trabalho temporário e trabalho de tempo parcial. São Paulo: Atlas, 2009.

Câmpus de São Luiz Gonzaga

BRAGANÇA, Kerlly Huback. Manual de Direito Previdenciário. 8. ed. Método, 2012. VitalBook file.

MARTINS, Sérgio Pinto. A terceirização e o direito do trabalho. 13. ed., rev., ampl. São Paulo: Atlas, 2014.

NASCIMENTO, Amauri M. Curso de Direito do Trabalho. 25. ed. São Paulo, Saraiva, 2010.

OLIVEIRA., and Aristeu de. Manual de Prática Trabalhista, 49. ed. São Paulo: Atlas, 2014. [Biblioteca Virtual].

OLIVEIRA, Aristeu de. Estágio, trabalho temporário e trabalho de tempo parcial. São Paulo: Atlas, 2009.

Câmpus de Cerro Largo
CAVALCANTE, Jouberto de Quadros Pessoa.; NETO, Francisco Ferreira Jorge.
Curso do Direito do Trabalho. 3. ed. São Paulo: GEN, 2015.
CASTRO, Carlos Alberto Pereira de.; LAZZARI, João Batista. Manual de Direito Previdenciário.
18. ed. São Paulo: Forense, 2015.
FILHO, FERREIRA, Manoel Gonçalves. Direitos Humanos Fundamentais. 15. ed. São Paulo:
Saraiva, 2016.
OLIVEIRA, Aristeu de. Manual de Prática Trabalhista. 49. ed. São Paulo: GEN, 2014.
RESENDE, Ricardo. Direito do Trabalho Esquematizado. 5. ed. Método, 2015
financeira. 7. ed. São Paulo: GEN, 2013 [Biblioteca virtual]

5º SEMESTRE

UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA DE NEGOCIAÇÃO E VENDAS
Código: 60.747 - Carga Horária Total: 60 h (Teórica 60h) –
Créditos 04

EMENTA

Conceitos, estratégias e posicionamento em vendas e negociação. Administração da força de vendas. Buscar e aprimorar o desenvolvimento das habilidades em vendas e negociações. Estabelecer critérios de negociação em todos os níveis. Políticas de Comunicação em vendas para uma boa negociação. Aprimorar as habilidades comportamentais na negociação. Postura dos negociadores. Analisar os aspectos culturais que influenciam nas negociações. Código de Defesa do Consumidor. Aspectos Atuais e tendências em Vendas e Negociação.

OBJETIVOS

- Oportunizar o conhecimento acerca das estratégias de vendas e negociação e suas particularidades impostas pelo dinamismo do mercado.
- Potencializar ações e otimizar as ferramentas de vendas e negociação dentro das organizações para fazer frente às situações de tomada de decisão permanentes na administração no âmbito comercial, pessoal e diplomático.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Conceitos básicos de vendas e sua evolução ao longo dos tempos;
Importância de vendas. Formas de organizar um departamento de vendas;
Identificação dos perfis dos consumidores;
Características culturais, econômicas, étnicas, emocionais, de personalidade, hábitos de compra;
Leitura de cenário em vendas.
Definindo estratégias em vendas, venda pessoal, venda direta, massificação, vendas on-line;
organização de venda por território, por cliente, por produtos;
Influências das mídias no mercado consumidor
Organizando os canais de comunicação pensando em negociação para otimizar as vendas;
Diretrizes para o trabalho de um gerente de vendas. Estilo de liderança. Funções do gerente de vendas;
O pós-venda;

Novas perspectivas da administração de vendas e negociação frente às mudanças constantes de cenários e de comportamento do consumidor;
Princípios e tipos de negociação;
As técnicas de negociação;
Habilidades comportamentais na negociação;
Tipos de negociação;
A comunicação e a negociação;
Ética nas negociações;
Código de Defesa do Consumidor e suas principais diretrizes.
Aspectos atuais, novidades e tendências em vendas e negociação.

METODOLOGIA

Promover a construção coletiva do conhecimento, articulando a teoria e a prática através de metodologias específicas da área, levando em conta o conhecimento técnico, a interdisciplinaridade e a diversidade, visando a agregação de conhecimentos, habilidades e atitudes profissionais nos futuros administradores, buscando aprimorar as técnicas de vendas através de dinâmicas de grupo e ao entendimento ao vocabulário, fato este essencial no mundo dos negócios e as técnicas de negociação para fazer frente as tomada de decisão no âmbito organizacional, sindical, governamental e pessoal, usando para tal recursos e métodos compatíveis e adequados a boa aprendizagem como: aulas dialogadas e expositivas, tecnologias de informação e comunicação (TIC's), dinâmica de grupos, trabalhos em grupos, relacionados a conflitos, negociação acordo, intermediação e resultado, conforme os estilos de negociação e a ética do negociado, discussões em sala de aula, estudos de casos, viagens técnicas, dentre outros.

AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua, levando em conta a construção do conhecimento do aluno e seu aprendizado na área. Critérios como: no que se refere ao entendimento no processo de vendas encaixada no contexto do marketing de uma empresa, a participação nas dinâmicas, o envolvimento e desenvolvimento das atividades desafiadas para o aluno nas negociações, como aplicação de técnicas e negociação para construção de resultados futuros, aplicação de trabalhos, seminários, provas individuais ou com consulta, com critério pré-definidos pelo professor estabelecido no plano de ensino de acordo com as metodologias específicas da área.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Câmpus Erechim

COBRA, MARCOS. Administração de vendas. São Paulo: Atlas, 2012.

LAS CASAS, Alexandre Luzzi. Administração de vendas. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

THOMPSON, Leigh L. O negociador. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2013.

Câmpus de Frederico Westphalen

FUTRELL, Charles M. Vendas: fundamentos e novas práticas de gestão. 12. ed. Saraiva: São Paulo, 2003.

LAS CASAS, Alexandre Luzzi. Técnicas de vendas. 4. ed. Atlas, 2009.

THOMPSON, Leigh L. O negociador. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

Câmpus de Santo Ângelo

COBRA, Marcos. Administração de vendas. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

CASTRO, Luciano Thomé; NEVES, Marcos Fava. Administração de vendas: planejamento, estratégia e gestão. São Paulo: Atlas, 2005.

LAS CASAS, A. L. Administração de vendas. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Câmpus de Santiago

FUTRELL, Charles M. Vendas: Fundamentos e Novas Práticas de Gestão. São Paulo: Saraiva, 2003

LAS CASAS, A. L. Administração de vendas. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BURBRIDGE, R. Marc et al. Gestão de negociação: como conseguir o que se quer sem ceder o que não se deve. 2. ed. rev., ampl. e atual. São Paulo: Saraiva, 2010.

Câmpus de São Luiz Gonzaga

LAS CASAS, A. L. Administração de vendas. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MOREIRA, Julio Cesar Tavares. Administração de Vendas. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

THOMPSON, Leigh L. O negociador. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

Câmpus de Cerro Largo

COBRA, MARCOS. Administração de vendas. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

LAS CASAS, A. L. Administração de vendas. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2015. [físico e virtual]

THOMPSON, Leigh L. O negociador. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Câmpus Erechim

MELLO, José Carlos Martins de. Negociação baseada em estratégia. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

WANKE, Peter; JUALIANELLI, Leonardo. Previsão de vendas: processos organizacionais & métodos quantitativos e qualitativos. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MOREIRA, Júlio César Tavares. Administração de vendas. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

MARTINELLI, Dante Pinheiro; VENTURA, Carla A. A.; MACHADO, Juliano R. Negociação internacional. São Paulo: Atlas, 2012.

PESSOA, Carlos. Negociação aplicada: como utilizar as táticas e estratégias para transformar conflitos interpessoais em relacionamentos cooperativos. São Paulo: Atlas, 2009.

Câmpus de Frederico Westphalen

COBRA, MARCOS. Administração de vendas. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1981.

LAS CASAS, A. L. Administração de vendas. 8. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

CASTRO, Luciano Thomé e; NEVES, Marcos Fava. Administração de vendas: planejamento, estratégia e gestão. São Paulo: Atlas, 2005. [Biblioteca Virtual]

FERREIRA, Gonzaga. Negociação: como usar a Inteligência e a racionalidade. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012. [Biblioteca Virtual]

MARTINELLI, Dante Pinheiro.; GHISI, Flávia Angeli. Negociação. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. [Biblioteca Virtual]

Câmpus de Santo Ângelo

CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de vendas: uma abordagem introdutória. 3. ed. São Paulo: Manole, 2015.

FUTRELL, Charles M. Vendas: o guia completo. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.

TEJON, José Luiz; COBRA, Marcos. Gestão de vendas: os 21 segredos do sucesso. São Paulo: Saraiva, 2007.

ALVAREZ, Francisco J. S. M.; CARVALHO, Marcos R. Gestão eficaz da equipe de vendas: venda mais adequando sua equipe aos clientes. São Paulo: Saraiva, 2008.

MEGIDO, José Luiz Tejon; SZULCSEWSKI, Charles John. Administração estratégica de vendas e canais de distribuição. São Paulo: Atlas, 2002.

Câmpus de Santiago

ANDRADE, R. O. B. et al. Princípios de negociação. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010
COBRA, M. Gestão de Vendas: os 21 segredos do sucesso. São Paulo: Saraiva, 2007.
FISHER, R., URY, W. Como chegar ao sim. Rio de Janeiro: Imago, 1994
LAS CASAS, Alexandre Luzzi. Técnicas de vendas. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2011. [Biblioteca Virtual]
MARTINELLI, Dante Pinheiro; GHISI, Flávia Angeli. Negociação. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2006. [Biblioteca Virtual]

Câmpus de São Luiz Gonzaga

SARFATI, Gilberto. Manual de negociação. São Paulo: Saraiva, 2010
COBRA, M. Gestão de Vendas: os 21 segredos do sucesso. São Paulo: Saraiva, 2007.
FIGUEIREDO, Celso. Turbine o seu negócio: propaganda para a pequena empresa. São Paulo: Cengage Learning, 2009.
HIRATA, Renato H. Estilos de negociação: as oito competências vencedoras. São Paulo: Saraiva, 2007.
LIMEIRA, Tania Maria Vidigal. E- Marketing: o marketing na internet com casos brasileiros. 2ª ed. rev. e atualizada. São Paulo, SP: Saraiva, 2007.

Câmpus de Cerro Largo

CASTRO, Luciano Thomé e; NEVES, Marcos Fava. Administração de vendas: planejamento, estratégia e gestão. São Paulo: Atlas, 2005. [Biblioteca Virtual].
FERREIRA, Gonzaga. Negociação: como usar a Inteligência e a racionalidade. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012. [Biblioteca Virtual]
FUTRELL, Charles M. Vendas: fundamentos e novas práticas de gestão. 12. ed. São Paulo: AMGH, 2014. [Biblioteca Virtual]
LAS CASAS, Alexandre Luzzi. Técnicas de vendas. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2011. [Biblioteca Virtual]
MARTINELLI, Dante Pinheiro.; GHISI, Flávia Angeli. Negociação. 2. ed. Saraiva, 2006. [Biblioteca Virtual]

UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA DE ANÁLISE DE CUSTOS

Código: 66.259 - Carga Horária Total: 60 h (Teórica 60h) Créditos 04

1) EMENTA

Custos para decisão. Métodos de custeamento: variável e por absorção. Custo fixo, lucro e margem de contribuição, limitação na capacidade de produção, custos fixos identificáveis e não-identificáveis. Relação custo/volume/lucro. Custos imputados e custos perdidos. Custos padrão: Análise das variações de materiais, mão-de-obra e custos indiretos e Contabilização do custo-padrão. Custos para: controle, custos controláveis e custos estimados. Preço de Transferência. Decisões Rotineiras. Decisões Especiais: Terceirização, Fabricar ou Comprar. Formação de preços de venda.

2) OBJETIVO

Proporcionar ao educando a capacidade de avaliar os sistemas de custeio variável e por absorção, para contribuir para os fins decisórios às necessidades das organizações.

3) CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Sistemas de Custeio por Absorção e Variável

3.1.1 Custeio por absorção

3.1.1.1 Custos diretos e indiretos

3.1.1.2 Distinção ente custeio variável e custeio por absorção

3.1.1.3 Vantagens, desvantagens do sistema de custeio por absorção

3.1.2 Custeio Variável ou Direto

3.1.2.1 Custo Fixo e despesas fixas, Custos e despesas variáveis

3.1.2.2 Margem de contribuição

3.1.2.3 Aplicação do conceito de margem de contribuição para a tomada de decisão

3.1.2.4 Limitações na capacidade de produção

3.1.2.5 Análise da margem de contribuição pelo fator limitante

3.1.2.6 Análise da margem de contribuição com e sem fatores limitantes

3.1.2.7 A existência de diversos fatores limitantes

3.1.2.8 Relação do custo/volume/lucro

3.1.2.9 Custos (despesas) fixos e custos (despesas) variáveis

3.1.2.10 Calculo do ponto de equilíbrio

3.1.2.11 Análise do Ponto de Equilíbrio (contábil, econômico e financeiro)

3.1.2.12 Limitações na análise do ponto de equilíbrio

3.1.2.13 Relação do custo/volume/lucro

3.1.2.14 Margem de segurança

3.1.2.15 Alavancagem operacional

3.1.2.16 Vantagens e desvantagens do custeio variável

3.2 Fixação do Preço de Venda

3.2.1 Fixação do preço de venda com base em custos.

3.2.2 Uso dos conceitos do custeio por absorção na fixação do preço de venda

3.2.3 Uso dos conceitos do custeio variável na fixação de preço de venda

3.2.4 Uso do ABC para fixar preço de venda

3.3 Custo Padrão

3.3.1 Conceitos de custo padrão

3.3.2 Finalidades e utilidades do custo-padrão

3.3.3 A fixação dos padrões

3.3.4 Variações

4) METODOLOGIA

Aulas expositivas com a participação e interação dos alunos, seminários e trabalhos. Utilização dos diversos instrumentos mais adequados para cada exposição como quadro negro, retroprojetor e outros.

Os materiais recomendados para leitura e aprofundamento são os livros indicados nessa ementa.

5) AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua, levando em conta a construção do conhecimento do aluno e seu aprendizado na área. Critérios como a participação, o envolvimento e desenvolvimento das atividades desafiadas para o aluno, a capacidade de entender e se fazer entender bem como a de aplicar o que aprendeu também são considerados formas de avaliação que se juntam a métodos tradicionais como as provas com ou sem consulta, dentre outros.

6) BIBLIOGRAFIA BASICA

Câmpus de Erechim

BEULKE, Rolando; BERTO, Dalvio José. Gestão de Custos. São Paulo: Saraiva; 2012.

BORNIA, Antonio Cesar, Análise gerencial de custos: Aplicação em Empresas Modernas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS, Eliseu. Contabilidade de custos. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Câmpus de Frederico Westphalen

MARTINS, Eliseu. Contabilidade de Custos. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

CREPALDI, Silvio Aparecido. Contabilidade gerencial: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 1998.

HORNGREN, Charles T; FOSTER George e DATAR Srikant. Contabilidade de custos. 9. ed. São Paulo: LTC, 2000.

Câmpus de Santo Ângelo

MARTINS, Eliseu. Contabilidade de custos. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2010. [Físico e virtual]

LEONE, George S. G. Curso de Contabilidade de Custos. 4. ed. São Paulo : Atlas, 2010.

ATKINSON, Anthony A. Contabilidade gerencial. 3. ed. São Paulo : Atlas, 2011.

Câmpus de Santiago

BEULKE, Rolando; BERTO, Dalvio José. Gestão de Custos. São Paulo: Saraiva; 2005.

BORNIA, Antonio Cesar, Análise gerencial de custos: Aplicação em Empresas Modernas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS, Eliseu. Contabilidade de custos. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Câmpus de São Luiz Gonzaga

BORNIA, Antônio Cezar, Análise Gerencial de Custos: Aplicação em empresas modernas. São Paulo: Bookman, 2002.

CREPALDI, Silvio Aparecido. Contabilidade gerencial: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 1998.

MARTINS, Eliseu. Contabilidade de custos. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2003

Câmpus de Cerro Largo

IUDICIBUS, Sérgio de. Contabilidade Comercial: Atualizado conforme Lei nº 11.638/07 e Lei nº 11.941/09. 9. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

IUDICIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens. Manual de contabilidade das sociedades por ações 7. ed. rev. E atual. São Paulo: Atlas, 2009

MARION, José Carlos. Contabilidade Básica. 12 ed. São Paulo: Atlas, 2003

7) BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Câmpus de Erechim

ATKINSON, Anthony A, Rajiv D. Banker, Robert S. Kaplan e S. Mark Young. Contabilidade Gerencial. 2.ed. São Paulo : Atlas, 2000.

BERNARDI, Luiz Antonio. Política e formação de preços: uma abordagem competitiva, sistemática e integrada. São Paulo: Atlas, 2007.

BOISVERT, Hugues. Contabilidade por atividades: contabilidade de gestão, práticas avançadas. São Paulo: Atlas, 1999.

CHING, Hong Yuh. Gestão baseada em custeio por atividades : ABM – Activity Based Management. 2.ed. São Paulo : Atlas, 1997.

CREPALDI, Silvio Aparecido. Contabilidade gerencial: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2002.

Câmpus de Frederico Westphalen

PADOVEZE, Clóvis Luís. Contabilidade gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil. São Paulo: Atlas, 1997.

SANTOS, Joel José. Formação do preço e do lucro. São Paulo. Atlas, 1995.

LEONE, George S. G. Curso de Contabilidade de Custos. São Paulo: Atlas, 1997.

SANTOS, Joel José. Análise de Custos. São Paulo: Atlas, 2005.

NAKAGAWA, Masayuki. ABC Custeio Baseado em Atividades. São Paulo: Atlas, 1995.

Câmpus de Santo Ângelo

BORNIA., Antonio Cezar. Análise gerencial de custos: aplicação em empresas modernas, 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010. [Biblioteca Virtual]

BRUNI, Adriano Leal, Famá, Rubens. Gestão de custos e formação de preços: com aplicações na calculadora HP 12C e Excel. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2012. [Biblioteca Virtual]

RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade de Custos Fácil. 8.ed. São Paulo: Saraiva, 2013. [Biblioteca Virtual].

SOUZA, Marcos Antônio de, e DIEHL, Carlos Alberto. Gestão de custos: uma abordagem integrada entre contabilidade, engenharia e administração. São Paulo: Atlas, 2009. [Biblioteca Virtual]

JR., ROBLES, and Antonio. Custos da qualidade. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008. [Biblioteca Virtual]

Câmpus de Santiago

ATKINSON, Anthony A, Rajiv D. Banker, Robert S. Kaplan e S. Mark Young. Contabilidade Gerencial. 2. ed. São Paulo : Atlas, 1999.

BERNARDI, Luiz Antonio. Manual de formação de preços. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

BOISVERT, Hugues. Contabilidade por atividades: contabilidade de gestão, práticas avançadas. São Paulo: Atlas, 1999.

CHING, Hong Yuh. Gestão baseada em custeio por atividades : ABM – Activity Based Management. 2.ed. São Paulo : Atlas, 1997.

CREPALDI, Silvio Aparecido. Contabilidade gerencial: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 1998.

Câmpus de São Luiz Gonzaga

BOISVERT, Hugues. Contabilidade por atividades: contabilidade de gestão, práticas avançadas. São Paulo: Atlas, 1999.

LEONE, George S. G. Curso de Contabilidade de Custos. São Paulo: Atlas, 1997.

NAKAGAWA, Masayuki. ABC Custeio Baseado em Atividades. São Paulo: Atlas, 1995.

PADOVEZE, Clóvis Luís. Contabilidade gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil. São Paulo: Atlas, 1997.

HORNGREN, Charles T; FOSTER George e DATAR Srikant. Contabilidade de custos.9. ed. São Paulo: LTC, 2000.

Câmpus de Cerro Largo

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. Curso básico de contabilidade. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

CREPALDI, Silvio Aparecido. Curso básico de contabilidade. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

FAVERO, Hamilton er. Al. Contabilidade teoria e prática. São Paulo: Atlas, 1995. Vol.2

MARION, José Carlos. Contabilidade Empresarial. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

PADOVEZE, Clóvis Luis. Manual de contabilidade básica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA DE LOGÍSTICA I

Código: 60.748 - Carga Horária Total: 60 h (Teórica 60h) – Créditos 04

1)EMENTA

Evolução da Logística. Aquisição de recursos materiais. Gestão em compras. Identificação, codificação, classificação e catalogação de material. Administração de estoques. Administração de Recursos Patrimoniais.

OBJETIVO

Analisar e discutir os fundamentos e objetivos da logística e Administração de materiais, promovendo uma visão que propicie capacitar a solução dos problemas inerentes à atividade empresarial.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Logística

Conceito atual e sua evolução.
A importância do tema na atualidade
Seu papel na Administração de Materiais

Abordagem organizacional e situacional da administração de materiais

Conceitos

Estrutura organizacional

Funções do administrador de recursos materiais

3.3 Relacionamento da logística

Com o Suprimento

Com o Marketing

Com a Produção

Administração de recursos patrimoniais

Conceituação de bens

Propriedade industrial: marcas e patentes Sistemas de marcas Sistemas de patentes

Aquisição de materiais

A função compra

Qualificação dos compradores

Operações e documentação do sistema de compras

Negociação em compras: conceitos básicos, fases de negociação, táticas na negociação sistemas eletrônicos nas compras

Compras: horizontalizadas, verticalizadas, centralizadas e descentralizadas.

Identificação, codificação, classificação e catalogação de material

Parâmetros de identificação

Codificação de materiais e sistema de código de barras
Catalogação e classificação de materiais
Classificação ABC de estoques

Dimensionamento e controle de estoques
Funções e objetivos de estoques
Políticas de estoques
Custos de estoques
Níveis de estoques
Lote econômico de compra e fabricação
Sistemas de controle de estoques
Avaliação dos estoques

Tendências em logística

METODOLOGIA

A aprendizagem será garantida mediante métodos que propiciem a construção do conhecimento, levando em conta o conhecimento técnico, a interdisciplinaridade e a diversidade, visando a agregação de conhecimentos, habilidades e atitudes profissionais nos futuros administradores. Quanto aos recursos e métodos todos os compatíveis e adequados a boa aprendizagem serão disponibilizados incluindo: sala de aula adequada, infraestrutura compatível, seminários, aulas expositivas, trabalhos em grupos, discussões em sala de aula, dentre outros.

AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua, levando em conta a construção do conhecimento do aluno e seu aprendizado na área. Critérios como a participação, o envolvimento e desenvolvimento das atividades desafiadas para o aluno, a capacidade de entender e se fazer entender bem como a de aplicar o que aprendeu também são considerados formas de avaliação que se juntam a métodos tradicionais como as provas com ou sem consulta, dentre outros.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Câmpus de Erechim

DIAS, Marco Aurélio Pereira. Administração de Materiais: princípios, conceitos e gestão. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
MARTINS, P. G.; ALT, P. R. C. Administração de Materiais e Recursos Patrimoniais. 3.ed. São Paulo: Saraiva, 2010.
POZO, H. Administração de Recursos Patrimoniais: uma abordagem logística. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

Câmpus de Frederico Westphalen

MARTINS, P. G.; ALT, P. R. C. Administração de Materiais e Recursos Patrimoniais. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2009. [Biblioteca virtual].
POZO, H. Administração de Recursos Patrimoniais: uma abordagem logística. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
VIANA, J. J. Administração de Materiais: um enfoque prático. São Paulo: Atlas, 2009.

Câmpus de Santo Ângelo

MARTINS, P. G.; ALT, P. R. C. Administração de materiais e recursos patrimoniais. 3.ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

POZO, H. Administração de recursos patrimoniais: uma abordagem logística. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

VIANA, J. J. Administração de materiais: um enfoque prático. São Paulo: Atlas, 2009.

Câmpus de Santiago

DIAS, M.A.P. Administração de Materiais. Princípios, conceitos e gestão. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

POZO, H. Administração de Recursos Patrimoniais: uma abordagem logística. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

VIANA, J.J. Administração de materiais: um enfoque prático. São Paulo: Atlas, 2009.

Câmpus de São Luiz Gonzaga

MARTINS, P. G.; ALT, P. R. C. Administração de Materiais e Recursos Patrimoniais. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

POZO, H. Administração de Recursos Materiais e Patrimoniais: uma abordagem logística. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

VIANA, J. J. Administração de Materiais: um enfoque prático. São Paulo: Atlas, 2009.

Câmpus de Cerro Largo

DIAS, M. A. P. Administração de Materiais: uma abordagem logística. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS, P. G.; ALT, P. R. C. Administração de Materiais e Recursos Patrimoniais. 3.ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

POZO, H. Administração de Recursos Patrimoniais: uma abordagem logística. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Câmpus de Erechim

ARNOLD, J. R. Tony. Administração de Materiais: uma introdução. São Paulo: Atlas, 2008.

DIAS, M. A. P. Administração de Materiais: uma abordagem logística. São Paulo: Atlas, 1996.

FRANCISCHINI, G. Paulino. Administração de materiais e do patrimônio. São Paulo: Pioneira Tomson, 2002.

MESSIAS, S. Manual de Administração de Materiais. São Paulo: Atlas, 2000.

VIANA, J. J. Administração de Materiais: um enfoque prático. São Paulo: Atlas, 2000.

Câmpus de Frederico Westphalen

ARNOLD, J. R. Tony. Administração de Materiais: uma introdução. São Paulo, SP: Atlas, 2008.

CHING, H. Y. Gestão de Estoques na Cadeia de Logística Integrada – Supply Chain. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009 e 2010 [Biblioteca virtual].

DIAS, M. A. P. Administração de Materiais: uma abordagem logística. São Paulo: Atlas, 2000.

MARTINS, P.G.; CAMPOS, P.R. Administração de Recursos Materiais e Patrimoniais. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

WANKER. Peter F. Gerência de Operações: uma abordagem logística. São Paulo: Atlas, 2010.

Câmpus de Santo Ângelo

MARTINS, Petrônio Garcia; ALT, Paulo Renato Campos. Administração de materiais e recursos patrimoniais. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

ARNOLD, J. R. Tony. Administração de materiais: uma introdução. São Paulo: Atlas, 2008.

CHING, H. Y. Gestão de estoques na cadeia de logística integrada: Supply Chain. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

DIAS, Marco Aurélio Pereira. Administração de materiais: uma abordagem logística.

São Paulo: Atlas, 2010.

CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de materiais: uma abordagem introdutória. 3 ed. São Paulo:

Manole, 2015.

Câmpus de Santiago

ARNOLD, J. R. Administração de Materiais: Uma introdução. São Paulo: Atlas, 2008.
CHING, H. Y. Gestão de Estoques na Cadeia Logística Integrada – Supply Chain. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.
GONÇALVES, P. S. Administração de Materiais. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2013.
LÉLIS, J. C. Gestão de Materiais. São Paulo: Brasport, 2007.
MARTINS, P.G.; CAMPOS, P.R. Administração de Recursos Materiais e Patrimoniais. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

Câmpus de São Luiz Gonzaga

ARNOLD, J. R. Tony. Administração de Materiais: uma introdução. São Paulo, SP: Atlas, 2008.
CAMPOS, ALT, Paulo Renato, and MARTINS, Petrônio Gracia. Administração de Materiais e Recursos Patrimoniais – 3.ed. São Paulo: Saraiva, 2009. [Biblioteca Virtual]
CHING, H. Y. Gestão de Estoques na Cadeia de Logística Integrada – Supply Chain. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
DIAS, M. A. P. Administração de Materiais: uma abordagem logística. São Paulo: Atlas, 2000.
POZO., and Hamilton. Gestão de materiais e logística em turismo: enfoque voltado para as micro, pequenas e médias empresas. São Paulo: Atlas, 2008. [Biblioteca Virtual]

Câmpus de Cerro Largo

ARNOLD, J. R. Tony. Administração de Materiais: uma introdução. São Paulo: Atlas, 2008.
CHING, H. Y. Gestão de Estoques na Cadeia de Logística Integrada – Supply Chain. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010. [Biblioteca Virtual]
GONÇALVES, Paulo Sérgio. Administração de materiais. 3.ed. Rio de Janeiro : Elsevier, 2010.
WANKER. Peter F. Gerência de Operações: uma abordagem logística. São Paulo: Atlas, 2010.
VIANA, J. J. Administração de Materiais: um enfoque prático. São Paulo: Atlas, 2009.

UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA DE COMÉRCIO INTERNACIONAL

Código: 60.749 - Carga Horária Total: 60 h (Teórica 60h) – Créditos 04

1) EMENTA

O novo ambiente competitivo e sua relação com o comércio exterior. O papel do comércio no âmbito mundial. Política brasileira de comércio exterior: órgãos anuentes e intervenientes. Fontes de informações sobre comércio exterior. Diferenças culturais. Internacionalização da empresa. Estrutura de comércio exterior na empresa. O papel do Administrador no comércio exterior. Noções de câmbio. Aspectos atuais do comércio exterior. Tendências em Comércio Exterior. Sistemática de Exportação. Sistemática de Importação.

2) OBJETIVOS

Proporcionar ao aluno a compreensão da complexidade das diversas áreas que compõem o comércio internacional, bem como desenvolver o espírito crítico do aluno para estabelecer estratégias adequadas de atuação nesta área.

Fornecer subsídios sobre os agentes envolvidos e sua motivação frente ao comércio exterior.

Entender as formas da internacionalização das empresas.

3) CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 3.1 O novo ambiente competitivo: panorama da economia mundial.
- 3.2 A economia mundial e o processo de globalização.
- 3.3 Organismos internacionais. A competitividade das nações.
- 3.4 A política de comércio exterior no Brasil.
- 3.5 Órgãos e entidades intervenientes no comércio exterior brasileiro.
- 3.6 A interface administrativa, cambial e fiscal.
- 3.7 Sistemas de apoio e fontes de informação sobre comércio exterior.
- 3.8 Diferenças culturais: o papel das variáveis culturais na negociação.
- 3.9 As empresas e a administração no cenário internacional: a competitividade das empresas.
- 3.10 Estrutura de Comércio Exterior nas Empresas: gerenciamento das atividades.
- 3.11 O papel do Administrador no comércio exterior.
- 3.12 As vantagens de ter a profissão de administração e focá-la na área do comércio exterior.
- 3.13 A carreira internacional. Casos de sucesso profissional e empresarial na área internacional.
- 3.14 Sistemática de Exportação
- 3.15 Sistemática de Importação
- 3.16 Aspectos atuais, novidades e tendências no Comércio Exterior.

4) METODOLOGIA

Aprendizagem será a partir de métodos que propiciem a construção do conhecimento, considerando a multidisciplinaridade e a diversidade, visando a agregação de conhecimentos, habilidades e atitudes aos futuros administradores. As aulas expositivas e dialogadas, estudos de casos, dinâmicas de grupos, pesquisas, competições em grupos e exercícios de aplicações serão utilizados para trabalhar com esta disciplina.

5) AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua, levando em conta a construção do conhecimento do aluno e seu aprendizado na área. Critérios como a participação, o envolvimento e desenvolvimento das atividades desafiadas para o aluno, a capacidade de entender e se fazer entender bem como a de aplicar o que aprendeu também são considerados formas de avaliação que se juntam a métodos tradicionais como as provas com ou sem consulta, dentre outros.

6) BIBLIOGRAFIA BÁSICA Câmpus de Erechim

DIAS, Reinaldo et al. Comércio exterior: teoria e gestão. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
VAZQUEZ, José Lopes. Comércio exterior brasileiro. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
FARO, Ricardo; FARO, Fátima. Curso de comércio exterior. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Câmpus Frederico Westphalen

SILVA, Luiz A. T. Gestão Global. São Paulo: Aduaneiras, 2008.
SOUZA, José M. Fundamentos do Comércio Internacional. São Paulo: Saraiva, 2009. VAZQUEZ, José Lopes. Comércio exterior brasileiro. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

Câmpus de Santo Ângelo

GARCIA, Luiz Martins. Exportar: rotinas e procedimentos, incentivos e formação de preços. 8 ed. São Paulo: Aduaneiras, 2005.
LOPES, José Manoel Cortinas; GAMA, Marilza. Comércio exterior competitivo. São Paulo: Aduaneiras, 2010
SOUZA, José Manuel Meireles de. Fundamentos do comércio internacional. São Paulo: Saraiva: 2009.

Câmpus de Santiago

GRIECO, Francisco de Assis. O Brasil e a nova economia global. São Paulo: Aduaneiras, 2001.
KRUGMAN, Paul; OBSTFELD, Maurice;. Economia internacional. 8. ed., 2. reimpr. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.
MAIA, Jayme de Mariz. Economia internacional e comércio exterior. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2000.

Câmpus de São Luiz Gonzaga

SILVA, Luiz A. T. Gestão Global. São Paulo: Aduaneiras, 2008.
SOUZA, José M. Fundamentos do Comércio Internacional. São Paulo: Saraiva, 2009.
VAZQUEZ, José Lopes. Comércio exterior brasileiro. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

Câmpus de Cerro Largo

SOUZA, José M. Fundamentos do Comércio Internacional. São Paulo: Saraiva, 2009.
LUZ, Rodrigo. Comércio internacional e legislação aduaneira. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
CIGNACCO, Bruno Roque. Fundamentos do Comércio Exterior: para pequenas e médias empresas. São Paulo: Saraiva, 2009.

7) BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR -

Câmpus de Erechim

CAVUSGIL, S. Tamer; KNIGHT, Gary; RIESENBERGER, John R. Negócios internacionais: estratégia, gestão e novas realidades. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.
MAGNOLI, Demétrio; SERAPIÃO JR., Carlos. Comércio exterior e negociações internacionais: teoria e prática. São Paulo: Saraiva, 2006
MAIA, Jayme de Mariz. Economia internacional e comércio exterior. 14. ed. São Paulo: Atlas, 2000
SEGRE, Germa et al. Manual prático de comércio exterior. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010
SOUZA, José M. Fundamentos do comércio internacional. São Paulo: Saraiva, 2009.

Câmpus Frederico Westphalen

BEHREND, Frederico L. Comércio exterior. 8.ed. Porto Alegre: IOB Thomson, 2006.
FARO, Ricardo. Curso de Comércio Exterior: visão e experiência Brasileira. São Paulo: Atlas, 2007.
LUDOVICO, Nelson. Como preparar uma Empresa para o Comércio Exterior. São Paulo: Saraiva,

2009.

KRAEMER, C. G. Frederico Luiz Behrends. Modelo de gestão empresarial: consciência, coerência, conveniência e congruência. Frederico Westphalen, RS: URI, 2008.

RACY, Joaquim Carlos (Org.). Introdução à gestão de negócios internacionais. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2006.

Câmpus de Santo Ângelo

OLIVEIRA, Ricardo Figueiredo de. O livre comércio e a política comercial brasileira. São Paulo: Aduaneiras, 2008

LUDOVICO, Nelson. Como preparar uma empresa para o comércio exterior. São Paulo: Saraiva, 2009.

MINERVINI, Nicola. O exportador. 4. ed. São Paulo: Makron Books, 2005

BORTOTO, Artur César; DIAS, Reinaldo (Org.). Comércio exterior: teoria e gestão. São Paulo: Atlas, 2008.

SEGRE, German (Org.). Manual prático de comércio exterior. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SOUSA, José Meireles de. Gestão do comércio exterior: exportação/importação. São Paulo: Saraiva, 2010.

Câmpus de Santiago

DAEMON, Dalton. Comércio exterior: programas e processos de capacitação. (Coleção ADVB/globo) 1997.

GRIECO, Francisco de Assis. O Brasil e a nova economia global. São Paulo: Aduaneiras, 2001.

LOPES VAZQUEZ, José. Dicionário de termos de comércio exterior. São Paulo: Atlas, 2001.

MAIA, Jayme de Mariz. Economia internacional e comércio exterior. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

RATTI, Bruno. Comércio internacional e câmbio. 10. ed. São Paulo: Aduaneiras, 2000.

Câmpus de São Luiz Gonzaga

FARO, Ricardo. Curso de Comércio Exterior: visão e experiência Brasileira. São Paulo: Atlas, 2007.

LUDOVICO, Nelson. Como preparar uma Empresa para o Comércio Exterior. São Paulo: Saraiva, 2009.

MINERVINI, Nicola. O exportador. 4. ed. São Paulo: Makron Books, 2005.

RACY, Joaquim Carlos (Org.). Introdução à gestão de negócios internacionais. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2006.

SEGRE., and German (Org.). Manual prático de comércio exterior. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2012. [Biblioteca Virtual]

Câmpus de Cerro Largo

AMORI M, J.A.A. A. ONU e o Meio Ambiente – direitos humanos, mudanças climáticas e segurança no século XXI. São Paulo: Atlas, 2015.

CAPARROZ, Roberto. Comércio Internacional Esquematizado. São Paulo: Saraiva, 2011.

FARO, Ricardo. Curso de Comércio Exterior: visão e experiência Brasileira. São Paulo: Atlas, 2007.

LUDOVICO, Nelson. Como preparar uma Empresa para o Comércio Exterior. São Paulo: Saraiva, 2009.

SOUZA, José Manuel Meireles de. Gestão do Comércio Exterior – Importação/ Exportação. São Paulo: Saraiva, 2009.

UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA DE ANÁLISE DE DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS
Código: 60-144 - Carga Horária Total: 60 h (Teórica 60h) – Créditos 04

1) EMENTA

Preparação das demonstrações contábeis para análise e suas limitações. Coeficientes, índices e quocientes. Análise vertical e horizontal. Análise da estrutura de capital. Análise de liquidez e solvência. Análise de atividade ou rotação. Análise de rentabilidade e de produtividade. Análise da demonstração do fluxo de caixa, da demonstração de origens e aplicações de recursos e da demonstração das mutações do patrimônio líquido, como instrumento auxiliar da análise de balanços. Integração das técnicas de análise. Diagnósticos econômico-financeiros. Valor Econômico Agregado - EVA (Economic Value Added).

2) OBJETIVO

Preparar as demonstrações contábeis para análise aprofundada, envolvendo a análise vertical e horizontal, análise da estrutura de capital, análise de liquidez e solvência, análise de atividade ou rotação, análise de rentabilidade e de produtividade, análise da demonstração do fluxo de caixa, da demonstração de origens e aplicações de recursos e da demonstração das mutações do patrimônio líquido.

3) CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1 A Empresa e sua Estruturação de Informação

Função da empresa

Sistema de informação contábil

Usuários e objetivos das informações contábeis

Limitações das informações contábeis

Preparação das demonstrações para efeito de análise

Métodos de análise

2 Introdução à Análise de Balanços

Análise vertical

Interpretação da análise vertical

Análise horizontal

Comparação entre análise vertical e horizontal

3 Análise da Liquidez e Solvência

Conceitos e formação dos indicadores de endividamento

Principais índices de endividamento (estrutura dos capitais)

Análise dos índices de endividamento

Interpretação dos indicadores de endividamento

4 Análise de Rotatividade

Prazo médio de rotação dos estoques (PMRE)

Prazo médio de recebimento de vendas (PMRV)

Prazo médio de pagamento das compras (PMPC)

5 Ciclo Operacional

Ciclo operacional financeiro

Inter-relação entre os prazos médios

Análise e interpretação do índice no conjunto

6 Análise da Rentabilidade de Produtividade e Lucratividade

Margem de lucro s/ as vendas

Giro do Ativo (GA)

Retorno s/ vendas (RSA)

Retorno s/ investimento (RSI)

Retorno s/ patrimônio líquido
Análise e interpretação destes coeficientes
7 Análise do Capital de Giro
Conceitos e necessidades de capital de giro
Determinação da necessidade líquida de capital de giro
Capital de giro
Efeito tesoura
8 Overtrading
Alavancagem financeira
Introdução à alavancagem
Quando a empresa deve recorrer a capitais de terceiros
Efeitos de alavancagem
Grau de alavancagem operacional
Grau de alavancagem financeira
Termômetro de Kanitz
9 Análise das Demais Demonstrações Contábeis Estabelecidas pela Legislação
10 Relatório da Análise de Balanços
Principais relatórios
Formas de apresentação de relatórios
11 Gestão baseada no valor econômico agregado - EVA
Qual é seu EVA
Custo do capital
Como calcular o EVA da empresa
12 Decomposição do MVA (Market Valeu Added) análise do valor da empresa
Criação do valor para o acionista
13 Tópicos atuais e tendências sobre o tema

4) METODOLOGIA

A metodologia utilizada estará baseada em textos atuais da área. As aulas desenvolver-se-ão através da utilização conjunta de base teórica seguida de aplicação prática de conhecimentos. Para tanto serão utilizados recursos tais como aula expositiva, trabalhos em laboratórios, pesquisa telematizada (Internet), seminários, estudos de caso de empresas reais, dentre outras metodologias que busquem construir o conhecimento, propiciem a interação com as outras disciplinas (interdisciplinaridade) e respeitem a diversidade.

5) AVALIAÇÃO

A avaliação será efetuada através do acompanhamento do nível de aprendizagem dos alunos, utilizando-se para tanto:

Testes de conhecimentos através de provas bimestrais de conhecimento teórico e prático, que comporão entre 70% e 90% das notas bimestrais;

Avaliação da participação do aluno nos trabalhos realizados em sala de aula, testes intermediários e outras atividades, que comporão de 10% a 30% das duas notas acima apresentadas.

Como uma terceira nota, poderá ser realizado um trabalho de análise de uma empresa, para apresentação através de relatório escrito e/ou em seminário. Referido trabalho será realizado durante o semestre, na mesma medida da evolução dos conteúdos, de forma a aplicar na prática conteúdos teóricos abordados em sala de aula

6) BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Câmpus de Erechim

ASSAF NETO, Alexandre. Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro. São Paulo: Atlas. 9ª ed. 2010

MARION, José Carlos. Análise das demonstrações Contábeis: Contabilidade Empresarial. 6. ed. São Paulo : Atlas, 2010.

MATARAZZO, Dante Carmine. Análise financeira de balanços: abordagem básica e gerencial. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

Câmpus de Frederico Westphalen

MATARAZZO, Dante Carmine. Análise financeira de balanços: abordagem básica e gerencial. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARION, José Carlos. Análise das demonstrações Contábeis: Contabilidade Empresarial. 4. ed. Paulo: Atlas, 2009.

RIBEIRO, Osni Moura. Estrutura e Análise de Balanços Fácil. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

Câmpus de Santo Ângelo

MATARAZZO, Dante Carmine. Análise financeira de balanços: abordagem básica e gerencial. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARION, José Carlos. Análise das demonstrações contábeis: contabilidade empresarial. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

ASSAF NETO, Alexandre. Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

Câmpus de Santiago

MATARAZZO, Dante Carmine. Análise Financeira de Balanços: Abordagem Básica e Gerencial. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARION, José Carlos. Análise das Demonstrações Contábeis: Contabilidade Empresarial. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2013. [Biblioteca Virtual]

RIBEIRO, Osni Moura. Estrutura e Análise de Balanços Fácil. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2009. [Biblioteca Virtual]

Câmpus de São Luiz Gonzaga

MARION, José Carlos. Análise das demonstrações Contábeis: Contabilidade Empresarial. 4. ed. Paulo: Atlas, 2009.

MATARAZZO, Dante Carmine. Análise financeira de balanços: abordagem gerencial. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

RIBEIRO, Osni Moura. Estrutura e Análise de Balanços Fácil. 10. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

Câmpus de Cerro Largo

MATARAZZO, D. C. Análise financeira de balanços: abordagem gerencial. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARION, José Carlos. Análise das demonstrações contábeis: contabilidade empresarial, 7. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

IUDÍCIBUS, S. Análise de Balanços. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

7) BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Câmpus de Erechim

BRAGA, Hugo R. Demonstrações financeiras: estrutura, análise e interpretação de Balanços. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

FLORENTINO, Américo Matheus. Análise Contábil. Análise de Balanço. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1977.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. Análise de balanços. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

LOPES DE SÁ, Antônio. Moderna Análise de Balanços ao Alcance de todos. 2. ed. Curitiba: Juruá Munhoz da Rocha, 2008.

HERRMANN JÚNIOR, Frederico. Análise de balanços para a administração financeira: análise econômica e financeira do capital das empresas. 11. ed. São Paulo: Atlas, 1980.

Câmpus de Frederico Westphalen

ASSAF NETO, Alexandre. Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

BRAGA, Hugo R. Demonstrações financeiras: estrutura, análise e interpretação. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. Análise de Balanços: Análise da liquidez e do endividamento. Análise do Giro, rentabilidade e alavancagem financeira. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

REIS, Arnaldo. Demonstrações contábeis: estrutura e análise. 3. ed. Porto Alegre: Saraiva, 2009.

Câmpus de Santo Ângelo

RIBEIRO, Osni Moura. Estrutura e análise de balanços fácil. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

BRAGA, Hugo Rocha. Demonstrações contábeis: estrutura, análise e interpretação. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. Análise de balanços. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MONTOTO, Eugenio. Contabilidade geral e análise de balanços esquematizado. 3.ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

SILVA, Alexandre Alcantara da. Estrutura, análise e interpretação das demonstrações contábeis. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

Câmpus de Santiago

ASSAF NETO, Alexandre. Estrutura e Análise de Balanços: Um Enfoque Econômico-Financeiro, 11. ed. São Paulo: Atlas, 2015. [Biblioteca Virtual]

BRAGA, Hugo Rocha. Demonstrações Contábeis: Estrutura, Análise e Interpretação. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. Análise de Balanços. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MONTOTO, Eugenio. Contabilidade Geral e Análise de Balanços Esquematizado. 3.ed. São Paulo: Saraiva, 2014. [Biblioteca Virtual]

Silva., Alexandre Alcantara da. Estrutura, Análise e Interpretação das Demonstrações Contábeis, 4. ed. São Paulo: Atlas, 2014. [Biblioteca Virtual]

Câmpus de São Luiz Gonzaga

ASSAF NETO, Alexandre. Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

BRAGA, Hugo R. Demonstrações financeiras: estrutura, análise e interpretação. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. Análise de Balanços: Análise da liquidez e do endividamento. Análise do Giro, rentabilidade e alavancagem financeira. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

REIS, Arnaldo. Demonstrações contábeis: estrutura e análise. 3. ed. Porto Alegre: Saraiva, 2014.

SANTOS, Lins, Luiz Dos, and Filho, José Francisco. Fundamentos e Análise Das Demonstrações Contábeis: Uma abordagem interativa. São Paulo: Atlas, 2012. [Biblioteca Virtual].

Câmpus de Cerro Largo

ASSAF NETO, A. Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

HERNANDEZ JUNIOR, Perez José.; BEGALLI, Glaucos Antônio. Elaboração e Análise das Demonstrações Financeiras. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

MONTOTO, E. Contabilidade geral e análise de balanços: com exercícios resolvidos. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

PEREZ JUNIOR, José Hernandez.; BEGALLI, Glaucos Antônio. Elaboração e Análise das Demonstrações Contábeis. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

RIBEIRO; Osni Moura. Estrutura e Análise de Balanços Fácil. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

6º SEMESTRE

UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA DE LOGÍSTICA II
Código: 60-750 - Carga Horária Total: 60 h (Teórica 60h) Créditos 04

EMENTA

Funções logísticas; A logística e a cadeia de suprimento; Logística de Distribuição; Movimentação de materiais; Estratégia do transporte; Logística Reversa; Tendências em Logística.

OBJETIVO

Analisar e discutir os fundamentos e objetivos da Logística, bem como promover uma visão global da área para que o acadêmico tenha a devida capacitação para a solução dos problemas inerentes a esta atividade para as organizações.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Funções logísticas

- 1.1 A função do transporte de materiais
- 1.2 A função da embalagem
- 1.3 A função do armazenamento

2 A logística e a cadeia de suprimento

- 2.1. Introdução, missão, conceitos, objetivos e funções
- 2.2. A revolução logística
- 2.3 A organização logística: estágios de evolução
- 2.4. A globalização e a logística
- 2.5. A logística e a terceirização
- 2.6. Perspectiva para a logística brasileira
- 2.7. Integração logística
- 2.8. Cadeia de suprimentos: estrutura e atividades
- 2.9. Estratégias e planejamento
- 2.10. Principais áreas de planejamento em logística
- 2.11. Compras e programação de suprimentos

3 Logística de Distribuição

- 3.1 Estratégias de distribuição
- 3.2 Canais de distribuição
- 3.3 Ciclo de pedido
- 3.4 Armazenagem de materiais
 - 3.4.1 Sistemas de Armazenamento
 - 3.4.2 Equipamentos de armazenamento
 - 3.4.3 Embalagem e acondicionamento
 - 3.4.4 Normas de estocagem

4 Movimentação de materiais

- 4.1 Equipamentos para movimentação
- 4.2 Sistemas de movimentação

4.3 Princípios de Movimentação

4.4 Operadores logísticos

5. Estratégia do transporte

5.1. O sistema de transporte: importância e características

5.2. Criação de valor para produtos e serviços

5.3. Os modais de transporte: características específicas

5.4. Serviços intermodais

5.5. Custos dos transportes versus custo logístico

5.6. Decisões sobre transporte: roteirização e programação

6. Logística Reversa

6.1. Canais de distribuição reversos de bens de pós-consumo e pós-vendas

6.2. Logística reversa: definições e área de atuação

6.3. Fatores de incentivo à logística reversa

Tendências em Logística

7.1 Relacionamentos na cadeia produtiva

7.2 A competitividade através da logística

7.3 Novas tendências em logística

METODOLOGIA

A aprendizagem será garantida mediante métodos que propiciem a construção do conhecimento, levando em conta o conhecimento técnico, a interdisciplinaridade e a diversidade, visando a agregação de conhecimentos, habilidades e atitudes profissionais nos futuros administradores. Quanto aos recursos e métodos todos os compatíveis e adequados a boa aprendizagem serão disponibilizados incluindo: sala de aula adequada, infraestrutura compatível, seminários, aulas expositivas, trabalhos em grupos, discussões em sala de aula, dentre outros.

AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua, levando em conta a construção do conhecimento do aluno e seu aprendizado na área. Critérios como a participação, o envolvimento e desenvolvimento das atividades desafiadas para o aluno, a capacidade de entender e se fazer entender bem como a de aplicar o que aprendeu também são considerados formas de avaliação que se juntam a métodos tradicionais como as provas com ou sem consulta, dentre outros. As avaliações serão realizadas em um número mínimo de duas, podendo ser escritas, avaliações orais, produção textual, entre outras. Também será avaliada a pontualidade no cumprimento das tarefas exigidas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Câmpus de Erechim

BERTAGLIA, Paulo Roberto. Logística e Gerenciamento da Cadeia de Abastecimento. São Paulo: Saraiva, 2003.

BALLOU, Ronaldo H. Logística Empresarial: Transportes, Administração de Materiais e Distribuição Física. São Paulo: Atlas, 1995.

BOWERSOX, Donald. J; CLOSS, David J. Logística Empresarial: O processo de integração da cadeia de suprimentos. São Paulo: Atlas, 2000.

Câmpus de Frederico Westphalen

BERTAGLIA, Paulo Roberto. Logística: e gerenciamento da cadeia de abastecimento. 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2009.

CHING, Hong Yuh. Gestão de estoques na cadeia de logística integrada. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

LEITE, Paulo Roberto. Logística reversa: meio ambiente e competitividade. São Paulo, SP: Prentice Hall, 2003.

Câmpus de Santo Ângelo

BOWERSOX, Donald J. et al. Gestão logística da cadeia de suprimentos. 4. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

CHRISTOPHER, Martin. Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos: estratégias para a redução de custos e melhoria dos serviços. São Paulo: Pioneira, 1999.

BALLOU, Ronald H. Gerenciamento da cadeia de suprimentos: logística empresarial. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

Câmpus de Santiago

BERTAGLIA, Paulo Roberto. Logística: e gerenciamento da cadeia de abastecimento. 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2009. [Físico e virtual]

BALLOU, R. H. Gerenciamento da cadeia de suprimentos/logística empresarial. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

CHING, Hong Yuh. Gestão de estoques na cadeia de logística integrada. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Câmpus de São Luiz Gonzaga

BERTAGLIA, Paulo Roberto. Logística: e gerenciamento da cadeia de abastecimento. 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2009.

CHING, Hong Yuh. Gestão de estoques na cadeia de logística integrada. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

LEITE, Paulo Roberto. Logística reversa: meio ambiente e competitividade. São Paulo: Prentice Hall, 2003.

Câmpus de Cerro Largo

BERTAGLIA, Paulo Roberto. Logística: e gerenciamento da cadeia de abastecimento. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2009. [físico e virtual]

CHING, Hong Yuh. Gestão de estoques na cadeia de logística integrada. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LEITE, Paulo Roberto. Logística reversa: meio ambiente e competitividade. São Paulo: Prentice Hall, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Câmpus de Erechim

MOURA, Reinaldo A. Embalagem, unitização e containerização. 6 ed. São Paulo: IMAM, 2010.

CHING, Hong Yuh. Gestão de Estoques na cadeia logística integrada. São Paulo: Atlas, 1999.

FLEURY, Paulo F. et al. Logística Empresarial: a perspectiva Brasileira. São Paulo: Atlas, 2000.

MOURA, Reinaldo A. Armazenagem e Distribuição Física. 2. ed. São Paulo: IMAM, 1997.

BOWERSOX, Donald. J. Gestão Logística da cadeia de suprimentos. Porto Alegre: Bookman, 2006.

Câmpus de Frederico Westphalen

ALVARENGA, Antonio Carlos; NOVAES, Antonio Galvão N. Logística aplicada: suprimentos e distribuição física. 3. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2000.

LUDOVICO, Nelson. Logística de transportes internacionais, São Paulo: Saraiva, 2010. (Série comércio exterior)

MARTINS, P. G.; ALT, P. R. C. Administração de Materiais e Recursos Patrimoniais. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.
POZO, H. Administração de Recursos Patrimoniais: uma abordagem logística. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
VIEIRA, Guilherme Bergmann Borges (Org.). Logística e distribuição física: teoria e pesquisas. São Paulo: Aduaneiras, 2006.

Câmpus de Santo Ângelo

BERTAGLIA, Paulo Roberto. Logística e gerenciamento da cadeia de abastecimento. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.
MARTINS, Petrônio Garcia; ALT, Paulo Renato Campos. Administração de materiais e recursos patrimoniais. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.
GRANT, David B. Gestão de logística e cadeia de suprimentos. São Paulo: Saraiva, 2013.
MARTINS, Petrônio Garcia; ALT, Paulo Renato Campos. Administração de materiais e recursos patrimoniais. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.
FIGUEIREDO, Kleber Fossati; FLEURY, Paulo Fernando; WANKE, Peter F. (org.). Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos: planejamento do fluxo de produtos e dos recursos. São Paulo: Atlas, 2004.

Câmpus de Santiago

ALVARENGA, Antonio Carlos; NOVAES, Antonio Galvão N. Logística aplicada: suprimentos e distribuição física. 3. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2000.
BOWERSOX, D. J. et al. Gestão logística da cadeia de suprimentos. 4. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. [Biblioteca Virtual]
LEITE, Paulo Roberto. Logística reversa: meio ambiente e competitividade. São Paulo, SP: Prentice Hall, 2009.
POZO, H. Administração de Recursos Patrimoniais: uma abordagem logística. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2009.
WANKE, Peter F. Estratégia logística em empresas brasileiras: um enfoque em produtos acabados. São Paulo: Atlas, 2010.[Biblioteca Virtual].

Câmpus de São Luiz Gonzaga

ALVARENGA, Antonio Carlos; NOVAES, Antonio Galvão N. Logística aplicada: suprimentos e distribuição física. 3. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2000.
BALLOU., and Ronald H.. Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos/Logística Empresarial, 5. ed. São Paulo: Bookman, 2011. (Biblioteca Virtual)
MARTINS, P. G.; ALT, P. R. C. Administração de Materiais e Recursos Patrimoniais. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.
NOGUEIRA., and Amarildo de Souza. Logística empresarial: uma visão local com pensamento globalizado. São Paulo: Atlas, 2012. [Biblioteca Virtual].
POZO, H. Administração de Recursos Patrimoniais: uma abordagem logística. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

Câmpus de Cerro Largo

BALLOU, R. H. Gerenciamento da cadeia de suprimentos: logística empresarial. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005. [Biblioteca Virtual]
BOWERSOX, D. J. et al. Gestão logística da cadeia de suprimentos. 4. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. [Biblioteca Virtual]
CASTIGLIONI, José Antônio de Mattos. Logística Operacional: Guia Prático. 3. ed. São Paulo: Erica, 2013. [Biblioteca Virtual]
WANKE, Peter F. Estratégia logística em empresas brasileiras: um enfoque em produtos acabados. São Paulo: Atlas, 2010. [Biblioteca Virtual]
WANKE, Peter F.; MAGALHÃES, Andréa. Logística para micro e pequenas empresas. São Paulo:

Atlas, 2011. [Biblioteca Virtual]

UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA DE ADMINISTRAÇÃO DA PRODUÇÃO E OPERAÇÕES I
Código: 60.272 - Carga Horária Total: 60 h (Teórica 60h) Créditos 04

EMENTA

Introdução à administração da produção. Planejamento da Capacidade. Decisões sobre Localização de Fábrica. Projeto do Produto. Planejamento e Análise de Processos. Arranjo Físico de Instalações. Projeto e Medida do Trabalho.

OBJETIVOS

Conhecer o processo de organização da empresa industrial ou de serviços, desde a etapa de dimensionamento da sua capacidade de produção até o estabelecimento do projeto de trabalho. Analisar e relacionar a função produção dentro de uma visão sistêmica, desenvolvendo os conceitos de visão sistêmica e metodologias para estruturar o processo produtivo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Introdução a Administração da Produção

Conceito Evolução

Funções gerenciais da produção

O sistema de produção: tipos de sistema de produção

Relacionamento sistêmico da produção com as demais áreas da empresa Planejamento estratégico da produção

O processo de tomada de decisão em administração da produção Tendências atuais do gerenciamento de produção

Planejamento da Capacidade

Aspectos gerais

Importância das decisões sobre capacidade Medida da capacitação

Expansão da capacidade

Avaliação econômica de alternativas de capacidade Planejamento de equipamentos e de mão de obra Utilização estratégica da capacidade da empresa

Decisões sobre Localização da Empresa

A visão estratégica do processo de localização Importância das Decisões sobre localização Planejamento do local

Fatores que influenciam no processo de localização Tipos de instalações: bens versus serviços Avaliação de alternativas de localização;

Projeto do Produto e Planejamento e Análise de Processos

O ciclo de vida de um produto Planejamento de bens e serviços Desenvolvimento do projeto do produto Atividade de Planejamento de processo

Adaptação do produto ao processo Confiabilidade de produtos

Projeto de serviços

Arranjo Físico

Aspectos gerais

Princípios de arranjo físico Tipos básicos de arranjo físico

O estudo e a implantação do arranjo físico Fatores que influenciam no arranjo físico Planejamento do arranjo físico

Métodos de realização do arranjo físico Utilização estratégica do arranjo físico

Projeto e Medida do Trabalho

Aspectos gerais Histórico

Estratégia de utilização da mão de obra Projeto de trabalho e satisfação de trabalhos Análise de métodos de trabalho

Medida do trabalho

Atualidades, novidades e tendências na área

METODOLOGIA

Promover a construção coletiva do conhecimento, articulando a teoria e a prática através de metodologias específicas da área, levando em conta o conhecimento técnico, a interdisciplinaridade e a diversidade, visando a agregação de conhecimentos, habilidades e atitudes profissionais nos futuros administradores, no que se refere as funções gerenciais da produção, processo na tomada de decisão em administração da produção, planejamento da capacidade produtiva da empresa, fatores que influenciam no processo de localização de bens versus serviços e o projeto do produto e planejamento de análise de processos e confiabilidade de produtos, usando para tal recursos e métodos compatíveis e adequados a boa aprendizagem como: aulas dialogadas e expositivas, tecnologias de informação e, comunicação (TIC's), seminários, trabalhos em grupos, discussões em sala de aula, estudos de casos, viagens técnicas, dentre outros.

AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua, levando em conta a construção do conhecimento do aluno e seu aprendizado na área. Critérios como: a participação, o envolvimento e desenvolvimento das atividades desafiadas para o aluno, aplicação de trabalhos, seminários quanto ao projeto do produto, seu planejamento e análise de processos, provas individuais ou com consulta, com critério pré-definidos pelo professor estabelecido no plano de ensino de acordo com as metodologias específicas da área.

BILBIOGRAFIA BÁSICA

Câmpus de Erechim

MARTINS, Petrônio G; LAUGENI, Fernando P. Administração da produção. 2. ed., ampl. e atual. São Paulo: Saraiva, 2010.

MOREIRA, D. A. Administração da Produção e Operações. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

SLACK, Nigel; CHAMBERS, Stuart; JOHNSTON, Robert. Administração da Produção. 3.ed São Paulo: Atlas, 2009.

Câmpus de Frederico Westphalen

GAITHER, N.; FRAIZIER, G. Administração da Produção e Operações. São Paulo: Pioneira, 2001.

JACOBS, F. Robert; CHASE, Richard B. Administração da produção e operações: o essencial. Porto Alegre: Bookman, 2009.

MOREIRA, D. A. Administração da Produção e Operações. 2. ed. revisada e ampliada. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

Câmpus de Santo Ângelo

CORRÊA, Henrique L. Just in time, MRP II e OPT: um enfoque estratégico. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1996.

GAITHER, N.; FRAIZIER, G. Administração da produção e operações. São Paulo: Pioneira, 2001.

JACOBS, F. Robert; CHASE, Richard B. Administração da produção e de operações: o essencial. Porto Alegre: Bookman, 2009.

Câmpus de Santiago

GAITHER, N.; FRAIZIER, G. Administração da Produção e Operações. São Paulo: Pioneira, 2001.

MOREIRA, D. A. Administração da Produção e Operações. 5.ed. São Paulo: Pioneira, 2000.

JACOBS, F. Robert; CHASE, Richard . Administração da produção e operações: o essencial. Porto Alegre: Bookmann, 2009.

Câmpus São Luiz Gonzaga

GAITHER, N.; FRAIZIER, G. Administração da Produção e Operações. São Paulo: Pioneira, 2001.

JACOBS, F. Robert; CHASE, Richard B. Administração da produção e operações: o essencial. Porto Alegre: Bookman, 2009.

MOREIRA, D. A. Administração da Produção e Operações. 2ª ed. revisada e ampliada. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

Câmpus Cerro Largo

CORRÊA, Henrique L.; CORRÊA, Carlos A. Administração de produção e de operações: manufatura e serviços: uma abordagem estratégica, 2. ed. Atlas, 2013.

LAUGENI, Fernando P.; MARTINS Petrônio Garcia. Administração da Produção. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2015.

MOREIRA, D. A. Administração da Produção e Operações. 2. ed. revisada e ampliada.. São Paulo: Cengage Learning, 2014.

BILBIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Câmpus de Erechim

ANTUNES, Junico et al. Sistemas de produção: conceitos e práticas para projeto e gestão da produção enxuta. Porto Alegre: Bookman, 2008.

BLACK, J. Temple. O projeto da fábrica com futuro. Porto Alegre: Bookman, 2001. FITZSIMMONS, J. A. Administração de Serviços: operações, estratégicas e tecnologia de informação. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2000.

GOLDRATT, E. M. A meta: um processo de melhoria contínua. São Paulo: Nobel, 2002.

MEREDITH, Jack R; SHAFER, Scott M; KANNER, Eliane. Administração da produção para MBAs. Porto Alegre: Bookman, 2002

Câmpus de Frederico Westphalen

CORRÊA, Henrique Luiz. Teoria geral da administração: abordagem histórica da gestão de produção e operações. São Paulo: Atlas, 2003. [Biblioteca Virtual]

CORRÊA, Henrique L.; CORRÊA, Carlos A. Administração de produção e de operações: manufatura e serviços: uma abordagem estratégica, 2. ed. Atlas, 2013. [Biblioteca Virtual]

HAYES, Robert; PISANO, Gary; UPTON, David; WHEELWRIGTH, Steven C.

Produção, Estratégia e Tecnologia: Em Busca da Vantagem Competitiva. São Paulo: Bookman, 2008. [Biblioteca Virtual]

SCHAFRANSKI, Luiz Erley; TUBINO, Dalvio Ferrari. Simulação empresarial em gestão da produção: desenvolvendo um laboratório de planejamento e controle da produção através de jogos empresariais. São Paulo: Atlas, 2013. [Biblioteca Virtual]

VENANZI, Délvio; SILVA, Orlando Roque da. Gerenciamento da Produção e Operações. Rio de Janeiro: LTC, 2013. [Biblioteca Virtual]

Câmpus de Santo Ângelo

SLACK, Nigel; CHAMBERS, Stuart; JOHNSTON, Robert. Administração da produção. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARTINS, Petrônio G. Administração da produção. São Paulo: Saraiva, 2008.

JURAN, J. M.; CSILLAG, João Mario. Juran planejando para a qualidade. São Paulo: Pioneira, 1990.

STEVENSON, William J. Administração das operações da produção. 6. ed Rio de Janeiro: LTC, 2001.

SLACK, Nigel. et al. Gerenciamento de operações e de processos: princípios e práticas de impacto estratégico. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.

Câmpus de Santiago

CORRÊA, Henrique L.; CORRÊA, Carlos A. Administração de produção e de operações: manufatura e serviços: uma abordagem estratégica. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013. [Biblioteca Virtual]

CORRÊA, Henrique Luiz. Teoria geral da administração : abordagem histórica da gestão de produção e operações. São Paulo: Atlas, 2003. [Biblioteca Virtual]

STEVENSON, William J. Administração das operações da produção. 6.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2001.

RUSSOMANO, V. H. PCP: Planejamento e Controle da Produção. São Paulo: Pioneira, 2000.

SLACK, Nigel; CHAMBERS, Stuart; JOHNSTON, Robert, and BETTS, Alan. Gerenciamento de Operações e de Processos: Princípios e práticas de impacto estratégico. 2.ed. São Paulo: Bookman, 2013. [Biblioteca Virtual]

Câmpus de São Luiz Gonzaga

CORRÊA, L., Henrique, and Corrêa, Carlos A.. Administração de produção e operações: manufatura e serviços: uma abordagem estratégica, 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012. [Biblioteca Virtual]

KRAJEWSKI, Lee J.; RITSMAN, Larry P.; MALHOTRA, Naresh K. Administração de Produção e Operações. 8. ed. São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2009.

RUSSOMANO, V. H. PCP: Planejamento e Controle da Produção. São Paulo: Pioneira, 2000.

SLACK, Nigel; CHAMBERS, Stuart; JOHNSTON ROBERT. Administração da Produção. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

SLACK, Nigel; CHAMBERS, Stuart, JOHNSTON, Robert, and BETTS, Alan. Gerenciamento de Operações e de Processos: Princípios e práticas de impacto estratégico. 2.ed. São Paulo: Bookman, 2013. [Biblioteca Virtual]

Câmpus de Cerro Largo

CORRÊA, Henrique Luiz. Teoria Geral da Administração: abordagem histórica da gestão de produção e operações. São Paulo: Atlas, 2003. [Biblioteca Virtual]

HAYES, Robert.; PISANO, Gary.; UPTON, David.; WHEELWRIGTH, Steven C.

Produção, Estratégia e Tecnologia: Em Busca da Vantagem Competitiva. São Paulo: Bookman, 2008. [Biblioteca Virtual]

JACOBS, F. Robert.; CHASE, Richard B. Administração da produção e operações: o essencial. Porto Alegre: Bookman, 2009. [Biblioteca Virtual]

SCHAFRANSKI, Luiz Erley.; TUBINO, Dalvio Ferrari. Simulação empresarial em gestão da produção: desenvolvendo um laboratório de planejamento e controle da produção através de jogos empresariais. São Paulo: Atlas, 2013. [Biblioteca Virtual]

VENANZI, Délvio; SILVA, Orlando Roque da. Gerenciamento da Produção e Operações. Rio de Janeiro: LTC, 2013. [Biblioteca Virtual]

UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA DE ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA
Código: 60.112 - Carga Horária Total: 60 h (Teórica 60h) – Créditos 04

EMENTA

Contextualização e fundamentos da administração financeira. Investimentos em ativos e critérios de aceitação. Políticas de financiamentos e dividendos. Planejamento e Administração financeira de curto prazo. Planejamento e Administração financeira de longo prazo. Tópicos especiais em administração financeira.

OBJETIVO

Oportunizar conhecimentos para avaliação e critérios técnicos na administração das finanças e economia, criando condições de estudo e análise de captação e investimentos de recursos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Introdução

Finanças como área de organização de estudo Formas básicas de organização empresarial
A função da administração financeira O objetivo do administrador financeiro

Sistema Normativo: Autoridades Monetárias e de Apoio

Sistema operativo: tipos de Instituições Financeiras Mercado financeiro
Análise econômica e financeira Demonstrações financeiras Objetivo e tipos de análise

Planejamento Financeiro a Curto Prazo

Planejamento estratégico e operacional

Ciclo operacional e financeiro de uma empresa Natureza, definições e estrutura do capital de giro
Capital circulante líquido

Dimensionamento dos investimentos em capital de giro Fontes de financiamento do capital de giro

Administração de Capital de Giro

Administração do caixa Administração de valores a receber Política de crédito

Política de cobrança

Administração financeira de estoques

Custo de Capital

Custo da dívida de longo prazo

Custo da ação ordinária e preferencial Custo médio ponderado de capital

O custo marginal e decisões de investimento

Alavancagem e Estrutura de Capital

Alavancagem operacional e financeira A estrutura de capital na empresa

A escolha da estrutura ótima de capital

Decisões de Financiamento de Longo Prazo

O exigível de longo prazo e o sistema bancário Características dos financiamentos de longo prazo
Empréstimos de longo prazo

Ações e a política de dividendos

Aspectos atuais, novidades e tendências na área

METODOLOGIA

Promover a construção coletiva do conhecimento, articulando a teoria e a prática através de metodologias específicas da área, levando em conta o conhecimento técnico, a interdisciplinaridade e a diversidade, visando a agregação de conhecimentos, habilidades e atitudes profissionais nos futuros administradores, oportunizando o contato com as formas básicas de administração empresarial no que tange o sistema normativo das instituições financeiras, mercado financeiro, análise econômica e financeiro, planejamento financeiro a curto e a longo prazo, bem como decisões de financiamento. Quanto aos recursos e métodos e adequados a boa aprendizagem como: aulas dialogadas e expositivas, tecnologias de informação e comunicação (TIC's), planilhas eletrônicas para estudo de decisões, seminários, trabalhos em grupos, discussões em sala de aula, estudos de casos.

AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua, levando em conta a construção do conhecimento do aluno e seu aprendizado na área. Critérios como: a participação, o envolvimento e desenvolvimento das atividades desafiadas para o aluno, bem como aplicar os conhecimentos planejamento estratégico e operacional financeiro, sendo avaliando através de provas individuais ou com consulta, trabalhos de caráter decisório quanto a investimentos fontes de financiamento, estrutura de capital , com critério pré-definidos pelo professor estabelecido no plano de ensino de acordo com as metodologias específicas da área.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA –

Câmpus de Erechim

ASSAF NETO, A. Finanças Corporativas e Valor. São Paulo: Atlas, 2003.

GITMAN, Lawrence J. Princípios da Administração Financeira - Essencial. 2. ed. São Paulo: Bookman Ltda., 2002.

ROSS, Stephen A. Princípios da Administração Financeira. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

Câmpus de Frederico Westphalen

ASSAF NETO, A. Finanças Corporativas e Valor. São Paulo: Atlas, 2014 [Biblioteca virtual].

BRAGA, R. Fundamentos e Técnicas de Administração Financeira. São Paulo: Atlas.1989

ROSS A. S. et al. Princípios de Administração Financeira. 2ª Edição. São Paulo: Atlas. 2000

Câmpus de Santo Ângelo

HOJI, Masakazu. Administração financeira e orçamentária: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, orçamento empresarial. São Paulo: Atlas, 2014.

BREALEY, Richard A.; MYERS, Stewart C.; ALLEN, Franklin. Princípios de finanças corporativas. 8. ed. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2012.

ROSS, Stephen A.; WESTERFIELD, Randolph W.; JAFFE, Jeffrey F. Administração financeira: corporate finance. 2. ed. São Paulo: 2002.

Câmpus de Santiago

ASSAF NETO, A; LIMA, F.G.Fundamentos da Administração Financeira. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2014.

BRIGHAM, E. F.; EHRHARDT, M. C. Administração financeira: teoria e prática. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

GITMAN, L. Princípios da Administração Financeira. 12. ed. São Paulo: Pearson, 2012.

Câmpus de São Luiz Gonzaga

ASSAF NETO, A. Finanças Corporativas e Valor. 7. ed. São Paulo: Atlas. 2014.

BRAGA, R. Fundamentos e Técnicas de Administração Financeira. São Paulo: Atlas.1992.

GITMAN, Lawrence J.; HASTINGS, Allan Vidigal (Trad.). Princípios de administração financeira. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

Câmpus de Cerro Largo

BRAGA, R. Fundamentos e Técnicas de Administração Financeira. São Paulo: Atlas, 2015.

ASSAF, Neto, Alexandre.; LIMA, Fabiano Guasti. Fundamentos de Administração Financeira. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010. [Biblioteca Virtual]

SANVICENTE, A. Z. Administração Financeira. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR –

Câmpus de Erechim

ASSAF NETO, Alexandre; SILVA, César Augusto Tibúrcio. Administração do capital de giro. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

BODIE, Zvi; MERTON, Robert C.; COOK, James Sunderland. Finanças. São Paulo: Bookman, 2002.

FERREIRA, José Antonio Stark. Finanças corporativas: conceitos e aplicações. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

PADOVEZE, Clóvis Luís; BENEDICTO, Gideon Carvalho de. Análise das demonstrações financeiras. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004. SECURATO, José Roberto (Coord). Mercado financeiro: e análise de investimentos. São Paulo: Saint Paul Institute of Finance, 2006.

Câmpus de Frederico Westphalen

ASSAF NETO, Alexandre; LIMA, Fabiano Guasti. Curso de administração financeira. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2014. [Biblioteca Virtual]

DAMORADAN, Aswath. Finanças Corporativas: Teoria e Prática, 2. Ed. São Paulo: Bookman, 2011. [Biblioteca Virtual]

HIGGINS, Robert C. Análise para Administração Financeira. 10^a. ed., AMGH: Porto Alegre, 2014. [Biblioteca Virtual]

MORANTE, Antonio Salvador; JORGE, Fauzi Timaco. Administração financeira: decisões de curto prazo, decisões de longo prazo, indicadores de desempenho. São Paulo: Atlas, 2012. [Biblioteca Virtual]

SOUZA, Acilon Batista de. Curso de administração financeira e orçamento: princípios e aplicações. São Paulo: Atlas, 2014. [Biblioteca Virtual]

Câmpus de Santo Ângelo

ROSS, Stephen A. et al. Fundamentos de administração financeira. 9. ed. Porto Alegre AMGH, 2013.

BERK, Jonathan; DEMARZO, Peter. Finanças empresariais. Porto Alegre: Bookman, 2008.

BRAGA, Roberto. Fundamentos e técnicas de administração financeira. São Paulo: Atlas, 1995.

OLINQUEVITCH, José Leônidas; SANTI FILHO, Armando de. Análise de balanços para controle

gerencial: enfoque sobre o fluxo de caixa e previsão de rentabilidade.

4. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

ASSAF NETO, Alexandre; LIMA, Fabiano Guasti. Fundamentos de administração financeira. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

Câmpus de Santiago

ASSAF NETO, Alexandre; LIMA, Fabiano Guasti. Curso de administração financeira. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2014. [Biblioteca Virtual]

LEMES JR, A.B.; CHEROBIM, A.P.; RIGO, C.M. Administração Financeira - Princípios, Fundamentos e Práticas Brasileiras. 3.ed. Rio de Janeiro: Campus, 2010.

LUZIO, E. Finanças Corporativas – Teoria e prática. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

PADOVEZE, C. Introdução à Administração Financeira. 2.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

ROSS, S. A.; WESTERFIELD, R. W.; JAFFE, J. F. Administração financeira:

corporatefinance. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002

Câmpus de São Luiz Gonzaga

DI AGUSTINI, C. A. Capital de Giro: análise de alternativas e fontes de financiamento. São Paulo: Atlas.1996.

GROPELLI., and A.A.. Administração Financeira - Série Essenciais, 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. [Biblioteca Virtual].

SANTI FILHO, A. de. Análise de Balanço para Controle Gerencial. São Paulo: Atlas. 1995.

SANTOS, E. de O. Administração Financeira de Pequena e Média Empresa. 2.ed. São Paulo: Atlas. 2010.

SANVICENTE, A.Z. Administração Financeira. São Paulo: Atlas. 1987.

Câmpus de Cerro Largo

ASSAF NETO, Alexandre.; LIMA, Fabiano Guasti. Curso de administração financeira. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2014. [Biblioteca Virtual]

DAMORADAN, Aswath. Finanças Corporativas: Teoria e Prática, 2. ed. São Paulo:Bookman, 2011. [Biblioteca Virtual]

HIGGINS, Robert C. Análise para Administração Financeira. 10. ed. São Paulo: AMGH, 2014. [Biblioteca Virtual]

MORANTE, Antonio Salvador.; JORGE, Fauzi Timaco. Administração financeira: decisões de curto prazo, decisões de longo prazo, indicadores de desempenho. São Paulo: Atlas, 2012. [Biblioteca Virtual]

SOUZA. Acilon Batista de. Curso de administração financeira e orçamento: princípios e aplicações. São Paulo: Atlas, 2014. [Biblioteca Virtual]

UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA DE GESTÃO DA INOVAÇÃO E DA MUDANÇA

Código: 60-583 - Carga Horária Total: 60 h (Teórica 60h) – Créditos 04

EMENTA

Conceitos de Criação e de Inovação. Conceitos de Mudança. Evolução histórica do progresso técnico e do desenvolvimento. Identificar posturas empresariais, governamentais e locais que favoreçam e invistam na criação e na inovação como um diferencial de incorporação de conhecimento pelo setor produtivo e sua transformação em melhores condições de produção e comercialização. Indicadores da situação do sistema nacional de inovação. Inovação e transferência de tecnologia. INPI, registros, marcas e patentes. A mudança como necessidade

empresarial. Mudanças naturais, mudanças de local, mudança de setor, mudanças decorrentes de fusões de atividades, mudanças de estrutura e de tecnologia, mudança por novas unidades, mudança pela compra ou pela venda de empresas ou atividades, mudanças devido a novas estratégias empresariais, mudanças por necessidade de adequação e mudança causada pela inovação. O tradicional e as resistências a mudança. Formas de superar as resistências. Tópicos atuais, novidades e tendências sobre inovação e mudança.

OBJETIVOS

Discutir aspectos ambientais e culturais para a inovação e para a mudança, proporcionando uma visão sistêmica do seu processo e desenvolvendo a capacidade de avaliação dos atores deste processo.

Possibilitar o monitoramento de impactos de ações públicas e do sistema regulatório na inovação e a reação interna das empresas a inovação e a mudança.

Avaliar a capacidade empreendedora no sistema de inovação e formas de inovar e mudar.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Ciência, Tecnologia e História

Conhecimento e evolução

Conceitos de Invenção e Criação

Conceito de Inovação

Conceitos de Mudança

Diferença entre inventar, inovar e mudar

Ciência, tecnologia e desenvolvimento e progresso técnico

O empreendimento inovador e suas relações

Política empresarial para financiar a pesquisa e a inovação empresarial

Cultura empresarial para a inovação

Inovação e Sustentabilidade

Os registros e a aplicação das inovações como diferencial competitivo

O Setor de Pesquisa e Desenvolvimento nas organizações

A compra de tecnologias e licenças de uso

Cooperação tecnológica

Sistemas Nacionais de Inovação e Registros e o Papel do Governo

Agentes do sistema de inovação

Financiamento dos gastos em C&T e P&D

Sistema brasileiro de inovação

INPI, CNPq, FINEP e outros órgãos reguladores e de fomento a pesquisa e inovação

Ambiente regulatório

Propriedade intelectual

Registros de Marcas e Patentes

Políticas públicas para a inovação

Investimentos e fomentos do Governo na Pesquisa e na Inovação

Diferenças entre regiões e países que investem mais em inovação frente a quem investe menos

Sistema Técnico-científico e as Instituições de Pesquisa

Estrutura, papel e importância do sistema técnico-científico e o papel da pesquisa

A Universidade e os NITT e a Inovação pela transferência de Tecnologia

As incubadoras tecnológicas

Indicadores em Inovação

Construção de indicadores

Indicadores de recursos

Indicadores de estrutura

Indicadores de resultados

Indicadores de efeito

Gestão da Mudança

A mudança como necessidade empresarial. Tradicional versus novo

Mudanças naturais ou rotineiras

Mudanças de local

Mudança de setor ou fusão de setores

Mudanças decorrentes de terceirização de atividades

Mudança decorrente da venda da empresa para outra: fusão e incorporação

Mudança decorrente da compra de outra organização e sua incorporação

Mudança de estrutura e de rotina: novas normas, procedimentos, organograma e outros

Mudança para novas unidades

Mudança de forma ou estilo de gestão

Mudanças decorrentes de tecnologia e a resistência dos colaboradores decorrentes da falta de qualificação: como superar esses dilemas

Mudança decorrente a inovação

O tradicional e as resistências a mudança

Formas de superar as resistências a mudança

3.7 Atualidades, novidades e tendências em inovação e mudança

METODOLOGIA

A aprendizagem será garantida mediante métodos que propiciem a construção do conhecimento, levando em conta o conhecimento técnico, a interdisciplinaridade e a diversidade, visando a agregação de conhecimentos, habilidades e atitudes profissionais nos futuros administradores. Quanto aos recursos e métodos todos os compatíveis e adequados a boa aprendizagem serão disponibilizados incluindo: sala de aula adequada, infraestrutura compatível, seminários, aulas expositivas, trabalhos em grupos, discussões em sala de aula, dentre outros.

AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua, levando em conta a construção do conhecimento do aluno e seu aprendizado na área. Critérios como a participação, o envolvimento e desenvolvimento das atividades desafiadas para o aluno, a capacidade de entender e se fazer entender bem como a de aplicar o que aprendeu também são considerados formas de avaliação que se juntam a métodos tradicionais como as provas com ou sem consulta, dentre outros. As avaliações serão realizadas em um número mínimo de duas, podendo ser escritas, avaliações orais, produção textual, entre outras. Também será avaliada a pontualidade no cumprimento das tarefas exigidas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Câmpus de Erechim

PETERS, Tom; MONTINGELLI JUNIOR, Nivaldo (Trad.). O círculo da inovação: você não deve evitar o caminho para o seu sucesso. São Paulo: Harbra, 1998.

SERAFIN, Luiz Eduardo. Poder da Inovação. Ed. Saraiva 2011.

CORAL, Elisa; OGLIARI, André; ABREU, Aline França; Gestão Integrada da Inovação. São Paulo: Atlas, 2011.

Câmpus de Frederico Westphalen

DRUCKER, Peter Ferdinand. Administrando em tempos de grandes mudanças. São Paulo, SP: Pioneira, 2006.

KOULOPOULOS, T. M. Inovação com resultado: o olhar além do óbvio. São Paulo: Gente, 2011

TIDD, Joe; BESSANT, John, PAVITT, Keith. Gestão da inovação. 3. ed. São Paulo: Bookman, 2008. [Biblioteca Virtual]

Câmpus de Santo Ângelo

FIGUEIREDO, Paulo N. Gestão da inovação: conceitos, métricas e experiências de empresas no Brasil. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015.

FREEMAN, Chris; SOETE, Luc. A economia da inovação industrial. Campinas: UNICAMP, 2008.

BESSANT, John; TIDD, Joe. Inovação e empreendedorismo. Porto Alegre: Bookman, 2009.

Câmpus de Santiago

BERNARDES, Roberto. Et al. Inovação em serviços intensivos em conhecimentos. São Figueiredo, Paulo N. Gestão da Inovação - Conceitos, Métricas e Experiências de Empresas no Brasil. LTC, 2015. Paulo: Saraiva, 2007

TIGRE, Paulo Bastos. Gestão da inovação : a economia da tecnologia no Brasil .Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

Câmpus de São Luiz Gonzaga

DRUCKER, Peter Ferdinand. Administrando em tempos de grandes mudanças. São Paulo: Pioneira, 2006.

KOULOPOULOS, T. M. Inovação com resultado: o olhar além do óbvio. São Paulo: Gente, 2011.

MATTOS, João Roberto Loureiro de; GUIMARÃES, Leonam dos Santos. Gestão da tecnologia e inovação: uma abordagem prática. São Paulo: Saraiva, 2005.

Câmpus de Cerro Largo

ROCHA, Lygia Carvalho. Criatividade e Inovação: Como Adaptar-se às Mudanças. Rio de Janeiro: LTC, 2009.

FIGUEIREDO, Paulo N. Gestão da Inovação: Conceitos, Métricas e Experiências de Empresas no Brasil. Rio de Janeiro: LTC, 2015.

TIDD, Joe.; BESSANT, John.; PAVITT, Keith. Gestão da inovação. 3.ed. São Paulo: Bookman, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Câmpus de Erechim

KELLEY, Tom; LITTMAN, Jonathan. A arte da inovação: lições de criatividade da IDEO, a maior empresa norte-americana de design . São Paulo: Futura, 2001.

PENROSE, Edith. A teoria do crescimento da firma. Campinas: Unicamp, 2009.

DRUCKER, Peter Ferdinand. Aprendizado organizacional: gestão de pessoas para a inovação contínua . Rio de Janeiro: Campus, 2000.

MALDANER, Luís Felipe. O desafio da inovação: Brasil X Coréia do Sul. Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2006.

DRUCKER, Peter Ferdinand. Inovação e espírito empreendedor (entrepreneurship): prática e princípios . 6. ed. São Paulo: Pioneira, 2000.

Câmpus de Frederico Westphalen

BAUER, Ruben. Gestão da mudança: caos e complexidade nas organizações. São Paulo: Atlas, 2009. [Biblioteca Virtual]

CARVALHO, Tereza C. M. B. Tecnologia da informação: tempo de inovação. São Paulo: Makron Books, 2009.

JULIEN, P. A. Empreendedorismo regional e economia do conhecimento. São Paulo: Saraiva, 2010.

MATTOS, João Roberto Loureiro de. GUIMARÃES, Leonam dos Santos. Gestão da Tecnologia e Inovação. São Paulo: Saraiva, 2003. [Biblioteca Virtual]

SCHERER, Ost; Felipe, and CARLOMAGNO, Maximiliano Selistre. Gestão da inovação na prática: como aplicar conceitos e ferramentas para alavancar a inovação. São Paulo: Atlas, 2009. [Biblioteca Virtual].

Câmpus de Santo Ângelo

BAUER, Ruben. Gestão da mudança: caos e complexidade nas organizações. São Paulo: Atlas, 2009.

MATTOS, João Roberto Loureiro de; GUIMARÃES, Leonam dos Santos. Gestão da tecnologia e inovação. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

DRUCKER, Peter Ferdinand. Administrando em tempos de grandes mudanças. São Paulo: Pioneira, 2006.

SCHERER, Felipe Ost; CARLOMAGNO, Maximiliano Selistre. Gestão da inovação na prática: como aplicar conceitos e ferramentas para alavancar a inovação. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

ZOGBI, Edson. Competitividade através da gestão da inovação. São Paulo: Atlas, 2008.

Câmpus de Santiago

CARVALHO, Tereza C. M. B. Tecnologia da informação: tempo de inovação. São Paulo: Makron Books, 2009.

KOULOPOULOS, T. M. Inovação com resultado: o olhar além do óbvio. São Paulo: Gente, 2011

MATTOS, João Roberto Loureiro de; GUIMARÃES, Leonam dos Santos. Gestão da tecnologia e inovação: uma abordagem prática. São Paulo: Saraiva, 2005

SCHERER, Ost; Felipe, and CARLOMAGNO, Maximiliano Selistre. Gestão da inovação na prática: como aplicar conceitos e ferramentas para alavancar a inovação. São Paulo: Atlas, 2009. [Biblioteca Virtual]

TIDD, Joe; BESSANT, John, PAVITT, Keith. Gestão da inovação. 3. Ed. São Paulo: Bookman, 2008. [Biblioteca Virtual].

Câmpus de São Luiz Gonzaga

ASSAD, Nancy Alberto. As cinco fases da comunicação na gestão de mudanças. São Paulo: Saraiva, 2010.

BARBIERI, José Carlos, ÁLVARES, Antonio Carlos Teixeira, and CAJAZEIRA, Jorge Emanuel Reis. Gestão de Ideias para Inovação Contínua. São Paulo: Bookman, 2011. [Biblioteca Virtual]

CORAL, Elisa. Et al (orgs). Gestão integrada da inovação. São Paulo: Atlas, 2009.

DICKEN., and Peter. Mudança Global - Mapeando as novas fronteiras da economia mundial, 5.ed. São Paulo: Bookman, 2010. [Biblioteca Virtual]

JULIEN, P. A. Empreendedorismo regional e economia do conhecimento. São Paulo: Saraiva, 2010.

Câmpus de Cerro Largo

BAUER, Ruben. Gestão da mudança: caos e complexidade nas organizações. São Paulo: Atlas, 2009. [Biblioteca Virtual]

MATTOS, João Roberto Loureiro de.; GUIMARÃES, Leonam dos Santos. Gestão da Tecnologia e Inovação. São Paulo: Saraiva, 2003. [Biblioteca Virtual]

MATTOS, João Roberto Loureiro de.; GUIMARÃES, Leonam dos Santos. Gestão da tecnologia e inovação: uma abordagem prática. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2008. [Biblioteca Virtual]

SCHERER, Ost.; CARLOMAGNO, Maximiliano Selistre. Gestão da inovação na prática: como aplicar conceitos e ferramentas para alavancar a inovação. São Paulo: Atlas, 2009. [Biblioteca Virtual]

ZOGBI, Edson. Competitividade através da gestão da inovação. São Paulo: Atlas, 2008. [Biblioteca Virtual]

UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA DE PESQUISA DE MARKETING
Código: 60.584 - Carga Horária Total: 30 h (Teórica 30h) Créditos 02

EMENTA

Sistema de informações em marketing. Conceitos fundamentais de pesquisa em marketing. Conceitos sobre o Comportamento do Consumidor e do Comprador Organizacional. Métodos de pesquisa. Medidas e escalas em marketing. Amostragem. Elaboração de instrumento de coleta de dados. Planejamento e execução da coleta de dados. Tabulação e interpretação dos dados. Elaboração de relatório de pesquisa. Aspectos atuais, novidades e tendências em pesquisa de marketing.

OBJETIVOS

Desenvolver a capacidade de obter e compreender as informações do mercado. Capacidade de planejar, coletar, analisar e apresentar estudos de mercado a partir de metodologias de pesquisa apropriadas.

Estudar as técnicas utilizadas na elaboração de pesquisa de marketing como ferramenta para auxiliar o processo decisório organizacional. Introduzir conceitos, identificar e analisar problemas de marketing que possam ser solucionados por meio da pesquisa de marketing.

Apresentar o Sistema de Informações de Marketing.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Introdução à pesquisa de Marketing

Conceitos e aplicações

Pesquisas de mercado

Pesquisas sobre composto de marketing

Tipos de pesquisa (dados primários e secundários)

Tipos de aplicações, finalidades, vantagens e desvantagens

O processo da pesquisa de Marketing

Identificar o problema de pesquisa

O tema da pesquisa

Os objetivos da pesquisa

Objeto da pesquisa

Desenvolvimento da pesquisa de Marketing

Tipos de pesquisa

Técnicas de amostragem

Técnicas de coleta de dados

Técnicas de análise de dados

Tipos de processos de seleção de amostra

Cálculo do tamanho da amostra

Medidas e escalas em marketing

Escalas de medida (nominal, ordinal, intervalar e razão)

Pesquisas quantitativas e qualitativas

Conceitos

Funções e fluxos dos tipos de pesquisa

Níveis de análise de dados
Decisões sobre o projeto de pesquisa
Definindo retorno das pesquisas
Coleta de dados primários e secundários
Definição de dados primários e secundários
Técnicas de coleta de dados
Análise dos dados coletados
Instrumento de coleta de dados
Tipos de questionários
Tipos de formulários
Tipos de entrevistas
Grupo de foco
Organização das variáveis, pré-teste
Planejamento e execução da coleta de dados
Formas de abordagens do entrevistado
Treinamento e supervisão da coleta de dados
Resultados da pesquisa
Tabulação e interpretação dos dados
Digitação, análise estatística de dados
Construção de relatório de pesquisa
Formas de apresentação de dados
Preparar o relatório da pesquisa
Comunicar o resultado da pesquisa
Ética em pesquisa de Marketing
Código de ética da pesquisa de marketing
Postura ética do pesquisador frente ao pesquisado
Sigilo e divulgação dos dados
Aspectos atuais, novidades e tendências em pesquisa de marketing

METODOLOGIA

A aprendizagem será garantida mediante métodos que propiciem a construção do conhecimento, levando em conta o conhecimento técnico, a interdisciplinaridade e a diversidade, visando a agregação de conhecimentos, habilidades e atitudes profissionais nos futuros administradores. Quanto aos recursos e métodos todos os compatíveis e adequados a boa aprendizagem serão disponibilizados incluindo: sala de aula adequada, infraestrutura compatível, seminários, aulas expositivas, trabalhos em grupos, discussões em sala de aula, dentre outros.

AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua, levando em conta a construção do conhecimento do aluno e seu aprendizado na área. Critérios como a participação, o envolvimento e desenvolvimento das atividades desafiadas para o aluno, a capacidade de entender e se fazer entender bem como a de aplicar o que aprendeu também são considerados formas de avaliação que se juntam a métodos tradicionais como as provas com ou sem consulta, dentre outros. As avaliações serão realizadas em um número mínimo de duas, podendo ser escritas, avaliações orais, produção textual, entre outras. Também será avaliada a pontualidade no cumprimento das tarefas exigidas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Câmpus de Erechim

FARIA, Izabel Sabatier; FARIA, Mario de. Pesquisa em marketing: teoria e prática. São Paulo: M.

Books, 2009.

MALHOTRA, Naresh K. Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada . 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

SAMARA, Beatriz Santos; BARROS, José Carlos de. Pesquisa de Marketing: conceitos e metodologia . 4. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

Câmpus de Frederico Westphalen

FARIA, Izabel Sabatier; FARIA, Mario de. Pesquisa em marketing: teoria e prática. São Paulo: M. Books, 2009.

MALHOTRA, Naresh; BOCCO, Laura (Trad.). Pesquisa de Marketing: uma orientação aplicada. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

SAMARA, Beatriz Santos; BARROS, José Carlos de. Pesquisa de Marketing: conceitos e metodologia. 4. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

Câmpus de Santo Ângelo

MALHOTRA, Naresh K. Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.

BARQUETTE, Stael; CHAOUBAH, Alfredo. Pesquisa de marketing. São Paulo: Saraiva, 2006.

NIQUE, Walter; LADEIRA, Wagner. Pesquisa de marketing: uma orientação para o mercado brasileiro. São Paulo: Atlas, 2013.

Câmpus de Santiago

MALHOTRA, Naresh; BOCCO, Laura (Trad.). Pesquisa de Marketing: uma orientação aplicada.. 6.ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.[Biblioteca virtual]

MATTAR, Fauze Najib. Pesquisa de Marketing. 6. ed. Elsevier, 2011.

SAMARA, Beatriz Santos; BARROS, José Carlos de. Pesquisa de Marketing: conceitos e metodologia . 4. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008.

Câmpus de São Luiz Gonzaga

FARIA, Izabel Sabatier; FARIA, Mario de. Pesquisa em marketing: teoria e prática. São Paulo: M. Books, 2009.

MALHOTRA, Naresh; BOCCO, Laura (Trad.). Pesquisa de Marketing: uma orientação aplicada. 4 ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

SAMARA, Beatriz Santos; BARROS, José Carlos de. Pesquisa de Marketing: conceitos e metodologia . 4 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

Câmpus de Cerro Largo

MALHOTRA, Naresh.; BOCCO, Laura. Pesquisa de Marketing: uma orientação aplicada.. 6.ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.[físico e virtual]

VIRGILLITO, Salvatore Benito. Pesquisa de Marketing: uma abordagem quantitativa e qualitativa. São Paulo: Saraiva, 2010.

SAMARA, Beatriz Santos.; BARROS, José Carlos de. Pesquisa de Marketing: conceitos e metodologia . 4. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Câmpus de Erechim

SHIRAIISHI, Guilherme. Pesquisa de marketing. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012.

MATTAR, Fauze Najib. Pesquisa de marketing: metodologia, planejamento, execução, análise. São Paulo: Atlas, 1992.

TAYLOR, Robert Bryan (Trad.). Introdução à pesquisa de marketing. São Paulo: Prentice-Hall, 2005.

LAS CASAS, Alexandre Luzzi, et al. Pesquisa de marketing. São Paulo: Atlas, 2010. VIRGILLITO, Salvatore Benito. Pesquisa em marketing: uma abordagem quantitativa e qualitativa. São Paulo: Saraiva, 2010.

Câmpus de Frederico Westphalen

LAS CASAS, Alexandre Luzzi, et al. Pesquisa de marketing. São Paulo: Atlas, 2010. MALHOTRA, Naresh K. et al. Introdução à pesquisa de marketing. São Paulo: Pearson Education, 2005.

MATTAR, Najib Fauze. Pesquisa em marketing. 3. ed. São Paulo, Atlas: 2009 vol 1. PINHEIRO, Roberto Meireles et al. Comportamento do consumidor e a pesquisa de mercado. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

VIRGILLITO, Salvatore Benito. Pesquisa em marketing: uma abordagem quantitativa e qualitativa. São Paulo: Saraiva, 2010.

Câmpus de Santo Ângelo

VIRGILLITO, Salvatore Benito (Org.). Pesquisa de marketing: uma abordagem quantitativa e qualitativa. São Paulo: Saraiva, 2010.

HAIR JR, Joseph F. et al. Fundamentos de pesquisa de marketing. Porto Alegre: Bookman, 2014.

DEMO, Gisela (Org.). Marketing de relacionamento & comportamento do consumidor: estado da arte, produção nacional, novas medidas e estudos empíricos. São Paulo: Atlas, 2015.

AAKER, David A.; KUMAR, Vinay; DAY, George S. Pesquisa de marketing. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

MERLO, Edgard Monforte; CERIBELI, Harrison B. Comportamento do consumidor. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

Câmpus de Santiago

BARQUETTE, Stael; CHAOUBAH, Alfredo. Pesquisa de Marketing. São Paulo: Saraiva, 2007. [Biblioteca virtual]

DIAS, Sergio Roberto. Pesquisa de Mercado. São Paulo: Saraiva, 2007. [Biblioteca virtual]

LAS CASAS, Alexandre Luzzi, et al. Pesquisa de marketing. São Paulo: Atlas, 2010 MALHOTRA, Naresh K.. Pesquisa de Marketing: Uma Orientação Aplicada, 3.ed. Bookman, 2001

VIRGILLITO, Salvatore Benito. Pesquisa em marketing: uma abordagem quantitativa e qualitativa. São Paulo: Saraiva, 2010.

Câmpus de São Luiz Gonzaga

BARQUETTE, S., and CHAOUBAH, Alfredo. Pesquisa de Marketing. São Paulo: Saraiva, 2007. [Biblioteca Virtual]

McDANIEL, Carl D.; GATES, Roger H. Fundamentos de Pesquisa de Marketing. 4. ed. LTC, 2005. [Biblioteca Virtual]

LAS CASAS, Alexandre Luzzi, et al. Pesquisa de marketing. São Paulo: Atlas, 2010. MATTAR, Najib Fauze. Pesquisa em marketing. 3. ed. São Paulo, Atlas: 2009. vol 1. VIRGILLITO,

Salvatore Benito. Pesquisa em marketing: uma abordagem quantitativa e qualitativa. São Paulo: Saraiva, 2010.

Câmpus de Cerro Largo

DIAS, Sergio Roberto. Pesquisa de Mercado. São Paulo: Saraiva, 2007. [Biblioteca Virtual]

BARQUETTE, Stael.; CHAOUBAH, Alfredo. Pesquisa de Marketing. São Paulo: Saraiva, 2007. [Biblioteca Virtual]

MALHOTRA, Naresh K. Pesquisa de Marketing: Uma Orientação Aplicada, 6.ed. São Paulo: Bookman, 2012. [Biblioteca Virtual]

McDANIEL, Carl.; GATES, Roger H. Fundamentos de Pesquisa de Marketing. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2005. [Biblioteca Virtual]

NIQUE, Walter.; LADEIRA, Wagner. Pesquisa de marketing: uma orientação para o mercado brasileiro. São Paulo: Atlas, 2013. [Biblioteca Virtual]

UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA DE GESTÃO DA QUALIDADE
Código: 60.757 - Carga Horária Total: 30 h (Teórica 30h) – Créditos 02

EMENTA

Histórico da Qualidade. Movimentos Motivacionais. Sistemas de Qualidade. Conceitos da Qualidade. Implantação. Qualidade em projetos: suprimentos. Gerenciamento. Fabricação. Montagem e condicionamento. Normalização. Organização nacional e estrangeira. Metodologia de elaboração de normas. Normas básicas. Noções de confiabilidade.

OBJETIVO

Analisar e discutir os fundamentos e objetivos da qualidade e produtividade, para que o acadêmico tenha a capacitação devida à implementação dos sistemas de qualidade nas organizações.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Introdução à Qualidade Abordagem histórica Conceitos
Os pensadores e suas metodologias Princípios da qualidade.

Os sistemas de qualidade

O sistema TQC (Controle da Qualidade Total) O sistema TQM (Gestão da Qualidade Total) O sistema ISO 9000

Controle da qualidade

Controle estatístico do processo Ferramentas de controle

Documentação do sistema de qualidade Padronização

Procedimentos para implementação de normas

Gerenciamento da Qualidade Aspectos humanos e tecnológicos Círculos de controle da qualidade
Participação e comprometimento

Qualidade, Estratégia e Produtividade

Missão empresarial

Qualidade como pré-requisito para o mercado ISO 9000 como vantagem competitiva Sistemas de qualidade e níveis de produção Integração empresa e sociedade

Gestão da qualidade no Agribusiness

Tópicos atuais, novidades e tendências sobre o tema

METODOLOGIA

Promover a construção coletiva do conhecimento, articulando a teoria e a prática através de metodologias específicas da área, levando em conta o conhecimento técnico, a interdisciplinaridade e a diversidade, visando a agregação de conhecimentos, habilidades e atitudes profissionais nos futuros administradores, buscando agregar técnica de planejamento e

controle da produção, apresentando as transformações e o correto uso de ferramentas da qualidade que conduzam ações e decisões propostos pela empresa, utilização de recursos e métodos compatíveis e adequados a boa aprendizagem como: aulas dialogadas e expositivas, tecnologias de informação e comunicação (TIC's), seminários, trabalhos em grupos, discussões em sala de aula, estudos de casos, viagens técnicas, dentre outros.

AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua, levando em conta a construção do conhecimento do aluno e seu aprendizado na área. Critérios como: a participação, o envolvimento e desenvolvimento das atividades desafiadas para o aluno, aplicação das ferramentas da qualidade em uma empresa, trabalhos avaliativos quanto as normas da qualidade, seminários, provas individuais ou com consulta, com critério pré-definidos pelo professor estabelecido no plano de ensino de acordo com as metodologias específicas da área.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Câmpus de Erechim

BALLESTERO-ALVAREZ, Maria Esmeralda. Gestão de Qualidade, Produção e Operações. São Paulo: Atlas, 2010.

PALADINI, Edson Pacheco. Gestão da qualidade: teoria e prática. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

JURAN, J.M. Planejamento para a Qualidade. São Paulo: Pioneira, 1992.

Câmpus de Frederico Westphalen

ALVAREZ, M. E. B. Administração da qualidade e da produtividade: abordagens do processo administrativo. São Paulo: Atlas, 2001.

PALADINI, Edson Pacheco. Gestão da qualidade: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

ZYLBERSZTAJN, Décio; SCARE, Roberto Fava (Orgs.). Gestão da qualidade no agríbuisness: estudos e casos. São Paulo: Atlas, 2003.

Câmpus de Santo Ângelo

BALESTERO-ALVAREZ, María Esmeralda. Gestão da qualidade, produção e operações. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2012.

CORRÊA, Henrique L.; CAON, Mauro. Gestão de serviços: lucratividade por meio de operações e de satisfação dos clientes. São Paulo: Atlas, 2009.

JABBOUR, Ana Beatriz Lopes deSousa; JABBOUR, Charbel José Chiappetta. Gestão ambiental nas organizações: fundamentos e tendências. São Paulo: Atlas, 2013.

Câmpus de Santiago

ALVAREZ, M.E.B. Administração da qualidade e da produtividade: abordagens do processo administrativo. São Paulo: Atlas, 2001

JURAN, J. M.; MONTINGELLI JR, Nivaldo. Qualidade desde o projeto: novos passos para o planejamento da qualidade em produtos e serviços. 2.ed. São Paulo: Livraria Pioneira, 1999.

PALADINI, Edson Pacheco. Gestão estratégica da qualidade: princípios, métodos e processos. 2 ed. São Paulo:Atlas, 2009.

Câmpus de São Luiz Gonzaga

ALVAREZ, M. E. B. Administração da qualidade e da produtividade: abordagens do processo administrativo. São Paulo: Atlas, 2001.

PALADINI, Edson Pacheco. Gestão da qualidade: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

ZYLBERSZTAJN, Décio; SCARE, Roberto Fava (Orgs.). Gestão da qualidade no agríbuisness: estudos e casos. São Paulo: Atlas, 2003.

Câmpus de Cerro Largo

MELLO, Carlos Henrique Pereira. Gestão da Qualidade. São Paulo: Pearson, 2011.
PALADINI, Edson Pacheco. Gestão da qualidade: teoria e prática. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2012.
TOLEDO, José Carlos. Qualidade: Gestão e Métodos. Rio de Janeiro: LTC, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Câmpus de Erechim

AZAMBUJA, T. T. de. Documentação de Sistemas da Qualidade: um guia prático para a gestão das organizações. Rio de Janeiro: Campus, 1996.
MELLO, C.H.P. Et all. ISO 9001:2000: sistema de gestão da qualidade para operações de produção e serviços. São Paulo: Atlas, 2006.
DEMING, W. E. Qualidade: a revolução da Administração. Rio de Janeiro: Saraiva, 1990.
MOURA, E.C. As sete ferramentas gerenciais da qualidade: implementando a melhoria contínua com maior eficácia: São Paulo : Makron Books, 1994.
ISHIKAWA, K. Controle de qualidade total: à maneira japonesa. São Paulo: Campus, 1993.

Câmpus de Frederico Westphalen

AZAMBUJA, T. T. de. Documentação de Sistemas da Qualidade: um guia prático para a gestão das organizações. Rio de Janeiro: Câmpus, 1996.
CERQUEIRA, Jorge Pedreira de. ISO 9000, no ambiente da qualidade total. 3. ed. Editora Imagem: Rio de Janeiro: 1994.
DEMING, W. E. Qualidade: a revolução da Administração. Rio de Janeiro: Saraiva, 1990.
LASCARAS, A. L. Gestão da qualidade: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2001.
O'HANLON, Tim. Auditoria da qualidade: com base na ISO 9000: 2000, conformidade agregando valor. São Paulo: Saraiva, 2005.

Câmpus de Santo Ângelo

PALADINI, Edson Pacheco. Gestão da qualidade: teoria e prática. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2009.
TACHIZAWA, Takeshy; SCAICO, Oswaldo. Organização flexível: qualidade na gestão por processos. São Paulo: Atlas, 2006.
TOLEDO, José Carlos de. et al. Qualidade: gestão e métodos. Rio de Janeiro: LTC, 2012.
DeFEO Joseph A.; JURAN, Joseph M. Juran: fundamentos da qualidade para líderes. Porto Alegre: Bookman, 2015.
LAS CASAS, Alexandre Luzzi. Qualidade total em serviços: conceitos, exercícios, casos práticos. 2. ed. São Paulo : Atlas, 1997.

Câmpus de Santiago

AZAMBUJA, T. T. Documentação de sistemas da qualidade: um guia prático para gestão das organizações. Rio de Janeiro: Campus, 1996.
CARPINETTI, Luiz Cesar Ribeiro. Gestão da qualidade: conceitos e técnicas. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
JURAN, J. M. Planejando para a qualidade. 2 Ed. São Paulo: Pioneira, 1992, xv, 394 p. (Coleção Novos Umbrais).
MELLO, Carlos Henrique Pereira et al.. ISO 9001 : 2008 : Sistema de gestão da qualidade para operações de produção e serviços. São Paulo: Atlas, 2012. [Biblioteca virtual]
TACHIZAWA., Takeshy; SCAICO, Oswaldo. Organização flexível : qualidade na gestão por processos. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2006. [Biblioteca Virtual]

Câmpus de São Luiz Gonzaga

DEMING, W. E. Qualidade: a revolução da Administração. Rio de Janeiro: Saraiva, 1990.
HUTCHINS, Greg; GIOVA, Ana Terzi (Trad.). ISO 9000: um guia completo para o registro, as diretrizes da auditoria e a certificação bem-sucedida. São Paulo: Makron Books, 1994.

OLIVEIRA, Marco Antonio; SHIBUYA, Marcelo Kenji. ISO 9000: guia de implantação: guia de auditorias da qualidade. São Paulo: Atlas, 1995.

PALADINI, Edson Pacheco, and Bridi, Eduardo. Gestão e avaliação da qualidade em serviços para organizações competitivas: estratégias básicas e o cliente misterioso. São Paulo: Atlas, 2013. [Biblioteca Virtual].

TOLEDO, José Carlos de, BORRÁS, Miguel Ángel Aires, Mergulhão, Ricardo Coser, and MENDES, Glauco Henrique. Qualidade - Gestão e Métodos. Rio de Janeiro: LTC, 2012. [Biblioteca Virtual].

Câmpus de Cerro Largo

CARPINETTI, Luiz Cesar Ribeiro. Gestão da qualidade: conceitos e técnicas, 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012. [Biblioteca Virtual]

MACHADO, José Fernando. Método Estatístico: Gestão da qualidade para melhoria contínua. São Paulo: Saraiva, 2010. [Biblioteca Virtual]

MELLO, Carlos Henrique Pereira et al.. ISO 9001: 2008: Sistema de gestão da qualidade para operações de produção e serviços. São Paulo: Atlas, 2012. [Biblioteca Virtual]

TACHIZAWA., Takeshy; SCAICO, Oswaldo. Organização flexível: qualidade na gestão por processos, 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006. [Biblioteca Virtual]

TUBINO, Dalvio Ferrari. Manufatura Enxuta como Estratégia de Produção: A Chave para a Produtividade Industrial. São Paulo: Atlas, 2015

7º SEMESTRE

UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA DE PLANEJAMENTO E ESTRATÉGIAS EMPRESARIAIS
Código: 60.420 - Carga Horária Total: 60 h (Teórica 60h) – Créditos 04

EMENTA

Planejamento estratégico e suas definições. Planejamento tático, operacional e estratégico. Conceituação de estratégia. A concepção da estratégia nas organizações. Posicionamento estratégico, tipologias e modelos. Análise do ambiente competitivo; Formas de competição. Planejamento e implementação de estratégias. Dimensões estratégicas. Aspectos atuais e tendências.

OBJETIVO

Capacitar o aluno para ter uma postura analítica no planejamento estratégico e na aplicação de instrumentos que possibilitem o desenvolvimento de planejamentos táticos e operacionais, bem como, a elaboração de estratégias empresariais considerando as organizações e seu ambiente competitivo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Planejamento estratégico e suas definições
A conceituação de planejamento estratégico
O processo de planejamento estratégico nas organizações
Tipos de planejamento
Planejamento estratégico

Planejamento Tático

3.2.1 Planejamento Operacional

Bases para a formulação da Estratégia

O propósito da organização

Princípios e valores

Missão e visão

A concepção da estratégia nas organizações

Gestão estratégica

Estágio e evolução

Posicionamento estratégico

Tipologias

Modelos

Posturas

Análise do ambiente competitivo

Formas de Competição

A elaboração de estratégias empresariais

Planejamento e implementação de estratégias

Dimensões estratégicas

A empresa competitiva

Performance e competitividade

Tendências em estratégia

A construção do Planejamento Estratégico

O Passo a Passo do Planejamento Estratégico

A Construção do Planejamento Estratégico na Prática

A Aplicação do Planejamento Estratégico e seu Monitoramento

Ajustes do Planejamento Estratégico baseado na Avaliação dos Resultados

3.9 Aspectos atuais, novidades e tendências na área

METODOLOGIA

A aprendizagem será garantida mediante métodos que propiciem a construção do conhecimento, levando em conta o conhecimento técnico, a interdisciplinaridade e a diversidade, visando a agregação de conhecimentos, habilidades e atitudes profissionais nos futuros administradores. Quanto aos recursos e métodos todos os compatíveis e adequados a boa aprendizagem serão disponibilizados incluindo: sala de aula adequada, infraestrutura compatível, seminários, aulas expositivas, trabalhos em grupos, discussões em sala de aula, dentre outros.

AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua, levando em conta a construção do conhecimento do aluno e seu aprendizado na área. Critérios como a participação, o envolvimento e desenvolvimento das atividades desafiadas para o aluno, a capacidade de entender e se fazer entender bem como a de aplicar o que aprendeu também são considerados formas de avaliação que se juntam a métodos tradicionais como as provas com ou sem consulta, dentre outros. As avaliações serão realizadas em um número mínimo de duas, podendo ser escritas, avaliações orais, produção textual, entre outras. Também será avaliada a pontualidade no cumprimento das tarefas exigidas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Câmpus de Erechim

ANSOFF, I. H. A nova estratégia empresarial. São Paulo: Atlas, 1991.

MINTZBERG, Henry, AHLSTRAND, Bruce., LAMPEL, Joseph. Safári de estratégia. Porto Alegre: Bookman, 2000.

PORTER, Michael. Estratégia competitiva: técnicas para análise de indústria e concorrência. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

Câmpus de Frederico Westphalen

CAVALCANTI, Francisco Antonio. Planejamento estratégico participativo: concepção, implementação e controle de estratégias. São Paulo: SENAC, 2009.

COSTA, Eliezer Arantes da. Gestão estratégica: da empresa que temos para a empresa que queremos. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

MINTZBERG, Henry; AHLSTRAND, Bruce, LAMPEL Joseph. Safári de estratégia: um roteiro pela selva do planejamento estratégico. trad. Nivaldo Montingelli Jr. Porto Alegre: Bookman, 2000.

Câmpus de Santo Ângelo

COSTA, Eliezer Arantes da. Gestão estratégica: da empresa que temos para a empresa que queremos. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

CHIAVENATO, Idalberto; SAPIRO, Arão. Planejamento estratégico: fundamentos e aplicações. 2. ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2009

MINTZBERG, Henry; AHLSTRAND, Bruce, LAMPEL Joseph. Safári de estratégia: um roteiro pela selva do planejamento estratégico. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

Câmpus de Santiago

CAVALCANTI, Francisco Antonio. Planejamento estratégico participativo: concepção, implementação e controle de estratégias. São Paulo: SENAC, 2009.

COSTA, Eliezer Arantes da. Gestão estratégica: da empresa que temos para a empresa que queremos. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

MINTZBERG, Henry; AHLSTRAND, Bruce, LAMPEL Joseph. Safári de estratégia: um roteiro pela selva do planejamento estratégico. trad. Nivaldo Montingelli Jr. Porto Alegre: Bookman, 2000.

Câmpus de São Luiz Gonzaga

CAVALCANTI, Francisco Antonio. Planejamento estratégico participativo: concepção, implementação e controle de estratégias. São Paulo: SENAC, 2009.

COSTA, Eliezer Arantes da. Gestão estratégica: da empresa que temos para a empresa que queremos. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

MINTZBERG, Henry; AHLSTRAND, Bruce, LAMPEL Joseph. Safári de estratégia: um roteiro pela selva do planejamento estratégico. trad. Nivaldo Montingelli Jr. Porto Alegre: Bookman, 2000.

Câmpus de Cerro Largo

CERTO, Samuel C. et all. Administração Estratégica: planejamento e implementação de estratégias. 3. ed. São Paulo: Pearson, 2010.

CHIAVENATO, Idalberto.; SAPIRO, Arão. Planejamento estratégico: fundamentos e aplicações. 2. ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

MINTZBERG, Henry.; AHLSTRAND, Bruce.; LAMPEL Joseph. Safári de estratégia: um roteiro pela selva do planejamento estratégico. trad. Nivaldo Montingelli Jr. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Câmpus de Erechim

BETHLEM, A. S. Política e Estratégia de empresa. Rio de Janeiro: Guanabara, 1991.

GHEMAWAT, Pankaj. A estratégia e o cenário dos negócios. Porto Alegre: Bookman, 2000.

MINTZBERG, Henry, QUINN, James B. O processo da estratégia. Porto Alegre: Bookman, 2001

PORTER, Michael. Vantagem competitiva. Rio de Janeiro: Campus, 1989.

HAMEL, Gary, PRAHALAD C. K. Competindo pelo futuro. Rio de Janeiro: Campus, 2005.

Câmpus de Frederico Westphalen

KRAEMER, C. G. Frederico Luiz Behrends. Modelo de gestão empresarial: consciência, coerência, conveniência e congruência. Frederico Westphalen, RS: URI, 2008.

MÜLLER, Cláudio José. Planejamento Estratégico, Indicadores e Processos: uma integração necessária. São Paulo, Atlas, 2013. [Biblioteca Virtual]

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Planejamento Estratégico: Conceitos, Metodologia, Práticas, 33. ed.. São Paulo: Atlas, 2015. [Biblioteca Virtual]

PORTER, Michael E. Competição: On competition. Rio de Janeiro: Câmpus, 2009. THOMPSON JR, Arthur A., STRICKLAND II, A. J., GAMBLE, John E.. Administração Estratégica. 15. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. [Biblioteca Virtual]

Câmpus de Santo Ângelo

ALMEIDA, Martinho Isnard Ribeiro de. Manual de planejamento estratégico: desenvolvimento de um plano estratégico com a utilização de planilhas Excel, 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Administração estratégica na prática: a competitividade para administrar o futuro das empresas. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2013. OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Planejamento estratégico: conceitos, metodologia, práticas. 33. ed. São Paulo: Atlas, 2015

MÜLLER, Cláudio José. Planejamento estratégico, indicadores e processos: uma integração necessária. São Paulo: Atlas, 2013.

THOMPSON JR, Arthur A.; STRICKLAND III, A. J.; GAMBLE, John E. Administração estratégica. 15. ed. Porto Alegre: AMGH, 2011.

Câmpus de Santiago

BETHLEM, Agrícola de Souza. Estratégia empresarial: conceitos, processos e administração estratégica. 4.ed. São Paulo, Atlas, 2002

CHIAVENATO, Idalberto; SAPIRO, Arão. Planejamento estratégico: fundamentos e aplicações. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003

HAMEL, Gary; PRAHALAD, C. K. Competindo pelo futuro: estratégias inovadoras para obter o controle do seu setor e criar os mercados de amanhã. Trad. de Outras Palavras. Rio de Janeiro: Câmpus, 2005.

KRAEMER, C. G. Frederico Luiz Behrends, modelo de gestão empresarial: consciência, coerência, conveniência e congruência. Frederico Westphalen, RS: URI, 2008.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Planejamento estratégico: conceitos, metodologia e práticas. 10.ed São Paulo: Atlas, 2009.

Câmpus de São Luiz Gonzaga

BETHLEM, Agrícola de Souza. Estratégia empresarial: conceitos, processos e administração estratégica. 4. ed. São Paulo, Atlas, 2002.

CHIAVENATO, Idalberto; SAPIRO, Arão. Planejamento estratégico: fundamentos e aplicações. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

GONÇALVES, Carlos Alberto, and GONÇALVES FILHO, Cid. Estratégia Empresarial. São Paulo: Saraiva, 2006. [Biblioteca Virtual]

HAMEL, Gary; PRAHALAD, C. K. Competindo pelo futuro: estratégias inovadoras para obter o controle do seu setor e criar os mercados de amanhã. Trad. de Outras Palavras. Rio de Janeiro: Câmpus, 2005.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Planejamento estratégico: conceitos, metodologia e práticas. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

Câmpus de Cerro Largo

ALMEIDA, Martinho Isnard Ribeiro de. Manual de planejamento estratégico: desenvolvimento de um plano estratégico com a utilização de planilhas Excel, 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010. [Biblioteca

Virtual]

BAETA, AMB. et all. Educação Ambiental: repensando o espaço da cidadania. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Administração estratégica na prática: a competitividade para administrar o futuro das empresas, 8. ed. São Paulo: Atlas, 2013. [Biblioteca Virtual]

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Planejamento Estratégico: Conceitos, Metodologia, Práticas. 33. ed. Atlas, 2015. [Biblioteca Virtual]

MÜLER, Cláudio José. Planejamento Estratégico: Indicadores e Processos: uma integração necessária. São Paulo: Atlas, 2013. [Biblioteca Virtual]

UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA DE ADMINISTRAÇÃO DA PRODUÇÃO E OPERAÇÕES II
Código: 60.273 - Carga Horária Total: 60 h (Teórica 60h) Créditos 04

EMENTA

Comando do processo produtivo. Planejamento, programação e controle da produção, medidas de produtividade. Manutenção. Controle de qualidade. Sistemas alternativos de produção.

OBJETIVO

Desenvolver conceitos e metodologia para operacionalizar e avaliar o processo produtivo, buscando a sua racionalização com as modernas técnicas de planejamento e controle da produção. Apresentar para a transformação das estratégias empresariais em decisões e ações do âmbito da Administração da Produção, que conduzam à consecução dos objetivos propostos pela empresa.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Fases do Planejamento e Controle da Produção

Previsão de demanda

Aspectos gerais

Objetivos e usos da previsão

Métodos de previsão

Planejamento

Objetivos do planejamento da produção

Fases do planejamento da produção

Planejamento agregado

Definições do planejamento agregado

Etapas do planejamento agregado

Métodos de montagem do planejamento agregado

Programação da Produção

O programa mestre da produção

Objetivos da programação da produção

Estratégia da programação e diretrizes

Fases da programação da produção

Gráficos e cartas da programação

Métodos de programação matemática

Controle da produção

Conceito

Objetivos do controle de produção
Fases do controle da produção
Métodos de controle da produção
Principais tipos de controle da produção
Pert/CPM
Definições
Representações da Rede
Cálculo da duração
Medidas de Produtividade
Aspectos gerais
Formulação geral da produtividade
Razões para monitorar a produtividade
Medida de produção
Medida de insumos
Produtividade na área de serviços
Indicadores
Manutenção
Objetivos da manutenção
Tipos de manutenção
Custos da manutenção preventiva e corretiva
Aspectos gerais
Manutenção produtiva total
Considerações gerenciais na implementação
Controle de Qualidade
Definição de qualidade
Ciclo de controle de qualidade
Custos de controle de qualidade
Medidas de qualidade de bens e serviços
Controle estático da qualidade
Just in Time
Filosofia
Síntese do sistema
Estruturação
Controles
A Prática da Administração da Produção
O Comando do “Chão de fábrica”
O dia a dia da Produção
Produção versus metas e indicadores de produção e produtividade
Turnos de trabalho, troca de turnos, rotatividade
Ambientes insalubres, perigos e segurança do trabalho
A Relação da Produção com os demais Setores
Produção Puxada versus Produção Empurrada
Aspectos atuais, novidades e tendências da Administração de Produção e Operações

METODOLOGIA

A aprendizagem será garantida mediante métodos que propiciem a construção do conhecimento, levando em conta o conhecimento técnico, a interdisciplinaridade e a diversidade, visando a agregação de conhecimentos, habilidades e atitudes profissionais nos futuros administradores. Quanto aos recursos e métodos todos os compatíveis e adequados a boa aprendizagem serão disponibilizados incluindo: sala de aula adequada, infraestrutura compatível, seminários, aulas expositivas, trabalhos em grupos, discussões em sala de aula, dentre outros.

AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua, levando em conta a construção do conhecimento do aluno e seu aprendizado na área. Critérios como a participação, o envolvimento e desenvolvimento das atividades desafiadas para o aluno, a capacidade de entender e se fazer entender bem como a de aplicar o que aprendeu também são considerados formas de avaliação que se juntam a métodos tradicionais como as provas com ou sem consulta, dentre outros. As avaliações serão realizadas em um número mínimo de duas, podendo ser escritas, avaliações orais, produção textual, entre outras. Também será avaliada a pontualidade no cumprimento das tarefas exigidas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Câmpus de Erechim

MOREIRA, D. A. Administração da produção e operações. São Paulo: Atlas, 2008.

SLACK, Nigel. Estratégia de operações. Porto Alegre: Bookman, 2009.

TUBINO, Dalvio Ferrari. Planejamento e controle da produção: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2009.

Câmpus de Frederico Westphalen

ANTUNES, Junico. Sistemas de produção. São Paulo: Bookman, 2008.

JACOBS, F. Robert. Administração da produção e de operações. Porto Alegre: Bookman, 2009. [Biblioteca Virtual]

KRAJEWSKI, Lee J. Administração da produção e operações. 8.ed. São Paulo: Pearson, 2008.

Câmpus de Santo Ângelo

CORRÊA, Henrique L. Just in time, MRP II e OPT: um enfoque estratégico. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

GAITHER, N.; FRAIZIER, G. Administração da produção e operações. São Paulo: Pioneira, 2001.

KRAJEWSKI, Lee J.; RITSMAN, Larry P.; MALHOTRA, Manoj K. Administração de produção e operações. 8. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2009.

Câmpus de Santiago

ANTUNES, Junico. Sistemas de produção. São Paulo: Bookmann, 2008.

JACOBS, F. Robert; CHASE, Richard. Administração da produção e operações: o essencial. Porto Alegre: Bookmann, 2009.

KRAJEWSKI, Lee J. Administração da produção e operações. 8. ed. São Paulo: Pearson, 2008.

Câmpus de São Luiz Gonzaga

ANTUNES, Junico. Sistemas de produção. São Paulo: Bookman, 2008.

JACOBS, F. Robert. Administração da produção e de operações. Porto Alegre: Bookman, 2009.

KRAJEWSKI, Lee J. Administração da produção e operações. 8. ed. São Paulo: Pearson, 2008.

Câmpus de Cerro Largo

ANTUNES, Junico. Sistemas de produção. São Paulo: Bookman, 2008.

CORRÊA, Carlos Alberto.; CORRÊA, Henrique Luiz. Administração de Produção e de Operações: Manufatura e Serviços - Uma Abordagem Estratégica. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2013. [Biblioteca Virtual]

KRAJEWSKI, Lee J. Administração da produção e operações. 8. ed. São Paulo: Pearson. 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Câmpus de Erechim

ANTUNES, Junico. Sistemas de produção. São Paulo: Bookman, 2008.

CORRÊA, H. L. Just in Time, MRP II e OPT: um enfoque estratégico. São Paulo: Atlas, 1996.

DAVIS, M. M. et. al. Fundamentos da Administração da Produção. 3.ed. Porto alegre: Bookmam, 2001.

JURAN, J. M. Planejamento para a qualidade. 2 ed. São Paulo: Pioneira, 1990.

MARTINS, Petrônio G; LAUGENI, Fernando P. Administração da produção. 2. ed., ampl. e atual. São Paulo: Saraiva, 2010.

Câmpus de Frederico Westphalen

CORRÊA, Carlos Alberto, CORRÊA, Henrique Luiz. Administração de Produção e de Operações: Manufatura e Serviços - Uma Abordagem Estratégica. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2013. [Biblioteca Virtual]

CORRÊA, H. L. Just in Time, MRP II e OPT: um enfoque estratégico. São Paulo: Atlas, 1996 e 2013. [Biblioteca Virtual]

DENNIS, Pascal - Apresentação de John Shook. Produção Lean Simplificada - Um Guia para Entender o Sistema de Produção mais Poderoso do Mundo, 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011. [Biblioteca Virtual]

MARTINS, Petrônio G., LAUGENI, Fernando P. Administração da Produção, 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2014. [Biblioteca Virtual]

PAIVA, Ely Laureano; CARVALHO Jr., José Mário de; FENSTERSEIFER, Jaime Evaldo. Estratégia de produção e de operações: Conceitos, melhores práticas, visão de futuro. Porto Alegre: Bookman, 2011. [Biblioteca Virtual]

Câmpus de Santo Ângelo

SLACK, Nigel; CHAMBERS, Stuart; JOHNSTON, Robert. Administração da produção. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARTINS, Petrônio Garcia; LAUGENI, Fernando P. Administração da produção. 2. ed.rev, aum. e atual. São Paulo: Saraiva, 2005.

JURAN, J. M.; CSILLAG, João Mario. Juran planejando para a qualidade. São Paulo: Pioneira, 1990.

JACOBS, F. Robert. Administração da produção e de operações. Porto Alegre: Bookman, 2009.

SLACK, Nigel. et al. Gerenciamento de operações e de processos: princípios e práticas de impacto estratégico. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.

Câmpus de Santiago

CAMPOS, V. F. Gerência da qualidade total. Minas Gerais: Escola de Engenharia da UFMG, 1990.

CORRÊA, H. L.; GIANESI, Irineu G. N. Just in Time, MRP II e OPT: um enfoque estratégico. São Paulo: Atlas, 1996.

JURAN, J. M. Planejamento para a qualidade. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1992.

MOREIRA, D. A. Administração da Produção e Operações. 5. ed. São Paulo: Pioneira, 2000.

SLACK, Nigel. Estratégia de Operações. Porto Alegre: Bookmann, 2009.

Câmpus de São Luiz Gonzaga

CAMPOS, V.F. Gerência da qualidade total. Minas Gerais: Escola de Engenharia da UFMG, 1990.

CORRÊA, H. L. Just in Time, MRP II e OPT: um enfoque estratégico. São Paulo: Atlas, 1996.

CORRÊA, H. L., and Corrêa, Carlos A.. Administração de produção e de operações: manufatura e serviços: uma abordagem estratégica. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013. [Biblioteca Virtual]

MOREIRA, D. A. Administração da produção e operações. São Paulo: Atlas, 1998. VENANZI, D., and SILVA, Orlando Roque da. Gerenciamento da Produção e Operações. Rio de Janeiro: LTC, 2013. [Biblioteca Virtual].

Câmpus de Cerro Largo

DENNIS, Pascal. Um Guia para Entender o Sistema de Produção mais Poderoso do Mundo. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011. [Biblioteca Virtual]

CORRÊA, H. L. Just in time, MRP II e OPT: um enfoque estratégico. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

[Biblioteca Virtual]

JACOBS, F. Robert. Administração da produção e de operações. Porto Alegre: Bookman, 2009.

[Biblioteca Virtual]

MARTINS, Petrônio G.; LAUGENI, Fernando P. Administração da Produção. 3.ed. São Paulo: Saraiva, 2014. [Biblioteca Virtual]

PAIVA, Ely Laureano.; CARVALHO Jr.; José Mário de.; FENSTERSEIFER, Jaime Evaldo. Estratégia de produção e de operações: Conceitos, melhores práticas, visão de futuro. Porto Alegre: Bookman, 2011. [Biblioteca Virtual]

UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA DE ORÇAMENTO EMPRESARIAL - A
Código: 60.751 - Carga Horária Total: 60 h (Teórica 60h) – Créditos 04

EMENTA

Integração do planejamento operacional com o estratégico. O sistema orçamentário. O plano operacional. Objetivos e metas. As peças orçamentárias. Orçamento de resultados e de caixa. Projeção do balanço patrimonial. Projeção da demonstração de resultados. Características do sistema orçamentário integrado à contabilidade. Técnicas de análise do orçamento empresarial. Decisões de investimento a longo prazo.

OBJETIVOS

Proporcionar ao aluno capacitação para planejar, elaborar e controlar o plano operacional da empresa, com definição de objetivos, metas e sistemas de controle e avaliação do desempenho global.

Mostrar as técnicas básicas para a estruturação, elaboração e análise de um sistema orçamentário, visando gerar informações para suportar tomadas de decisões em todos os níveis da organização.

Dominar o conteúdo teórico e prático, tanto quantitativo quanto qualitativo para as análises financeiras das organizações e tomada de decisões.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Integração do Planejamento Organizacional com o Estratégico

Sistema Orçamentário

Características do orçamento

Condições para elaboração do sistema orçamentário

Vantagens, desvantagens e limitações do orçamento

Estratégia, orçamento e tomada de decisão

O controle orçamentário

O Plano Operacional

Orçamento de vendas

Orçamento de matérias-primas e de produção

Orçamento de custos de produção

Orçamento de caixa

Orçamento de despesas

Orçamento de capital

Orçamento de investimentos na estrutura
Orçamento de investimentos no circulante
3.5.1 Balanço patrimonial e demonstrativo de resultados projetado
Decisões de investimento de longo prazo
Fluxos de caixa relevantes
Cálculos do investimento inicial
Cálculo das entradas de caixas operacionais
Técnicas de análise de orçamento de capital
3.7 Tópicos atuais, novidades e tendências sobre o tema.

METODOLOGIA

A aprendizagem será garantida mediante métodos que propiciem a construção do conhecimento, levando em conta o conhecimento técnico, a interdisciplinaridade e a diversidade, visando a agregação de conhecimentos, habilidades e atitudes profissionais nos futuros administradores. Quanto aos recursos e métodos todos os compatíveis e adequados a boa aprendizagem serão disponibilizados incluindo: sala de aula adequada, infraestrutura compatível, seminários, aulas expositivas, trabalhos em grupos, discussões em sala de aula, dentre outros.

AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua, levando em conta a construção do conhecimento do aluno e seu aprendizado na área. Critérios como a participação, o envolvimento e desenvolvimento das atividades desafiadas para o aluno, a capacidade de entender e se fazer entender bem como a de aplicar o que aprendeu também são considerados formas de avaliação que se juntam a métodos tradicionais como as provas com ou sem consulta, dentre outros. As avaliações serão realizadas em um número mínimo de duas, podendo ser escritas, avaliações orais, produção textual, entre outras. Também será avaliada a pontualidade no cumprimento das tarefas exigidas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Câmpus de Erechim

HOJI, Masakazu. Administração financeira e orçamentária: Matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, orçamento empresarial. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
PADOVEZE, Clovis Luis; TARANTO, Fernando Cesar. Orçamento empresarial: novos conceitos e técnicas. São Paulo: Pearson, 2011.
LUNKES, Rogerio João. Manual de orçamento. 2.ed. São Paulo, Atlas, 2011.

Câmpus de Frederico Westphalen

HOJI, Masakazu. Administração financeira e orçamentária: Matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, orçamento empresarial. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
SANVICENTE, Antonio Zoratto; SANTOS, Celso da Costa. Orçamento na administração de empresas: planejamento e controle. 2. ed São Paulo, SP: Atlas, 2008.
ZDANOWICZ, Jose Eduardo. Orçamento operacional: uma abordagem prática. 3ª. ed. Porto Alegre: D.C. Luzzatto, 1989.

Câmpus de Santo Ângelo

HOJI, Masakazu. Administração financeira e orçamentária: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, orçamento empresarial. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
FREZATTI, Fábio. Orçamento empresarial: planejamento e controle gerencial. São Paulo: Atlas, 2013.
CASAROTTO FILHO, Nelson; KOPITTKE, Bruno Hatmut. Análise de investimentos.

11. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Câmpus de Santiago

CASAROTTO FILHO, Nelson; KOPPITKE, Bruno Hartmut. Análise de investimentos. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

LUNKES, Rogério João. Manual de orçamento. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MOREIRA, José Carlos. Orçamento empresarial: manual de elaboração. 5. ed.; 7. reimpr. São Paulo: Atlas, 2010.

SOUZA, Acilon Batista de. Projetos de investimentos de capital: elaboração, análise e tomada de decisão. São Paulo: Atlas, 2003.

Câmpus de São Luiz Gonzaga

HOJI, Masakazu. Administração financeira e orçamentária: Matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, orçamento empresarial. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SANVICENTE, Antonio Zoratto; SANTOS, Celso da Costa. Orçamento na administração de empresas: planejamento e controle. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

ZDANOWICZ, Jose Eduardo. Orçamento operacional: uma abordagem prática. 3. ed. Porto Alegre: D.C. Luzzatto, 1989.

Câmpus de Cerro Largo

HOJI, Masakazu. Administração financeira e orçamentária: Matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, orçamento empresarial. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

MOREIRA, Jose Carlos. Orçamento empresarial: manual de elaboração. 5. ed. São Paulo, Atlas, 2013.[físico e virtual]

PADOVEZE, Clóvis.; TARANTO, Fernando. Orçamento empresarial: novos conceitos e técnicas. São Paulo: Pearson, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Câmpus de Erechim

FREZATTI, Fabio. Orçamento empresarial: planejamento e controle gerencial. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2000.

MOREIRA, Jose Carlos. Orçamento empresarial: manual de elaboração. 5.ed. São Paulo, Atlas, 1989.

PASSARELLI, João. Orçamento empresarial: como elaborar e analisar. São Paulo: Thomson, IOB, 2004.

SANVICENTE, Antonio Zoratto; SANTOS, Celso da Costa. Orçamento na administração de empresas: planejamento e controle. 2. ed São Paulo, SP: Atlas, 1995.

WELSCH, Glenn Albert. Orçamento empresarial. 4.ed. São Paulo: Atlas, 1983.

Câmpus de Frederico Westphalen

BRUNI, Adriano Leal. Avaliação de investimentos. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013. [Biblioteca virtual]

FREZATTI, Fabio. MOREIRA, Jose Carlos. Orçamento empresarial: manual de elaboração. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Planejamento estratégico: conceitos, metodologia e práticas. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SOBANSKI, Jaert J. Prática de orçamento empresarial. São Paulo: Atlas, 1988.

SOUZA, Acilon Batista de. Curso de administração financeira e orçamento: princípios e aplicações. Atlas, 2014. [Biblioteca Virtual]

Câmpus de Santo Ângelo

BRUNI, Adriano Leal. Avaliação de investimentos. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2013.

CARNEIRO, Murilo; MATIAS, Alberto Borges. Orçamento empresarial: teoria, prática e novas

técnicas . São Paulo: Atlas, 2011.

MOREIRA, José Carlos. Orçamento empresarial: manual de elaboração. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Planejamento estratégico: conceitos, metodologia, práticas. 33. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

SANVICENTE, Antônio Zoratto. Orçamento na administração de empresas: planejamento e controle. São Paulo : Atlas, 2012.

Câmpus de Santiago

ADMINISTRAÇÃO de empresas: enciclopédia de direção, produção, finanças e marketing. São Paulo: Nova Cultural, c1988

BANKER, Rajiv D.; KAPLAN, Robert S.; YOUNG, S. Mark. Contabilidade gerencial. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GROPPELLI, A. A.; NIKBAKHT, Ehsan. Administração financeira. 2.ed.; 5. tir. São Paulo: Saraiva S/A Editoras, 2008.

HIRSCHFELD, Henrique. Engenharia econômica: e análise de custos, aplicações práticas para economistas, engenheiros, analistas de investimentos e administradores.

6. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

SANTOS, Joel J. Análise de custos. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

Câmpus de São Luiz Gonzaga

FREZATTI, Fabio. Orçamento empresarial: planejamento e controle gerencial. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

MOREIRA., and José Carlos. Orçamento empresarial: manual de elaboração. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2013. [Biblioteca Virtual].

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Planejamento estratégico: conceitos, metodologia e práticas. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SOBANSKI, Jaert J. Prática de orçamento empresarial: um exercício programado. São Paulo: Atlas, 1988.

WELSCH, Glenn Albert. Orçamento empresarial. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1983.

Câmpus de Cerro Largo

BRUNI, Adriano Leal. Avaliação de investimentos. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013. [Biblioteca Virtual].

FREZATTI, Fabio. Orçamento empresarial: planejamento e controle gerencial. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2013. [Biblioteca Virtual].

SOBANSKI, Jaert J. Prática de Orçamento Empresarial: um exercício programado. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011. [Biblioteca Virtual]

SOUZA, Acilon Batista de. Curso de administração financeira e orçamento: princípios e aplicações. São Paulo: Atlas, 2014. [Biblioteca Virtual]

SANVICENTE, Antônio Zoratto. Orçamento na administração de empresas: planejamento e controle, 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012. [Biblioteca Virtual]

UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA DE CONSULTORIA EMPRESARIAL

Código: 60.433 - Carga Horária Total: 60 h (Teórica 60h) – Créditos 04

EMENTA

Aplicações de atividades de consultoria em empresas públicas e privadas. Diagnóstico empresarial. Reestruturação de estratégias de gestão através da leitura de cenários micro e

macro ambientais. Aspectos atuais e tendências em assessoria e consultoria.

OBJETIVOS

Oportunizar aos acadêmicos conhecimento teórico e prático das ferramentas de consultoria empresarial, aguçando suas habilidades críticas de mensuração das estratégias empresariais. Desenvolver habilidades de diagnóstico e leitura de cenários internos e externos às organizações. Organizar as informações coletadas para otimizar suas aplicações nas tomadas de decisão gerencial.

Oferecer condições para que os acadêmicos prestem assessoria e consultoria nas suas atividades profissionais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Definições e história da consultoria e suas premissas no Brasil

Conceitos e diferença entre consultoria e assessoria

Aplicações da consultoria na gestão de negócios

O papel do consultor empresarial, mercado de trabalho e atuação profissional

Prestação de serviços em consultoria, estratégias de preço e comunicação

Etapas de um trabalho de consultoria empresarial

Diagnóstico empresarial e leitura de cenários

Elaboração de documentos formais e apresentação de relatórios de consultoria

Aspectos atuais, novidades e tendências em assessoria e consultoria

METODOLOGIA

A aprendizagem será garantida mediante métodos que propiciem a construção do conhecimento, levando em conta o conhecimento técnico, a interdisciplinaridade e a diversidade, visando a agregação de conhecimentos, habilidades e atitudes profissionais nos futuros administradores, utilizando prática das ferramentas da consultoria empresarial, para a mensuração de estratégias empresariais, desenvolvimento habilidade, organizando as informações diagnosticadas e oferecendo condições para a tomada de decisão gerencial. Quanto aos recursos e métodos todos os compatíveis e adequados a boa aprendizagem serão disponibilizados incluindo: sala de aula adequada, infraestrutura compatível, seminários, aulas expositivas, trabalhos em grupos, discussões em sala de aula, dentre outros.

5) AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua, levando em conta a construção do conhecimento do aluno e seu aprendizado na área. Critérios como a participação, o envolvimento e desenvolvimento do diagnóstico empresarial, elaboração de documentos formais e apresentação de relatórios de consultoria das atividades desafiadas para o aluno, provas com ou sem consulta, elaboração prática de uma consultoria em uma empresa real ou hipotética..

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Câmpus de Erechim

BERTI, Anelio. Diagnóstico Empresarial. Teoria e Prática. São Paulo: Ícone, 2001.

FEITOSA, M. G. G.; PEDERNEIRAS, Marcleide. Consultoria Organizacional. São Paulo: Atlas, 2010.

OLIVEIRA, Djalma P. R. Manual de Consultoria Empresarial. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

Câmpus de Frederico Westphalen

BERTI, Anelio. Diagnóstico Empresarial: teoria e prática. São Paulo: Ícone, 2006.
CROCCO, L.; GUTTMANN, E. Consultoria empresarial. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.
SUCESSO, Edna Bom. Competências em consultoria: a teoria na prática. Rio De Janeiro Qualitymak, 2005.

Câmpus de Santo Ângelo

COELHO, João. Diário de um consultor: a consultoria sem segredos. São Paulo: Atlas, 2013.
CROCCO, Luciano. Consultoria empresarial. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2006.
OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Manual de consultoria empresarial: conceitos, metodologia, práticas. São Paulo: Atlas, 2015.

Câmpus de Santiago

CROCCO, L.; GUTTMANN, E. Consultoria empresarial. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2010.
CAVALCANTI, Marly (org). Gestão estratégica de negócios: evolução, cenários, diagnóstico e ação (com estudos de casos nacionais e internacionais). São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.
OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Manual de Consultoria Empresarial: conceitos, metodologia e práticas. 11.ed. São Paulo: Editora Atlas, 2012.

Câmpus de São Luiz Gonzaga

BERTI, Anelio. Diagnóstico Empresarial: teoria e prática. São Paulo: Ícone, 2006. CROCCO, L.; GUTTMANN, E. Consultoria empresarial. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.
SUCESSO, Edna Bom. Competências em consultoria: a teoria na prática. Rio De Janeiro Qualitymak, 2005.

Câmpus de Cerro Largo

BERTI, Anelio. Diagnóstico Empresarial: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Juruá, 2012.
CROCCO, L.; GUTTMANN, E. Consultoria empresarial. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2010. [Físico e Virtual]
MOCSÁNYI, Dino. Consultoria Empresarial: Métodos e cases dos campeões. São Paulo: Sermais, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Câmpus de Erechim

FERNANDES, Bruno Henrique Rocha; BERTON, Luiz Hamilton. Administração estratégica: da competência empreendedora à avaliação de desempenho. São Paulo: Saraiva, 2006.
CROCCO, L. e GUTTMANN, E. Consultoria Empresarial. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2010.
MINTZBERG, Henry; AHLSTRAND, Bruce; LAMPEL, Joseph. Safári de estratégia: um roteiro pela selva do planejamento estratégico . Porto Alegre: Bookman, 2000.
ROSA, J. A. De Contador a Consultor: Estratégia para Ampliação do Portfólio de Serviço do Escritório Contábil. São Paulo: Thompson, IOB, 2005.
WEINBERG, Gerald M. Consultoria – o segredo do sucesso. São Paulo: McGraw-Hill, 1990.

Câmpus de Frederico Westphalen

GRUMBACH, Raul José; MARCIAL, Elaine Coutinho. Cenários prospectivos: como construir um futuro melhor. Coleção FGV Negócios. 5. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2002.
HOLTZ, Herman. Como ser um consultor independente de sucesso – Rio de Janeiro: Ediouro, 1997.
JUNQUEIRA, L. A. Costacurta & MARCHIONI, Célia. Cada empresa tem o consultor que merece: como otimizar as relações entre clientes e consultores – São Paulo: Gente, 1999.
OLIVEIRA, D. P. R. Manual de avaliação de empresas e negócios. São Paulo: Atlas 2004.
OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Manual de consultoria empresarial:

conceitos, metodologia e práticas. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

Câmpus de Santo Ângelo

CASE, Thomas A. Empregabilidade: de executivo a consultor bem-sucedido. São Paulo : Makron Books, 1997.

PUENTE-PALACIOS, Katia; PEIXOTO, Adriano de Lemos A. Ferramentas de diagnóstico para organizações e trabalho: um olhar a partir da psicologia. Porto Alegre: Artmed, 2015.

ORLICKAS, Elizenda. Consultoria interna de recursos humanos: conceitos, cases e estratégias. 4. ed. São Paulo: Makron Books, 1999.

WEINBERG, Gerald M., Consultoria: o segredo do sucesso. São Paulo: McGraw-Hill, 1990.

WEISS, Alan. Consultor de ouro: guia profissional para a construção de uma carreira. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.

Campus de Santiago

BERTI, Anelio. Manual Prático de Consultoria: diagnóstico e análise empresarial. Juruá, 2009.

BELASCO, James A. Ensinando o elefante a dançar: como estimular mudanças na sua empresa. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

COELHO, João. Diário de um consultor: a consultoria sem segredos. Atlas, 2013 (virtual)

CROCCO, Luciano. Consultoria empresarial - 2ª edição. Saraiva, 2006.(virtual) TACHIZAWA, Takeshy; REZENDE, Wilson. Estratégia empresarial: tendências e desafios, um enfoque na realidade brasileira. São Paulo: Makron Books, 2002.

Campus de São Luiz Gonzaga

COELHO., and João. Diário de um consultor: a consultoria sem segredos. Atlas, 2013. VitalBook file.

GRUMBACH, Raul José; MARCIAL, Elaine Coutinho. Cenários prospectivos: como construir um futuro melhor. Coleção FGV Negócios. 5.ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2002.

KELLY, Matthew; O administrador de sonhos [tradução de Paulo Polzonoff Jr.]. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

OLIVEIRA, D. P. R. Manual de avaliação de empresas e negócios. São Paulo: Atlas 2004.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Manual de consultoria empresarial: conceitos, metodologia e práticas. 10ª ed. São Paulo: Editora Atlas, 2011.

Campus de Cerro Largo

BERTI, Anelio. Manual Prático de Consultoria: diagnóstico e análise empresarial. Juruá, 2009.

CONCISTRÈ, Luis Antônio. Consultoria: uma opção de vida e carreira. Câmpus, 2012.

COELHO, João. Diário de um consultor: a consultoria sem segredos. Atlas, 2013. (Biblioteca Virtual)

CROCCO, Luciano. Consultoria empresarial – 2. ed. Saraiva, 2006. (Biblioteca Virtual)

SILVA, Rodrigo Antônio Chaves da. Dinâmica Empresarial & Consultoria de Gestão. Juruá, 2014.

UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA DE ADMINISTRAÇÃO E PLANO DE NEGÓCIOS - A
Código: 60-752 - Carga Horária Total: 30 horas (teórica 30h) Créditos: 02

EMENTA:

Identificação de oportunidades e tendências de mercado. Análise de mercado. Plano de Negócios. Plano de Marketing e Comercialização. Análise de Investimento e Risco. Posicionamento de Mercado e Vantagem competitiva. Ciclo de vida e crescimento das organizações. Estratégia Competitiva. Como Formalizar sua Empresa. Aspectos atuais e tendências em administração e

plano de negócios.

OBJETIVO:

Oportunizar aos alunos o conhecimento necessário para iniciar um novo negócio, considerando a amplitude do Plano de Negócios, proporcionando ainda conhecimento técnico para análise do ambiente organizacional e o acompanhamento das tendências do mercado, além de fomentar o espírito empreendedor.

3. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- 3.1 Empreendedorismo e sua relação com emprego, desemprego e trabalho
- 3.2 Características da atividade empreendedora nas micro e pequenas empresas e empresas familiares
- 3.3 Estruturas de plano de negócios
- 3.4 Novos negócios e tendências de Mercado
- 3.5 Oportunidades de negócios, pela análise do ambiente externo
- 3.6 Premissas norteadoras de um negócio, pela análise do ambiente interno
- 3.7 Cruzamento das análises de ambiente para identificar competências dos negócios
- 3.8 Aplicação das técnicas de pesquisa em administração
- 3.10 Estratégias de competição genéricas, estratégias e táticas de marketing e vendas
- 3.11 Plano Financeiro
- 3.12 Análise de Investimento e Risco
- 3.13 Passos para formalização de empresa
- 3.14 Ciclo de vida e crescimento das organizações
- 3.15 Aspectos atuais e tendências em administração e plano de negócios.

4. METODOLOGIA

Serão utilizados métodos que proporcionem a construção do conhecimento, interagindo com a diversidade do ambiente organizacional, desenvolvendo as competências, habilidades e atitudes aos futuros administradores, com a utilização de atividades em sala de aula dentre as quais: estudo de caso, seminários, debates, trabalhos em grupos, utilização de simuladores (softwares), e aulas teórico-expositivas utilizando recursos audiovisuais (quadro e projetor) dentre outros.

5. AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua, levando em conta a construção do conhecimento do aluno e seu aprendizado na área. Critérios como a participação, o envolvimento e desenvolvimento das atividades desafiadas para o aluno, a capacidade de entender e se fazer entender bem como a de aplicar o que aprendeu também são considerados formas de avaliação que se juntam a métodos tradicionais como as provas com ou sem consulta, dentre outros. As avaliações serão realizadas em um número mínimo de duas, podendo ser escritas, avaliações orais, produção textual, entre outras. Também será avaliada a pontualidade no cumprimento das tarefas exigidas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Câmpus Erechim

CECCONELO, Antonio Renato; AJZENTAL, Alberto. A construção do plano de negócio. São Paulo: Saraiva, 2008.

DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. Rio de Janeiro: Campus, 2008.

FERREIRA, Manuel Portugal. Ser empreendedor: Pensar Criar e Moldar a Nova Empresa: São Paulo: Saraiva, 2010.

Câmpus de Frederico Westphalen

HISRICH, R. D.; PETERS, M. P. Empreendedorismo. Porto Alegre: Bookman, 2008.

DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo, transformando idéias em negócios. Rio de Janeiro: Campus, 2008.

PORTER, Michael E. Vantagem Competitiva: criando e sustentando um desempenho superior. Rio de Janeiro: Campus, 1996.

Câmpus de Santo Ângelo

HISRICH, R. D.; PETERS, M. P. Empreendedorismo. Porto Alegre: Bookman, 2008.

DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo, transformando idéias em negócios. Rio de Janeiro: Campus, 2008.

PORTER, Michael E. Vantagem Competitiva: criando e sustentando um desempenho superior. Rio de Janeiro: Campus, 1996.

Câmpus de Santiago

DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo : transformando idéias em negócios. 2. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

HISRICH, Robert D.; PETERS, Michael P.; SHEPHERD, Dean A. Empreendedorismo. 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

TACHIZAWA, Takeshy; FARIA, Marília de Sant'Anna. Criação de novos negócios: gestão de micro e pequenas empresas. 2.ed. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

Câmpus de São Luiz Gonzaga

BERNARDI, Luiz Antonio. Manual de plano de negócios. São Paulo: Atlas, 2011.

CECCONELLO, Antonio Renato; AJZENTAL, Alberto. A construção do plano de negócio. São Paulo: Saraiva, 2008.

CHER, R. O meu Próprio Negócio. Todos os passos para a avaliação, planejamento, abertura e gerenciamento de um negócio próspero. São Paulo: Negócio Editora, 2002.

Câmpus de Cerro Largo

CECCONELLO, Antonio Renato. A Construção do Plano de Negócio. São Paulo: Saraiva, 2008.

DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: Transformando idéias em negócios. 3. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: campus, 2008

HISRICH, Robert D. Empreendedorismo. 7. ed. Porto Alegre: Bookmann, 2009

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Câmpus Erechim

CAVALCANTI, Glauco; TOLOTTI, Marcia. Empreendedorismo: decolando para o futuro. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

DEGEN, Ronald. O empreendedor: empreender como opção de carreira. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

DOLABELA, Fernando. Oficina do empreendedor. São Paulo: Cultura, 2007.

DRUCKER, Peter Ferdinand. Inovação e espírito empreendedor: prática e princípios. 6. ed. São Paulo: Pioneira, 2000.

RAMOS, Fernando Henrique. Empreendedores: histórias de sucesso. São Paulo: Saraiva, 2005.

Câmpus de Frederico Westphalen

CAVALCANTI, Glauco; TOLOTTI, Marcia. Empreendedorismo: decolando para o futuro. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

DEGEN, Ronald. O empreendedor: empreender como opção de carreira. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

DOLABELA, Fernando. Oficina do empreendedor. São Paulo: Cultura, 2007.

DRUCKER, Peter Ferdinand. Inovação e espírito empreendedor: prática e princípios. 6. ed. São Paulo: Pioneira, 2000.

RAMOS, Fernando Henrique. Empreendedores: histórias de sucesso. São Paulo: Saraiva, 2005.

Câmpus de Santo Ângelo

BERNARDI, Luiz Antonio. Manual de empreendedorismo e gestão. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
DOLABELA, F. O Segredo de Luísa. São Paulo: Cultura, 2006
DEGEN, R. O empreendedor – Empreender como opção de carreira. São Paulo: Pearson, 2009.
FILLION, L. J. & DOLABELA, F. Boa idéia! E agora – Plano de negócios: O caminho seguro para gerenciar uma empresa. Cultura Editora Associados: São Paulo, 2000.
TACHIZAWA, T.; FARIA, M.S.A. Criação de Novos Negócios: Gestão de micro e pequenas empresas. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2002.

Câmpus de Santiago

BERNARDI, L.A. Manual de empreendedorismo e gestão : fundamentos, estratégias e dinâmicas. São Paulo : Atlas, 2003.
BIRLEY, S.; MUZYKA, D.F. Dominando os desafios do empreendedor. São Paulo: Pearson, 2005
BULGACOV, Sergio. Manual de gestão empresarial. São Paulo: Atlas, 1999
DOLABELA, F. O Segredo de Luísa. São Paulo: Cultura, 2006
DRUCKER, P.F. Inovação e espírito empreendedor : (entrepreneurship) prática e princípios. São Paulo : Cengage Learning, 2016.

Câmpus de São Luiz Gonzaga

BERNARDI, Luiz Antonio. Manual de empreendedorismo e gestão. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
BIZZOTTO, C. E. Plano de negócios para empreendimentos inovadores. São Paulo: Atlas, 2008.
DEGEN, R. O empreendedor – Empreender como opção de carreira. São Paulo: Pearson, 2009.
FILLION, L. J. & DOLABELA, F. Boa idéia! E agora – Plano de negócios: O caminho seguro para gerenciar uma empresa. Cultura Editora Associados: São Paulo, 2000.
TACHIZAWA, T.; FARIA, M.S.A. Criação de Novos Negócios: Gestão de micro e pequenas empresas. Rio de Janeiro: FGV, 2002.

Câmpus de Cerro Largo

BIAGIO, Luiz Arnaldo. Como Elaborar o Plano de Negócios. São Paulo: Manole, 2013. [Biblioteca Virtual]
BERNARDI, Luiz Antônio. Manual de Plano de Negócios: Fundamentos, processos e estruturação. São Paulo: Atlas, 2013.
BIZZOTTO, Carlos Negreão. Plano de negócios para empreendimentos inovadores. São Paulo: Atlas, 2008. [Biblioteca Virtual]
DORNELAS, José, BIM, Adriana, FREITAS, Gustavo, USHIKUBO, Rafaela. Plano de Negócios com o Modelo Canvas - Guia Prático de Avaliação de Ideias de Negócio a Partir de Exemplos. Rio de Janeiro: LTC, 2015. [Biblioteca Virtual]
LENZI, Fernando César. A Nova Geração de Empreendedores : guia para elaboração de um plano de negócios. São Paulo: Atlas, 2009. [Biblioteca Virtual]

UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
DEPARTAMENTO DE LETRAS, LINGUÍSTICA E ARTES

PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA DE METODOLOGIA DA PESQUISA
Código: 72-378 - Carga Horária Total: 30 h (Teórica 30h) – Créditos 02

1 EMENTA

O método científico e a prática da pesquisa. Função social da pesquisa. Tipos e características da pesquisa. Instrumentalização metodológica. Projeto de pesquisa. Relatório de pesquisa.

2 OBJETIVOS

Despertar no aluno o espírito e atitudes científicas; analisar a função social da pesquisa como descoberta e criação; distinguir as etapas lógicas do processo de pesquisa; conhecer os aspectos básicos da metodologia de pesquisa; elaborar projetos de pesquisa; saber executar e sistematizar os mesmos, revelando domínio nas normas básicas.

3 CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- A Pesquisa na Universidade
- A pesquisa como descoberta e criação
- A função social da pesquisa
- Noções gerais sobre pesquisa
- Tipos de pesquisa
- Elaboração do projeto de pesquisa
- O trabalho de campo como descoberta e criação
- Apresentação da Pesquisa
- Estrutura do trabalho científico
- Apresentação do trabalho científico
- Elementos complementares
- Projeto de Pesquisa
- Relatório de Pesquisa
- Ética na Pesquisa

4 METODOLOGIA

A disciplina será desenvolvida a partir de exposição dialogada, trabalhos em grupos e individuais, pesquisas, elaboração de projetos, debates e seminários para apresentação de trabalhos.

5 AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina constitui-se num processo em que se evidencia o desenvolvimento de habilidades no comportamento metodológico e científico para a construção da pesquisa. Será realizada através de elaboração e apresentação de projeto e relatório de pesquisa.

6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Câmpus de Erechim

ANDRADE, Maria Margarida de; MARTINS, João Alcino de Andrade. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos de graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

DEMO, Pedro. Pesquisa: princípio científico e educativo. 14 ed. São Paulo: Cortez, 2011

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

Câmpus de Frederico Westphalen

CHIZZOTTI, A. Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

FAZENDA, I.C.A. (Org.). Metodologia da pesquisa educacional. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

PÁDUA, E.M.M. de. Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática. 17. ed. Campinas: Papirus, 2012.

Câmpus de Santo Ângelo

MATIAS-PEREIRA, José. Manual de metodologia da pesquisa científica. São Paulo: Atlas, 2010.

NASCIMENTO, Luiz Paulo do. Elaboração de projetos de pesquisa: monografia, dissertação, tese e estudo de caso, com base em metodologia científica. São Paulo: Cengage Learning, 2012

SANTOS, Pedro Antonio dos; KIENEN, Nádia; CASTIÑEIRA, Maria Inés Metodologia da pesquisa social: da proposição de um problema à redação e apresentação do relatório. São Paulo: Atlas, 2015

Câmpus de Santiago

DEMO, P. Pesquisa: princípio científico e educativo. São Paulo: Cortez, 1992.

GIL, A. C. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. São Paulo: Atlas, 1996.

LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 5. ed. São Paulo, Atlas, 2001.

Câmpus de São Luiz Gonzaga

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de. Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática. 17. ed. Campinas: Papirus, 2010.

LUCKESI, Cipriano Carlos et al. Fazer universidade uma proposta metodológica: Metodologia do trabalho científico. 17 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

Câmpus de Cerro Largo

CHIZZOTTI, A. Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2003

FAZENDA, I.C.A. (Org). Metodologia da pesquisa educacional. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

PADUA, E.M.M. de. Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática. 17. ed. Campinas: Papirus, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Câmpus de Erechim

CONFORTIN, Helena et al. Trabalhos acadêmicos: da concepção à apresentação. 3. ed. Ver. E atual. Erechim-RS: EdiFAPES, 2013.

LUNA, Sérgio Vasconcelos de. Planejamento de Pesquisa: Uma introdução. São Paulo: Atlas, 2000.

LUCKESI, Cipriano et al. Fazer universidade: Uma proposta metodológica. 10. ed. São Paulo: Cortez, 1998.

MARION, José Carlos; DIAS, Reinaldo; TRALDI, Maria Cristina. Monografia para cursos de Administração, Contabilidade e Economia. São Paulo: Atlas, 2002.

PEREIRA, José Matias. Manual da Metodologia da Pesquisa Científica. 3. ed. Ver. E atual. São Paulo: Atlas, 2012.

Câmpus de Frederico Westphalen

BARROS, A.J. da S.; LEHEFELD, N.A. de S. Fundamentos de Metodologia Científica: um guia para a iniciação científica. 2. ed. São Paulo: Makron Books, 2000.

DEMO, P. Pesquisa: princípio científico e educativo. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

GIL, A. C. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LAVILLE, C.; DIONE, J. A construção do saber: Manual de metodologia da pesquisa em Ciências Humanas. Porto Alegre: Artmed, 2008.

THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

Câmpus de Santo Ângelo

RAMOS, Albenides. Metodologia da Pesquisa Científica: como uma monografia pode abrir o horizonte do conhecimento. São Paulo: Atlas, 2009.

MATIAS-PEREIRA, José. Manual de metodologia da pesquisa científica. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010

ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010

SAMPIERI, Roberto Hernandez. Metodologia da Pesquisa. São Paulo: Mac Graw Hill, 2013

KAUARK, Fabiana; MANHÃES, Fernanda Castro; MEDEIROS, Carlos Henrique Metodologia da pesquisa : guia prático. Ita buna: Via Litterarum, 2010.

Câmpus de Santiago

KAUARK, Fabiana. Metodologia da pesquisa : guia prático / Fabiana Kauark, Fernanda Castro Manhães e Carlos Henrique Medeiros. Ita- buna : Via Litterarum, 2010.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. Técnicas de pesquisa. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1998

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. P. B. Metodologia de pesquisa. 5. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. (Série Métodos de Pesquisa).

DEMO, Pedro. Introdução à metodologia da ciência. São Paulo: Atlas, 2001.

RICHARDSON, Roberto Jarry. Pesquisa social: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas,1989.

Câmpus de São Luiz Gonzaga

SANTOS, Antonio Raimundo dos. Metodologia científica: a construção do conhecimento. 8. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2015.

FURASTÉ, Pedro Augusto. Normas técnicas para o trabalho científico: que todo mundo pode saber inclusive você. 18. ed., atual. e ampl. Porto Alegre: [s.n.], 2016.

BARROS, Aidil de Jesus Paes de; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. Projeto de pesquisa: Propostas metodológicas. 20. ed. Petrópolis - RJ: Vozes, 2010.

CRESWELL, John W. Projeto de Pesquisa: Métodos Qualitativo, Quantitativo e Misto. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2010.

BELL, Judith. Projeto de Pesquisa: Guia para Pesquisadores Iniciantes em Educação, Saúde e Ciências Sociais. 4. ed. Porto Alegre: Penso, 2008.

Câmpus de Cerro Largo

BARROS, A.J. da S; LEHEFELD, n.A. de S. Fundamentos de Metodologia Científica: um guia para iniciação científica. 2. ed. São Paulo: Makron Books, 2000.

DEMO, P. Pesquisa: principio científico e educativo. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

GIL, A.C. Como elaborar Projetos de Pesquisa . 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LAVILLE, C. ; DIONE, J. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em Ciências Humanas . Porto Alegre: Artmed, 2008.

THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

8º SEMESTRE

UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA DE ELABORAÇÃO E ANÁLISE DE PROJETOS I

Código: 67.133 - Carga Horária Total: 60 h (Teórica 60h) Créditos 04

1)EMENTA

Estruturação de projetos. Componentes da estruturação e apresentação. Estudo de mercados. Estudo de investimentos. Estudo da localização. Orçamento: receita e despesa, financiamentos. Estudos iniciais de controle.

OBJETIVO

Analisar e discutir os fundamentos na elaboração de projetos empresariais, tanto ao nível da estrutura, observação e análise, como também da apresentação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Planejamento e Projetos
Conceituação do momento empresarial: planejar versus projetar
Filosofia do planejamento
Diferenças entre Projeto e Programa
Tipos de Projetos
Quando se faz Projetos de Investimentos e de Viabilidade
Cuidados em Projetos
Relação Investir x Demanda x Ideia Criativa, Inovação
Perfil do investidor e do empreendedor
Etapas da Elaboração de Projeto de Investimento e de Viabilidade
A Elaboração do Projeto de Viabilidade em Partes
Introdução: Aspectos conceituais e estratégicos do negócio
Aspectos Econômicos Mercadológicos
Pesquisa e Descrição da Situação atual que se encontra o Mercado, Preço praticado pelo mercado
Marketing Mix: segmentação e estratégias de marketing pela método FOFA, 5 Forças do Mercado, SAP e 4Ps
Localização e Logística
Escala e tamanho
Aspectos Técnicos e de Engenharia
Planta
Fluxograma
Laudos técnicos e licenças
Aspectos Econômicos Financeiros
Necessidades x Orçamentos
Previsão de investimentos
Capital de giro
Composição do capital
Financiamento e garantias
Cronograma de Execução e Cronograma de Desembolso
Aspectos Jurídicos e Legais
Aspectos de Sanidade e Meio Ambiente
Saúde, Sanidade e Segurança
Higiene e Limpeza
Meio Ambiente x Poluição
Aspectos Contábeis, Receitas e Custos
Projeção de Receitas sobre vendas
Projeção de Custo e despesas de produção e operacionalização
Aspectos Técnicos de Viabilidade e Avaliação do Retorno: Projeção do Fluxo de Caixa, TIR, TIR-M, VPL, PE, Payback descontado, Análise B/C e outros indicadores
Parecer Técnico, Conclusão e Recomendações, Finalizações
Análise de Projetos Elaborados
Consistência, Solidez e Coerência
Adequação as linhas ou programas enquadrados
Retorno e Viabilidade
Indicadores e Análise do Projetado versus o realizado
Aspectos atuais, novidades e tendências na área

METODOLOGIA

A aprendizagem será garantida mediante métodos que propiciem a construção do conhecimento, levando em conta o conhecimento técnico, a interdisciplinaridade e a diversidade, visando a

agregação de conhecimentos, habilidades e atitudes profissionais nos futuros administradores. Quanto aos recursos e métodos todos os compatíveis e adequados a boa aprendizagem serão disponibilizados incluindo: sala de aula adequada, infraestrutura compatível, seminários, aulas expositivas, trabalhos em grupos, discussões em sala de aula, dentre outros.

AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua, levando em conta a construção do conhecimento do aluno e seu aprendizado na área. Critérios como a participação, o envolvimento e desenvolvimento das atividades desafiadas para o aluno, a capacidade de entender e se fazer entender bem como a de aplicar o que aprendeu também são considerados formas de avaliação que se juntam a métodos tradicionais como as provas com ou sem consulta, dentre outros. As avaliações serão realizadas em um número mínimo de duas, podendo ser escritas, avaliações orais, produção textual, entre outras. Também será avaliada a pontualidade no cumprimento das tarefas exigidas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Câmpus de Erechim

CLEMENTE, Ademir. Projetos empresariais e públicos. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

VALERIANO, Dalton L. Gerência em Projetos: Pesquisa Desenvolvimento e Engenharia. São Paulo: Makron Books, 1998.

WOILER, Samsão; MATHIAS, Washington Franco. Projetos: planejamento, elaboração e análise. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

Câmpus de Frederico Westphalen

HELDMAN, Kim. Gerência de projetos: Guia para o exame oficial do PMI. 5. ed. atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

KEELING, Raph. BRANCO, Renato Henrique Ferreira. Gestão de projetos: uma abordagem global. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

WOILER, Samsão; MATHIAS, Washington Franco. Projetos: planejamento, elaboração e análise. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

Câmpus de Santo Ângelo

CLEMENTE, Ademir. Projetos empresariais e públicos. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

FUNDAÇÃO INSTITUTO DE PESQUISAS CONTÁBEIS, ATUARIAIS E FINANCEIRAS. Retorno de investimento: abordagem matemática e contábil do lucro empresarial. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

WOILER, Samsão; MATHIAS, Washington Franco. Projetos: planejamento, elaboração e análise. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

Câmpus de Santiago

CECCONELLO, Antônio Renato; AJZENTAL, Alberto. A Construção do Plano de Negócio. São Paulo: Saraiva, 2007. [Biblioteca Virtual]

KASSAI, José Roberto, et al. Retorno do Investimento. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2000.

WOILER, Samsão; MATHIAS, Washington Franco. Projetos: planejamento, elaboração e análise. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

Câmpus de São Luiz Gonzaga

CLEMENTE, Ademir. Projetos empresariais e públicos. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KASSAI, José Roberto, et al. Retorno do Investimento. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000. (FIPECAFI).

WOILER, Samsão; MATHIAS, Washington Franco. Projetos: planejamento, elaboração e análise. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

Câmpus de Cerro Largo
CECCONELLO, Antônio Renato.; AJZENTAL, Alberto. A Construção do Plano de Negócio. São Paulo: Saraiva, 2007.
HASTINGS, David. Análise Financeira de Projetos de Investimento de Capital. São Paulo: Saraiva, 2013.
WOILER, Samsao.; MATHIAS, Washington Franco. Projetos: planejamento, elaboração e análise. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Câmpus de Erechim

EHRlich, Pierre Jacques; Moraes, Edmilson Alves de. Engenharia Econômica: avaliação e seleção de projetos de investimento. São Paulo: Atlas, 2009.
KASSAI, José Roberto, et al. Retorno do Investimento. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2000. (FIPECAFI).
MOTTA, Régis da Rocha. Análise de investimentos: tomada de decisão em projetos industriais. São Paulo: Atlas, 2002.
PASSOS, Maria Luiza Gomes de Souza. Gerenciamento de Projetos para Pequenas Empresas. Rio de Janeiro: Brasport, 2008
SOUZA, Acilon Batista de. Projetos de Investimentos de Capital: elaboração, análise e tomada de decisão. São Paulo: Atlas, 2003.

Câmpus de Frederico Westphalen

CECCONELLO, Antonio Renato; AJZENTAL, Alberto. A construção do plano de negócios: percurso metodológico para: caracterização da oportunidade, estruturação do projeto conceptual, compreensão do contexto, definição do negócio, desenvolvimento da estratégia, dimensionamento das operações, projeção de resultados, análise de viabilidade. São Paulo: Saraiva, 2008.
CLEMENTE, Ademir. Projetos empresariais e públicos. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando idéias em negócios. Rio de Janeiro: Campus, 2008.
GIDO, Jack; CLEMENTS, James P. Gestão de projetos. São Paulo: Cengage Learning, 2009.
SALIM, César Simões; HOCHMAN, Nelson; RAMAL, Andrea Cecilia; RAMAL, Silvina Ana. Construindo planos de negócios. 2. ed Rio de Janeiro: Campus, 2003.

Câmpus de Santo Ângelo

BIZZOTTO, Carlos Eduardo Negrão. Plano de negócios para empreendimentos inovadores. São Paulo: Atlas, 2008.
BRITO, Paulo. Análise e viabilidade de projetos de investimentos. São Paulo: Atlas, 2006.
CECCONELLO, Antonio Renato. A construção do plano de negócio. São Paulo: Saraiva, 2007.
FREZATTI, Fábio. Gestão da viabilidade econômico-financeira dos projetos de investimento. São Paulo: Atlas, 2011.
SOUZA, Acilon Batista de. Projetos de investimentos de capital: elaboração, análise, tomada de decisão. São Paulo: Atlas, 2003.

Câmpus de Santiago

BRITO, Paulo. Análise de Viabilidade de Projetos de Investimentos. 2. ed. São Paulo: GEN, 2006. [Biblioteca Virtual]
FREZATTI, Fábio. Gestão da viabilidade econômico-financeira dos projetos de investimento. São Paulo: GEN, 2011. [Biblioteca Virtual]
LAPPONI, Juan Carlos. Projetos de investimento na empresa. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
SOUZA, Acilon Batista de. Projetos de Investimentos de Capital: elaboração, análise e tomada de decisão. São Paulo: Atlas, 2003.
TORRES, Oswaldo Fadigas Fontes. Fundamentos da engenharia econômica e da análise

econômica de projetos. São Paulo: Thomson, 2006.

Câmpus de São Luiz Gonzaga

BERNARDI, L. A. Manual de plano de negócios: fundamentos, processos e estruturação. São Paulo: Atlas, 2010.

CAMLOFFSKI., and Rodrigo. Análise de investimentos e viabilidade financeira das empresas. São Paulo: Atlas, 2014. [Biblioteca Virtual]

CECCONELLO, Antonio Renato; AJZENTAL, Alberto. A construção do plano de negócios: percurso metodológico para: caracterização da oportunidade, estruturação do projeto conceptual, compreensão do contexto, definição do negócio, desenvolvimento da estratégia, dimensionamento das operações, projeção de resultados, análise de viabilidade. São Paulo: Saraiva, 2008.

KERZNER, Harold, and SALADIS, Frank P.. Gerenciamento de Projetos Orientado pelo Valor. São Paulo: Bookman, 2011. [Biblioteca Virtual]

MENDES, Luis Augusto Lobo. Projeto empresarial. São Paulo: Saraiva, 2011.

Câmpus de Cerro Largo

BIZZOTTO, Carlos Eduardo Negrão. Plano de negócios para empreendimentos inovadores. São Paulo: Atlas, 2008. [Biblioteca Virtual]

BRITO, Paulo. Análise de Viabilidade de Projetos de Investimentos. 2. ed. São Paulo: GEN, 2006. [Biblioteca Virtual]

CECCONELLO, Antonio Renato. A Construção do Plano de Negócio. São Paulo: Saraiva, 2007. [Biblioteca Virtual]

FREZATTI, Fábio. Gestão da viabilidade econômico-financeira dos projetos de investimento. São Paulo: GEN, 2011. [Biblioteca Virtual]

LOUREIRO, C.F.B. Educação Ambiental: repensando o espaço da cidadania. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA DE GESTÃO PÚBLICA

Código: 60-394- Carga Horária Total: 60h (Teórica 60h) – Créditos 04

EMENTA

Organização da Administração Pública. Evolução da Administração Pública: da Burocracia ao Gerencialismo. Contexto Contemporâneo da Atuação do Estado. Qualidade na Administração Pública. Princípios e definição da administração pública; Lei de Diretrizes Orçamentária e o Plano Plurianual de Investimento. Orçamento público. A gestão pública contemporânea e seus desafios, responsabilidades e importância para o desenvolvimento de estratégias em prol do bem comum. Aspectos atuais e tendências na gestão pública.

OBJETIVO

Despertar no aluno a compreensão, a importância e a responsabilidades do gestor público e sua profissionalização, oportunizando para isso conhecimento teórico e prático das especificidades da gestão pública em todas as suas esferas de poder.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Fundamentos de Gestão pública
Organização da Administração Pública
Evolução da Administração Pública: da Burocracia ao Gerencialismo
Contexto Contemporâneo da Atuação do Estado
Qualidade na Administração Pública
Princípios e definição da administração pública
Lei de Diretrizes Orçamentária e o Plano Plurianual de Investimento
Planejamento, organização direção e controle das atividades públicas
Gestão de arrecadação e de despesas no setor público
Orçamento público
Gestão de Secretaria, setores, departamentos, estatais e autarquias públicas
Gastos, Investimentos e Despesas previstas em lei e as não previstas
Administração direta e indireta
Responsabilidade fiscal na administração pública
Tribunal de contas
Controle de máquinas, almoxarifado e materiais no setor público
Administração pública de recursos humanos
Hierarquia e poder na gestão pública
Concursos públicos, capacitação e plano de carreira
Licitações e as modalidades de licitações: carta convite, tomada de preço, pregão e concorrência
Controle da qualidade dos serviços públicos prestados
Aspectos atuais e novidades na gestão pública
Tendências na gestão pública
A participação social na administração pública

METODOLOGIA

A aprendizagem será garantida mediante métodos que propiciem a construção do conhecimento, levando em conta o conhecimento técnico, a interdisciplinaridade e a diversidade, visando a agregação de conhecimentos, habilidades e atitudes profissionais nos futuros administradores. Quanto aos recursos e métodos todos os compatíveis e adequados a boa aprendizagem serão disponibilizados incluindo: sala de aula adequada, infraestrutura compatível, seminários, aulas expositivas, trabalhos em grupos, discussões em sala de aula, dentre outros.

AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua, levando em conta a construção do conhecimento do aluno e seu aprendizado na área. Critérios como a participação, o envolvimento e desenvolvimento das atividades desafiadas para o aluno, a capacidade de entender e se fazer entender bem como a de aplicar o que aprendeu também são considerados formas de avaliação que se juntam a métodos tradicionais como as provas com ou sem consulta, dentre outros. As avaliações serão realizadas em um número mínimo de duas, podendo ser escritas, avaliações orais, produção textual, entre outras. Também será avaliada a pontualidade no cumprimento das tarefas exigidas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Câmpus de Erechim

MATIAS-PEREIRA, José. Manual de gestão pública contemporânea. São Paulo: Atlas, 2009.
NASCIMENTO, Edson Ronaldo. Gestão pública. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2006. PAZZAGLINI
FILHO, Marino. Princípios Constitucionais Regulamentadores da Administração Pública. 3. ed.
São Paulo: Atlas, 2008

Câmpus de Frederico Westphalen

MATIAS-PEREIRA, José. Manual de gestão pública contemporânea. São Paulo: Atlas, 2009.
NASCIMENTO, Edson Ronaldo. Gestão pública. 2. ed. São Paulo: Saraiva.
PAZZAGLINI FILHO, Marino. Princípios Constitucionais Regulamentadores da Administração Pública. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008

Câmpus de Santo Ângelo

NASCIMENTO, Edson Ronaldo. Gestão pública. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2014. PAZZAGLINI FILHO, Marino. Princípios constitucionais reguladores da administração pública. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008
MATIAS-PEREIRA, José. Manual de gestão pública contemporânea. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

Câmpus de Santiago

MATIAS-PEREIRA, José. Manual de gestão pública contemporânea. São Paulo: Atlas, 2009.
NASCIMENTO, Edson Ronaldo. Gestão pública. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2014.
PAZZAGLINI FILHO, Marino. Princípios Constitucionais Regulamentadores da Administração Pública. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008

Câmpus de São Luiz Gonzaga

MATIAS-PEREIRA, José. Manual de gestão pública contemporânea. São Paulo: Atlas, 2009.
NASCIMENTO, Edson Ronaldo. Gestão pública. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.
PAZZAGLINI FILHO, Marino. Princípios Constitucionais Regulamentadores da Administração Pública. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

Câmpus de Cerro Largo

GLOCK, José Osvaldo. Sistema de Controle Interno na Administração Pública. 2. ed. Juruá, 2015.
NASCIMENTO, Edson Ronaldo. Gestão pública. 3.ed. São Paulo: Saraiva, 2014.
OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Administração Pública: Foco na Otimização do Modelo Administrativo. São Paulo: Atlas, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Câmpus de Erechim

BOTELHO, Milton Mendes. Manual prático de controle interno na administração pública municipal. 2.ed. Curitiba: Juruá, 2008.
CONTADORIA E AUDITORIA GERAL DO ESTADO (CAGE). Manual do gestor público. Porto Alegre: Corag, 2011.
DI PIETRO, Maria S. Z. Parcerias na administração pública: concessão, permissão, franquia, terceirização e outras formas. 8.ed. São Paulo: Atlas, 2011.
GIACOMONI, James. Orçamento público. 15. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
MATIAS-PEREIRA, José. Curso de administração pública: foco nas instituições e ações governamentais. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Câmpus de Frederico Westphalen

DI PIETRO, Maria S. Z. Parcerias na administração pública: concessão, permissão, franquia, terceirização e outras formas. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
KANAANE, Roberto; FIEL FILHO, Alécio; FERREIRA, Maria das Graças (Org.). Gestão pública: planejamento, processos, sistemas de informação e pessoas. São Paulo: Atlas, 2012. [Biblioteca Virtual]
MATIAS-PEREIRA, José. Curso de administração pública: foco nas instituições e ações governamentais. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010 e 2012 [Biblioteca virtual].
SANTOS, Clezio Saldanha dos. Introdução à gestão pública. São Paulo: Saraiva, 2005.[Biblioteca Virtual]

SECCHI, Leonardo. Políticas públicas: conceitos, esquemas de análises, casos práticos. São Paulo: Cengage, 2011.

Câmpus de Santo Ângelo

BOTELHO, Milton Mendes. Manual prático de controle interno na administração pública municipal. 2.ed. Curitiba: Juruá, 2008.

DI PIETRO, Maria S. Z. Parcerias na administração pública: concessão, permissão, franquia, terceirização e outras formas. 8.ed. São Paulo: Atlas, 2011.

GIACOMONI, James. Orçamento público. 15. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MATIAS-PEREIRA, José, Curso de administração pública: foco nas instituições e ações governamentais. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SLOMSKI, Valmor. et al. Governança corporativa e governança na gestão pública. São Paulo: Atlas, 2008.

Câmpus de Santiago

BALDO, Rafael Antonio. Novos horizontes para a gestão pública. Curitiba: Juruá, 2009.

BOTELHO, Milton Mendes. Manual prático de controle interno na administração pública municipal. 2.ed. Curitiba: Juruá, 2008.

CONTADORIA E AUDITORIA GERAL DO ESTADO (CAGE). Manual do gestor público. Porto Alegre: Corag, 2011.

DI PIETRO, Maria S. Z. Parcerias na administração pública: concessão, permissão, franquia, terceirização e outras formas. 8.ed. São Paulo: Atlas, 2011.

FIGUEIREDO, Carlos M. Administração Pública. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2002.

Câmpus de São Luiz Gonzaga

BALDO, Rafael Antonio. Novos horizontes para a gestão pública. Curitiba: Juruá, 2009.

BOTELHO, Milton Mendes. Manual prático de controle interno na administração pública municipal. 2. ed. Curitiba: Juruá, 2008.

DI PIETRO, Maria S. Z. Parcerias na administração pública: concessão, permissão, franquia, terceirização e outras formas. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

KANAANE, Roberto, FIEL FILHO, Alécio, and FERREIRA, Maria das Graças (Org.). Gestão pública: planejamento, processos, sistemas de informação e pessoas. São Paulo: Atlas, 2012. [Biblioteca Virtual]

SECCHI, Leonardo. Políticas públicas: conceitos, esquemas de análises, casos práticos. São Paulo: Cengage, 2011.

Câmpus de Cerro Largo

KANAANE, Roberto.; FIEL FILHO, Alécio.; FERREIRA, Maria das Graças (Org.). Gestão pública: planejamento, processos, sistemas de informação e pessoas. São Paulo: Atlas, 2012. [Biblioteca Virtual]

MATIAS-PEREIRA, José. Manual de gestão pública contemporânea. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2012. [Biblioteca Virtual]

SANTOS, Clezio Saldanha dos. Introdução à gestão pública. São Paulo: Saraiva, 2005. [Biblioteca Virtual]

SLOMSKI, Valmor. Controladoria e governança na gestão pública. São Paulo: Atlas, 2005. [Biblioteca Virtual]

SLOMSKI, Valmor.; MELLO, Gilmar Ribeiro de.; TAVARES FILHO, Francisco.; Governança corporativa e governança na gestão pública. São Paulo: Atlas, 2008. [Biblioteca Virtual]

UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA DE ESTÁGIO DE CONCLUSÃO DE CURSO I - A
Código: 60-753 - Carga Horária Total: 120 h (Prática 120h) – Créditos 08

EMENTA

Estágio e vivência empresarial ou práticas em laboratório. Aplicação do diagnóstico sobre gestão em uma empresa (unidade, filial ou setor da empresa quando esta for de grande porte) da área de formação escolhida na linha específica com levantamento de dados gerais das atividades administrativas e produtivas, apontando a situação em que a empresa se encontra ou na pesquisa laboratorial. Entrega de um relatório desse diagnóstico apontando a situação encontrada. Baseado nos dados apurados no diagnóstico elaborar um Projeto de Estágio II aplicado à área que percebeu a necessidade na empresa e voltado a linha de formação onde o acadêmico teve mais consistente formação no decorrer do curso. O projeto será elaborado no Estágio I e irá prever sua aplicação no Estágio II na respectiva empresa e dentro dele deve estar contemplado as ações que nortearão a intervenção que o futuro administrador fará na empresa onde presta o estágio.

OBJETIVOS

Possibilitar ao acadêmico a interação com experiências das diversas áreas da administração e suas respectivas linhas, permitindo a aplicação prática dos conhecimentos teóricos obtidos no decorrer do Curso de Administração.

Instigar a capacidade de análise, planejamento, sistematização lógica, síntese e tomada de decisão nos diferentes aspectos do estudo em elaboração.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

3.1 Escolha da empresa e vivência prática dentro empresa através do estágio

3.2 Estudo e relatório do diagnóstico da empresa, setor ou unidade (filial) onde está fazendo o estágio

3.3 Elaboração de um projeto de estágio II que preveja as ações de intervenção (propostas) que serão apresentadas a empresa durante o estágio II

3.1 Planejamento de Estudo

3.3.1 Formulação do Problema de Pesquisa

3.3.2 Objetivos

3.3.3 Objetivo Geral

3.3.4 Objetivos Específicos

3.3.5 Justificativa

3.3.6 Revisão da Literatura

3.3.7 Metodologia

3.3.8 Cronograma e Orçamento

3.3.9 Resultados Esperados

3.3.10 Referências Bibliográficas

3.5 Banca de Qualificação do Projeto de Estágio de Conclusão de Curso I

Obs.: Estágio de Conclusão de Curso I é regido por normas próprias previstas no Manual de Estágio em Administração elaborado pela Universidade, definido pela Resolução N° 113/CAEn/2015.

METODOLOGIA

A aprendizagem será garantida mediante métodos que propiciem a construção do conhecimento e sua aplicação prática, levando em conta o conhecimento técnico, a interdisciplinaridade e a diversidade, visando a agregação de conhecimentos, habilidades e atitudes profissionais nos futuros administradores. Quanto aos recursos e métodos todos os compatíveis e adequados a boa aprendizagem serão disponibilizados incluindo: sala de aula adequada, infraestrutura compatível, professor orientador, dentre outros. Demais critérios e métodos constarão no Manual específico sobre estágio, definido pela Resolução N° 113/CAEn/2015.

AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua, levando em conta a construção do conhecimento do aluno e seu aprendizado na área. Critérios como a participação, o envolvimento e desenvolvimento das atividades desafiadas para o aluno, a capacidade de entender e se fazer entender bem como a de aplicar o que aprendeu também são considerados formas de avaliação que se juntam a métodos tradicionais como banca qualificadora ou banca avaliadora, dentre outros. Demais critérios e métodos constarão no Manual específico sobre estágio, definido pela Resolução N° 113/CAEn/2015.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Câmpus de Erechim

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar Projetos de Pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. Projetos de estágio e de pesquisa em administração: guia para pesquisas, projetos, estágios e trabalhos de conclusão do curso. 3. ed. São Paulo, Atlas, 2006.

VERGARA, Sylvia Constant. Projetos e relatórios de pesquisa em administração. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

Câmpus de Frederico Westphalen

KLEIN, Amarolinda Zanela. Metodologia de Pesquisa em Administração: uma abordagem prática. São Paulo: Atlas, 2015. [Biblioteca virtual]

ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. Projetos de estágio e de pesquisa em administração: guia para pesquisas, projetos, estágios e trabalhos de conclusão do curso. 3. ed São Paulo: Atlas, 2006.

VERGARA, Sylvia Constant. Projetos e relatórios de pesquisa em administração. 11. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2009.

Câmpus de Santo Ângelo

ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. Projetos de estágio e de pesquisa em administração. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

VERGARA, Sylvia Constant. Projetos e relatórios de pesquisa em administração. 15. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

FERRARI, Rosane de Fátima (org.) et al. Manual de normas técnicas para produções acadêmicas da URI. Frederico Westphalen-RS: URI, 2017. [Biblioteca Virtual]

Câmpus de Santiago

COOPER, Donald R.; SCHINDLER, Pamela S. Métodos de pesquisa em administração. 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2003.

ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. . Projetos de estágio e de pesquisa em administração: guia para pesquisas, projetos, estágios e trabalhos de conclusão do curso. 3.ed São Paulo, Atlas, 2006.

VERGARA, Sylvia Constant. Projetos e relatórios de pesquisa em administração. 11.ed. São Paulo, SP: Atlas, 2009.

Câmpus de São Luiz Gonzaga

COOPER, Donald R.; SCHINDLER, Pamela S. Métodos de pesquisa

em administração. 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2003.

ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. Projetos de estágio e de pesquisa em administração: guia para pesquisas, projetos, estágios e trabalhos de conclusão do curso. 3.ed. São Paulo, Atlas, 2006.

VERGARA, Sylvia Constant. Projetos e relatórios de pesquisa em administração. 11.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

Câmpus de Cerro Largo

KLEIN, Amarolinda Zanela. Metodologia de Pesquisa em Administração: uma abordagem prática. São Paulo: Atlas, 2015. [Físico e virtual]

ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. Projetos de estágio e de pesquisa em administração: guia para pesquisas, projetos, estágios e trabalhos de conclusão do curso. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

VERGARA, Sylvia Constant. Métodos de Pesquisa em Administração. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Câmpus de Erechim

ARANTES, Nélio. Sistemas de Gestão Empresarial: Conceitos permanentes na administração de empresas válidas. São Paulo. Atlas 1994.

ARAUJO, Luis Cesar. Teoria geral da Administração: Aplicação e resultados nas empresas brasileiras. São Paulo: Atlas, 2004.

BARROS NETO, João Pinheiro de. Teorias da Administração: Curso Compacto. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002.

BERTI, Anélio. Diagnóstico Empresarial: Teoria e Prática. São Paulo. Icone, 2001. LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina Andrade. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projetos e relatórios, publicações e trabalhos científicos. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

Câmpus de Frederico Westphalen

COOPER, Donald R.; SCHINDLER, Pamela S. Métodos de Pesquisa em Administração. 10. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011. [Biblioteca virtual]

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. (físico e virtual)

OLIVEIRA, D. P. R., Manual de gestão de cooperativas: uma abordagem prática. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

OLIVEIRA, D. P. R. Manual de avaliação de empresas e negócios. São Paulo: Atlas 2004.

YIN, Robert K. Estudo de Caso: Planejamento e Métodos. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015. [Biblioteca virtual]

Câmpus de Santo Ângelo

GONÇALVES, Carlos Alberto; MEIRELLES, Anthero de Moraes. Projetos e relatórios de pesquisa em administração. São Paulo: Atlas, 2004.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

COOPER, Donald R.; SCHINDLER, Pamela S. Métodos de pesquisa em administração. 12. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

KLEIN, Amarolinda Zanela. et al. Metodologia de pesquisa em administração: uma abordagem prática. São Paulo: Atlas, 2015.

Câmpus de Santiago

AITA, Ana Lucia Gubiani. Instruções Gerais de Normatização Científica. Frederico Westphalen-RS: URI, 2009.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Rio de Janeiro: ABNT.
(Edição e Ano atualizada conforme novas publicações da ABNT)
BATALHA, M. O. (org.). Gestão agroindustrial. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2001.
BENI, Mário Carlos. Análise estrutural do turismo. 12 ed. São Paulo: Ed. SENAC, 2007.
BERHENDS, Frederico. Comércio exterior. 8. ed. São Paulo: IOB Thompson, 2006.

Câmpus de São Luiz Gonzaga

AITA, Ana Lucia Gubiani. Instruções Gerais de Normatização Científica. Frederico Westphalen-RS: URI, 2009.

CARVALHO., Salo de. Como (não) se faz um trabalho de conclusão: provocações úteis para orientadores e estudantes de direito. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2012. [Biblioteca Virtual]

DORNELLES, G. S. Metagestão: a arte do diálogo nas organizações. São Paulo: Saraiva, 2006.

FERREIRA, A. A. Gestão empresarial: de Taylor aos nossos dias, evolução e tendências da moderna administração empresarial. São Paulo: Pioneira, 2000.

LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina Andrade. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projetos e relatórios, publicações e trabalhos científicos. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

Câmpus de Cerro Largo

COOPER, Donald R.; SCHINDLER, Pamela S. Métodos de Pesquisa em Administração. 10. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011. [Biblioteca Virtual]

GIL, Antônio Carlos. Estudo de Caso: Fundamentação Científica, Subsídios Para Coleta e Análise de Dados e Como Redigir o Relatório. São Paulo: Atlas, 2009. [Biblioteca Virtual]

GIL, Antônio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. [Biblioteca Virtual]

GONÇALVES, Carlos Alberto.; MEIRELLES, Anthero de Moraes. Projetos e relatórios de pesquisa em administração. São Paulo: Atlas, 2004. [Biblioteca Virtual]

YIN, Robert K. Estudo de Caso: Planejamento e Métodos. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015. [Biblioteca Virtual]

UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA DE MERCADO DE CAPITAIS

Código: 67-209 - Carga Horária Total: 30h (Teórica 30h) – Créditos 02

EMENTA

Economia e o mercado de capitais. Sistema financeiro nacional. Os títulos do mercado de capitais. Finanças empresariais e recursos estáveis para empresas. Estrutura e funcionamento das bolsas de valores. Mercados futuros e bolsas de mercadorias. Derivativos. O financiamento das empresas. Abertura do capital das empresas e o investidor. Administração de investimentos. Os investidores institucionais. Globalização das economias e impactos no mercado de capitais.

OBJETIVO

Conhecer o funcionamento do Mercado de Capitais, a estruturação do Sistema Financeiro e sua importância para as empresas e a economia de uma forma geral.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A organização das finanças no mundo e no Brasil

A Importância das organizações financeiras mundiais e nacionais para as economias dos países
A Intermediação Financeira
O Sistema Financeiro Mundial
O Sistema Financeiro Brasileiro
Os Participantes do Sistema Financeiro Nacional
A nova bolsa do Brasil (BMF & BOVESPA)
Histórico da formação da Nova Bolsa Brasileira
Conceitos e finalidades
Os Investidores
A Estrutura das Sociedades Anônimas
As Opções pela abertura do capital
A Proteção oferecida aos investidores
As negociações que ocorrem no Mercado de Capitais
Os Títulos emitidos pelas Companhias
Os Títulos emitidos por Instituições Financeiras
Os Títulos Públicos
Os Ativos Derivativos
Os investimentos individuais
Os investimentos coletivos
Os Investimentos Internacionais
A análise de investimento em ações
A tributação de investimentos
As principais bolsas de valores do mundo e sua importância para o mercado
Aspectos atuais, novidades e tendências do mercado de capitais.

METODOLOGIA

Aulas expositivas, debates em grupo, seminários, pesquisas, exercícios e atividades individuais direcionadas às questões de mercado de capitais, aulas práticas com utilização de simuladores junto a bolsa de valores.

AVALIAÇÃO

Serão avaliados critérios como a participação, o envolvimento e desenvolvimento das atividades pelos alunos, a capacidade de entender e se fazer entender, bem como a de aplicar o que aprendeu. Serão aplicadas provas escritas e a realização de trabalhos individuais e em grupo, com enfoque nos temas a serem abordados na disciplina. As avaliações irão integrar o Plano de Ensino elaborado pelo Professor da disciplina o qual deverá, obrigatoriamente, apresentar o sistema de avaliação da disciplina aos acadêmicos com os respectivos pesos de cada avaliação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Câmpus de Erechim

CAVALCANTI, Francisco e MISUMI, Jorge Yoshio. Mercado de Capitais. 5 ed Rio de Janeiro: Campus, 2005.

FORTUNA, Eduardo. Mercado Financeiro. 12 ed .Rio de Janeiro: Qulitymark, 2008.

SILVA NETO, Lauro de Araújo. Derivativos: definições, emprego e risco. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

Câmpus de Frederico Westphalen

BESSADA, Octavio; BARBEDO, Claudio; ARAÚJO, Gustavo. Mercado de derivados no Brasil: conceitos, operações e estratégias. 3. ed. rev. São Paulo: Record, 2009. CAVALCANTE, Francisco; MISUMI, Jorge Yoshio; RUDGE, Luiz Fernando. Mercado de capitais: o que é, e como funciona. 7. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2009.
LAGIOIA, Umbelina Cravo Teixeira. Fundamentos do mercado de capitais. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

Câmpus de Santo Ângelo

CAVALCANTE, F. et. al. Mercado de capitais: o que é como funciona. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
FORTUNA, Eduardo. Mercado financeiro: produtos e serviços. 17. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2008.
PINHEIRO, Juliano Lima. Mercado de capitais: fundamentos e técnicas. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

Câmpus de Santiago

ASSAF NETO, Alexandre. Mercado financeiro. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2001.
LOPES, João do Carmo; ROSSETTI, José Paschoal. Economia monetária. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1992.
PINHEIRO, Juliano Lima. Mercado de capitais: fundamentos e técnicas. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

Câmpus de São Luiz Gonzaga

BESSADA, Octavio; BARBEDO, Claudio; ARAÚJO, Gustavo. Mercado de derivados no Brasil: conceitos, operações e estratégias. 3 ed. rev. São Paulo: Record, 2009. CAVALCANTE, F. et. al. Mercado de capitais: o que é, como funciona. Rio de Janeiro: Saraiva: Elsevier, 2009.
FORTUNA, Eduardo. Mercado financeiro: produtos e serviços. 17. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2008.

Câmpus de Cerro Largo

BESSADA, Octavio; BARBEDO, Claudio; ARAÚJO, Gustavo. Mercado de derivados no Brasil: conceitos, operações e estratégias. 3. ed. rev. São Paulo: Record, 2009. CAVALCANTE, F. et. al. Mercado de capitais: o que é, como funciona. Rio de Janeiro: Saraiva: Elsevier, 2009.
FORTUNA, Eduardo. Mercado financeiro: produtos e serviços. 17. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Câmpus de Erechim

ASSAF NETO, Alexandre. Finanças Corporativas e Valor. São Paulo: Atlas, 2003. BREALEY, Richard. et all. Finanças corporativas: financiamento e gestão de risco. 5. ed. Porto Alegre : Bookman, 2005.
DAMODARAN, Aswath. Avaliação de Investimentos – Ferramentas e Técnicas para Determinação de Qualquer Ativo. Rio de Janeiro: Qualitymark Ed. 2002.
GODOY, José; MEDINA, Luiz Gustavo; GAZEL JUNIOR, Marco Antonio. Investimento em ações: os primeiros passos. 2.ed. São Paulo: Saraiva , 2006.
RAPPAPORT, Alfred. Gerando valor para o acionista: um guia para administradores e investidores. São Paulo: Atlas, 2001.

Câmpus de Frederico Westphalen

ANDREZO, Andrea F.; LIMA, Iran S. Mercado financeiro: aspectos conceituais e históricos. 3. ed São Paulo: Saraiva, 2005.
BRITO, Osias Santana de. Mercado financeiro: estruturas, produtos, serviços, riscos e controle

gerencial. São Paulo: Saraiva, 2005.

FORTUNA, Eduardo. Mercado financeiro: produtos e serviços. 17. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2008.

MELLAGI FILHO, Armando. Mercado financeiro e de capitais: uma introdução. 3. ed. São Paulo, Atlas, 1998

PIAZZA, Marcelo C. Bem-vindo à Bolsa de valores. 7. ed. São Paulo: Novo Conceito, 2008.

Câmpus de Santo Ângelo

BRITO, Osias. Mercado financeiro. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

ASSAF NETO, Alexandre; LIMA, Fabiano Guasti. Investimentos no mercado financeiro usando a calculadora financeira HP 12C: programas financeiros aplicados ao mercado de capitais. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

BENTO, Paulos Marcelo de Oliveira. Manual de tributação no mercado financeiro. São Paulo: Saraiva, 2010.

ASSAF NETO, Alexandre. Mercado financeiro. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

BARBEDO, Claudio Henrique da Silveira; CAMILO-DA-SILVA, Eduardo. Finanças comportamentais: pessoas inteligentes também perdem dinheiro na bolsa de valores. São Paulo: Atlas, 2008.

Câmpus de Santiago

CARDOSO, Fernando Henrique. 7 Anos do Real: Estabilidade, Crescimento e Desenvolvimento Social. Brasília: Presidência da República, 2001.

CARVALHO, Fernando J. Cardim de; SOUZA, Francisco Eduardo Pires de; SICSÚ, João; PAULA, Luiz Fernando Rodrigues de; STUDART, Rogério. Economia monetária e financeira: teoria e política. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

FLORENZANO, Maria Beatriz; VIANNA, Salvador Teixeira Werneck; CASTRO, Maurício Barros de. Faces da moeda. São Paulo: Olhares e autores, 2009. HOWELLS, P. G. A. Introdução à economia monetária. São Paulo: McGraw-hill, 1990.

PINHEIRO, Juliano Lima. Mercado de capitais: fundamentos e técnicas. São Paulo: Atlas, 2001.

Câmpus de São Luiz Gonzaga

ANDREZO, Andrea F.; LIMA, Iran S. Mercado financeiro: aspectos conceituais e históricos. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

KERR, Roberto. Mercado financeiro e de capitais. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

PINHEIRO., and Juliano Lima. Mercado de capitais: fundamentos e técnicas. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2013. [Biblioteca Virtual]

SOUZA, J., and Francisco Satiro de. Série GVLAW - Direito, gestão e prática: mercado de capitais, São Paulo: Saraiva, 2013. [Biblioteca Virtual]

TOLEDO FILHO, Jorge Ribeiro de. Mercado de capitais brasileiro: uma introdução. São Paulo: Thomson Learning, 2006.

Câmpus de Cerro Largo

ANDREZO, Andrea F.; LIMA, Iran S. Mercado financeiro: aspectos conceituais e históricos. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

KERR, Roberto. Mercado financeiro e de capitais. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

PINHEIRO., and Juliano Lima. Mercado de capitais: fundamentos e técnicas. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2013. [Biblioteca Virtual]

SOUZA, J., and Francisco Satiro de. Série GVLAW - Direito, gestão e prática: mercado de capitais. São Paulo: Saraiva, 2013. [Biblioteca Virtual]

TOLEDO FILHO, Jorge Ribeiro de. Mercado de capitais brasileiro: uma introdução. São Paulo: Thomson Learning, 2006.

UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA DE SISTEMA DE INFORMAÇÕES GERENCIAL
Código: 60.454 - Carga Horária Total: 30 h (Teórica 30h) Créditos 02

1) EMENTA

Impacto da informação nas organizações em suas dimensões. Visão sistêmica de estratégias integradoras de áreas e informação como apoio ao processo decisório. Identificação e relacionamento do fluxo de informação externa e interna como recurso gerencial. Projeto, implantação e monitoramento de objetivos na informatização de empresas. Aspectos atuais da Gestão de Sistemas de Informação. Tendências Futuras em Sistemas de Informações.

2) OBJETIVO

Identificar as opções e escolher alternativas mais recomendáveis para conceber e implantar sistemas de informação de forma integrada com todos os setores da organização, objetivando atender às necessidades da gerência para tomar decisões.

3) CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1 Fundamentos de Administração da Informação

Sistemas

Cultura organizacional

Estrutura organizacional

Evolução e perspectivas da informática

Fontes de informação

2 Sistemas de Informação: dimensão pessoas

Processo decisório

Risco, incerteza e decisão

Usuários da informação

Informação e poder

3 Sistemas de Informação: dimensão tecnologia

Hardware

Software

Comunicação

Redes

4 Projeto e Implantação de Sistemas de Informação

Decisões estratégicas

Sistemas de informação e vantagem competitiva

Sistemas de informações empresariais

Desenvolvimento de sistemas em perspectivas

5 Gerenciamento de Sistemas de Informação

Análise de projetos de sistemas

Manutenção de sistemas

Segurança, privacidade e questões éticas

6 Perspectivas em Sistemas de Informação

Internet, intranet e extranet

Comércio eletrônico

Empresas virtuais

7 Atualidades, Novidades e Futuro em Sistemas de Informação

Aspectos atuais e novidades em Sistemas de Informação

Tendências em Sistemas de Informação

4) METODOLOGIA

A aprendizagem será garantida mediante métodos que propiciem a construção do conhecimento, levando em conta o conhecimento técnico, a interdisciplinaridade e a diversidade, visando a agregação de conhecimentos, habilidades e atitudes profissionais nos futuros administradores. Quanto aos recursos e métodos todos os compatíveis e adequados a boa aprendizagem serão disponibilizados incluindo: sala de aula adequada, infraestrutura compatível, seminários, aulas expositivas, trabalhos em grupos, discussões em sala de aula, dentre outros.

5) AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua, levando em conta a construção do conhecimento do aluno e seu aprendizado na área. Critérios como a participação, o envolvimento e desenvolvimento das atividades desafiadas para o aluno, a capacidade de entender e se fazer entender bem como a de aplicar o que aprendeu também são considerados formas de avaliação que se juntam a métodos tradicionais como as provas com ou sem consulta, dentre outros. As avaliações serão realizadas em um número mínimo de duas, podendo ser escritas, avaliações orais, produção textual, entre outras. Também será avaliada a pontualidade no cumprimento das tarefas exigidas.

6) BIBLIOGRAFIA BÁSICA –

Câmpus de Erechim

LAUDON, K.C.- Laudon, J.P. Sistemas de informação gerenciais. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

BATISTA, Emerson de Oliveira. Sistemas de informação: o uso consciente da tecnologia para o gerenciamento. São Paulo: Saraiva, 2005.

REZENDE, Denis; ABREU, Aline França de. Tecnologia da informação aplicada a sistemas de informação empresariais: o papel estratégico da informação e dos sistemas de informação nas empresas. São Paulo: Atlas, 2011.

Câmpus de Frederico Westphalen

BIO, S. R. Sistemas de Informação: um enfoque gerencial. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LAUDON, K. C. e LAUDON, J. P. Sistemas de Informação. 9.ed. Rio de Janeiro: Person, 2011.

STAIR, R. M. Princípios de Sistemas de informação. Tradução: Harue Avritscher. 9.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

Câmpus de Santo Ângelo

LAUDON, Kenneth C.; LAUDON, Jane Price. Sistemas de informação gerenciais. 11. ed. São Paulo: Pearson, 2014.

RAINER JR., R. Kelly; CEGIELSKI, Casey G. Introdução a sistemas de informação: apoiando e transformando negócios na era da mobilidade. Rio de Janeiro: Elsevier: 2012.

BALTZAN, P.; PHILLIPS, A. Sistemas de informação: a importância e as responsabilidades do pessoal de TI nas tomadas de decisões. Porto Alegre: AMGH, 2012.

Câmpus de Santiago

BIO, S. R. Sistemas de Informação: um enfoque gerencial. São Paulo: Atlas, 1996.

LAUDON, K. C. e LAUDON, J. P. Sistemas de Informação. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

STAIR, R. M. Princípios de Sistemas de informação. Tradução: Harue Avritscher. 9. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

Câmpus de São Luiz Gonzaga

BIO, S. R. Sistemas de Informação: um enfoque gerencial. São Paulo: Atlas, 1996.

LAUDON, K. C. e LAUDON, J. P. Sistemas de Informação. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

STAIR, R. M. Princípios de Sistemas de informação. Tradução: Harue Avritscher. 9. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

Câmpus de Cerro Largo

- BIO, S. R. Sistemas de Informação: um enfoque gerencial. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- CRUZ, Tadeu. Sistema de Informações Gerenciais: Tecnologias Da Informação e as Organizações do Século XXI & Introdução ao BPM & BPMS Introdução ao CMM-I. 4. ed..São Paulo: Atlas, 2014.
- KROENKE, David M. Sistemas de Informações Gerenciais. São Paulo: Saraiva, 2008.

7) BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Câmpus de Erechim

- O'BRIEN, James A. Sistemas de informação e as decisões gerenciais na era da internet. São Paulo: Saraiva, 2002.
- CRUZ, Tadeu. Sistemas de informações gerenciais: tecnologias da informação e a empresa do século XXI. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Sistemas de informações gerenciais: estratégicas, táticas, operacionais. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2001.
- GIL, Antônio de Loureiro. Sistemas de informações: contábil, financeiros. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- LAUDON, K.C.- Laudon, J.P. Sistemas de informação: com Internet. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

Câmpus de Frederico Westphalen

- CASSARO, A. C. Sistemas de Informação para Tomada de Decisões. São Paulo: Cengage Learning, 2010.
- CRUZ, T. Sistemas de Informações Gerenciais: tecnologia da informação e a empresa do século XXI e Introdução Ao Bpm & Bpms e Introdução Ao Cmm-i. São Paulo: Atlas, 2014.
- TURBAN, Efraim e VOLONINO, Linda. Tecnologia da informação para gestão: em busca do melhor desempenho estratégico e operacional. 8.ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. [Biblioteca Virtual]
- KROENKE, D.M. Sistemas de Informação Gerenciais. São Paulo: Saraiva, 2012.
- REZENDE, D. A.; ABREU, A. F. de. Tecnologia da Informação - Aplicada A Sistemas de Informação Empresariais. 9. Ed. São Paulo: Atlas, 2013.

Câmpus de Santo Ângelo

- O'BRIEN, James A.; MARAKAS, George M. Administração de sistemas de informação. 15. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2012.
- GORDON, Steven R.; GORDON, Judith R. Sistemas de informação: uma abordagem gerencial. 3.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006.
- KROENKE, David M. Sistemas de informação gerenciais. São Paulo: Saraiva, 2012
- CRUZ, Tadeu. Sistemas de informações gerenciais: tecnologias da informação e as organizações do século XXI & introdução ao BPM & BPMS, introdução ao CMM-I. 4. ed. São Paulo: Atlas. 2014.
- STAIR, Ralf M.; REYNOLDS, George W. Princípios de sistemas de informação. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2015.

Câmpus de Santiago

- ARGYRIS, C. et al. Comunicação Eficaz na Empresa. Rio de Janeiro: Câmpus, 1999.
- CARVALHO, Tereza C. M. B. Tecnologia da informação: tempo de inovação. São Paulo: Makron Books, 2009.
- CRUZ, T. Sistemas de Informações Gerenciais: tecnologia da informação e a empresa do século XXI. São Paulo: Atlas, 1998.
- GRAEML, A. R. Sistemas de Informação: o alinhamento da estratégia de TI com a estratégia corporativa. São Paulo: Atlas, 2000.
- SILVA, Miguel Moura e. Inovação, transferência de tecnologia e concorrência: estudo comparado do direito da concorrência dos Estados Unidos e da União Europeia. São Paulo: Almedina, 2003.

Câmpus de São Luiz Gonzaga

ARGYRIS, C. et al. Comunicação Eficaz na Empresa. Rio de Janeiro: Câmpus, 1999.

CARVALHO, Tereza C. M. B. Tecnologia da informação: tempo de inovação. São Paulo: Makron Books, 2009.

CRUZ., Tadeu. Sistemas de Informações Gerenciais. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2014. [Biblioteca Virtual]

GORDON, Steven R., and GORDON, Judith R.. Sistemas de Informação - Uma Abordagem Gerencial, 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006. [Biblioteca Virtual]

GRAEML, A. R. Sistemas de Informação: o alinhamento da estratégia de TI com a estratégia corporativa. São Paulo: Atlas, 2000.

Câmpus de Cerro Largo

AUDY, J. L.; BRODBECK, Â. F. Sistemas de informação: planejamento e alinhamento estratégico nas organizações. Porto Alegre: Bookman, 2011. [Biblioteca Virtual]

GORDON, Steven R., GORDON, Judith R. Sistemas de Informação: Uma Abordagem Gerencial, 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006. [Biblioteca Virtual]

O'BRIEN, James A.; MARAKAS, George M. Administração de Sistemas de Informação. 15. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2012. [Biblioteca Virtual]

REZENDE, Alcides Denis.; ABREU, Aline França de. Tecnologia da Informação Aplicada a Sistemas de Informação Empresariais. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2014. [Biblioteca Virtual]

TURBAN, Efraim.; LEIDNER, Dorothy.; MCLEAN, Ephraim. Tecnologia da Informação para Gestão: Transformando os Negócios na Economia Digital, 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010. [Biblioteca Virtual]

UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA TÓPICOS CONTEMPORÂNEOS EM ADMINISTRAÇÃO
Código: 60.285 - Carga Horária Total: 30 h (Teórica 30h) – Créditos 02

EMENTA

Temas emergentes e contemporâneos de grande relevância e repercussão dentro do ensino de administração e do processo de gestão. Tendências da Gestão Moderna.

OBJETIVOS

Possibilitar ao aluno um contato com temas emergentes da administração, de acordo com o cenário apresentado.

Flexibilizar o oferecimento de temas relevantes no contexto de cada região, dinamizando o conhecimento dos acadêmicos em áreas específicas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Tópicos contemporâneos em Administração da Produção Tópicos contemporâneos em Administração de Marketing

Tópicos contemporâneos em Administração de Custos e formação de preços Tópicos contemporâneos em Administração de Materiais e Logística

Tópicos contemporâneos em Administração Estratégica e Planejamento Estratégico

Tópicos contemporâneos em Administração da Inovação e da Mudança Tópicos contemporâneos em Administração de Sistemas de Informações Tópicos contemporâneos em Empreendedorismo

Tópicos contemporâneos em Organização e Métodos Tópicos contemporâneos em Administração Financeira Tópicos contemporâneos em Gestão de Pessoas Tópicos contemporâneos em comércio Exterior

Tópicos contemporâneos em Turismo Tópicos contemporâneos em Agronegócio Demais tópicos

emergentes na gestão atual

Obs.: Os assuntos abordados no referido componente curricular serão propostos de acordo com a escolha de um ou mais dos tópicos descritos anteriormente.

4) METODOLOGIA

A aprendizagem será garantida mediante métodos que propiciem a construção do conhecimento, levando em conta o conhecimento técnico, a interdisciplinaridade e a diversidade, visando a agregação de conhecimentos, habilidades e atitudes profissionais nos futuros administradores. Quanto aos recursos e métodos todos os compatíveis e adequados a boa aprendizagem serão disponibilizados incluindo: sala de aula adequada, infraestrutura compatível, seminários, aulas expositivas, trabalhos em grupos, discussões em sala de aula, dentre outros.

5) AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua, levando em conta a construção do conhecimento do aluno e seu aprendizado na área. Critérios como a participação, o envolvimento e desenvolvimento das atividades desafiadas para o aluno, a capacidade de entender e se fazer entender bem como a de aplicar o que aprendeu também são considerados formas de avaliação que se juntam a métodos tradicionais como as provas com ou sem consulta, dentre outros.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Câmpus de Erechim

A ser construída de acordo com o tópico contemporâneo escolhido para esse componente curricular.

Câmpus de Frederico Westphalen

A ser construída de acordo com o tópico contemporâneo escolhido para esse componente curricular.

Câmpus de Santo Ângelo

A ser construída de acordo com o tópico contemporâneo escolhido para esse componente curricular.

Câmpus de Santiago

A ser construída de acordo com o tópico contemporâneo escolhido para esse componente curricular.

Câmpus de São Luiz Gonzaga

A ser construída de acordo com o tópico contemporâneo escolhido para esse componente curricular.

Câmpus de Cerro Largo

A ser construída de acordo com o tópico contemporâneo escolhido para esse componente curricular.

7) BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Câmpus de Erechim

A ser construída de acordo com o tópico contemporâneo escolhido para esse componente curricular.

Câmpus de Frederico Westphalen

A ser construída de acordo com o tópico contemporâneo escolhido para esse componente curricular.

Câmpus de Santo Ângelo

A ser construída de acordo com o tópico contemporâneo escolhido para esse componente curricular.

Câmpus de Santiago

A ser construída de acordo com o tópico contemporâneo escolhido para esse componente curricular.

Câmpus de São Luiz Gonzaga

A ser construída de acordo com o tópico contemporâneo escolhido para esse componente curricular.

Câmpus de Cerro Largo

A ser construída de acordo com o tópico contemporâneo escolhido para esse componente curricular.

9º SEMESTRE

UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA DE JOGOS DE EMPRESAS
Código: 60.160 - Carga Horária Total: 60 h (Teórica 60h) – Créditos 04

1) EMENTA

Simulação empresarial: origem, aplicações, tipos e vantagens. Realização de uma simulação empresarial. Desenvolvimento de modelos para auxiliar no processo de tomada de decisões das empresas simuladas.

2) OBJETIVO

Propiciar ao educando a prática de simulações empresariais, realizando simulações empresariais, levando o educando a tomar decisão sobre as empresas simuladas.

3) CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Simulação empresarial

Origem, aplicações, tipos e vantagens

Realização de uma simulação empresarial

3.4 Desenvolvimento de modelos para auxiliar no processo de tomada de decisões das empresas simuladas

4) METODOLOGIA

Prática na forma de jogos, visando atingir resultados definidos como meta.

5) AVALIAÇÃO

Avaliação por desempenho, no contexto da realidade das organizações, uma para cada bimestre.

6) BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Câmpus de Erechim

BORNIA, Antonio Cezar. Análise Gerencial de Custos – Aplicação em empresas modernas. 3.ed. Atlas, São Paulo.2002.

PADOVESE, Clóvis Luis. TARANTO, Fernando; Orçamento Empresarial – Novos conceitos e técnicas. Prentice Hall. São Paulo.2012.

PAULO, Vicente. Jogos de Empresas. Makron Books, São Paulo.2001.

Câmpus de Frederico Westphalen

SCHAFRANSKI, L.; TUBINO, D. Simulação Empresarial em Gestão de Produção: Desenvolvendo um Laboratório de Planejamento e Controle da Produção Através de Jogos Empresariais. São Paulo: Atlas, 2013.

GRAMIGNA, Maria Rita. Jogos de empresa e técnicas vivenciais. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008.

GOLDSTEIN, Mauricio; READ, Philip. Jogos políticos nas empresas: como compreender e transformar relações e organizações . Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

Câmpus de Santo Ângelo

VICENTE, Paulo. Jogos de empresas: a fronteira do conhecimento em administração de negócios. São Paulo: Makron Books, 2001.

HICKMAN, Craig R. O jogo da estratégia. São Paulo : Makron Books, 1997.

HICKMAN, Craig R. O jogo da organização. São Paulo : Pioneira, 1995.

Câmpus de Santiago

GRAMIGNA, Maria Rita. Jogos de empresas. 2.ed.São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

GRAMIGNA, Maria Rita. Jogos de empresas e técnicas vivenciais. 2. ed.São Paulo-SP: Pearson Prentice Hall, 2000.

SIMCO - Simulação Comercial. Manual do jogador. Florianópolis-SC: Bernanrd Sistemas, 1995.

Câmpus de São Luiz Gonzaga

GRAMIGNA, Maria Rita. Jogos de empresas. 2.ed. São Paulo-SP: Pearson Prentice Hall, 2007.

GRAMIGNA, Maria Rita. Jogos de empresas e técnicas vivenciais.2.ed.São Paulo-SP: Pearson Prentice Hall, 2000.

SIMCO - Simulação Comercial. Manual do jogador. Florianópolis: Bernanrd Sistemas, 1995.

Câmpus de Cerro Largo

GRAMIGNA, Maria Rita. Jogos de empresa e técnicas vivenciais. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

LUPERINI, Roberto. Dinâmicas e jogos na empresa: Método, instrumento e práticas de treinamento. 3 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

SCHAFRANSKI, Luiz Erley; TUBINO, Dalvio Ferrari. Simulação Empesarial em Gestão de Produção: Desenvolvendo um Laboratório de Planejamento e Controle da Produção através de Jogos Empresariais. São Paulo: Atlas, 2013.

7) BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Câmpus de Erechim

FENTERSEIFER, Jaime Evaldo. GALESNE, Alain. LAMB, Robert. Decisões de investimentos da empresa. São Paulo: Ed. Atlas, 999.

PADOVESE, Clovis Luis. BENEDICTO, Gideon Carvalho. Análise das Demonstrações Financeiras. 3.ed. São Paulo: Ed. Thomson. São Paulo.2004.

EICHENGREEN, Barry. Crises Financeiras-Análise, Prevenção e Gestão. São Paulo: Ed. Campus, 2003.

PORTER, Michael. Vantagem Competitiva - Criando e Sustentando um Desempenho Superior. São Paulo: Ed. Campus, 1989.

FREZATTI, Fábio. Orçamento Empresarial - Planejamento e Controle Gerencia. 5. ed. São Paulo: Ed. Atlas, 2009.

Câmpus de Frederico Westphalen

LUPERINI, R. Dinâmicas e Jogos na Empresa - Método, Instrumento e Práticas de Treinamento. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

GOMES, Luiz Flávio Autran Monteiro; CARIGNANO, Claudia; GONZÁLEZ ARAYA, Marcela Cecília. Tomada de decisões em cenários complexos: introdução aos métodos discretos do apoio multicritério à decisão. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004

SHIMIZU, Tamio. Decisão nas organizações: introdução aos problemas de decisão encontrados nas organizações e nos sistemas de apoio à decisão. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ABRAMCZUK, A. A Prática da Tomada de Decisão. São Paulo: Atlas, 2008.

BRUNO, A.; FAMÁ, R. A Contabilidade Empresarial: Com aplicações na HP 12C e Excel. São Paulo: Atlas, 2006.

Câmpus de Santo Ângelo

SERRA, Floriano. Jogos e simulações, para treinamento e seleção na empresa moderna, Rio de Janeiro: Tecnoprint, 1979.

MACEDO, Lino de; PETTY, Ana Lúcia Sícoli; PASSOS, Norimar Christe. Aprender com jogos e situações-problema. Porto Alegre : Artes Médicas, 2000

COSTA, Claudio José da Costa. Programando com Visual Basic : jogos, ferramentas e utilitários. Rio de Janeiro : Berkeley, 1993.

JALOWITZKI, Marise . Jogos e Técnicas vivenciadas nas empresas. Guia prático de dinâmica de grupo. 3. ed. São Paulo: Madras, 2007.

GRAMIGNA, Maria Rita . Jogos de Empresas. 2.ed. São Paulo: Pearson, 2007.

Câmpus de Santiago

HICKMAN, Craig R. O jogo da estratégia. São Paulo: Makron Books, 1997.

SAUAIA, Antônio Carlos Aidar. Jogos de empresas: tecnologia e aplicação. Dissertação (Mestrado). São Paulo: FEA/USP - Depto. De Contabilidade 1989.

SERRA, Floriano. Jogos e simulações, para treinamento e seleção na empresa moderna, Rio de Janeiro: Tecnoprint, 1979.

HICKMAN, Craig R. O jogo da organização. São Paulo: Pioneira, 1995.

MACEDO, Lino de; PETTY, Ana Lúcia Sícoli; PASSOS, Norimar Christe. Aprender com jogos e situações-problema. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

Câmpus de São Luiz Gonzaga

HICKMAN, Craig R. O jogo da estratégia. São Paulo: Makron Books, 1997.

SAUAIA, Antônio Carlos Aidar. Jogos de empresas: tecnologia e aplicação. Dissertação (Mestrado). São Paulo: FEA/USP - Depto. De Contabilidade 1989.

SERRA, Floriano. Jogos e simulações, para treinamento e seleção na empresa moderna, Rio de Janeiro: Tecnoprint, 1979.

HICKMAN, Craig R. O jogo da organização. São Paulo: Pioneira, 1995.

MACEDO, Lino de; PETTY, Ana Lúcia Sícoli; PASSOS, Norimar Christe. Aprender com jogos e situações-problema. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

Câmpus de Cerro Largo

BÊRNI, Duilio de Avila; FERNANDEZ, Brena Paula Magno. Teoria dos Jogos – São Paulo: Saraiva, 2014. [Biblioteca Virtual]

LEVITT, S. D.; DUBNER, S. J. Freakonomics: o lado oculto e inesperado de tudo que nos afeta. 11.ed. Rio de Janeiro: Câmpus, 2007.

GRAMIGNA, Maria Rita. Jogos de Empresas. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

MARINHO, Raul. Prática na teoria: aplicações da teoria dos jogos e da evolução aos negócios. 2. ed., São Paulo: Saraiva, 2011. [Biblioteca Virtual]

BIERMAN, H. Scott; FERNANDEZ, Luis. Teoria dos Jogos. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2011.

UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA DE NOÇÕES DE ÉTICA PROFISSIONAL
Código: 67-145 - Carga Horária Total: 30 h (Teórica 30h) Créditos 02

EMENTA

Campo, natureza, ética da atividade do profissional em administração.

OBJETIVO

Enfocar as relações interprofissionais, as normas e a legislação que norteiam e amparam o

profissional em administração, bem como o comportamento e posicionamento ético do administrador no contexto social em que está inserido tanto em nível nacional como no internacional.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Noções de Ética Empresarial

Conceituação de Ética

A moral e a ética

A honestidade e a ética

Ética profissional e virtudes profissionais

Ética e Competitividade

O Administrador e a Ética nas Organizações da atualidade

Ética nos subsistemas da organização

Dilemas Éticas Comuns

3.5.1 As ações do dia a dia e a postura ética

Habilidades necessárias ao administrador para a liderança ética

Ética profissional e a legislação

Decálogo do Administrador Excelente

A pedra e o anel do Administrador

Conselho Federal de Administração (CFA) e Conselhos Regionais de Administração (CRAs)

Legislação

A profissão de Administração: Lei nº 4769 de 09.09.65 e suas atualizações

Código de Ética do Administrador

Ética Empresarial na América Latina e no Brasil

Ética em Marketing e Propaganda

Ética na Gestão de Pessoas

Ética em Negócios Internacionais

Ética em Vendas

Ética em Finanças

Ética e Economia

Ética versus lavagem de dinheiro

Ética versus plágio

METODOLOGIA

A aprendizagem será realizada através de métodos que possibilitem o conhecimento teórico, tendo em vista a interdisciplinaridade e a diversidade. Busca-se uma contextualização que possibilite a análise e a crítica. Serão utilizados além de aulas expositivas, vídeos, filmes, debates, seminários, trabalhos individuais e em grupos dentre outros.

AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua, considerando a presença, e a efetiva participação do aluno nos trabalhos e nos debates desenvolvidos em sala de aula. Além disso, serão realizadas avaliações tradicionais como provas com ou sem consulta. Serão aplicadas provas escritas e a realização de trabalhos individuais e em grupo, com enfoque nos temas a serem abordados na disciplina. As avaliações irão integrar o Plano de Ensino elaborado pelo Professor da disciplina o qual deverá, obrigatoriamente, apresentar o sistema de avaliação da disciplina aos acadêmicos com os respectivos pesos de cada avaliação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Câmpus de Erechim

ALONSO, F. R. Curso de ética em administração. São Paulo: Atlas, 2010.
ANDRADE, Rui Otávio Bernardes de; ALYRIO, Rovigati Danilo; VILAS BOAS, Ana Alice. Cultura e ética na negociação internacional. São Paulo: Atlas, 2006.
FERREL, O. C. Ética empresarial: dilemas, tomadas de decisões e casos. 4. ed. Rio de Janeiro : Reichmann & Affonso, Houghton Mifflin, 2001.

Câmpus de Frederico Westphalen

CRA-RS – Código de Ética dos Profissionais de Administração, 2015.
MATOS, Francisco Gomes de. Ética na Gestão Empresarial. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2012. [Biblioteca virtual]
NASH, L. L. Ética nas empresas, Guia Prático para soluções de problemas éticos nas empresas. São Paulo. Makron Books, 2001.

Câmpus de Santo Ângelo

LAMA, D. Uma ética para o novo milênio. Rio de Janeiro: Sextante, 2000. CRA-RS – Código de ética dos profissionais de administração, 2010.
SROUR, R. H. Poder, cultura e ética nas organizações. Rio de Janeiro: Câmpus, 1998.

Câmpus de Santiago

LAMA, D. Uma ética para o novo milênio. Rio de Janeiro: Sextante, 2000. CRA-RS – Código de Ética dos Profissionais de Administração, 2010.
NASH, L. L. Ética nas empresas, Guia Prático para soluções de problemas éticos nas empresas. São Paulo. Makron Books, 2001.

Câmpus de São Luiz Gonzaga

Conselho Regional de Administração do Rio Grande do Sul – CRA/RS. Código de Ética dos Profissionais de Administração. Porto Alegre. 2010.
NASH, L. L. Ética nas empresas, Guia Prático para soluções de problemas éticos nas empresas. São Paulo. Makron Books, 2001.
SANCHEZ, A. V. Ética. Rio de Janeiro: Sextante, 2000.

Câmpus de Cerro Largo

Conselho Regional de Administração do Rio Grande do Sul – CRA-RS. Código de Ética dos Profissionais de Administração, 2010.
NASH, L. L. Ética nas empresas. Guia Prático para as soluções de problemas éticos nas empresas. São Paulo: Makron Books, 2001.
SANCHES, A.V. Ética. Rio de Janeiro: Sextante, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Câmpus de Erechim

ARRUDA, M. C. C. et all. Fundamentos de ética empresarial e econômica. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2005.
CORTELLA, M.S. Qual é a tua obra?: inquietações propositivas sobre gestão, liderança e ética. 10. ed. Petrópolis : Vozes, 2010.
SROUR, R. H. Poder, cultura e ética nas organizações. Rio de Janeiro: Campus, 1998.
MOREIRA, J. M. A ética empresarial no Brasil. São Paulo: Pioneira, 1999.
MOTTA, L. T. Sobre ética e economia. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

Câmpus de Frederico Westphalen

ASHLEY, Patricia Almeida - Coordenação. Ética e Responsabilidade Social nos Negócios - 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2005. [Biblioteca Virtual]
CARDELLA, Haroldo Paranhos, CREMASCO, José Antonio. Ética profissional simplificada. São

Paulo: Saraiva, 2011. [Biblioteca Virtual]

DORNELLES, G. S. Metagestão: a arte do diálogo nas organizações. São Paulo: Saraiva, 2006.

SANTOS, Fernando de Almeida. Ética Empresarial: Política de Responsabilidade Social em 5 Dimensões: Sustentabilidade, Respeito À Multicultura, Aprendizado Contínuo, Inovação, Governança Corporativa. São Paulo: Atlas, 2014. [Biblioteca Virtual]

MOREIRA, Joaquim Manhães; YUNES, Janice. A ética empresarial no Brasil. São Paulo: Pioneira, 2002.

Câmpus de Santo Ângelo

PINEDA, Eduardo S.; MARROQUÍN, José Antonio C. Ética nas empresas. Porto Alegre: AMGH, 2009.

MATOS, Francisco Gomes de. Ética na gestão empresarial. São Paulo: Saraiva, 2007.

LAMA, D. Uma ética para o novo milênio. Rio de Janeiro: Sextante, 2000.

DORNELLES, G. S. Metagestão: a arte do diálogo nas organizações. São Paulo: Saraiva, 2006.

SÁ, Antonio Lopes de. Ética profissional. São Paulo: Atlas, 1998

Câmpus de Santiago

ARRUDA, M. C. C. et all. Fundamentos de ética empresarial e econômica. São Paulo: Atlas, 2001.

DAFT, R. I. Administração. São Paulo: LTC,1999

DORNELLES, G. S. Metagestão: a arte do diálogo nas organizações. São Paulo: Saraiva, 2006.

SROUR, R. H. Poder, cultura e ética nas organizações. Rio de Janeiro: Câmpus,1998.

MATOS, Francisco Gomes de. Ética na gestão empresarial. .3 ed, 2017 São Paulo: Saraiva

Câmpus de São Luiz Gonzaga

ARRUDA, M. C. C. et all. Fundamentos de ética empresarial e econômica. São Paulo: Atlas, 2001.

DORNELLES, G. S. Metagestão: a arte do diálogo nas organizações. São Paulo: Saraiva, 2006.

MOREIRA, Joaquim Manhães; YUNES, Janice. A ética empresarial no Brasil. São Paulo: Pioneira, 2002.

SÁ, Antonio Lopes de. Ética profissional. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

SROUR, R. H. Poder, cultura e ética nas organizações. Rio de Janeiro: Câmpus,1998.

Câmpus de Cerro Largo

BERTASO, João Martins; SANTOS, André Leonardo Copetti. Cidadania e Direitos Culturais: a tutela judicial das minorias hipossuficientes no Brasil. Santo Ângelo-RS: FURI, 2013.

DORNELLES, G. S. Metagestão: a arte do diálogo nas organizações. São Paulo: Saraiva, 2006.

MOREIRA, Joaquim Manhães; YUNES, Janice. A ética empresarial no Brasil. São Paulo: Pioneira, 2002.

SÁ, Antonio Lopes de. Ética profissional. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

RUBBIO, Sanchez David. Fazendo e desfazendo direitos humanos. Santa Cruz do Sul-RS: EDUNISC, 2010.

UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA DE GERENCIAMENTO DE PROJETOS - A

Código: 60-754 - Carga Horária Total: 30 h (Teórica 30h) – Créditos 02

1) EMENTA

Fundamentos de gerenciamento de projetos, conceitos básicos, tipos de abordagens para gerenciamento de projetos, novos métodos para realizar a gestão de projetos com conceitos interdisciplinares. Controle da implantação de Projetos. Previsão comparada a resultados.

Aspectos atuais e tendências em gerenciamento de projetos.

OBJETIVO

Analisar e discutir as metodologias de gestão de projetos proporcionando aos acadêmicos a aprendizagem de gestão sistêmica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Fundamentos da Gestão de Projetos
Definição de projeto
Contexto e evolução do gerenciamento de projetos
Ciclo de vida dos projetos
Conceitos básicos de Gerenciamento de Projetos
Os problemas clássicos no Gerenciamento de Projetos
Planejamento infinito de capacidade
O ambiente multitarefa
A gestão de escopo de projetos
A gestão de riscos nos projetos
A gestão de pessoas em projetos
A gestão de custos em projetos
A gestão de qualidade em projetos
A gestão da integração dos projetos
O gerente/líder de projetos
Abordagens para gestão de projetos
Rede PERT e CPM
Engenharia Simultânea
Padronização
Paralelismo e Simultaneidade
Integração e Forças-tarefa
O método da Corrente Crítica
Conceitos básicos
Softwares disponíveis
Sistemas de informações na gestão de projetos
Previsão comparada a resultados
Aspectos atuais e tendências em gerenciamento de projetos
3.6 Tópicos atuais, novidades e tendências sobre o tema

METODOLOGIA

A aprendizagem será realizada através de métodos que oportunizem a construção do saber, envolvendo a teoria e a prática, com o objetivo de agregar conhecimentos, habilidades e atitudes profissionais aos futuros administradores. Para tanto, serão realizados aulas expositivas, seminários, trabalhos em grupos e individuais, discussões em sala de aula, dentre outros. Os alunos contarão com todos os recursos necessários para o bom desempenho da disciplina.

AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua durante todo o semestre, considerando a presença, a participação ativa e os trabalhos desenvolvidos em sala de aula, que se juntam a métodos tradicionais como as provas com ou sem consulta. Serão aplicadas provas escritas e a realização de trabalhos individuais e em grupo, com enfoque nos temas a serem abordados na disciplina. As avaliações irão integrar o Plano de Ensino elaborado pelo Professor da disciplina o qual deverá,

obrigatoriamente, apresentar o sistema de avaliação da disciplina aos acadêmicos com os respectivos pesos de cada avaliação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Câmpus de Erechim

HELDMAN, K. Gerência de Projetos. Rio de Janeiro: Campus, 2003.
KEELING, Ralph. Gestão de Projetos: Uma abordagem Global. São Paulo: Saraiva, 2002.
NEWTON, Richard. O gestor de projetos. 2. ed. São Paulo: Pearson Education, 2011.

Câmpus de Frederico Westphalen

GIDO, Jack; CLEMENRTS, James P. Gestão de projetos. São Paulo: Cengage Learning, 2009.
HELDMAN, K. Gerência de Projetos. Rio de Janeiro: Câmpus, 2003.
NEWTON, Richard. O gestor de projetos. 2. ed. São Paulo: Pearson Education, 2011.

Campus de Santo Ângelo

UM GUIA do conhecimento em gerenciamento de projetos: (guia PMBOK). 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.
GRAY, Clifford F.; LARSON, Erik W.; FERNANDES, Frederico. Gerenciamento de projetos: o processo gerencial. 4. ed. São Paulo: MacGraw-Hill, 2009.
CARVALHO, Marly Monteiro de. Fundamentos em gestão de projetos: construindo competências para gerenciar projetos. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

Câmpus de Santiago

CAMARGO, Marta Rocha. Gerenciamento de Projetos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.
KEELING, Ralph; BRANCO, Renato Henrique F. Gestão de Projetos. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2014. [Biblioteca Virtual]
MENEZES, Luís César de Moura. Gestão de projetos. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

Câmpus de São Luiz Gonzaga

GIDO, Jack; CLEMENRTS, James P. Gestão de projetos. São Paulo: Cengage Learning, 2009.
HELDMAN, K. Gerência de Projetos. Rio de Janeiro: Câmpus, 2003.
NEWTON, Richard. O gestor de projetos. 2. ed. São Paulo: Pearson Education, 2011.

Câmpus de Cerro Largo

GIDO, Jack; CLEMENTS, James P. Gestão de Projetos. São Paulo: Cengage Learning, 2009.
HELDMAN, Kim. Gerência de Projetos. Rio de Janeiro: Campus, 2003.
NEWTON, Richard. O gestor de projetos. 2.ed. São Paulo: Pearson Education, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Câmpus de Erechim

CASAROTTO FILHO, Nelson; FAVERO, Jose Severino; CASTRO, Joao Ernesto E. Gerencia de Projetos / engenharia simultânea. São Paulo: Atlas, 1999.
TURBAN, Efraim; MCLEAN, Ephraim; WETHERBE, James C. Tecnologia da informação para gestão: transformando os negócios na economia digital. 3.ed Porto Alegre: Bookman, 2004.
VALERIANO, D. L. Gerenciamento estratégico e administração de projetos. São Paulo: Makron Books, 2001.
VERSUEH ERIC. MBA Compacto: Gestão de projetos. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

XAVIER, Carlos Magno da Silva. Gerenciamento de Projetos: como definir e controlar o escopo do projeto. São Paulo: Saraiva, 2009.

Câmpus de Frederico Westphalen

GIDO, J.; CLEMENTS, J. P. Gestão de projetos. 3. ed. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

VALERIANO, D. L. Gerenciamento estratégico e administração de projetos. São Paulo: Makron Books, 2001.

TURBAN, Efraim; MCLEAN, Ephraim; WETHERBE, James C. Tecnologia da informação para gestão: transformando os negócios na economia digital. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

HELDMAN, Kim. Gerência de projetos: Guia para o exame oficial do PMI. 5. ed. atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

CASAROTTO FILHO, Nelson; FAVERO, Jose Severino; CASTRO, João Ernesto E.

Gerencia de Projetos/ engenharia simultânea. São Paulo: Atlas, 1999.

Câmpus de Santo Ângelo

KEELING, Ralph. Gestão de Projetos: uma abordagem global. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

WOILER, Samsão; MATHIAS, Washington Franco. Projetos: planejamento, elaboração, análise. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Administração de projetos: como transformar idéias em resultados. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

SABBAG, Paulo Yazigi. Gerenciamento de projetos e empreendedorismo. 2. ed. São Paulo : Saraiva, 2013.

CLEMENTE, Ademir. Projetos empresariais e públicos. 3. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2008.

Câmpus de Santiago

CASAROTTO FILHO, Nelson; FAVERO, Jose Severino; CASTRO, João Ernesto E.

Gerencia de Projetos / engenharia simultânea. São Paulo: Atlas, 1999.

HELDMAN, Kim. Gerência de projetos: Guia para o exame oficial do PMI. 5.ed. atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

KERZNER, Harold. Gestão de Projetos: As melhores Práticas. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011. [Biblioteca Virtual]

SABBAG, Paulo Yazigi. Gerenciamento de projetos e empreendedorismo. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2009. [Biblioteca Virtual]

Câmpus de São Luiz Gonzaga

GIDO, J.; CLEMENTS, J. P. Gestão de projetos. 3. ed. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

HELDMAN, Kim. Gerência de projetos: Guia para o exame oficial do PMI. 5 ed. atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

KEELING., Ralph. Gestão de projetos – 2. Ed. São Paulo: Saraiva, 2008. [Biblioteca Virtual]

KEELING, R. , CATTINI JR., Orlando, and MOREIRA, Cid Knipel. Gestão de Projetos: Uma Abordagem Global. São Paulo: Saraiva, 2002. [Biblioteca Virtual]

TURBAN, Efraim; MCLEAN, Ephraim; WETHERBE, James C. Tecnologia da informação para gestão: transformando os negócios na economia digital. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

Câmpus de Cerro Largo

GIDO, J.; CLEMENTS, J. P. Gestão de Projeto. 3. ed. São Paulo: Thompson Learning, 2007.

HELDMAN, Kim. Gerência de Projetos: Guia para exame oficial do PMI. 5. ed. Atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

KEELING., Ralph. Gestão de projetos. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2008. [Biblioteca Virtual]

KEELING, R.; CATTINI JR., Orlando, and Moreira, Cid Knipel. Gestão de Projetos: uma Abordagem Global. São Paulo: Saraiva, 2002. [Biblioteca Virtual]

TURBAN, Efraim; MCLEAN, Ephraim; WETHERBE, James C. Tecnologia da informação para

gestão: transformando os negócios na economia digital. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA DE ESTÁGIO DE CONCLUSÃO DE CURSO II - A
- Código: 60-755 Carga Horária Total: 180 h (Prática 180h) – Créditos 12

EMENTA

Estágio, prática e vivência empresaria ou pratica laboratorial. Aplicação (orientada) na prática do que está previsto no Projeto de Estágio II na respectiva empresa (unidade, filial ou setor da empresa quando esta for de grande porte) da área de formação escolhida na linha específica. Desenvolvendo capacidade de análise, criação, interpretação e escrita mediante apresentação de Relatório de Estágio II. Criando uma proposta ou implantando um Plano de Ação que preveja a intervenção, a melhoria ou um novo método de gestão para alguma área da empresa ou na organização como um todo, ou apresentando um estudo de laboratório com sugestões pertinentes, limitando-se a assuntos a qual o acadêmico tenha obtido formação durante o período que está estudando na graduação em Administração.

OBJETIVOS

Possibilitar ao acadêmico a interação com experiências das diversas áreas da administração e suas respectivas linhas, permitindo a aplicação prática dos conhecimentos teóricos obtidos no decorrer do Curso de Administração, preparando-o para o exercício futuro da profissão. Instigar a capacidade de análise, planejamento, sistematização lógica, síntese e tomada de decisão nos diferentes aspectos do estudo em elaboração. Contribuir de forma consistente, na formação do perfil desejado e no desenvolvimento das habilidades e competências esperadas dos futuros profissionais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Vivência prática e constante dentro da organização durante o período de estágio
Leitura e aprofundamento teórico permanente sobre o assunto que está atuando
Elaboração e/ou aplicação da proposta prevista no projeto
Elaboração de relatório de conclusão de curso onde descreva todas as contribuições desenvolvidas no estágio de conclusão de curso II
Banca de defesa das atividades executadas no estágio II.

Obs.: O Estágio de Conclusão de Curso II é regido por normas próprias previstas no Manual de Estágio em Administração elaborado pela Universidade, definido pela Resolução N° 113/CAEn/2015.

METODOLOGIA

A aprendizagem será garantida mediante métodos que propiciem a construção do conhecimento e sua aplicação prática, levando em conta o conhecimento técnico, a interdisciplinaridade e a diversidade, visando a agregação de conhecimentos, habilidades e atitudes profissionais nos futuros administradores. Os recursos e métodos a serem utilizados na realização do estágio de conclusão de curso III incluem-se sala de aula adequada, recursos tecnológicos (softwares para compilação de dados, Datashow, laboratório de informática), visitas técnicas às empresas, utilização da estrutura do Núcleo de Práticas Administrativas (Empresa Júnior), professor

orientador e coorientador (se houver), dentre outros. Demais critérios e métodos estão estabelecidos no Manual de Estágio Supervisionado em Administração que integra o presente Projeto Pedagógico do Curso.

AValiação

A avaliação será contínua, levando em conta a construção do conhecimento do aluno e seu aprendizado na área. Critérios como a participação, o envolvimento e desenvolvimento das atividades desafiadas para o aluno, a capacidade de entender e se fazer entender bem como a de aplicar o que aprendeu também são considerados formas de avaliação que se juntam a métodos tradicionais como banca avaliadora, dentre outros. Demais critérios e métodos constarão no Manual específico sobre estágio, definido pela Resolução N° 113/CAEn/2015.

BIBLIOGRÁFIA BÁSICA

Campus de Erechim

ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. Projetos de estágio e de pesquisa em administração: guia para pesquisas, projetos, estágios e trabalhos de conclusão do curso. 3. ed. São Paulo, Atlas: 2006.

STORTI, Adriana Troczinski et al. Trabalhos acadêmicos: da concepção à apresentação . 2. ed., rev. e atual. Erechim-RS: EdIFAPES, 2006.

VERGARA, Sylvia Constant. Projetos e relatórios de pesquisa em administração. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

Câmpus de Frederico Westphalen

KLEIN, Amarolinda Zanela. Metodologia de Pesquisa em Administração: uma abordagem prática. São Paulo: Atlas, 2015. [Biblioteca virtual]

ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. Projetos de estágio e de pesquisa em administração: guia para pesquisas, projetos, estágios e trabalhos de conclusão do curso. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

VERGARA, Sylvia Constant. Projetos e relatórios de pesquisa em administração. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

Câmpus de Santo Ângelo

ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. Projetos de estágio e de pesquisa em administração. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

VERGARA, Sylvia Constant. Projetos e relatórios de pesquisa em administração. 15. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

FERRARI, Rosane de Fátima (org.) et al. Manual de normas técnicas para produções acadêmicas da URI. Frederico Westphalen-RS: URI, 2017. [Biblioteca Virtual]

Câmpus de Santiago

COOPER, Donald R; SCHINDLER, Pamela S. Métodos de pesquisa em administração. 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2003.

ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. . Projetos de estágio e de pesquisa em administração: guia para pesquisas, projetos, estágios e trabalhos de conclusão do curso. 3.ed. São Paulo, Atlas, 2006.

VERGARA, Sylvia Constant. Projetos e relatórios de pesquisa em administração. 11. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2009.

Câmpus de São Luiz Gonzaga

COOPER, Donald R; SCHINDLER, Pamela S. Métodos de pesquisa em administração. 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2003.

ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. . Projetos de estágio e de pesquisa em administração: guia para

pesquisas, projetos, estágios e trabalhos de conclusão do curso. 3. ed. São Paulo, Atlas, 2006.
VERGARA, Sylvia Constant. Projetos e relatórios de pesquisa em administração. 11. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2009.

Câmpus de Cerro Largo

COOPER, Donald R.; SCHINDLER, Pamela S. Métodos de pesquisa em administração. 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2003.

ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. Projetos de estágio e de pesquisa em administração: guia para pesquisas, projetos, estágios e trabalhos de conclusão do curso. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

VERGARA, Sylvia Constant. Projetos e relatórios de pesquisa em administração. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Câmpus de Erechim

ARANTES, Nélio. Sistemas de Gestão Empresarial: Conceitos permanentes na administração de empresas válidas. São Paulo. Atlas, 1994.

ARAUJO, Luis Cesar. Teoria geral da Administração: Aplicação e resultados nas empresas brasileiras. São Paulo: Atlas, 2004.

BARROS NETO, João Pinheiro de. Teorias da Administração: Curso Compacto. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002.

BERTI, Anélio. Diagnóstico Empresarial: Teoria e Prática. São Paulo. Icone, 2001.

LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina Andrade. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projetos e relatórios, publicações e trabalhos científicos. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

Câmpus de Frederico Westphalen

COOPER, Donald R.; SCHINDLER, Pamela S. Métodos de Pesquisa em Administração. 10.ed. Porto Alegre: Bookman, 2011. [Biblioteca Virtual]

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. [Biblioteca Virtual]

OLIVEIRA, D. P. R., Manual de gestão de cooperativas: uma abordagem prática. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

OLIVEIRA, D. P. R. Manual de avaliação de empresas e negócios. São Paulo: Atlas 2004.

YIN, Robert K. Estudo de Caso: Planejamento e Métodos. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015. [Biblioteca Virtual]

Câmpus de Santo Ângelo

GONÇALVES, Carlos Alberto, MEIRELLES, Anthero de Moraes. Projetos e relatórios de pesquisa em administração. São Paulo: Atlas, 2004.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

COOPER, Donald R.; SCHINDLER, Pamela S. Métodos de pesquisa em administração. 10. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

KLEIN, Amarolinda Zanella. et al. Metodologia de pesquisa em administração: uma abordagem prática. São Paulo: Atlas, 2015.

Câmpus de Santiago

AITA, Ana Lucia Gubiani. Instruções Gerais de Normatização Científica. Frederico Westphalen-RS: URI, 2009.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Rio de Janeiro: ABNT. (Edição e Ano atualizada conforme novas publicações da ABNT)

BATALHA, M. O. (org.). Gestão agroindustrial. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2001.
BENI, Mário Carlos. Análise estrutural do turismo. 12 ed. São Paulo: Ed. SENAC, 2007.
BERHENDS, Frederico. Comércio exterior. 8. ed. São Paulo: IOB Thompson, 2006.

Câmpus de São Luiz Gonzaga

AITA, Ana Lucia Gubiani. Instruções Gerais de Normatização Científica. Frederico Westphalen-RS: URI, 2009.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Rio de Janeiro: ABNT.
(Edição e Ano atualizada conforme novas publicações da ABNT)

BENI, Mário Carlos. Análise estrutural do turismo. 12 ed. São Paulo: Ed. SENAC, 2007.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina Andrade. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projetos e relatórios, publicações e trabalhos científicos. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

Câmpus de Cerro Largo

AITA, Ana Lucia Gubiani. Instruções Gerais de Normatização Científica. Frederico Westphalen-RS: URI, 2009.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Rio de Janeiro: ABNT.
(Edição e Ano atualizada conforme novas publicações da ABNT)

BENI, Mário Carlos. Análise estrutural do turismo. 12. ed. São Paulo: SENAC, 2007.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina Andrade. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projetos e relatórios, publicações e trabalhos científicos. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

DISCIPLINAS ELETIVAS

UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA ADMINISTRAÇÃO DE COOPERATIVAS

Código: 60.421 - Carga Horária Total: 30 h (Teórica 30h) – Créditos 02

EMENTA

Aspectos relevantes do cooperativismo visando discutir o processo administrativo e a tomada de decisões na gestão. Modelos de gestão cooperativa, discutindo as áreas de atividades do processo administrativo: planejamento, organização, direção, controle e inovação tecnológica. Tipos de Cooperativa e seus modelos de gestão. Gestão tradicional, gestão coletiva, gestão democrática, autogestão. Técnicas, princípios e ferramentas da administração aplicadas a gestão de cooperativas. Aspectos atuais, novidades e tendências em administração de cooperativas.

OBJETIVOS

Oportunizar ao acadêmico conhecimentos básicos sobre a gestão de empreendimentos cooperativos;

Visualizar questões legais, sociais, econômicas e políticas de cooperativas, contemplando aspectos regionais.

Buscar estratégias competitivas de gestão através do cooperativismo.

3) CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Concepção Histórica do cooperativismo;

Técnicas da gestão aplicada a cooperativas

O processo administrativo e a tomada de decisões na gestão

Tipos de Cooperativa e seus tipos de gestão

Gestão tradicional, gestão coletiva, gestão democrática, autogestão.

As quatro áreas de atividades do processo administrativo: planejamento, organização, direção, controle e inovação tecnológica.

Técnicas, princípios e ferramentas da administração aplicadas à gestão de cooperativas 8 Tipos de cooperativas, construção estatutária, composição de quadros sociais.

O papel das cooperativas no desenvolvimento regional Interesses e possibilidades regionais no cooperativismo.

Aspectos econômicos, mercadológicos, humanos na gestão de cooperativas e sua sustentabilidade.

O perfil do administrador de cooperativas em um contexto contemporâneo

Aspectos atuais da Administração de Cooperativas.

Tendências, atualidades e novidades em Gestão de Cooperativas.

4) METODOLOGIA

A aprendizagem será garantida mediante métodos que propiciem a construção do conhecimento, levando em conta o conhecimento técnico, a interdisciplinaridade e a diversidade, visando a agregação de conhecimentos, habilidades e atitudes profissionais nos futuros administradores. Quanto aos recursos e métodos todos os compatíveis e adequados a boa aprendizagem serão disponibilizados incluindo: sala de aula adequada, infraestrutura compatível, seminários, aulas expositivas, trabalhos em grupos, discussões em sala de aula, dentre outros.

5) AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua, levando em conta a construção do conhecimento do aluno e seu aprendizado na área. Critérios como a participação, o envolvimento e desenvolvimento das atividades desafiadas para o aluno, a capacidade de entender e se fazer entender bem como a de aplicar o que aprendeu também são considerados formas de avaliação que se juntam a métodos tradicionais como as provas com ou sem consulta, dentre outros

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Câmpus de Erechim

CENZI, Neri Luiz. Cooperativismo: desde as origens ao projeto de lei da reforma do sistema cooperativo brasileiro. Curitiba, PR: Juruá, 2009.

CRÚZIO, Helen de Oliveira. Como organizar e administrar uma cooperativa: uma alternativa para o desemprego. Rio de Janeiro: FGV, 2002.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Manual de gestão das cooperativas: uma abordagem prática. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

Câmpus de Frederico Westphalen

CENZI, Neri Luiz. Cooperativismo/ desde as origens ao projeto de lei da reforma do sistema cooperativo brasileiro. Curitiba, PR: Juruá, 2009.

CRÚZIO, Helen de Oliveira. Como organizar e administrar uma cooperativa: uma alternativa para o desemprego. Rio de Janeiro: FGV, 2002.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Manual de gestão das cooperativas: uma abordagem prática. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

Câmpus de Santo Ângelo

CENZI, Neri Luiz. Cooperativismo/ desde as origens ao projeto de lei da reforma do sistema cooperativo brasileiro. Curitiba, PR: Juruá, 2009.

CRÚZIO, Helen de Oliveira. Como organizar e administrar uma cooperativa: uma alternativa para o desemprego. Rio de Janeiro: FGV, 2002.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Manual de gestão das cooperativas: uma abordagem prática. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

Câmpus de Santiago

CENZI, Neri Luiz. Cooperativismo/ desde as origens ao projeto de lei da reforma do sistema cooperativo brasileiro. Curitiba, PR: Juruá, 2009.

CRÚZIO, Helen de Oliveira. Como organizar e administrar uma cooperativa: uma alternativa para o desemprego. Rio de Janeiro: FGV, 2002.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Manual de gestão das cooperativas: uma abordagem prática. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

Câmpus de São Luiz Gonzaga

CENZI, Neri Luiz. Cooperativismo/ desde as origens ao projeto de lei da reforma do sistema cooperativo brasileiro. Curitiba, PR: Juruá, 2009.

CRÚZIO, Helen de Oliveira. Como organizar e administrar uma cooperativa: uma alternativa para o desemprego. Rio de Janeiro: FGV, 2002.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Manual de gestão das cooperativas: uma abordagem prática. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

Câmpus de Cerro Largo

CENZI, Neri Luiz. Cooperativismo/ desde as origens ao projeto de lei da reforma do sistema cooperativo brasileiro. Curitiba, PR: Juruá, 2009.

CRÚZIO, Helen de Oliveira. Como organizar e administrar uma cooperativa: uma alternativa para o desemprego. Rio de Janeiro: FGV, 2002.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Manual de gestão das cooperativas: uma abordagem prática. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2009. [Biblioteca Virtual]

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Câmpus de Erechim

BIALOSKORSKI NETO, Sigismundo. Aspectos econômicos das cooperativas. Belo Horizonte: Mandamentos, 2006.

BÜTTENBENDER, Pedro Luís (org.). Gestão de cooperativas: fundamentos, estudos e práticas. Ijuí-RS: Unijui, 2011.

CARBONELL DE MASY, Rafael. Moderna administração de empresas cooperativas agrárias. Porto Alegre: FDRH, 1979.

ROSSI, Amélia do Carmo Sampaio. Cooperativismo à luz dos princípios constitucionais. Curitiba, PR: Juruá, 2005.

SENRA, Ricardo Belízio de Faria (Coords.). Aspectos jurídicos das Cooperativas de crédito. Belo Horizonte: Mandamentos, 2005.

Câmpus de Frederico Westphalen

BIALOSKORSKI NETO, Sigismundo. Aspectos econômicos das cooperativas. Belo Horizonte: Mandamentos, 2006.

BÜTTENBENDER, Pedro Luís (org.). Gestão de cooperativas: fundamentos, estudos e práticas. Ijuí-RS: Unijui, 2011.

CARBONELL DE MASY, Rafael. Moderna administração de empresas cooperativas agrárias. Porto Alegre: FDRH, 1979.

ROSSI, Amélia do Carmo Sampaio. Cooperativismo à luz dos princípios constitucionais. Curitiba, PR: Juruá, 2005.

SENRA, Ricardo Belízio de Faria (Coords.). Aspectos jurídicos das Cooperativas de crédito. Belo

Horizonte: Mandamentos, 2005.

Câmpus de Santo Ângelo

BIALOSKORSKI NETO, Sigismundo. Aspectos econômicos das cooperativas. Belo Horizonte: Mandamentos, 2006.

BÜTTENBENDER, Pedro Luís (org.). Gestão de cooperativas: fundamentos, estudos e práticas. Ijuí-RS: Unijui, 2011.

CARBONELL DE MASY, Rafael. Moderna administração de empresas cooperativas agrárias. Porto Alegre: FDRH, 1979.

ROSSI, Amélia do Carmo Sampaio. Cooperativismo à luz dos princípios constitucionais. Curitiba, PR: Juruá, 2005.

SENRA, Ricardo Belízio de Faria (Coords.). Aspectos jurídicos das Cooperativas de crédito. Belo Horizonte: Mandamentos, 2005.

Câmpus de Santiago

BIALOSKORSKI NETO, Sigismundo. Aspectos econômicos das cooperativas. Belo Horizonte: Mandamentos, 2006.

BÜTTENBENDER, Pedro Luís (org.). Gestão de cooperativas: fundamentos, estudos e práticas. Ijuí-RS: Unijui, 2011.

CARBONELL DE MASY, Rafael. Moderna administração de empresas cooperativas agrárias. Porto Alegre: FDRH, 1979.

ROSSI, Amélia do Carmo Sampaio. Cooperativismo à luz dos princípios constitucionais. Curitiba, PR: Juruá, 2005.

SENRA, Ricardo Belízio de Faria (Coords.). Aspectos jurídicos das Cooperativas de crédito. Belo Horizonte: Mandamentos, 2005.

Câmpus de São Luiz Gonzaga

BIALOSKORSKI NETO, Sigismundo. Aspectos econômicos das cooperativas. Belo Horizonte: Mandamentos, 2006.

BÜTTENBENDER, Pedro Luís (org.). Gestão de cooperativas: fundamentos, estudos e práticas. Ijuí-RS: Unijui, 2011.

CARBONELL DE MASY, Rafael. Moderna administração de empresas cooperativas agrárias. Porto Alegre: FDRH, 1979.

ROSSI, Amélia do Carmo Sampaio. Cooperativismo à luz dos princípios constitucionais. Curitiba, PR: Juruá, 2005.

SENRA, Ricardo Belízio de Faria (Coords.). Aspectos jurídicos das Cooperativas de crédito. Belo Horizonte: Mandamentos, 2005.

Câmpus de Cerro Largo

BALESTRIN, Alsones, VERSCHOORE, Jorge. Redes de Cooperação Empresarial: Estratégias de Gestão na Nova Economia. Porto Alegre: Bookman, 2011.

FÍGARO, Roseli (Org.). Gestão da Comunicação: no mundo do trabalho, terceiro setor e cooperativismo. São Paulo: Atlas, 2005.

NETO, AMATO, João. Redes de cooperação produtiva e clusters regionais. São Paulo: Atlas, 2007.

POLONIO, Wilson Alves. Manual das sociedades cooperativas. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2004.

ZDANOWICZ, José Eduardo. Gestão Financeira para Cooperativas: Enfoque Contábil e Gerencial. São Paulo: Atlas, 2014.

UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA CRIATIVIDADE E APRENDIZAGEM ORGANIZACIONAL

Código: 60.271 - Carga Horária Total: 30 h (Teórica 30h) – Créditos 02

EMENTA

O ser humano criativo. O processo criativo. Soluções criativas na empresa. O pensamento lateral na administração. Aprendizagem como processo de mudança. A organização que aprende.

OBJETIVO

Promover a construção de um conhecimento que contemple a necessidade do homem e as instituições adaptarem-se ao meio em que vivem, modificando-se, buscando alternativas criativas para a solução de problemas do seu cotidiano e do mercado em tempos de mudanças, dispondo-se a riscos e propondo-se a um contínuo aprendizado e renovação contínua.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

O Ser Humano Criativo Potencial Imaginação Criativa Intuição.

O Processo Criativo

Soluções Criativas na Empresa

O Pensamento Lateral na Administração Necessidade do Pensamento Criativo Técnicas e Aplicações do Pensamento Lateral

Aprendizagem como Processo de Mudança

A Organização que Aprende Educação e Cidadania A Organização que Aprende

Aperfeiçoamento do Ser Aprendizagem Organizacional Liderança Participativa (Teorias) Grupo e Aprendizagem Organizacional

Tópicos atuais, novidades e tendências na área

4) METODOLOGIA

A aprendizagem será garantida mediante métodos que propiciem a construção do conhecimento, levando em conta o conhecimento técnico, a interdisciplinaridade e a diversidade, visando a agregação de conhecimentos, habilidades e atitudes profissionais nos futuros administradores. Quanto aos recursos e métodos todos os compatíveis e adequados a boa aprendizagem serão disponibilizados incluindo: sala de aula adequada, infraestrutura compatível, seminários, aulas expositivas, trabalhos em grupos, discussões em sala de aula, dentre outros.

AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua, levando em conta a construção do conhecimento do aluno e seu aprendizado na área. Critérios como a participação, o envolvimento e desenvolvimento das atividades desafiadas para o aluno, a capacidade de entender e se fazer entender bem como a de aplicar o que aprendeu também são considerados formas de avaliação que se juntam a métodos tradicionais como as provas com ou sem consulta, dentre outros.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Câmpus de Erechim

DVALIBI R et all. Criatividade e marketing. São Paulo: Makron Books, 2000.

MENNA BARRETO, R. Criatividade no trabalho e na vida. São Paulo; Summus, 1997.

OSTROWER, F. Criatividade e Processos de Criação. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

Câmpus de Frederico Westphalen

DVALIBI R et all. Criatividade e marketing. São Paulo: Makron Books, 2000.
MENNA BARRETO, R. Criatividade no trabalho e na vida. São Paulo; Summus, 1997.
OSTROWER, F. Criatividade e Processos de Criação. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

Câmpus de Santo Ângelo

LIMONGI-FRANÇA, Ana Cristina. Comportamento organizacional: conceitos e práticas. São Paulo: Saraiva, 2012.
POLIZELLI, Demerval L.; OZAKI, Adalton M. (Org.). Sociedade da informação: os desafios da era da colaboração e da gestão do conhecimento. São Paulo: Saraiva, 2008
FLEURY, Maria Teresa Leme (Org.). Gestão estratégica do conhecimento: integrando aprendizagem, conhecimento e competências. São Paulo: Atlas, 2011.

Câmpus de Santiago

DVALIBI R et all. Criatividade e marketing. São Paulo: Makron Books, 2000.
MENNA BARRETO, R. Criatividade no trabalho e na vida. São Paulo; Summus, 1997.
OSTROWER, F. Criatividade e Processos de Criação. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

Câmpus de São Luiz Gonzaga

DVALIBI R et all. Criatividade e marketing. São Paulo: Makron Books, 2000.
MENNA BARRETO, R. Criatividade no trabalho e na vida. São Paulo; Summus, 1997.
OSTROWER, F. Criatividade e Processos de Criação. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

Câmpus de Cerro Largo

DVALIBI R et all. Criatividade e marketing. São Paulo: Makron Books, 1999.
OSTROWER, F. Criatividade e Processos de Criação. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.
ROCHA, Lygia Carvalho. Criatividade e Inovação: Como adaptar-se às mudanças. Rio de Janeiro: LTC, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Câmpus de Erechim

BONO, E. de O pensamento lateral, na administração. São Paulo: Saraiva, 1994.

. Criatividade levada à sério. São Paulo: Pioneira, 1994.

CARVALHO, A. V. de. Aprendizagem Organizacional em Tempos de Mudança. São Paulo: Pioneira, 1999.

GRAMIGNA, M. R. M. Jogos de empresa e técnicas vivenciais. São Paulo: Makron Books, 1995.

MOSKOVICI, F. Renascença organizacional. Rio de Janeiro: José Olímpio, 1994.

WAGNER III, J. A. et all. Comportamento organizacional: criando vantagem competitiva. São Paulo: Saraiva, 1999.

Câmpus de Frederico Westphalen

BONO, E. de O pensamento lateral, na administração. São Paulo: Saraiva, 1994.

. Criatividade levada à sério. São Paulo: Pioneira, 1994.

CARVALHO, A. V. de. Aprendizagem Organizacional em Tempos de Mudança. São Paulo:

Pioneira, 1999.

GRAMIGNA, M. R. M. Jogos de empresa e técnicas vivenciais. São Paulo: Makron Books, 1995.

MOSKOVICI, F. Renascença organizacional. Rio de Janeiro: José Olímpio, 1994.

WAGNER III, J. A. et all. Comportamento organizacional – criando vantagem competitiva. São Paulo: Saraiva, 1999.

Câmpus de Santo Ângelo

RUAS, Roberto; ANTONELLO, Simone; BOFF, Luiz Henrique (org.). Os novos horizontes da gestão: aprendizagem organizacional e competências. Porto Alegre: Bookman, 2008.

ANTONELLO, Claudia S., GODOY, Arilda S. (org.). Aprendizagem organizacional no Brasil. Porto Alegre: Bookman, 2011.

GRAMIGNA, Maria Rita Miranda. Jogos de empresa e técnicas vivenciais. São Paulo: Makron Books, 1997.

GARDNER, Howard. Arte, mente e cérebro: uma abordagem cognitiva da criatividade. Porto Alegre: Artmed, 1999.

ROCHA, Lygia Carvalho. Criatividade e inovação: como adaptar-se às mudanças. Rio de Janeiro: LTC, 2009.

Câmpus de Santiago

BONO, E. de O pensamento lateral, na administração. São Paulo: Saraiva, 1994.

. Criatividade levada à sério. São Paulo: Pioneira, 1994.

CARVALHO, A. V. de. Aprendizagem Organizacional em Tempos de Mudança. São Paulo: Pioneira, 1999.

GRAMIGNA, M. R. M. Jogos de empresa e técnicas vivenciais. São Paulo: Makron Books, 1995.

MOSKOVICI, F. Renascença organizacional. Rio de Janeiro: José Olímpio, 1994.

WAGNER III, J. A. et all. Comportamento organizacional – criando vantagem competitiva. São Paulo: Saraiva, 1999.

Câmpus de São Luiz Gonzaga

BONO, E. de O pensamento lateral, na administração. São Paulo: Saraiva, 1994.

. Criatividade levada à sério. São Paulo: Pioneira, 1994.

CARVALHO, A. V. de. Aprendizagem Organizacional em Tempos de Mudança. São Paulo: Pioneira, 1999.

GRAMIGNA, M. R. M. Jogos de empresa e técnicas vivenciais. São Paulo: Makron Books, 1995.

MOSKOVICI, F. Renascença organizacional. Rio de Janeiro: José Olímpio, 1994.

WAGNER III, J. A. et all. Comportamento organizacional – criando vantagem competitiva. São Paulo: Saraiva, 1999.

Câmpus de Cerro Largo

ANTONELLO, Claudia S., GODOY, Arilda S. colaboradores.

Aprendizagem Organizacional no Brasil. Porto Alegre: Bookman, 2011. [Biblioteca Virtual]

FLEURY, Maria Leme, OLIVEIRA JUNIOR, Moacir de (Org.). Gestão estratégica do conhecimento - Integrando aprendizagem, conhecimento e competências. São Paulo: Atlas, 2011. [Biblioteca Virtual]

MARIOTTI, Humberto De Oliveira. Organizações de Aprendizagem. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2001.

[Biblioteca Virtual]

MARIOTTI, Humberto Oliveira. Pensamento complexo : suas aplicações à liderança, à aprendizagem e ao desenvolvimento sustentável. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010. [Biblioteca Virtual]
RUAS, Roberto, ANTONELLO, Simone, BOFF, Luiz Henrique colaboradores. Os Novos Horizontes de Gestão: Aprendizagem Organizacional e Competências. Porto Alegre: Bookman, 2011. [Biblioteca Virtual]

UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA DE GOVERNANÇA CORPORATIVA
Código: 60.589 - Carga Horária Total: 30 h (Teórica 30h) – Créditos 02

EMENTA

Conceitos de governança corporativa. A governança corporativa como um diferencial de gestão. As boas práticas de governança corporativa. Respeito aos minoritários e mais frágeis, responsabilidade social e sustentabilidade ambiental como determinações e princípios. O novo mercado. Tag along aos acionistas. Tópicos atuais, novidades e tendências na área

OBJETIVO

Fazer o estudante entender que existem vários tipos de corporações e como elas são comandadas, sendo que a governança corporativa é uma importante forma.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Conceitos de governança corporativa.

A governança corporativa como um diferencial de stão.

As boas práticas de governança corporativa.

Respeito aos minoritários e mais frágeis, responsabilidade social e sustentabilidade ambiental como determinações e princípios.

O novo mercado.

Tag along as acionistas.

Como uma companhia pode aderir ao método da governança corporativa Vantagens de aderir a governança corporativa

Estudos de caso

Tópicos atuais, novidades e tendências na área.

METODOLOGIA

A aprendizagem será garantida mediante métodos que propiciem a construção do conhecimento, levando em conta o conhecimento técnico, a interdisciplinaridade e a diversidade, visando a agregação de conhecimentos, habilidades e atitudes profissionais nos futuros administradores. Quanto aos recursos e métodos todos os compatíveis e adequados a boa aprendizagem serão disponibilizados incluindo: sala de aula adequada, infraestrutura compatível, seminários, aulas expositivas, trabalhos em grupos, discussões em sala de aula, dentre outros.

AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua, levando em conta a construção do conhecimento do aluno e seu aprendizado na área. Critérios como a participação, o envolvimento e desenvolvimento das atividades desafiadas para o aluno, a capacidade de entender e se fazer entender bem como a de aplicar o que aprendeu também são considerados formas de avaliação que se juntam a métodos tradicionais como as provas com ou sem consulta, dentre outros.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Câmpus de Erechim

RODRIGUES, Gregorio Mancebo; BRANDÃO, Mônica Mansur. *Visões da governança corporativa: a realidade das sociedades por ações e a sustentabilidade*. São Paulo: Saraiva, 2011.

ROSSETTI, José Paschoal; ANDRADE, Adriana. *Governança Corporativa: Fundamentos, Desenvolvimento e Tendências*. São Paulo: Atlas, 2011.

SILVA, Andre Luiz Carvalho. *Governança corporativa e sucesso empresarial: melhores práticas para aumentar o valor da firma*. São Paulo: Saraiva, 2006.

Câmpus de Frederico Westphalen

RODRIGUES, Gregorio Mancebo; BRANDÃO, Mônica Mansur. *Visões da governança corporativa: a realidade das sociedades por ações e a sustentabilidade*. São Paulo: Saraiva, 2011.

ROSSETTI, José Paschoal; ANDRADE, Adriana. *Governança Corporativa: Fundamentos, Desenvolvimento e Tendências*. São Paulo: Atlas, 2011.

SILVA, Andre Luiz Carvalho. *Governança corporativa e sucesso empresarial: melhores práticas para aumentar o valor da firma*. São Paulo: Saraiva, 2006.

Câmpus de Santo Ângelo

RODRIGUES, Gregorio Mancebo; BRANDÃO, Mônica Mansur. *Visões da governança corporativa: a realidade das sociedades por ações e a sustentabilidade*. São Paulo: Saraiva, 2011.

ROSSETTI, José Paschoal; ANDRADE, Adriana. *Governança Corporativa: Fundamentos, Desenvolvimento e Tendências*. São Paulo: Atlas, 2011.

SILVA, Andre Luiz Carvalho. *Governança corporativa e sucesso empresarial: melhores práticas para aumentar o valor da firma*. São Paulo: Saraiva, 2006.

Câmpus de Santiago

RODRIGUES, Gregorio Mancebo; BRANDÃO, Mônica Mansur. *Visões da governança corporativa: a realidade das sociedades por ações e a sustentabilidade*. São Paulo: Saraiva, 2011.

ROSSETTI, José Paschoal; ANDRADE, Adriana. *Governança Corporativa: Fundamentos, Desenvolvimento e Tendências*. São Paulo: Atlas, 2011.

SILVA, Andre Luiz Carvalho. *Governança corporativa e sucesso empresarial: melhores práticas para aumentar o valor da firma*. São Paulo: Saraiva, 2006.

Câmpus de São Luiz Gonzaga

RODRIGUES, Gregorio Mancebo; BRANDÃO, Mônica Mansur. *Visões da governança corporativa: a realidade das sociedades por ações e a sustentabilidade*. São Paulo: Saraiva, 2011.

ROSSETTI, José Paschoal; ANDRADE, Adriana. *Governança Corporativa: Fundamentos, Desenvolvimento e Tendências*. São Paulo: Atlas, 2011.

SILVA, Andre Luiz Carvalho. *Governança corporativa e sucesso empresarial: melhores práticas para aumentar o valor da firma*. São Paulo: Saraiva, 2006.

Câmpus de Cerro Largo

RODRIGUES, Gregorio Mancebo; BRANDÃO, Mônica Mansur. *Visões da governança corporativa: a realidade das sociedades por ações e a sustentabilidade*. São Paulo: Saraiva, 2011.

ROSSETTI, José Paschoal; ANDRADE, Adriana. *Governança Corporativa: Fundamentos, Desenvolvimento e Tendências*. São Paulo: Atlas, 2011.

SILVA, Andre Luiz Carvalho. *Governança corporativa e sucesso empresarial: melhores práticas para aumentar o valor da firma*. São Paulo: Saraiva, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Câmpus de Erechim

LEAL, Ricardo Pereira Câmara; COSTA JÚNIOR, Newton Carneiro Affonso da; LEMGRUBER, Eduardo Facó (Org.). Finanças corporativas. São Paulo: Atlas, 2001.

MATIAS, Alberto Borges. Finanças corporativas de curto prazo. São Paulo: Atlas 2007. MELLO, Gilmar Ribeiro de, et al. Governança corporativa e governança na gestão pública. São Paulo: Atlas, 2008.

SILVEIRA, Alexandre Di Miceli da. Governança Corporativa no Brasil e no mundo: teoria e prática. São Paulo: Elsevier, 2010.

STEINBERG, Herbert; HALLQVIST, Bengt; RODRIGUEZ, Floreal; DALE, Guilherme; MONFORTE, José; FALDINI, Roberto. A dimensão humana da governança corporativa: pessoas criam as melhores e as piores práticas. São Paulo: Gente, 2003.

Câmpus de Frederico Westphalen

MATIAS, Alberto Borges. Finanças corporativas de curto prazo. São Paulo: Atlas 2007. MELLO, Gilmar Ribeiro de, et al. Governança corporativa e governança na gestão pública. São Paulo: Atlas, 2008.

SILVEIRA, Alexandre Di Miceli da. Governança Corporativa no Brasil e no mundo: teoria e prática. São Paulo: Elsevier, 2010.

STEINBERG, Herbert; HALLQVIST, Bengt; RODRIGUEZ, Floreal; DALE, Guilherme; MONFORTE, José; FALDINI, Roberto. A dimensão humana da governança corporativa: pessoas criam as melhores e as piores práticas. São Paulo: Gente, 2003.

Câmpus de Santo Ângelo

MATIAS, Alberto Borges. Finanças corporativas de curto prazo. São Paulo: Atlas 2007. MELLO, Gilmar Ribeiro de, et al. Governança corporativa e governança na gestão pública. São Paulo: Atlas, 2008.

SILVEIRA, Alexandre Di Miceli da. Governança Corporativa no Brasil e no mundo: teoria e prática. São Paulo: Elsevier, 2010.

STEINBERG, Herbert; HALLQVIST, Bengt; RODRIGUEZ, Floreal; DALE, Guilherme; MONFORTE, José; FALDINI, Roberto. A dimensão humana da governança corporativa: pessoas criam as melhores e as piores práticas. São Paulo: Gente, 2003.

Câmpus de Santiago

MATIAS, Alberto Borges. Finanças corporativas de curto prazo. São Paulo: Atlas 2007. MELLO, Gilmar Ribeiro de, et al. Governança corporativa e governança na gestão pública. São Paulo: Atlas, 2008.

SILVEIRA, Alexandre Di Miceli da. Governança Corporativa no Brasil e no mundo: teoria e prática. São Paulo: Elsevier, 2010.

STEINBERG, Herbert; HALLQVIST, Bengt; RODRIGUEZ, Floreal; DALE, Guilherme; MONFORTE, José; FALDINI, Roberto. A dimensão humana da governança corporativa: pessoas criam as melhores e as piores práticas. São Paulo: Gente, 2003.

Câmpus de São Luiz Gonzaga

MATIAS, Alberto Borges. Finanças corporativas de curto prazo. São Paulo: Atlas 2007. MELLO, Gilmar Ribeiro de, et al. Governança corporativa e governança na gestão pública. São Paulo: Atlas, 2008.

SILVEIRA, Alexandre Di Miceli da. Governança Corporativa no Brasil e no mundo: teoria e prática. São Paulo: Elsevier, 2010.

STEINBERG, Herbert; HALLQVIST, Bengt; RODRIGUEZ, Floreal; DALE, Guilherme; MONFORTE, José; FALDINI, Roberto. A dimensão humana da governança corporativa: pessoas criam as melhores e as piores práticas. São Paulo: Gente, 2003.

Câmpus de Cerro Largo

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Governança Corporativa na Prática: Integrando Acionistas, Conselho de Administração e Diretoria Executiva na Geração de Resultados. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2015. [Biblioteca Virtual]

ROSSETTI, José Paschoal, Adriana Andrade. Governança Corporativa: Fundamentos, Desenvolvimento e Tendências. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2014. [Biblioteca virtual]

SILVA, André Luiz da, LEAL, Ricardo Câmara. Governança Corporativa: evidências empíricas no Brasil. São Paulo: Atlas, 2007. [Biblioteca Virtual]

SILVA, CARVALHAL D., André Luiz. Governança Corporativa e Sucesso Empresarial - Melhores Práticas Para Aumentar o Valor da Firma. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2014. [Biblioteca Virtual]

SILVA, Edson da. Governança corporativa nas empresas: guia prático de orientação para acionistas, investidores, conselheiros de administração e fiscal, auditores, executivos, gestores, analistas de mercado e pesquisadores. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012. [Biblioteca Virtual]

UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA DE GESTÃO DE MEIO AMBIENTE
Código: 60.423 - Carga Horária Total: 30 h (Teórica 30h) – Créditos 02

EMENTA

Administração e meio ambiente. Gestores ambientais. Reciclagem e combate ao desperdício com estratégia econômica e ambiental. Gestão da Produção Limpa e sustentabilidade. Protocolo de Kyoto. Créditos de Carbono. ISO 14000. Aspectos atuais e novidades da gestão ambiental. Tendência em gestão ambiental.

OBJETIVOS

Desenvolver conhecimento científico básico que terá como formação básica em administração, com formação especializada na área socioeconômica, biológica e de manejo dos recursos ambientais.

Também a formação do administrador do ambiente, um profissional com embasamento na área de administração, somado a um conhecimento básico em diversos campos das Ciências do Ambiente.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Administração X Meio Ambiente

Ecologia básica (conceitos)

Biomassas

Biogelquímico

Desequilíbrios Ambientais

Impacto Ambiental

Pilares da gestão ambiental

Sistemas de gestão ambiental (SGA)

Atualidades em Gestão Ambiental

Reciclagem e reaproveitamento

Gerenciamento de empresas recicladoras

Fiscalização, leis e regras sobre o agente produtor ou poluidor

Produção limpa

Acordo de Kyoto

Créditos de Carbono ISO 14000

Certificações

A Gestão Ambiental nas Empresas

Atualidades, Novidades e Tendências em Gestão Ambiental

METODOLOGIA

A aprendizagem será garantida mediante métodos que propiciem a construção do conhecimento, levando em conta o conhecimento técnico, a interdisciplinaridade e a diversidade, visando a agregação de conhecimentos, habilidades e atitudes profissionais nos futuros administradores. Quanto aos recursos e métodos todos os compatíveis e adequados a boa aprendizagem serão disponibilizados incluindo: sala de aula adequada, infraestrutura compatível, seminários, aulas expositivas, trabalhos em grupos, discussões em sala de aula, dentre outros.

AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua, levando em conta a construção do conhecimento do aluno e seu aprendizado na área. Critérios como a participação, o envolvimento e desenvolvimento das atividades desafiadas para o aluno, a capacidade de entender e se fazer entender bem como a de aplicar o que aprendeu também são considerados formas de avaliação que se juntam a métodos tradicionais como as provas com ou sem consulta, dentre outros.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Câmpus de Erechim

DIAS, Reinaldo. Gestão Ambiental, responsabilidade social e sustentabilidade. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2005.

SANCHEZ, Luis Enrique. Avaliação de impacto ambiental: conceito e método. São Paulo: Oficina de textos, 2008.

SEIFFERT, Mari Elizabete Bernardini. Gestão Ambiental: Instrumentos, esferas de ações e Educação ambiental. São Paulo: Atlas, 2009.

Câmpus de Frederico Westphalen

DIAS, Reinaldo. Gestão Ambiental, responsabilidade social e sustentabilidade. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2005 e 2011. [Biblioteca Virtual]

SANCHEZ, Luis Enrique. Avaliação de impacto ambiental: conceito e método. São Paulo: Oficina de textos, 2008.

SEIFFERT, Mari Elizabete Bernardini. Gestão Ambiental: Instrumentos, esferas de ações e Educação ambiental. São Paulo: Atlas, 2009.

Câmpus de Santo Ângelo

DIAS, Reinaldo. Gestão Ambiental, responsabilidade social e sustentabilidade. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2005.

SANCHEZ, Luis Enrique. Avaliação de impacto ambiental: conceito e método. São Paulo: Oficina de textos, 2008.

SEIFFERT, Mari Elizabete Bernardini. Gestão Ambiental: Instrumentos, esferas de ações e Educação ambiental. São Paulo: Atlas, 2009.

Câmpus de Santiago

DIAS, Reinaldo. Gestão Ambiental, responsabilidade social e sustentabilidade. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2005.

SANCHEZ, Luis Enrique. Avaliação de impacto ambiental: conceito e método. São Paulo: Oficina de textos, 2008.

SEIFFERT, Mari Elizabete Bernardini. Gestão Ambiental: Instrumentos, esferas de ações e Educação ambiental. São Paulo: Atlas, 2009.

Câmpus de São Luiz Gonzaga

DIAS, Reinaldo. Gestão Ambiental, responsabilidade social e sustentabilidade. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2005.

SANCHEZ, Luis Enrique. Avaliação de impacto ambiental: conceito e método. São Paulo: Oficina de textos, 2008.

SEIFFERT, Mari Elizabete Bernardini. Gestão Ambiental: Instrumentos, esferas de ações e Educação ambiental. São Paulo: Atlas, 2009.

Câmpus de Cerro Largo

BARBIERE, José Carlos. Gestão Ambiental: conceitos, modelos e instrumentos. 3. ed., São Paulo: Saraiva, 2011.

DIAS, Reinaldo. Gestão Ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade. 2. ed., São Paulo: Atlas, 2011. [Biblioteca Virtual]

TACHIZAWA, Takeshy. Gestão Ambiental e Responsabilidade Social Corporativa: Estratégias de Negócios Focadas na Realidade Brasileira. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Câmpus de Erechim

CAMPOS, Lucila Maria de Souza; LERÍPIO, Alexandre de Ávila. Auditoria ambiental: uma ferramenta de gestão. São Paulo: Atlas, 2009.

DONAIRE, Denis. Gestão ambiental na empresa. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MOURA, Luiz Antônio Abdalla de. Qualidade e gestão ambiental. 4.ed. rev., atual São Paulo: Juarez de Oliveira, 2004.

VARGAS, H. C. Novos instrumentos de gestão ambiental urbana. São Paulo: EDUSP, 2001.

VALLE, Cyro Eyer do. Qualidade ambiental: ISO 14000. 5. ed São Paulo: Editora Senac, 2004.

Câmpus de Frederico Westphalen

BARBIERI, José Carlos. Gestão Ambiental Empresarial. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2007. [Biblioteca Virtual]

CAMPOS, Lucila Maria de Souza; LERÍPIO, Alexandre de Ávila. Auditoria ambiental: uma ferramenta de gestão. São Paulo: Atlas, 2009.

FENKER, Eloy Antonio et al. Gestão Ambiental: Incentivos, Riscos e Custos. São Paulo: Atlas, 2015. [Biblioteca Virtual]

JABBOUR, Ana Beatriz Lopes de Sousa; JABBOUR, Charbel José Chiappetta. Gestão ambiental nas organizações: fundamentos e tendências. Atlas, 2013. [Biblioteca Virtual]

MOURA, Luiz Antônio Abdalla de. Qualidade e gestão ambiental. 4. ed. rev., atual São Paulo: Juarez de Oliveira, 2004.

Câmpus de Santo Ângelo

CAMPOS, Lucila Maria de Souza; LERÍPIO, Alexandre de Ávila. Auditoria ambiental: uma ferramenta de gestão. São Paulo: Atlas, 2009.

DONAIRE, Denis. Gestão ambiental na empresa. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MOURA, Luiz Antônio Abdalla de. Qualidade e gestão ambiental. 4.ed. rev., atual São Paulo: Juarez de Oliveira, 2004.

VARGAS, H. C. Novos instrumentos de gestão ambiental urbana. São Paulo: EDUSP, 2001.

VALLE, Cyro Eyer do. Qualidade ambiental: ISO 14000. 5.ed São Paulo: Editora Senac, 2004.

Câmpus de Santiago

CAMPOS, Lucila Maria de Souza; LERÍPIO, Alexandre de Ávila. Auditoria ambiental: uma ferramenta de gestão. São Paulo: Atlas, 2009.

DONAIRE, Denis. Gestão ambiental na empresa. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MOURA, Luiz Antônio Abdalla de. Qualidade e gestão ambiental. 4.ed. rev., atual São Paulo: Juarez de Oliveira, 2004.

VARGAS, H. C. Novos instrumentos de gestão ambiental urbana. São Paulo: EDUSP, 2001.
VALLE, Cyro Eyer do. Qualidade ambiental: ISO 14000. 5.ed São Paulo: Editora Senac, 2004.

Câmpus de São Luiz Gonzaga

CAMPOS, Lucila Maria de Souza; LERÍPIO, Alexandre de Ávila. Auditoria ambiental: uma ferramenta de gestão. São Paulo: Atlas, 2009.

DONAIRE, Denis. Gestão ambiental na empresa. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MOURA, Luiz Antônio Abdalla de. Qualidade e gestão ambiental. 4.ed. rev., atual São Paulo: Juarez de Oliveira, 2004.

VARGAS, H. C. Novos instrumentos de gestão ambiental urbana. São Paulo: EDUSP, 2001.

VALLE, Cyro Eyer do. Qualidade ambiental: ISO 14000. 5.ed São Paulo: Editora Senac, 2004.

Câmpus de Cerro Largo

BARBIERI, José Carlos. Gestão Ambiental Empresarial. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2007. [Biblioteca Virtual]

JABBOUR, Ana Beatriz Lopes de Sousa, JABBOUR, Charbel José Chiappetta. Gestão ambiental nas organizações: fundamentos e tendências. São Paulo: Atlas, 2013. [Biblioteca Virtual]

FENKER, Eloy Antonio et all. Gestão Ambiental: Incentivos, Riscos e Custos. São Paulo: Atlas, 2015. [Biblioteca Virtual]

FIELD, Barry.; FIELD, Martha K. Introdução à Economia do Meio Ambiente. 6. ed. Poro Alegre: AMGH, 2014. [Biblioteca Virtual]

ROSA, Henrique André.; FRACETO, Leonardo F. Meio Ambiente e Sustentabilidade. Porto Alegre: Bookman, 2012. [Biblioteca Virtual]

UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
DEPARTAMENTO DE LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES
PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA DE LIBRAS – LÍNGUA BRASILEIRA DOS SINAIS
Código: 80-174 - Carga Horária Total: 30 h (Teórica 30h) – Créditos 02

EMENTA

Legislação e inclusão. Língua, culturas e comunidades surdas.
Aquisição de Linguagem e a LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais.

OBJETIVO

Conhecer as singularidades linguísticas e culturais da comunidade surda, bem como a legislação referente a LIBRAS e a inclusão no ensino regular.

Construir noções básicas sobre a LIBRAS.

Oportunizar o contato com a LIBRAS visando proporcionar subsídios básicos para a comunicação através dessa língua.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Legislação e Inclusão; Constituição do sujeito surdo; Cultura Surda

Relação da história da surdez com a língua de sinais; Libras

Noções básicas da Língua de Sinais Brasileira: O espaço de sinalização, os elementos que constituem os sinais (fonologia), noções sobre a estrutura da Língua, a língua em uso em contextos triviais de comunicação – alfabeto, numerais, pronomes e sinais referentes à escola. A

importância de Líbras estrangeira para essa profissão
Atualidades, Novidades e Tendências sobre o Tema

4) METODOLOGIA

A aprendizagem será garantida mediante métodos que propiciem a construção do conhecimento, levando em conta o conhecimento técnico, a interdisciplinaridade e a diversidade, visando a agregação de conhecimentos, habilidades e atitudes profissionais nos futuros administradores. Quanto aos recursos e métodos todos os compatíveis e adequados a boa aprendizagem serão disponibilizados incluindo: sala de aula adequada, infraestrutura compatível, seminários, aulas expositivas, trabalhos em grupos, discussões em sala de aula, dentre outros.

5) AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua, levando em conta a construção do conhecimento do aluno e seu aprendizado na área. Critérios como a participação, o envolvimento e desenvolvimento das atividades desafiadas para o aluno, a capacidade de entender e se fazer entender bem como a de aplicar o que aprendeu também são considerados formas de avaliação que se juntam a métodos tradicionais como as provas com ou sem consulta, dentre outros.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Câmpus de Erechim

BRITO, Lucinda (Org). Língua brasileira de sinais: educação especial. Brasília-DF: Seesp, 1997.
FELIPE, Tanya A. e MONTEIRO, Myrna S. Libras em contexto: programa Nacional de Apoio A Educação de Surdos, curso básico. Brasília-DF, MEC: SEESP: 2001.
QUADROS, Ronice Muller de. e KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de Sinais Brasileira – estudos linguísticos.

Câmpus de Frederico Westphalen

BRITO, Lucinda (Org). Língua brasileira de sinais: educação especial. Brasília-DF: Seesp, 1997.
FELIPE, Tanya A. e MONTEIRO, Myrna S. Libras em contexto: programa Nacional de Apoio A Educação de Surdos, curso básico. Brasília-DF, MEC: SEESP:2001.
QUADROS, Ronice Muller de. e KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de Sinais Brasileira – estudos linguísticos.

Câmpus de Santo Ângelo

BRITO, Lucinda (Org). Língua brasileira de sinais: educação especial. Brasília-DF: Seesp, 1997.
FELIPE, Tanya A. e MONTEIRO, Myrna S. Libras em contexto: programa Nacional de Apoio A Educação de Surdos, curso básico. Brasília-DF, MEC: SEESP:2001.
QUADROS, Ronice Muller de. e KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de Sinais Brasileira – estudos linguísticos.

Câmpus de Santiago

BRITO, Lucinda (Org). Língua brasileira de sinais: educação especial. Brasília-DF: Seesp, 1997.
FELIPE, Tanya A. e MONTEIRO, Myrna S. Libras em contexto: programa Nacional de Apoio A Educação de Surdos, curso básico. Brasília-DF, MEC: SEESP:2001.
QUADROS, Ronice Muller de. e KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de Sinais Brasileira – estudos linguísticos.

Câmpus de São Luiz Gonzaga

BRITO, Lucinda (Org). Língua brasileira de sinais: educação especial. Brasília-DF: Seesp, 1997.
FELIPE, Tanya A. e MONTEIRO, Myrna S. Libras em contexto: programa Nacional de Apoio A Educação de Surdos, curso básico. Brasília-DF, MEC: SEESP:2001.
QUADROS, Ronice Muller de. e KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de Sinais Brasileira – estudos

linguísticos.

Câmpus de Cerro Largo

ESTELITA, M. B. ELiS: sistema brasileiro de escrita das línguas de sinais. Porto Alegre: Penso, 2015.

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha. Libras Conhecimento Além dos Sinais. São Paulo: Pearson, 2011.

QUADROS, R. M.; KARNOP, L. B. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Câmpus de Erechim

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha (Org.). Libras: conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

QUADROS, Ronice Muller de. Educação de Surdos: aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 2008.

SCHINEIDER, Roseléia. Educação de surdos: inclusão no ensino regular. Passo Fundo: UPF, 2006.

SKLIAR, Carlos. Atualidades da educação bilíngue para surdos. Porto Alegre: Mediação. Vol I e Vol II.

(Org). Um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1998.

Câmpus de Frederico Westphalen

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha (Org.). Libras: conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

QUADROS, Ronice Muller de. Educação de Surdos: aquisição da linguagem. SCHINEIDER, Roseléia. Educação de surdos: inclusão no ensino regular. Editora UPF: Passo Fundo, 2006.

SKLIAR, Carlos. Atualidades da educação bilíngue para surdos. Porto Alegre: Mediação. Vol I e Vol II.

(Org). Um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1998.

Câmpus de Santo Ângelo

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha (Org.). Libras: conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

QUADROS, Ronice Muller de. Educação de Surdos: aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 2008.

SCHINEIDER, Roseléia. Educação de surdos: inclusão no ensino regular. Passo Fundo: UPF, 2006.

SKLIAR, Carlos. Atualidades da educação bilíngue para surdos. Vol I e Vol II. Porto Alegre: Mediação.

(Org). Um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1998.

Câmpus de Santiago

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha (Org.). Libras: conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

QUADROS, Ronice Muller de. Educação de Surdos: aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 2008.

SCHINEIDER, Roseléia. Educação de surdos: inclusão no ensino regular. Passo Fundo: UPF, 2006.

SKLIAR, Carlos. Atualidades da educação bilíngue para surdos. Porto Alegre: Mediação. Vol I e

Vol II.

(Org). Um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1998.

Câmpus de São Luiz Gonzaga

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha (Org.). Libras: conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

QUADROS, Ronice Muller de. Educação de Surdos: aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 2008.

SCHINEIDER, Roseléia. Educação de surdos: inclusão no ensino regular. Passo Fundo: UPF, 2006.

SKLIAR, Carlos. Atualidades da educação bilíngue para surdos. Porto Alegre: Mediação. Vol I e Vol II.

(Org). Um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1998.

Câmpus de Cerro Largo

BRANDÃO, Flavia. Dicionário ilustrado de libras. São Paulo: Global, 2011. [Biblioteca Virtual]

GESSER, AUDREI. Libras: que língua é essa. São Paulo: Parábola, 2009.

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. Interprete de Libras. 7. ed. Porto Alegre: Mediação, 2015.

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha. Libras: conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson Brasil, 2011.

STREIECHEN, Eliziane Manosso. Aprender está em suas mãos. Curitiba-PR: CRV, 2013.

UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA RESPONSABILIDADE SOCIAL

Código: 60.591 - Carga Horária Total: 30 h (Teórica 30h) – Créditos 042

EMENTA

Conceitos de responsabilidade social. Nova ordem social. Responsabilidade social e cidadania. A organização socialmente responsável. Balanço social. Marketing social. Projetos sociais. Aspectos atuais, novidades e tendências em responsabilidade social.

OBJETIVOS

Trazer ao estudante os conceitos modernos de responsabilidade social e a importância dessa ação em prol da empresa e da comunidade..

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Conceitos de responsabilidadesocial. Nova ordem social. Responsabilidade social e cidadania.

A empresa e sua ação social junto ao público interno e o público externo

A organização socialmente responsável. Balanço social.

Marketing social. Projetos sociais.

Aspectos atuais, novidades e tendências em responsabilidade social.

4) METODOLOGIA

A aprendizagem será garantida mediante métodos que propiciem a construção do conhecimento, levando em conta o conhecimento técnico, a interdisciplinaridade e a diversidade, visando a agregação de conhecimentos, habilidades e atitudes profissionais nos futuros administradores. Quanto aos recursos e métodos todos os compatíveis e adequados a boa aprendizagem serão

disponibilizados incluindo: sala de aula adequada, infraestrutura compatível, seminários, aulas expositivas, trabalhos em grupos, discussões em sala de aula, dentre outros.

5) AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua, levando em conta a construção do conhecimento do aluno e seu aprendizado na área. Critérios como a participação, o envolvimento e desenvolvimento das atividades desafiadas para o aluno, a capacidade de entender e se fazer entender bem como a de aplicar o que aprendeu também são considerados formas de avaliação que se juntam a métodos tradicionais como as provas com ou sem consulta, dentre outros.

6) BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Câmpus de Erechim

ESTIGARA, Adriana; PEREIRA, Reni; LEWIS, Sandra A. Lopes Barbon.

Responsabilidade social e incentivos fiscais. São Paulo: Atlas, 2009.

QUEIROZ, Adele et al. Ética e responsabilidade social nos negócios. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

REIS, Carlos Néelson dos; MEDEIROS, Luiz Edgar. Responsabilidade social das empresas e balanço social: meios propulsores do desenvolvimento econômico e social. São Paulo: Atlas, 2009.

Câmpus de Frederico Westphalen

ESTIGARA, Adriana; PEREIRA, Reni; LEWIS, Sandra A. Lopes

Barbon. Responsabilidade social e incentivos fiscais. São Paulo: Atlas, 2009.

QUEIROZ, Adele et al. Ética e responsabilidade social nos negócios. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

REIS, Carlos Néelson dos; MEDEIROS, Luiz Edgar. Responsabilidade social das empresas e balanço social: meios propulsores do desenvolvimento econômico e social. São Paulo: Atlas, 2009.

Câmpus de Santo Ângelo

ESTIGARA, Adriana; PEREIRA, Reni; LEWIS, Sandra A. Lopes

Barbon. Responsabilidade social e incentivos fiscais. São Paulo: Atlas, 2009.

QUEIROZ, Adele et al. Ética e responsabilidade social nos negócios. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

REIS, Carlos Néelson dos; MEDEIROS, Luiz Edgar. Responsabilidade social das empresas e balanço social: meios propulsores do desenvolvimento econômico e social. São Paulo: Atlas, 2009.

Câmpus de Santiago

ESTIGARA, Adriana; PEREIRA, Reni; LEWIS, Sandra A. Lopes,

Barbon. Responsabilidade social e incentivos fiscais. São Paulo: Atlas, 2009.

QUEIROZ, Adele et al. Ética e responsabilidade social nos negócios. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

REIS, Carlos Néelson dos; MEDEIROS, Luiz Edgar. Responsabilidade social das empresas e balanço social: meios propulsores do desenvolvimento econômico e social. São Paulo: Atlas, 2009.

Câmpus de São Luiz Gonzaga

ESTIGARA, Adriana; PEREIRA, Reni; LEWIS, Sandra A. Lopes

Barbon. Responsabilidade social e incentivos fiscais. São Paulo: Atlas, 2009.

QUEIROZ, Adele et al. Ética e responsabilidade social nos negócios. 2. Ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

REIS, Carlos Néelson dos; MEDEIROS, Luiz Edgar. Responsabilidade social das empresas e balanço social: meios propulsores do desenvolvimento econômico e social. São Paulo: Atlas, 2009.

Câmpus de Cerro Largo

ESTIGARA, Adriana; PEREIRA, Reni; LEWIS, Sandra A. Lopes Barbon. Responsabilidade social e incentivos fiscais. São Paulo: Atlas, 2009.

QUEIROZ, Adele et al. Ética e responsabilidade social nos negócios. 2. ed São Paulo: Saraiva, 2005.

REIS, Carlos Néelson dos; MEDEIROS, Luiz Edgar. Responsabilidade social das empresas e balanço social: meios propulsores do desenvolvimento econômico e social. São Paulo: Atlas, 2009.

7) BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Câmpus de Erechim

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DO RIO GRANDE DO SUL. Manual De Incentivos Fiscais: para investimentos sociais, desportivos e culturais. 4. ed. rev. e atual. Porto Alegre: Comissão de estudos de responsabilidade social do CRCRS, 2011.

DIAS, Reinaldo. Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

FAUR, Adriana Rodrigues et al. Contabilidade ambiental e relatórios sociais. São Paulo: Atlas, 2009.

TINOCO, João Eduardo Prudêncio. Balanço Social: uma abordagem da transparência e da responsabilidade pública das organizações. São Paulo: Atlas, 2001.

ZENONE, Luiz Cláudio. Marketing social. São Paulo, SP: Thomson, 2006.

Câmpus de Frederico Westphalen

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DO RIO GRANDE DO SUL. Manual De Incentivos Fiscais: para investimentos sociais, desportivos e culturais. 4. ed. rev. e atual. Porto Alegre: Comissão de estudos de responsabilidade social do CRCRS, 2011.

DIAS, Reinaldo. Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

FAUR, Adriana Rodrigues et al. Contabilidade ambiental e relatórios sociais. São Paulo: Atlas, 2009.

TINOCO, João Eduardo Prudêncio. Balanço Social: uma abordagem da transparência e da responsabilidade pública das organizações. São Paulo: Atlas, 2001.

ZENONE, Luiz Cláudio. Marketing social. São Paulo, SP: Thomson, 2006.

Câmpus de Santo Ângelo

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DO RIO GRANDE DO SUL. Manual de Incentivos Fiscais: para investimentos sociais, desportivos e culturais. 4. ed. rev. e atual. Porto Alegre: Comissão de estudos de responsabilidade social do CRCRS, 2011.

DIAS, Reinaldo. Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

FAUR, Adriana Rodrigues et al. Contabilidade ambiental e relatórios sociais. São Paulo: Atlas, 2009.

TINOCO, João Eduardo Prudêncio. Balanço Social: uma abordagem da transparência e da responsabilidade pública das organizações. São Paulo: Atlas, 2001.

ZENONE, Luiz Cláudio. Marketing social. São Paulo, SP: Thomson, 2006.

Câmpus de Santiago

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DO RIO GRANDE DO SUL. Manual de Incentivos

Fiscais: para investimentos sociais, desportivos e culturais. 4. ed. rev. e atual. Porto Alegre: Comissão de estudos de responsabilidade social do CRCRS, 2011.
DIAS, Reinaldo. Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
FAUR, Adriana Rodrigues et al. Contabilidade ambiental e relatórios sociais. São Paulo: Atlas, 2009.
TINOCO, João Eduardo Prudêncio. Balanço Social: uma abordagem da transparência e da responsabilidade pública das organizações. São Paulo: Atlas, 2001.
ZENONE, Luiz Cláudio. Marketing social. São Paulo, SP: Thomson, 2006.

Câmpus de São Luiz Gonzaga

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DO RIO GRANDE DO SUL. Manual de Incentivos Fiscais: para investimentos sociais, desportivos e culturais. 4. ed. rev. e atual. Porto Alegre: Comissão de estudos de responsabilidade social do CRCRS, 2011.
DIAS, Reinaldo. Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
FAUR, Adriana Rodrigues et al. Contabilidade ambiental e relatórios sociais. São Paulo: Atlas, 2009.
TINOCO, João Eduardo Prudêncio. Balanço Social: uma abordagem da transparência e da responsabilidade pública das organizações. São Paulo: Atlas, 2001.
ZENONE, Luiz Cláudio. Marketing social. São Paulo, SP: Thomson, 2006.

Câmpus de Cerro Largo

ASHLEY, Patricia Almeida Coordenação. Ética e Responsabilidade Social nos Negócios. 2. ed.. São Paulo: Saraiva, 2005. [Biblioteca Virtual]
BARBIERI, José Carlos, CAJAZEIRA, Jorge Reis. Responsabilidade social empresarial e empresa sustentável. São Paulo: Saraiva, 2008. [Biblioteca Virtual]
DIAS, Reinaldo. Responsabilidade social: fundamentos e gestão. São Paulo: Atlas, 2012. [Biblioteca Virtual]
PARENTE, Juracy, GELMAN, Jacob J. Varejo e Responsabilidade Social. Porto Alegre: Bookman, 2006. [Biblioteca Virtual]
TACHIZAWA, Takeshy. Gestão Ambiental e Responsabilidade Social Corporativa: Estratégias de Negócios Focadas na Realidade Brasileira. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2014. [Biblioteca Virtual]

UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA SEMINÁRIOS AVANÇADOS EM ADMINISTRAÇÃO
Código: 60-593 - Carga Horária Total: 30 h (Teórica 30h) – Créditos 02

EMENTA

Pesquisa, elaboração, discussão e apresentação de assuntos ligados a administração de forma mais aprofundada e avançada do que o que já foi discutido durante o curso. Atualidades, novidades e tendências em gestão.

OBJETIVO

Possibilitar que o aluno construa sua própria reflexão sobre gestão auxiliado por assuntos novos ou aprofundamento maior de temas já discutidos. Aprendizagem de forma dinâmica e flexível.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Desenvolvimento de pesquisa, estudos, artigos, visitas, mesas redondas, debates e outros métodos dinâmicos que permitem o aprofundamento e o aprimoramento do conhecimento da ciência da administração e da prática da gestão.

4) METODOLOGIA

A aprendizagem será garantida mediante métodos que propiciem a construção do conhecimento, levando em conta o conhecimento técnico, a interdisciplinaridade e a diversidade, visando a agregação de conhecimentos, habilidades e atitudes profissionais nos futuros administradores. Quanto aos recursos e métodos todos os compatíveis e adequados a boa aprendizagem serão disponibilizados incluindo: sala de aula adequada, infraestrutura compatível, seminários, aulas expositivas, trabalhos em grupos, discussões em sala de aula, dentre outros

5) AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua, levando em conta a construção do conhecimento do aluno e seu aprendizado na área. Critérios como a participação, o envolvimento e desenvolvimento das atividades desafiadas para o aluno, a capacidade de entender e se fazer entender bem como a de aplicar o que aprendeu também são considerados formas de avaliação que se juntam a métodos tradicionais como as provas com ou sem consulta, dentre outros.

6)) BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Câmpus de Erechim

A ser construída de acordo com o tópico contemporâneo escolhido para esse componente curricular.

Câmpus de Frederico Westphalen

A ser construída de acordo com o tópico contemporâneo escolhido para esse componente curricular.

Câmpus de Santo Ângelo

ANDRADE, Adriana; ROSETTI, José Paschoal. Governança corporativa: fundamentos, desenvolvimento e tendências. São Paulo: Atlas, 2006.

PETROCCHI, Mario. Turismo: planejamento e gestão. São Paulo: Futura, 1999.

SILVA, Edson da. Governança corporativa nas empresas. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

Câmpus de Santiago

A ser construída de acordo com o tópico contemporâneo escolhido para esse componente curricular.

Câmpus de São Luiz Gonzaga

A ser construída de acordo com o tópico contemporâneo escolhido para esse componente curricular.

Câmpus de Cerro Largo

A ser construída de acordo com o tópico abordado para esse componente curricular.

7) BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Câmpus de Erechim

A ser construída de acordo com o tópico contemporâneo escolhido para esse componente curricular.

Câmpus de Frederico Westphalen

A ser construída de acordo com o tópico contemporâneo escolhido para esse componente curricular.

Câmpus de Santo Ângelo

TELLES, André. A revolução das mídias sociais: estratégias de marketing digital para você e sua empresa terem sucesso nas mídias sociais: cases, conceitos, dicas e ferramentas. 2. ed., rev. e atual. São Paulo: M. Books do Brasil, 2011.

BAQUERO, Marcello (Org.). Desenvolvimento regional: democracia local e capital social. Iju-RS: UNIJUÍ, 2008.

BOFF, Vilmar Antônio. Turismo e desenvolvimento regional: estudo comparado: estratégias de desenvolvimento regional. Saarbrücken: Novas Edições Acadêmicas, 2013.

BOUCHARDET, Roberta Lima Silva (Org.). Parques tecnológicos: plataformas para articulação e fomento ao desenvolvimento regional sustentável. Brasília, DF: Anprotec, 2012.

HADDAD, Paulo R. Meio ambiente, planejamento e desenvolvimento sustentável. São Paulo: Saraiva, 2015.

Câmpus de Santiago

A ser construída de acordo com o tópico contemporâneo escolhido para esse componente curricular.

Câmpus de São Luiz Gonzaga

A ser construída de acordo com o tópico contemporâneo escolhido para esse componente curricular.

Câmpus de Cerro Largo

A ser construída de acordo com o tópico abordado para esse componente curricular.

PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA DE FUNDAMENTOS DO AGRONEGÓCIO

Código: 60-418 - Carga Horária Total: 30 h (Teórica 30h) – Créditos 02

1) EMENTA

Conceitos e princípios básicos do agronegócio. Introdução ao Gerenciamento dos sistemas agroindustriais. A inter-relação entre os elos das cadeias produtivas. A Gestão da produção rural no agronegócio. As características dos empreendimentos rurais. A pluriatividade. O agronegócio e a região. A agricultura familiar e desenvolvimento sustentável. O associativismo e o cooperativismo no agronegócio. Tópicos contemporâneos em Agronegócio. Tendências do Agronegócio.

2) OBJETIVOS

- Introduzir o conceito de agronegócio, sua evolução e setorização. Analisar a multiplicidade de variáveis que compõem os segmentos agroindustriais no Brasil: importância econômica e conjunto de inter-relações com os setores públicos, privados ou do terceiro setor.

- Proporcionar ao profissional da área de administração a compreensão do ambiente das organizações do agronegócio, de forma a permitir uma visão sistêmica, capacitando-o para atuar nesse meio.

- Discutir abordagens teóricas acerca Segurança Alimentar e Soberania alimentar. Estabelecer relações entre questões ambientais e a produção agrícola. Desenvolver o senso crítico, o trabalho em equipe e a identificação e solução de problemas do setor agroindustrial. Estabelecer relações entre questões ambientais e a produção agrícola.

- Desenvolver o senso crítico, o trabalho em equipe e a identificação e solução de problemas do setor agroindustrial.

3) CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Gerenciamento de sistemas agroindustriais

Definições.

Conceito de agribusiness/ agronegócios.

Análise de cadeia de produção.

Níveis de análise do sistema agroindustrial.

As principais mudanças e tendências do agribusiness: “antes da porteira”, “dentro da porteira” e “depois da porteira”.

Gestão da produção rural no agronegócio

Cenário do agronegócio no Brasil.

Caracterização dos empreendimentos rurais.

Gestão do empreendimento rural.

Estratégias para empreendimentos rurais.

A empresa rural

A unidade de produção como negócio.

A empresa e o empresário rural.

Características da agricultura e o desempenho da empresa rural. Classificação da empresa rural.

O processo administrativo.

A agricultura e a agricultura familiar

Conjuntura econômica.

Unidade econômica.

Unidade familiar.

Agroindústria familiar.

Áreas e níveis empresariais relacionados às empresas rurais

Recursos de produção.

Áreas de produção.

Áreas de recursos de produção.

Área de finanças.

Área de comercialização e marketing.

Níveis empresariais.

Desenvolvimento Rural

Perspectivas teóricas do desenvolvimento rural.

Ações: planos, programas e projetos de desenvolvimento rural.

Os Atores no Desenvolvimento Rural.

Atualidades, Novidades e Tendências do Agronegócio

A região e o agronegócio

4) METODOLOGIA

Aulas expositivas, com textos previamente definidos para debate em aula, extraídos da bibliografia recomendada. Construção de textos e trabalhos em grupos para aprofundar o conteúdo proposto, com apresentação para a turma e posterior debate. Utilização de audiovisuais com assuntos explicativos sobre o agronegócio.

5) AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina será de forma continuada através da participação em aula apresentação de trabalhos, discussão de textos, relatórios e questionários, sendo composta de:

Avaliação 01: Teórica parcial com peso 10 – 1/3 da média final;

Avaliação 02: Apresentação de trabalhos com peso 10 – 1/3 da média final;

Avaliação 03: Teórica final com peso 10 – 1/3 da média final;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Câmpus de Erechim

ARAÚJO, Massilon. Fundamentos do Agronegócio. São Paulo: Atlas, 2005.

CALLADO, Antonio André Cunha. Agronegócio. São Paulo: Atlas, 2006

REIS, Luis Felipe Souza Dias. Agronegócio Qualidade na Gestão. São Paulo: Qualitymark, 2011.

Câmpus de Frederico Westphalen

ARAUJO, M. Fundamentos de Agronegócios. São Paulo: Atlas, 2003. BATALHA, M. O. Gestão Agroindustrial. São Paulo: Atlas, 2001. CALLADO, A. A. C. Agronegócio. 2.ed. São Paulo: atlas, 2009.

Câmpus de Santo Ângelo

ARAÚJO, Massilon J. Fundamentos de agronegócios. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

BATALHA, Mário Otávio. Gestão agroindustrial: GEPAL: Grupo de Estudos e Pesquisas Agroindustriais. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

CALLADO, Antônio André Cunha (Org). Agronegócio. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008

Câmpus de Santiago

ARAUJO, M. fundamentos de Agronegócios. 3 ed. Revisada e Ampliada. São Paulo: Atlas, 2011.

BATALHA, Mário Otávio (Org.). Gestão Agroindustrial. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

BROSE, M. Agricultura familiar, desenvolvimento local e política pública. Santa Cruz do Sul-RS: EDUNISC, 1999.

Câmpus de São Luiz Gonzaga

ARAUJO, M. Fundamentos de Agronegócios. São Paulo: Atlas, 2003.

BATALHA, M. O. Gestão Agroindustrial. São Paulo: Atlas, 2001.

CALLADO, A. A. C. Agronegócio. 2.ed. São Paulo: atlas, 2009.

Câmpus de Cerro Largo

ARAUJO, M. Fundamentos de Agronegócios. São Paulo: 4. ed. Atlas, 2013

BATALHA, M. O. Gestão Agroindustrial. São Paulo: Atlas, 2001.

NEVES, Marcos Fava. Agronegócio & Desenvolvimento Sustentável: uma agenda para liderança mundial na produção de alimentos e bioenergia. São Paulo: Atlas, 2011.

7) BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR –

Câmpus de Erechim

BATALHA, M.O. Gestão Agroindustrial. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001. Vol.1.

BATALHA, M.O. Gestão do agronegócio: Textos selecionados. São Carlos, SP: Edufscar, 2005.

MENDES, Judas Tadeu Grassi; PADILHA JÚNIOR, João Batista. Agronegócio: uma abordagem econômica. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

ZUIN, Luiz Fernando Soares; QUEIROZ, Timóteo Ramos (Org). Agronegócios Gestão e Inovação. São Carlos, SP: editora Saraiva, 2006

ZYLBERSTAJN, Décio. Caminhos da Agricultura Brasileira. São Paulo: Atlas, 2006.

Câmpus de Frederico Westphalen

BROSE, M. Agricultura Familiar, Desenvolvimento Local e Política Pública. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 1999/2000.

LIMA, A. J. de et al. Administração da Unidade de Produção Familiar. Ijuí-RS: Unijuí, 1995.

PELEGRINI. G. GAZOLLA, M. Agroindústria familiar no Rio Grande do Sul: Limites e potencialidades a sua reprodução social. Frederico Westphalen-RS: Editora da URI, 2008.

SCHNEIDER, S. GAZOLLA, M. (ORG). Os atores do desenvolvimento Rural: Perspectivas teóricas e práticas sociais. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2011.

TEDESCO, J. C. (Org.). Agricultura familiar: realidades e perspectivas. 3. ed. Passo Fundo-RS: Edipupf, 2001.

Câmpus de Santo Ângelo

BATALHA, Mário Otávio (Org). Gestão do agronegócio: textos selecionados. São Carlos:

EDUFSCAR, 2005.

NEVES, Marcos Fava; ZYLBERSZTAJN, Decio; NEVES, Evaristo Marzabal. Agronegócio do Brasil. São Paulo: Saraiva, 2006.

MONTOYA, Marco Antonio (Org.). Abertura econômica e competitividade no agronegócio brasileiro. Passo Fundo: UPF, 2002.

MARION, José Carlos. Contabilidade rural: contabilidade agrícola, contabilidade da pecuária. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

NEVES, Marcos Fava (Coord.). Agronegócios e desenvolvimento sustentável: uma agenda para a liderança mundial na produção de alimentos e bioenergia. São Paulo: Atlas, 2009.

Câmpus de Santiago

ZUIN, L. F. S.; QUEIROZ, T. R. Agronegócios: gestão e inovação. São Paulo: Saraiva, 2006. ISBN 850205807x.

NEVES, M. F.; ZYLBERSZTAJN, D.; NEVES, E.M. Agronegócio no Brasil. São Paulo: Saraiva, 2005.

PELEGRINI, G; GAZOLLA, M. Agroindústria familiar no Rio Grande do Sul: limites e potencialidades a sua reprodução social. Frederico Westphalen: Editora da URI, 2008.

SCHNEIDER, S. GAZOLLA, M. (Org.). Os atores do desenvolvimento rural: perspectivas teóricas e práticas sociais. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2011.

TEDESCO, J. C. (Org.). Agricultura familiar: realidades e perspectivas. 3 ed. Passo Fundo-RS: Editupf, 2001.

Câmpus de São Luiz Gonzaga

BATALHA, Mário Otávio, and SOUZA FILHO, Hildo Meirelles de. Agronegócio no Mercosul: uma agenda para o desenvolvimento. São Paulo: Atlas, 2009. [Biblioteca Virtual]

COSTA, Antonio José de Oliveira. O poder da agricultura empresarial. São Paulo: Saraiva.

LIMA, A. J. de et al. Administração da Unidade de Produção Familiar. Ijuí - RS: Unijuí, 1995.

NEVES, Marcos Fava, ZYLBERSTAJN, Decio, and NEVES, Evaristo Marzabal. Agronegócios do Brasil. São Paulo: Saraiva, 2005. [Biblioteca Virtual]

PELEGRINI, G. GAZOLLA, M. Agroindústria familiar no Rio Grande do Sul: Limites e potencialidades a sua reprodução social. Frederico Westphalen-RS: Editora da URI, 2008.

Câmpus de Cerro Largo

ANTUNES, Luciano Medici. Manual de Administração Rural: custos de produção. 3. ed. Guaíba: Agropecuária, 1999.

BELTRÃO, A. F. G. Curso de Direito Ambiental. São Paulo: Forense, 2009.

CORTESE, Tatiana P., NATALINI, Gilberto (org). Mudanças Climáticas: Do Global ao Local. Manole, 2014.

MIOR, Luiz Carlos. Agricultores Familiares: Agroindústrias e redes de desenvolvimento rural. Chapecó: Argos, 2005.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Manual de Gestão das Cooperativas: Uma abordagem prática. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA DE REDES DE EMPRESAS - A

Código: 60.756 - Carga Horária Total: 30 h (Teórica 30h) Créditos 02

1) EMENTA

Conceitos de Redes de Cooperação, sua dimensão e evolução. Perspectivas teóricas do estudo de redes. Formas e tipologias e arranjos interorganizacionais. Resultados dos arranjos interorganizacionais. Gestão de Redes. Aspectos atuais e tendências em Redes de Cooperação.

2) OBJETIVOS

- Analisar e discutir os conceitos que fundamentam as redes empresariais, redes de cooperação e

os arranjos interorganizacionais.

- Proporcionar uma visão sistêmica da formatação das redes empresarias possibilitando o entendimento de seu funcionamento e condições para seu gerenciamento.

3) CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1- Redes de Empresas e Cooperação

Conceitos fundamentais:

Dimensões da cooperação na sociedade e nas organizações;

Conceitos e evolução histórica do conceito de redes.

2- Perspectivas Teóricas do Estudo de Redes

Economia industrial; abordagem estratégica; dependência de recursos; redes sociais (social networks); custos de transação; abordagens críticas;

Aspectos econômicos e institucionais das redes: modelos de governança econômica: hierarquia, mercado e redes.

Cases e experiências correlatas sobre cooperação, participação e capital social.

3-Tipologias dos arranjos interorganizacionais

Arranjos verticais: a dimensão da hierarquia - redes de distribuição integrada do tipo matriz e filial, franquias, redes de subcontratação;

Arranjos horizontais: a dimensão da cooperação – redes de cooperação, consórcios de empresas, clusters, distritos industriais, pólos tecnológicos;

Arranjos formais: a dimensão contratual - joint-ventures, alianças estratégicas;

Arranjos informais: a dimensão da convivência - redes de pesquisadores, redes de profissionais.

4-Resultados dos arranjos interorganizacionais

O aspecto da aprendizagem coletiva;

O aspecto da inovação em rede;

Os ganhos de escala e de poder de mercado;

A provisão de soluções aos associados;

O acúmulo de capital social e a melhoria das relações sociais;• as reduções de custos e de riscos nos investimentos.

5- Gestão de redes de empresas

Mecanismos sociais;

Motivação e comprometimento;

Organização estratégica;

Aspectos contratuais;

Integração com flexibilidade;

Instrumentos avançados de gestão de redes.

6 - Aspectos atuais, novidades e tendências em Redes de Cooperação

4) METODOLOGIA

Promover a construção coletiva do conhecimento, articulando a teoria e a prática através de metodologias específicas da área, levando em conta o conhecimento técnico, a interdisciplinaridade e a diversidade, visando a agregação de conhecimentos, habilidades e atitudes profissionais nos futuros administradores, usando para tal recursos aulas expositivas, estudos de casos práticos, contextualizados com aspectos atuais e tendências em redes de cooperação, franquias, arranjos interorganizacionais, utilização de exercícios baseados em dados reais e hipotéticos, dentro dos contextos sociais e econômicos, aliando aspectos de inovação em redes.

5) AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua, levando em conta a construção do conhecimento do aluno e seu

aprendizado na área. Critérios como: As avaliações serão realizadas por meio de provas individuais, preparação e apresentação de resenhas sobre temas da disciplina, individuais ou em grupo, preparação e apresentação em seminário, sobre as temáticas da disciplina.

6) BIBLIOGRAFIA BÁSICA –

Câmpus de Erechim

BALESTRIN, Alsones; VERSCHOORE, Jorge. Redes de cooperação empresarial: estratégias de gestão na nova economia. Porto Alegre: Bookman, 2008.

CASAROTTO FILHO, Nelson; PIRES, Luis H. Redes de pequenas e médias empresas em desenvolvimento local: estratégias para conquista da competitividade global com base na experiência italiana. São Paulo: Atlas, 1999.

PRAHALAD, C. K. A riqueza na base da pirâmide: como erradicar a pobreza com o lucro. Porto Alegre: Bookman, 2006.

Câmpus de Frederico Westphalen

AMATO NETO, J. Redes de cooperação produtiva e clusters regionais. São Paulo: Atlas, 2000.

CASAROTTO FILHO, N.; PIRES, L. H. Redes de pequenas e médias empresas em desenvolvimento local: estratégias para a conquista da competitividade global com base na experiência italiana. São Paulo: Atlas, 1999.

CASTELLS, M. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

Câmpus de Santo Ângelo

AMATO NETO, João. Gestão de sistemas locais de produção e inovação (clusters / APLs): um modelo de referência : conceitos, princípios e aplicações; sistema de indicadores e benchmarkings; análise e discussões de casos.. São Paulo: Atlas, 2009.

BALESTRIN, Alsones; VERSCHOORE, Jorge. Redes de cooperação empresarial: estratégias de gestão na nova economia. Porto Alegre: Bookman, 2011.

CASAROTTO FILHO, Nelson; PIRES, Luis Henrique. Redes de pequenas e médias empresas e desenvolvimento local: estratégias para a conquista da competitividade global com base na experiência italiana. São Paulo: Atlas, 1999.

Câmpus de Santiago

AMATO NETO, J. Redes de cooperação produtiva e clusters regionais. São Paulo: Atlas, 2000.

CASAROTTO FILHO, N.; PIRES, L. H. Redes de pequenas e médias empresas em desenvolvimento local: estratégias para a conquista da competitividade global com base na experiência italiana. São Paulo: Atlas, 1999.

CASTELLS, M. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

Câmpus de São Luiz Gonzaga

AMATO NETO, J. Redes de cooperação produtiva e clusters regionais. São Paulo: Atlas, 2000.

CASAROTTO FILHO, N.; PIRES, L. H. Redes de pequenas e médias empresas em desenvolvimento local: estratégias para a conquista da competitividade global com base na experiência italiana. São Paulo: Atlas, 1999.

CASTELLS, M. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

Câmpus de Cerro Largo

AMATO, João Neto. Redes Entre Organizações: Domínio do Conhecimento e da Eficácia Operacional. Atlas, 2005.

KLEINDORFER, P. R.; WIND, Y.; GUNTHER, R. E. O desafio das redes: estratégia, lucro e risco em um mundo interligado. Porto Alegre: Bookman, 2012.

DONAIRE, Denis; Clusters e Redes de Negócios: Uma Nova Visão para a Gestão dos Negócios. São Paulo: Atlas, 2008.

7) BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Câmpus de Erechim

BOWERSOX, Donald J. Gestão logística de cadeias de suprimentos. Porto Alegre: Bookman, 2006.

CASAROTTO FILHO, N. Redes de pequenas e médias empresas e desenvolvimento local: estratégias para a conquista da competitividade global com base na experiência italiana. São Paulo: Atlas, 1999.

NELSON, Richard R.; WINTER, Sidney G. Uma teoria evolucionária da mudança econômica. São Paulo: Unicamp, 2005.

STORTI, A. T. Alianças estratégicas: um estudo voltado à inserção em mercados internacionais. EdiFapes: Erechim, 2003.

NETO, J. A. Redes de cooperação produtiva e clusters regionais: oportunidades para as pequenas e médias empresas. São Paulo : Atlas, Fundação Vanzolini, 2000.

Câmpus de Frederico Westphalen

ARAÚJO, L. As Relações Inter-organizacionais. In: RODRIGUES, Suzana B; CUNHA, Miguel P. Estudos organizacionais: novas perspectivas na administração de empresas: uma coletânea luso-brasileira. São Paulo: Iglu, 2000.

BALESTRIN, A. A dinâmica da complementaridade de conhecimento nas redes interorganizacionais. Tese de Doutorado. PPGA – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2005.

DI SERIO, Luiz Carlos (org). Clusters empresariais no Brasil: casos selecionados. São Paulo: Saraiva.

LORANGE, P.; ROSS, J. Alianças estratégicas: formação, implementação e evolução. São Paulo: Atlas, 1996.

Câmpus de Santo Ângelo

AMATO NETO, João (Org.). Redes entre organizações: domínio do conhecimento e da eficácia operacional . São Paulo: Atlas, 2005.

ZACCARELLI, Sergio Baptista et al. Clusters e redes de negócios: uma nova visão para a gestão dos negócios. São Paulo: Atlas, 2008.

AMATO NETO, João. Redes de cooperação produtiva e clusters regionais: oportunidades para as pequenas e médias empresas. São Paulo: Atlas, 2000.

CORRÊA, Henrique Luiz. Gestão de redes de suprimento: integrando cadeias de suprimento no mundo globalizado. São Paulo: Atlas, 2010.

LAS CASAS, Alexandre Luzzi. Cocriação de valor: conectando a empresa com os consumidores através das redes sociais e ferramentas colaborativas. São Paulo : Atlas, 2014.

Câmpus de Santiago

ARAÚJO, L. As Relações Inter-organizacionais. In: RODRIGUES, Suzana B; CUNHA, Miguel P. Estudos organizacionais: novas perspectivas na administração de empresas: uma coletânea luso-brasileira. São Paulo: Iglu, 2000.

BALESTRIN, A. A dinâmica da complementaridade de conhecimento nas redes interorganizacionais. Tese de Doutorado. PPGA – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2005.

LIBERT, Barry; SPECTOR, Jon e milhares de colaboradores. Nos Somos Mais Inteligentes do que Eu - Como Utilizar o Poder das Redes Colaborativas nos Seus Negócios. Porto Alegre: Bookman, 2009. [Biblioteca Virtual]

KLEINDORFER, Paul r.; WIND, Yoram (Jerry); GUNTHER, Robert E. O Desafio das Redes: Estratégia, Lucro e Risco em Um Mundo Interligado. Porto Alegre: Bookman, 2012.[Biblioteca virtual] São Paulo: Atlas, 1996.

Câmpus de São Luiz Gonzaga

ARAÚJO, L. As Relações Inter-organizacionais. In: RODRIGUES, Suzana B; CUNHA, Miguel P. Estudos organizacionais: novas perspectivas na administração de empresas: uma coletânea luso-brasileira. São Paulo: Iglu, 2000.

BALESTRIN, A. A dinâmica da complementaridade de conhecimento nas redes interorganizacionais. Tese de Doutorado. PPGA – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2005

BALESTRIN, A., and VERSCHOORE, Jorge. Redes de Cooperação Empresarial: Estratégias de Gestão na Nova Economia. Porto Alegre: Bookman, 2011. [Biblioteca Virtual]

VERSCHOORE, J. R. de S. (Org.). Redes de cooperação: uma nova organização de pequenas e médias empresas no Rio Grande do Sul. Porto Alegre: UFRGS/FEE, 2004.

ZACCARELLI, Sergio B., DONAIRE, Denis, BOA VENTURA, João Maurpicio Gama, and SIQUEIRA, João Paul. Clusters e redes de negócios: uma nova visão para a gestão dos negócios. Porto Alegre: Atlas, 2008. [Biblioteca Virtual]

Câmpus de Cerro Largo

AMATO NETO, João. Redes de cooperação produtiva e clusters regionais. Porto Alegre: Atlas, 2007. [Biblioteca Virtual]

COORÉA, Henrique Luiz. Gestão de Redes de Suprimento: Integrando Cadeias de Suprimento no Mundo Globalizado. Porto Alegre: Atlas, 2010. [Biblioteca Virtual]

LAS CASAS, Alexandre Luzzi. Cocriação de Valor: Conectando a Empresa com Os Consumidores Através das Redes Sociais e Ferramentas Colaborativas. Porto Alegre: Atlas, 2014. [Biblioteca Virtual]

LIBERT, Barry. et all. Nos Somos Mais Inteligentes do que Eu. Como Utilizar o Poder das Redes Colaborativas nos Seus Negócios. Porto Alegre: Bookman, 2009. [Biblioteca Virtual]

KLEINDORFER, Paul r.; WIND, Yoram (Jerry).; GUNTHER, Robert E. O Desafio das Redes: Estratégia, Lucro e Risco em Um Mundo Interligado. Porto Alegre: Bookman, 2012. [Biblioteca Virtual]

APÊNDICES

APÊNDICE I

NORMAS E PROCEDIMENTOS DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Curso de Administração

Chefe do Departamento de Ciências Sociais Aplicadas
Prof. Osmar Antonio Bonzanini

Coordenadores de Área – Ciências Sociais Aplicadas
Prof. Osmar Antonio Bonzanini
Profa. Giana Lisa Zanardo Sartori
Profa. Rosângela Angelim
Prof. Fabiano Marcon

Coordenadores dos Cursos de Administração
Prof. Bernardo Both
Prof. Leandro M. Langoski
Profa. Magda Regina Ortigara

Prof. Fabiano M. Marcon
Prof. Révis Catiano F. Moura
Prof. Roberto S. Ajala

Novembro de 2017

1 CARACTERIZAÇÃO DOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS

1.1 JUSTIFICATIVA

O Estágio Supervisionado é condição indispensável à conclusão do Curso de Administração, em conformidade com a Resolução CNE/CES nº 4, de 13/07/2005. O mesmo difere das demais práticas realizadas em empresas por estar previsto no Projeto Pedagógico, ter um manual específico aprovado pelo Departamento de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade e estar alinhado com a implementação do perfil desejado para o formando.

O estágio em questão é uma importante fase na vida do acadêmico, pois é nesta etapa que coloca em prática os conhecimentos adquiridos ao longo do curso e desenvolve habilidades profissionais relevantes para o desempenho profissional.

1.2 DEFINIÇÃO E OBJETIVOS

O Estágio Supervisionado consiste no trabalho, dentro do campo de Administração, que o aluno concluinte do Curso de Administração deve executar, em uma empresa pública, privada ou em laboratório, no mínimo, durante (2) dois semestres (300h), com o objetivo de adquirir experiência e pôr em prática os conhecimentos teóricos assimilados no transcorrer do curso, preparando-o para o exercício futuro da profissão.

Deve, a presente atividade, contribuir, de forma consistente, na formação do perfil desejado e no desenvolvimento das habilidades e competências esperadas dos futuros profissionais.

1.3 DURAÇÃO

1.3.1 Currículo de 2018

O Estágio Supervisionado terá uma duração mínima de 300 (trezentas) horas efetivas de trabalho, computadas através das disciplinas:

- 60-753 - Estágio de Conclusão de Curso I - A - 120 h - 08 créditos
- 60-755 - Estágio de Conclusão de Curso II - A - 180 h - 12 créditos

1.4 INTERRUPÇÃO DO ESTÁGIO

a) O aluno que desejar suspender, temporariamente, a realização de seu Estágio, deverá comunicar sua intenção ao Professor Titular da Disciplina de Estágio de Conclusão de Curso, por escrito, justificando sua atitude e anexando ao seu relatório mensal, imediatamente anterior à data da interrupção.

b) O Coordenador, de posse do pedido de interrupção, reunirá o NDE, que se manifestará a respeito do assunto.

2 DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O Estágio Supervisionado poderá ser realizado individualmente ou em dupla, desde que a empresa ou o laboratório ofereçam condições necessárias para o desenvolvimento das atividades

e sob a orientação de um professor orientador, designado pelo Professor Titular da Disciplina de Estágio de Conclusão de Curso.

2.1 HABILITAÇÃO ÀS DISCIPLINAS DE ESTÁGIO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Poderão habilitar-se à realização dos Estágios, os alunos de Administração, regularmente matriculados no curso, respeitados os pré-requisitos estipulados pela grade curricular.

2.2 EMPRESA

Os estágios poderão ser desenvolvidos em empresas públicas, privadas e ou laboratório, nas diversas áreas pertencentes ao campo da Administração, sendo que os Estágios I e II deverão ser desenvolvidos na mesma empresa. Em casos especiais devem ser analisados pelo NDE.

Quando realizados os estágios em empresas públicas ou privadas as mesmas devem:

- a) Oferecer condições ambientais ao(s) estagiário(s) para o desenvolvimento de seu trabalho.
- b) Participar, através de um orientador da empresa habilitado (designado pela direção da empresa/organização), colaborando de todas as formas possíveis, para que o trabalho do estagiário apresente um elevado nível de aproveitamento.
- c) Firmar com a URI e o(s) Estagiário(s) um Termo de Compromisso (Anexo E), de acordo com a Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008 e o Contrato de Estágio (Anexo D).
- d) Poderá, a seu critério, providenciar e/ou complementar um seguro de acidentes pessoais para os estagiários, com vigência no período de desenvolvimento do Estágio. A universidade providencia o seguro obrigatório, mas o aluno deve procurar a Coordenação do Curso para providenciá-lo com uma antecedência de 3 dias úteis (Ver Anexo F para encaminhar o seguro).

2.3 PLANO DE ESTÁGIO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Os estagiários receberão convocação para um encontro com o Professor Titular da Disciplina de Estágio de Conclusão de Curso com o Coordenador do Curso e com os Professores Orientadores, com o objetivo de dar-lhes uma visão geral das disciplinas de Estágio de Conclusão de Curso I - A e Estágio de Conclusão de Curso II - A e orientá-los quanto à escolha da empresa e a definição da linha de trabalho para o Estágio Supervisionado.

Em cronograma estabelecido pela Coordenação, os estagiários que optarem por estágios em empresas públicas, privadas ou laboratório, deverão elaborar e entregar ao Professor Titular da Disciplina de Estágio de Conclusão de Curso, uma Proposta de Estágio de Conclusão de Curso I, assinada pelo(s) estagiário(s) e pela Empresa quando for o caso, indicando a área de atuação, ficando a critério do curso a indicação do professor orientador.

Uma vez entregue a Proposta de Estágio de Conclusão de Curso I - A, o Coordenador do Curso, Professor Titular da disciplina de Estágio de Conclusão de Curso e Professores Orientadores, procederão ao seu imediato exame e julgamento, definindo de acordo com a disponibilidade de professores e a linha de atuação a indicação do orientador. Caso não seja aprovado, o estagiário deverá refazer a proposta, atendendo às sugestões/indicações que lhe forem feitas.

As propostas de Estágio de Conclusão de Curso I - A, após serem aprovadas terão a seguinte destinação:

- 1 via ao Professor Titular da Disciplina de Estágio de Conclusão de Curso I - A;
- 1 via ao Professor-Orientador;
- 1 via ao Orientador na Empresa (quando realizado em empresa pública ou privada).

2.4 DESENVOLVIMENTO DOS ESTÁGIOS DE CONCLUSÃO DE CURSO

Os estágios iniciarão efetivamente no momento em que os Planos de Estágios forem aprovados, em data a ser posteriormente divulgada.

Além dos contatos mantidos pelos alunos na empresa, o Professor Orientador estará à disposição dos mesmos, sendo obrigatórios, no mínimo, 6 (seis) encontros presenciais a cada estágio, na própria Universidade, em horários previamente estabelecidos.

2.5 RELATÓRIO DE ACOMPANHAMENTO

Cada aluno ou grupo deverá ter um Relatório de Acompanhamento (Anexo G) que será preenchido durante o período de orientação e entregue junto com os relatórios finais do Estágio de Conclusão I – A e Estágio de Conclusão II – A. O responsável pelo preenchimento deste relatório é(são) o(os) aluno(s).

2.6 RELATÓRIOS FINAIS

2.6.1 Estágio de Conclusão de Curso I - A

O relatório final do Estágio de Conclusão de Curso I - A, deverá ser elaborado de acordo com o roteiro (Anexo B) e seguir o método científico de apresentação de trabalhos que consta no Manual de Metodologia da URI.

O referido relatório deve ser entregue em duas vias, em espiral, para avaliação do Professor Orientador e Professor Orientador de Estágio, nos prazos previamente fixados. Após a apresentação do relatório final à Banca, fazer as alterações necessárias, devolver as vias criticadas juntamente com uma via sem encadernação de acordo com a data fixada. Após a conferência e liberação por parte da coordenação de estágios, entregar a via final encadernada em espiral.

2.6.2 Estágio de Conclusão de Curso II - A

O relatório final do Estágio de Conclusão de Curso II - A, deverá ser elaborado de acordo com o roteiro (Anexo C), e seguir o método científico de apresentação de trabalhos que consta no Manual de Metodologia da URI.

O referido relatório deve ser entregue em duas vias, em espiral, para avaliação da banca, nos prazos previamente fixados. Após apresentação do relatório final à Banca, fazer as alterações necessárias, devolver as vias criticadas juntamente com uma via sem encadernação, de acordo com a data fixada. Após a conferência e liberação por parte da coordenação de estágios, realizar os procedimentos de entrega final.

2.6.3 Entrega final

Depois de aprovado o Estágio de Conclusão de Curso II - A e liberado para encadernação, providenciar a união das vias finais de Estágio de Conclusão de Curso I - A e Estágio de Conclusão de Curso II - A em uma única via, contendo a seguinte ordenação: Capa do Estágio de Conclusão de Curso II - A, Estágio de Conclusão de Curso II - A na íntegra, folha em branco e Estágio de Conclusão de Curso II - A na íntegra. A encadernação deverá ser feita em capa padrão adotada na URI. Juntamente com o relatório final do Estágio de Conclusão de Curso II - A, deverá ser entregue, em data previamente fixada, em meio eletrônico, contendo o Estágio de Conclusão de Curso I - A e Estágio de Conclusão de Curso II - A, em formato pdf.

Salienta-se que cada Campus da URI pode alterar a forma de entrega final do Estágio de Conclusão de Curso I - A e Estágio de Conclusão de Curso II – A, mas se for diferente do estipulado neste manual, deve ser definido junto ao NDE e justificar esta mudança com a ata da reunião.

2.7 AVALIAÇÃO

2.7.1 Estágio de Conclusão de Curso I - A

A avaliação final do Estágio de Conclusão de Curso I - A será feita por banca avaliadora, constituída por professores do Colegiado do Curso de Administração e/ou professores convidados, designados pelo Coordenador do Curso, no máximo três e no mínimo de dois membros.

Cada membro da banca de avaliação conferirá uma nota de zero a sete aos estágios, conforme os critérios descritos no Quadro 1.

A nota final do Estágio de Conclusão de Curso I - A será constituída pela média aritmética dos pontos individuais atribuídos pelos membros da banca, somados aos demais critérios estabelecidos no Quadro 1, de responsabilidade do Professor Orientador. Serão considerados aprovados o(s) estagiário(s) que obtiverem nota final igual ou superior a cinco.

Em caso de reprovação no Estágio de Conclusão de Curso I - A, a disciplina somente poderá ser repetida no semestre letivo subsequente, depois de cumpridas as exigências e formalidades inerentes à sua execução.

- c) Participar da avaliação dos relatórios finais (banca) dos Estágios de Conclusão de Curso I - A e Estágios de Conclusão de Curso II - A conforme escala, exceto dos estágios por ele orientado.
- d) Fazer um parecer sobre os alunos orientados para a banca examinadora, baseado no relatório apresentado nas observações efetuadas no próprio local de trabalho e nos dados fornecidos pela empresa sobre o desempenho dos mesmos.
- e) Apresentar à Coordenação de Estágio de Conclusão de Curso, ao final do semestre, um relatório das atividades, comunicando as irregularidades porventura verificadas e sugerindo melhorias para elevar o padrão técnico das disciplinas de Estágio de Conclusão de Curso I - A e Estágio de Conclusão de Curso II - A.

3.3 ORIENTADOR DA EMPRESA¹

Auxiliar os estagiários diretamente no desenvolvimento de seu trabalho, cabendo-lhe as seguintes atribuições:

- a) Situar o estagiário, antes do início dos trabalhos práticos, dentro da estrutura da organização, informando-o sobre as normas internas da empresa e dando-lhe uma ideia de seu funcionamento.
- b) Orientar o estagiário na elaboração de seu Roteiro de Estágio, visando às prioridades dos roteiros de estágio.
- c) Realizar a supervisão profissional do estagiário, orientando-o no desenvolvimento de seu trabalho, auxiliando-o na solução de eventuais dificuldades surgidas no decorrer do mesmo.
- d) Informar o Professor Orientador, quando solicitado, sobre o andamento do trabalho do acadêmico ou qualquer anormalidade que venha ocorrer durante o mesmo.

3.4 ESTAGIÁRIOS

Os estagiários, ao desenvolver as atividades de Estágio I e II na empresa, deverão:

- a) Comparecer regularmente à empresa, no horário determinado;
- b) Respeitar e cumprir os regulamentos da empresa e instruções que lhes foram transmitidas;
- c) Atender, com solicitude e diligência, ao que lhe for recomendado e solicitado pelo orientador da empresa;
- d) Dirigir-se somente ao orientador da empresa quando necessário, para pedidos de informações e de materiais relacionados às suas atividades;
- e) Obter expressa autorização para utilização de informações e documentos da empresa;
- f) Manter absoluto sigilo sobre a situação, normas de andamento de serviços da instituição em que desenvolve seu trabalho;
- g) Elaborar os planos de estágios e relatórios mensais, entregando-os nos prazos fixados;
- h) Zelar pela apresentação pessoal mantendo o nível de urbanidade e ética.

Os estagiários, ao desenvolvem as atividades de Estágio I e II em laboratório, deverão:

- a) Comparecer regularmente ao laboratório.
- b) Elaborar os planos de estágios e relatórios mensais, entregando-os nos prazos fixados.

3.4.1 No decurso do trabalho o aluno deverá recorrer:

- a) Ao Professor Orientador para os assuntos relacionados com a área específica do trabalho.
- b) Ao Professor Titular da Disciplina de Estágio de Conclusão de Curso ou ao Coordenador de Curso para os aspectos legais ligados ao cumprimento dos Estágios.

Os casos omissos serão resolvidos pelo NDE.

3.5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

¹ Quando o estágio é realizado em empresa pública ou privada.

O seguro de viagem é obrigatório àqueles alunos que estiverem estagiando em empresas de outras cidades. Neste caso, os comprovantes deverão ser anexados nos relatórios finais.

As despesas com deslocamento à empresa são de responsabilidade do(s) estagiário(s).

O prazo para reedição de Estágio em uma mesma empresa é de um ano (após a conclusão), salvo se o estágio for realizado em área distinta.

Cada estagiário deve entregar ao Professor Titular da Disciplina de Estágio de Conclusão de Curso, os seguintes formulários devidamente preenchidos:

- Roteiro para elaboração da proposta de Estágio de Conclusão de Curso I - A.
- Indicação de duas propostas de Empresas para realização do Estágio de Conclusão de Curso I - A ou duas propostas de estágio em laboratório.

Após aprovação da proposta de Estágio de Conclusão de Curso I - A, a Coordenação do Curso providenciará a emissão do Contrato de Estágio e o Termo de Compromisso. Cabe aos estagiários a coleta das assinaturas dos responsáveis legais da empresa e a devolução à Coordenação de uma via devidamente assinada.

ANEXOS

ANEXO A: ROTEIRO PARA A ELABORAÇÃO DA PROPOSTA DE ESTÁGIO I

1. Informações do(s) Estagiário(s)

Acadêmico 1

| | | |
|--|--|--|
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |

Acadêmico 2

| | | |
|--|--|--|
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |

2. Informações da Empresa Proposta

| | | |
|--|--|--|
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |

2.1 Informações do Orientador da Empresa

3 Informações Complementares da Empresa Proposta

- 3.1 Relatar um breve histórico da empresa
- 3.2 Portfólio de negócios
- 3.3 Descrever as características do ramo de atividade
- 3.4 Mix de produtos e ou serviços
- 3.5 Número de empregados
- 3.6 Faturamento anual
- 3.7 Estrutura Organizacional e Funcional

4 Informações Complementares dos Estagiários

- 4.1 Dias da semana e horários disponíveis para realização do estágio (visitas à empresa).
- 4.2 Dias da semana e horários disponíveis para orientação do estágio (c/professor).
- 4.3 Área em que será desenvolvido o estágio.

5 Informações da Proposta de Estágio em Laboratório

- 5.1. Descrição inicial da proposta
- 5.2 Área da proposta
- 5.3 Objetivos da proposta
- 5.4 Justificativa da proposta
 - 5.5 Descrever as características do ramo de atividade da proposta

Orientadores e Áreas de Atuação:

| | |
|--|--|
| | |
| | |
| | |
| | |
| | |
| | |
| | |
| | |

ANEXO B: ROTEIRO SUGESTÃO PARA ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO FINAL DO ESTÁGIO DE CONCLUSÃO DE CURSO I - A

- Capa
- Folha de Rosto
- AGRADECIMENTOS (elemento pré-textual não obrigatório)
- LISTA DE FIGURAS
- LISTA DE TABELAS
- LISTA DE QUADROS
- SUMÁRIO
- INTRODUÇÃO

1 ADMINISTRAÇÃO GERAL

1.1 CARACTERIZAÇÃO DA EMPRESA

1.1.1 Nome da Empresa

1.1.2 Forma Jurídica

1.1.3 Histórico

1.1.4 Faturamento

1.1.5 Atividade Principal / Ramo

1.1.6 Atividades Secundárias

1.1.7 Portfólio de Negócio

1.1.8 Total de Empregados

1.1.9 Total de Empregados por Setor

1.1.10 Evolução do Capital (3 últimos anos)

1.1.11 Sócio-gerente

1.1.12 Objetivo da Empresa para o ano

1.1.13 Endereço e Telefone

1.2 ESTRUTURA DA EMPRESA

1.2.1 Descrição detalhada de toda a estrutura de cargos e funções da empresa

- a) Os estagiários deverão localizar os setores da empresa (administração, vendas, produção, compras, pessoal, etc.) e verificar os que estão definidos com os respectivos chefes e responsáveis.
- b) Identificar o número de funcionário em cada setor e respectivos chefes.
- c) Descrever o tipo de organização ou estrutura existente (estrutura linear, funcional, mista, informal).
- d) Fazer a descrição de cargos e atribuições pertinentes à área estudada.

1.2.2 Organograma: representar, graficamente, o organograma da empresa. Caso não exista uma formalização, os estagiários deverão elaborar um esboço da estrutura existente.

1.2.3 Descrever o relacionamento: chefia-subordinado e empregados entre si.

1.2.4 Controles da Empresa: Descrever os tipos de controles existentes.

1.3 POLÍTICAS GERENCIAIS

Políticas gerenciais são critérios adotados pelas gerências para determinar certos comportamentos dos subordinados. Suas finalidades são:

- a) Serve de guia para atingir as metas da empresa.
- b) É uma tomada de decisão antecipada para situações que se repetem.
- c) Evita perda de tempo dos supervisores do nível médio para resolver problemas previstos pelos políticos.
- d) Evita consultas repetidas aos supervisores.

Exemplo de Política: Venda para novos clientes somente com avalista.

O estagiário deverá arrolar todas as políticas existentes na empresa, em todos os setores.

Em geral, nas pequenas empresas, a tendência é dos gerentes deixarem de desempenhar funções próprias do Administrador, desenvolvendo tarefas próprias dos subordinados. O analista deverá verificar os seguintes pontos:

- e) Levantamento da utilização do tempo por parte do empresário. Enumerar todas as tarefas que o empresário desenvolve diariamente, como ele gasta o seu tempo na empresa (mesmo as pequenas tarefas).
- f) A empresa identifica ou mensura os seus resultados através de indicadores de desempenho?

2 DESCRIÇÃO DO MERCADO DE ATUAÇÃO DA EMPRESA

2.1 DESCRIÇÃO DO AMBIENTE EXTERNO

Esta etapa do trabalho prevê um levantamento de informações a respeito do setor (segmento) de atuação da empresa em estudo. Dados referentes à história do setor, buscando se entender como e quando iniciaram as atividades, sua evolução e quais são as tendências são informações que permitirão um maior conhecimento do mercado e a possibilidade de se avaliar a empresa perante o seu mercado de atuação.

2.1.1 Histórico do Setor (Segmento)

Descrever quais são os principais aspectos que caracterizam o setor (segmento) em estudo. Descrever:

Como iniciaram as atividades ligadas a este setor e quais foram os principais aspectos que alavancaram o seu desenvolvimento.

Como evoluíram as atividades neste setor e quais foram os principais aspectos que determinaram esta evolução.

Quais são as tendências mais importantes para o desenvolvimento futuro deste setor.
Obs: É importante nesta descrição relatar as realidades mundial, nacional e local.

Esta descrição deve culminar indicando quais são as principais necessidades que o consumidor deste setor busca satisfazer. Em resumo, deve indicar qual é o “Negócio” (benefícios entregues ao público alvo) das empresas que atuam neste setor e quais são as principais estruturas de uma empresa responsáveis pelo atendimento destas necessidades e, por consequência, dos resultados.

2.1.2 Descrição de Microambiente

Neste item é importante que se descreva as principais características que envolvem os atores externos mais próximos da empresa: consumidores, fornecedores, concorrentes e mercado de trabalho (mão de obra e entidades reguladoras).

Consumidores: Descrever as características de consumo do setor. Informações, como: onde se encontram, perfis de renda, estilo de vida, grau de lealdade, necessidades que buscam satisfazer exigências, são aspectos importantes a serem abordados. É importante que se faça uma descrição que considere estas características de consumo em uma evolução no tempo (passado, presente e futuro) e que também se considerem os diferentes ambientes; mundial, nacional e local.

Após a descrição do mercado consumidor, deve se descrever o público deste mercado consumidor que é cliente da empresa. Nesta descrição devem se considerar características e não necessariamente nomes.

Concorrência: Neste item se deve descrever de que maneira se estabelece a rivalidade deste setor (preço, qualidade, prazo, acesso à matéria-prima, etc...). Informações a respeito de como se estabelecem as diferenças de estratégias que geram concorrência, a ameaça de novos entrantes e a possibilidade de ameaça de produtos substitutos são importantes informações que permitiram se chegar ao grau de concorrência do setor.

Finalizando, descrever quais são as características dos concorrentes diretos da empresa em estudo.

Fornecedores: Neste item descrever quais são as características do mercado fornecedor deste setor. Informações a respeito do nível de concentração, poder de barganha, condições de compra, entrega e qualidade. Lembrar sempre que esta descrição é de ambiente externo, portanto, deve considerar informações de mercado válidas para qualquer empresa atuante no setor. Deve também, considerar a realidade mundial, nacional e local.

Feita a descrição das características gerais de fornecimento (para toda e qualquer empresa que atua neste setor), devem ser descritas as características dos fornecedores da empresa em estudo.

Mercado de trabalho: Identificar e descrever quais são as características gerais de Mão de Obra: Históricos de disponibilidade e qualificação de mão de obra e estrutura de organização de classe. Esta descrição deve ser feita no âmbito mundial, nacional e local.

2.2 Descrição de Macroambiente

Esta etapa tem como objetivo identificar quais são os fatores relacionados ao ambiente geral (ambiente que afeta qualquer setor) e que têm mais importância para o setor da empresa em estudo. O levantamento e o estudo devem ficar limitados aos fatores que influenciam os resultados do setor de maneira mais efetiva. Aqueles fatores que são presentes na realidade do setor, porém, não têm força de impactar de maneira positiva ou negativa os resultados das empresas atuantes no setor, não devem ser considerados.

Fatores, como: desenvolvimento tecnológico, meio ambiente (ecológico), política cambial, política de investimento público, política econômica, infraestrutura (transportes, comunicações, energia, educação, saúde), tendências demográficas (índices de crescimento vegetativo), evolução de

renda per capita, mudanças em legislação, política de rendas, valores sociais, mudanças culturais (comportamento), são fatores que estão dentre as possibilidades de impacto, porém devem ser avaliados quais são os fatores estratégicos para o setor em estudo, ou seja, quais são os fatores de ambiente geral que podem interferir, de maneira mais significativa, nos resultados do segmento.

Os fatores considerados estratégicos devem ser descritos em sua realidade e analisados pela narrativa de impacto (positivo e/ou negativo) que podem representar para o setor.

3 DEFINIÇÃO DA ÁREA DE ATUAÇÃO E DIAGNÓSTICO DA REFERIDA ÁREA.

4 PROPOSTA PARA O ESTÁGIO DE CONCLUSÃO DE CURSO II - A

4.1.1 TEMA E SUA DELIMITAÇÃO

É o assunto escolhido sobre o qual versará o trabalho.

4.1.1.1 Tema

Ex: Estratégias de Políticas de Crédito.

4.1.1.2 Delimitação do tema

É a definição de qual ou quais enfoques do tema serão explicitados no decorrer do trabalho.

Ex: Estratégias de Políticas de Crédito em Empresas Comerciais Varejistas do Vale do Paranhana – Estudo de Caso –

Segundo Furasté (2004, p. 32), “[...] é a formulação da problemática que será explorada a partir da delimitação do tema.” Devem ser formulados questionamentos ou dúvidas a que o trabalho se proporá a responder. Deve apresentar 1 página, no máximo. Expor o Problema em forma de pergunta.

4.2 FORMULAÇÃO DO PROBLEMA

Contextualização... (3 a 4 parágrafos)

Como este trabalho tem a finalidade de identificar questões relacionadas com a análise, concessão e risco de crédito em empresas comerciais varejistas, pode-se questionar o seguinte:

Mediante a abordagem e tentativa de respostas desse questionamento, busca-se a identificação dos problemas que [continuar o texto].

Quais as relações entre as políticas de análise, concessão de crédito e o risco de crédito assumido pelas empresas comerciais varejistas?

4.3 OBJETIVOS

São as indicações, precisas e claras das metas, propósitos e resultados concretos a que se pretende chegar. São as respostas do problema exposto. Podem ser subdivididos em Objetivo Geral (constitui a visão panorâmica, única, ou seja, o que se pretende no desenvolvimento do assunto) e Objetivos Específicos, que fornecem uma visão embasadora para o tema, conforme Furasté (2004). Norteiam, por assim dizer, a pesquisa. Redigir 1 página, no máximo.

4.3.1 Objetivo geral

Ex: Apresentar propostas de políticas de crédito às empresas comerciais varejistas do setor de móveis e eletrodomésticos.

4.3.2 Objetivos específicos

Ex:

- Levantar os critérios técnicos para a concessão de crédito.
- Verificar e analisar a aplicação dos critérios técnicos de concessão de crédito utilizados nos pontos de vendas das empresas comerciais.
- Propor políticas de crédito às empresas comerciais (apresentar outros objetivos, se for o caso).

4.4 JUSTIFICATIVA

Trata-se da apresentação dos motivos que levaram à decisão de se abordar esse tema dentro do universo acadêmico. Como enfatizam Rauber e Soares (2003, p. 19), “[...] justificar nada mais é do que dar razões, dizer os porquês da pesquisa, mostrar sua importância para que e para quem.” Redigir de 1 a 2 páginas.

As políticas de crédito são grandes desafios dentro das organizações comerciais, que encontram, de um lado, a agressividade de marketing, impulsionando as práticas de vendas para o desempenho e sucesso nos ambientes competitivos, enfrentados pela maioria dos mercados, e, por outro lado, defrontam-se com a resistência da análise e concessão de crédito. (SILVA, 2000). As oportunidades de negócio surgem e crescem mediante novas fontes de capital através da competitividade e da busca da melhoria da qualidade e padrão de vida. Concomitantemente, novos desafios aparecem em função do uso desse capital e as transações são efetuadas de inúmeras formas. E, em muitos casos, o risco de crédito é analisado com escassas informações ou sem qualquer histórico de crédito; isso significa que a análise e a concessão de crédito tornaram-se mais complexas.

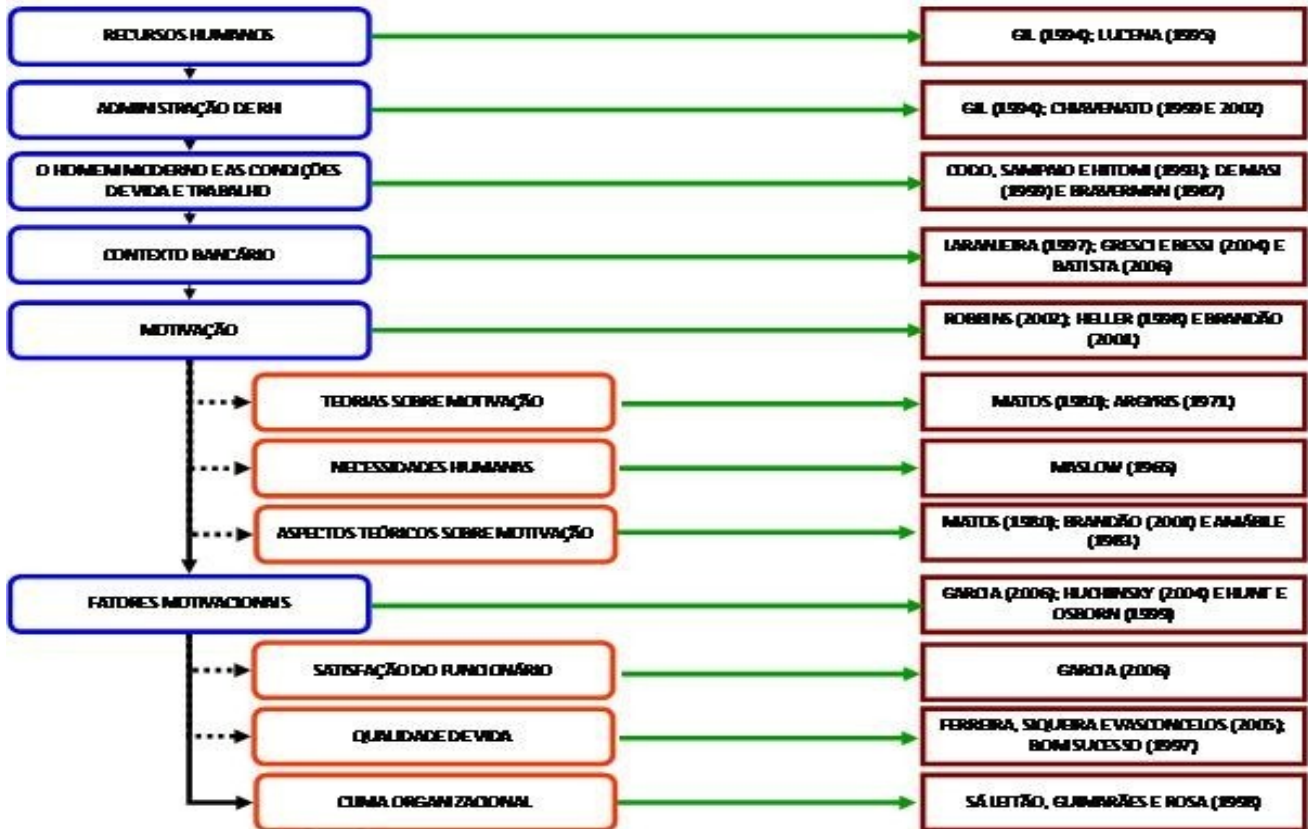
No entanto, hoje, com a tecnologia da informação, através da computação, é possível reunir, compilar, renovar e recuperar dados existentes e projetados para qualquer região, proporcionando novos modelos e base de dados que levam a uma melhor compreensão do perfil do consumidor e do cliente. As técnicas desenvolvidas são ferramentas analíticas [...].

5 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Item também denominado de Referencial Teórico ou Revisão de Literatura ou Embasamento Teórico. É o alicerce teórico do trabalho em que o pesquisador amplia e aprofunda o conhecimento sobre o assunto escolhido e apresenta-o ao leitor.

E para maior compreensão da dimensão e construção do trabalho, apresenta-se a seguir a estrutura de abordagem da Fundamentação Teórica aqui denominado de ‘boneco’ (ou Referencial Teórico ou Revisão da Literatura), ou seja, os pontos a serem abordados:

Figura 1 – Boneco Marco Teórico



Fonte: Veit (2009)

Independentemente da posição e porte de cada empresa, as estratégias adotadas em cada organização são um conjunto de planos de ações deliberadas para desenvolver e ajustar a sua própria vantagem competitiva.

Para obter um excelente desempenho na estratégia competitiva, a empresa necessita vencer a sua concorrência. O problema é que os concorrentes também obtêm informações e sabem que precisam ser competitivos para conquistar o mercado.

Segundo Henderson, apud Montgomery e Porter (1998), os elementos básicos da competição estratégica são os seguintes:

1. Ter a capacidade de compreender o comportamento competitivo como um sistema no qual competidores, clientes, dinheiro, pessoas e recursos interagem permanentemente.
2. Ter a capacidade de utilizar essa compreensão para estabelecer como um dado movimento estratégico vai alterar o equilíbrio competitivo.
3. Ter recursos que possam continuamente ser investidos em novos usos, mesmo que os efeitos só apareçam a longo prazo.
4. Ter a capacidade de prever riscos e lucros que justifiquem os investimentos correspondentes.
5. [Continuar o texto].

6 METODOLOGIA

Como indica Furasté (2004, p. 33), “[...] constitui a definição dos procedimentos técnicos, das modalidades de atividades, dos métodos que serão utilizados. Vai depender da natureza do trabalho, do tipo da pesquisa e dos objetivos propostos.”

O estudo de caso caracteriza-se como um tipo de pesquisa cujo objetivo é uma unidade que se analisa profundamente. Visa ao exame detalhado de um ambiente, de um simples sujeito ou de uma situação em particular. O propósito fundamental do estudo de caso, como tipo de pesquisa, é

analisar intensivamente uma dada unidade social.

O estudo de caso tem se tornado a estratégia preferida quando os pesquisadores procuram responder às questões “como” e “por quê” certos fenômenos ocorrem, quando há pouca possibilidade de controle sobre os eventos estudados e quando o foco de interesse é sobre fenômenos atuais, que só poderão ser analisados dentro de algum contexto de vida real.

Como a pesquisa qualitativa, com o delineamento para o estudo de caso, busca mais a análise investigativa sem maiores evidências das questões quantitativas, a preocupação nessa monografia será retratar as realidades existentes em duas empresas comerciais (sem identificação das mesmas), [continuar o texto].

OBS: É importante prever o(s) instrumento(s) para a coleta de dados e a metodologia para a análise dos mesmos. Na Metodologia, deverão ser expressos o universo a ser pesquisado, a forma de coletar as informações, os instrumentos usados, as atividades e a forma como serão analisados os dados. É importante definir se a pesquisa será qualitativa, quantitativa ou quali/quantitativa. A escolha definirá o tipo de pesquisa (etnográfica, estudo de caso, narrativa, fenomenológica, pesquisa-ação, pesquisa participante, etc.). De 2 a 4 páginas.

7 CRONOGRAMA

8 ORÇAMENTO

REFERÊNCIAS²

FURASTÉ, Pedro Augusto. Normas técnicas para o trabalho científico: nova ABNT. 13 ed. Porto Alegre: [s.n.], 2004.

INÁCIO FILHO, Geraldo. A monografia na Universidade. 7 ed. Campinas: Papyrus, 2004.

Obs.: Este Modelo não suprime a consulta ao Manual de Trabalhos Acadêmicos – uma publicação da URI. Obs.: Trata-se de um roteiro sugestão, mas que pode ser alterado em conjunto com o orientador de acordo com a especificidade do trabalho.

Anexo C: ROTEIRO SUGESTÃO PARA ELABORAÇÃO DO ESTÁGIO DE CONCLUSÃO DE CURSO II - A

- Capa
- Folha de Rosto
- AGRADECIMENTOS (elemento pré-textual não obrigatório)
- LISTA DE FIGURAS
- LISTA DE TABELAS
- LISTA DE QUADROS
- SUMÁRIO
- 1. INTRODUÇÃO
- 1.1 QUESTÃO DA PESQUISA
- 1.2 OBJETIVOS
- 1.2.1 Objetivo Geral
- 1.2.2 Objetivos Específicos
- 1.3 JUSTIFICATIVA
- 1.4 DELIMITAÇÃO DO TRABALHO
- 1.5 ESTRUTURA DO TRABALHO
- 2 REFERENCIAL TEÓRICO

² Registram-se aqui todas as fontes que foram empregadas no Projeto de Pesquisa e que foram apontadas ao longo do documento. Os autores citados no corpo do trabalho não foram aqui apostos por se tratar de exemplos.

3 METODOLOGIA

3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

3.2 COLETA DE DADOS

3.3 ANÁLISE DOS DADOS

4 DESCRIÇÃO DO ESTUDO

4.1 APRESENTAÇÃO DOS DADOS

4.2 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

5 PROPOSTA DE MELHORIA

5.1 PLANO DE AÇÃO – Apresentado a partir de uma ferramenta/ método científico

5.2 RESULTADOS QUANTITATIVOS ESPERADOS (TANGÍVEL)

5.3 RESULTADOS QUALITATIVOS ESPERADOS (INTANGÍVEL)

6 CONCLUSÃO

REFERÊNCIAS

APÊNDICES/ANEXOS

FOLHA DE ASSINATURAS

Obs.: Trata-se de um roteiro sugestão, mas que pode ser alterado em conjunto com o orientador de acordo com a especificidade do trabalho.

ANEXO D: CONTRATO PARA REALIZAÇÃO DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO

Contrato para realização de estágio obrigatório que celebram entre si a Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus XXXXXXXXX e a empresa XXXXXXXX

Pelo presente instrumento particular, que entre si fazem, de um lado a Instituição de Ensino URI - UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES - CAMPUS xxxxxxxxxxxxxxxx, mantida pela Fundação Regional Integrada, com sede na xxxxxxxxxxxxxxxx, nº xxxx, Bairro xxxxxxxx, inscrita no CNPJ sob nº xx.xxx.xxx/xxxx-xx, neste ato representada pelo seu Diretor Geral, Professor xxxxxxxxxxxxxxxx, doravante denominada INSTITUIÇÃO DE ENSINO e, de outro lado, «Razão_Social», pessoa jurídica de direito privado, inscrita no CNPJ/MF sob nº «CNPJ», com sede na Rua «Endereço», CEP xx xxx-xxx, na cidade de xxxxxxxxxxxxxxxx, representada pelo Sr. «Responsável_Assinará_o_contrato», doravante denominada UNIDADE CONCEDENTE, resolvem celebrar o presente contrato, observadas as disposições da Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, mediante o disposto nas cláusulas e condições seguintes:

CLÁUSULA PRIMEIRA - Este Contrato tem por objetivo normatizar as condições básicas para a realização de estágios dos estudantes do Curso de Administração desta INSTITUIÇÃO DE ENSINO, junto à UNIDADE CONCEDENTE, de interesse curricular obrigatório e na forma da legislação do ensino, a fim de proporcionar experiência prática na linha de sua formação, como complementação ao processo ensino-aprendizagem, por meio de atividades sociais, profissionais e culturais.

CLÁUSULA SEGUNDA – A aceitação do estagiário pela UNIDADE CONCEDENTE não acarretará vínculo empregatício de qualquer natureza com aquele, desde que respeitados os requisitos contidos no Art. 3º da Lei nº 11.788, de 25/09/2008. Desta forma, a UNIDADE CONCEDENTE fica desobrigada quanto aos encargos sociais, previdenciários e trabalhistas.

CLÁUSULA TERCEIRA - Para realização de cada estágio, decorrência do presente Contrato, será celebrado um Termo de Compromisso de Estágio, entre o estudante e a Unidade Concedente, com a interveniência obrigatória da Instituição de Ensino.

Parágrafo Único. O Termo de Compromisso de Estágio Obrigatório, fundamentado e vinculado ao presente Contrato, ao qual será anexado posteriormente e terá por função básica em relação a cada estágio, particularizar a relação jurídica especial existente entre o estudante estagiário e a UNIDADE CONCEDENTE.

CLÁUSULA QUARTA - A UNIDADE CONCEDENTE, a seu critério, estabelecerá o fornecimento ou não a título de bolsa ou outra forma de contraprestação ao Estagiário, que terá a finalidade de cobrir as despesas durante o estágio.

CLÁUSULA QUINTA – O estagiário ficará protegido através da cobertura de seguro de acidentes pessoais durante o período em que estiver realizando o estágio, na forma da legislação em vigor, a ser providenciado pela INSTITUIÇÃO DE ENSINO, ou, alternativamente, pela UNIDADE CONCEDENTE.

CLÁUSULA SEXTA – A CONCEDENTE designará um supervisor do estágio, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida, para orientar e avaliar o estagiário.

Parágrafo Único. A UNIDADE CONCEDENTE deverá permitir o acesso em suas dependências do supervisor acadêmico, para os trabalhos de acompanhamento, supervisão, avaliação do estágio, ou outros que se fizerem necessários.

CLÁUSULA SÉTIMA – Caberá à UNIDADE CONCEDENTE encaminhar com a periodicidade mínima de 6 (seis) meses, relatório de atividades, com vista obrigatória ao estagiário.

Parágrafo Único. Por ocasião do desligamento do estagiário, a UNIDADE CONCEDENTE deverá entregar termo de realização do estágio com indicação resumida das atividades desenvolvidas, dos períodos e da avaliação de desempenho.

CLÁUSULA OITAVA – Em caso de infração cometida pelo estagiário que contrarie as normas da UNIDADE CONCEDENTE, esta deverá comunicar o fato de imediato à INSTITUIÇÃO DE ENSINO para as providências cabíveis.

CLÁUSULA NONA - O presente instrumento entra em vigor na data da sua assinatura, com vigência por prazo indeterminado, podendo ser alterado, a qualquer tempo, de comum acordo entre as partes. Poderá ainda ser rescindido, unilateralmente, por qualquer das partes, devendo o ato rescisório ser comunicado a outra parte com a antecedência de 30 (trinta) dias.

CLÁUSULA DÉCIMA - As partes, de comum acordo, elegem o Foro da Comarca de xxxxxxxxxxxxxxxx, renunciando desde logo a qualquer outro, por mais privilegiado que seja para dirimir qualquer questão que se originar deste Contrato e que não possa ser resolvida amigavelmente.

E, por estarem de inteiro e comum acordo com as condições deste instrumento, as partes assinam o presente, em duas vias de igual teor e forma, juntamente com duas testemunhas.

Xxxxxxxxxxxxxx, xx de xxxxxx e 20xx

Sr. Responsável pela Assinat. do Contrato
Unidade Concedente de Estágio

Prof. xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx
Instituição de Ensino

Testemunhas:

CPF nº

CPF nº

ANEXO E: TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO

TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO (De acordo com a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008)

Conforme disposto nas Normas Regimentais, Diretrizes Curriculares e Projeto Pedagógico do Curso, celebram entre si o presente Termo de Compromisso de Estágio Obrigatório, as seguintes partes:

INSTITUIÇÃO DE ENSINO: UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES – CAMPUS XXXXXXXXXXXXX, mantida pela FuRI - FUNDAÇÃO REGIONAL INTEGRADA, situada xxxxxxxxxxxxxxxx, nº xxxx, inscrita no CNPJ sob nº xx.xxx.xxx/xxxx-xx, neste ato representada por seu Diretor Administrativo ou Geral, Prof. xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx.

UNIDADE CONCEDENTE: «Razão_Social», pessoa jurídica de direito privado, inscrita no CNPJ/MF sob nº «CNPJ» com sede na, na cidade de «Cidade», neste ato representada pelo Sr.«Responsável_Assinará_o_contrato».

ESTAGIÁRIO(A): «Acadêmico_1», brasileiro(a), solteiro (a), portador(a) da carteira de Identidade nº «Identidade_1», CPF/MF nº «CPF_1», residente e domiciliado na «Endereço_1», na cidade de «Cidade_1», aluno(a) regularmente matriculado(a) no sétimo semestre do curso de Administração, sob nº «código_1» de nível Superior desta Instituição de Ensino, que será regido pelas cláusulas seguintes:

CLÁUSULA PRIMEIRA

Este Termo de Compromisso de Estágio reger-se-á pelas condições básicas estabelecidas no Contrato de Realização de Estágio Obrigatório, celebrado entre a Unidade Concedente e a URI – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - Campus xxxxxxxx, na qual o(a) estagiário(a) é aluno(a), consubstanciando a interferência da mesma, e tendo por finalidade proporcionar experiência prática na linha de formação como uma estratégia de profissionalização, que complementa o processo ensino-aprendizagem.

CLÁUSULA SEGUNDA

Fica comprometido entre as partes que as atividades de Estágio serão desenvolvidas nas áreas de xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx, no período de .../.../.....a .../.../....., perfazendo 6 horas semanais, totalizando 120 horas no semestre, no Estágio de Conclusão de Curso I, código da disciplina 60-585. Durante este período de estágio o aluno não frequentará aulas teóricas. O referido Termo de Compromisso de Estágio poderá ser rescindido decorrido qualquer período com aviso prévio de cinco dias caso houver interesse de uma ou ambas as partes.

CLÁUSULA TERCEIRA

À Unidade Concedente caberá:

- Proporcionar ao Estagiário, condições para treinamento prático compatível com o contexto básico da profissão à qual o curso se refere, objetivando aperfeiçoamento técnico, científico, social e cultural.
- Propiciar a supervisão, orientação e acompanhamento das atividades contidas na programação do Estágio.
- Elaborar programa de atividades a ser cumprido pelo estagiário.
- Designar um supervisor de Estágio, com formação ou experiência profissional na área de

conhecimento desenvolvida no curso do estagiário, para avaliação do mesmo.

e) Enviar à Instituição de Ensino, com periodicidade mínima de 6 (seis) meses, relatório de atividades, com vista obrigatória ao estagiário.

f) Por ocasião do desligamento do Estagiário, encaminhar à Universidade o termo de realização do estágio com indicação resumida das atividades desenvolvidas, dos períodos e da avaliação de desempenho.

g) Cumprir com a legislação relacionada à saúde e segurança do trabalho, sendo de sua responsabilidade tal implantação.

CLÁUSULA QUARTA

Ao estagiário caberá:

a) Cumprir a programação de estágio, comunicando em tempo hábil a impossibilidade de fazê-lo.

b) Observar as normas internas da Unidade Concedente e conduzir-se dentro da ética profissional.

c) Elaborar e apresentar à URI e à Unidade Concedente, relatório sobre o estágio realizado e cronograma das atividades.

CLÁUSULA QUINTA

Assim materializado, documentado e caracterizado o presente estágio, segundo a legislação, não acarretará vínculo empregatício de qualquer natureza, entre o(a) Estagiário(a) e a Unidade Concedente, nos termos do que se dispõe o Art. 3º da Lei nº 11.788, exceto quando houver descumprimento dos requisitos contidos nos incisos do artigo supracitado, conforme disposto em seu § 2º.

CLÁUSULA SEXTA

O(a) Estagiário(a) ficará protegido através de seguro de vida e de acidentes pessoais, durante o período em que estiver realizando o estágio nas dependências da Unidade Concedente, conforme cronograma de atividades anexado a este termo, que tenha como causa direta as atividades de estágio, a ser providenciado pela Instituição de Ensino.

CLÁUSULA SÉTIMA

Constituem motivos para interrupção imediata da vigência do presente Termo de Compromisso:

1º- O abandono do curso ou trancamento de matrícula por parte do Aluno.

2º- O não seguimento do convencionado neste Termo de Compromisso.

CLÁUSULA OITAVA

As partes elegem o Foro da Comarca de xxxxxxxxxx para dirimir qualquer dúvida ou questão que se originar do presente Termo de Compromisso.

E, por estarem de inteiro e comum acordo com as condições deste Termo de Compromisso, as partes assinam o presente em três vias de igual teor e forma, para que produza seus devidos fins e efeitos.

Xxxxxxxxxx, xx de xxxxxx de 20xx.

Unidade Concedente

Estagiário

Instituição de Ensino

ANEXO F: FICHA DE SEGURO DO ALUNO

NOME:

e-mail :

MATRÍCULA: CURSO: SEMESTRE:

CPF: C.I.:

TELEFONE:

NASCIMENTO: / /

SEXO:

ESTADO CIVIL:

FILIAÇÃO: PAI:
 MÃE:

EMPRESA:

BENEFICIÁRIO DO SEGURO EM CASO DE ACIDENTE NO PERÍODO DO ESTÁGIO:

NOME:

PARENTESCO:

XXXXXXXXXXXXX, / /

Assinatura do Aluno

ANEXO G: RELATÓRIO DE ACOMPANHAMENTO DO ESTÁGIO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Professor:

Aluno:

Aluno:

| SEMANA (20XX) | O professor orientador atesta para os devidos fins, que no período correspondente, o aluno: | Observações | Assinaturas |
|--|--|-------------|-----------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Março XX a XX <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> Obteve progresso suficiente <input type="checkbox"/> Obteve progresso, mas insuficiente. <input type="checkbox"/> Não obteve progresso <input type="checkbox"/> Não procurou orientação <input type="checkbox"/> Professor indisponível | | Orientador: _____ Aluno: _____ |
| <input type="checkbox"/> Março XX a XX <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> Obteve progresso suficiente <input type="checkbox"/> Obteve progresso, mas insuficiente. <input type="checkbox"/> Não obteve progresso <input type="checkbox"/> Não procurou orientação <input type="checkbox"/> Professor indisponível | | Orientador: _____ Aluno: _____ |
| <input type="checkbox"/> Março XX a XX <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> Obteve progresso suficiente <input type="checkbox"/> Obteve progresso, mas insuficiente. <input type="checkbox"/> Não obteve progresso <input type="checkbox"/> Não procurou orientação <input type="checkbox"/> Professor indisponível | | Orientador: _____ Aluno: _____ |
| <input type="checkbox"/> Março XX a XX <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> Obteve progresso suficiente <input type="checkbox"/> Obteve progresso, mas insuficiente. <input type="checkbox"/> Não obteve progresso <input type="checkbox"/> Não procurou orientação <input type="checkbox"/> Professor indisponível | | Orientador: _____ Aluno: _____ |
| <input type="checkbox"/> Março XX a XX <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> Obteve progresso suficiente <input type="checkbox"/> Obteve progresso, mas insuficiente. <input type="checkbox"/> Não obteve progresso <input type="checkbox"/> Não procurou orientação <input type="checkbox"/> Professor indisponível | | Orientador: _____ Aluno: _____ |
| SEMANA (20XX) | O professor orientador atesta para os devidos fins, que no período correspondente, o aluno: | Observações | Assinaturas |
| <input type="checkbox"/> Abril XX a XX <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> Obteve progresso suficiente <input type="checkbox"/> Obteve progresso, mas insuficiente. <input type="checkbox"/> Não obteve progresso | | Orientador: _____ Aluno: _____ |

| | | | |
|--|--|-------------|---------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> | Não procurou orientação Professor indisponível | | |
| <input type="checkbox"/> Abril XX a XX <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> Obteve progresso suficiente <input type="checkbox"/> Obteve progresso, mas insuficiente. <input type="checkbox"/> Não obteve progresso <input type="checkbox"/> Não procurou orientação <input type="checkbox"/> Professor indisponível | | Orientador: _____ Aluno: _____ |
| <input type="checkbox"/> Abril XX a XX <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> Obteve progresso suficiente <input type="checkbox"/> Obteve progresso, mas insuficiente. <input type="checkbox"/> Não obteve progresso <input type="checkbox"/> Não procurou orientação <input type="checkbox"/> Professor indisponível | | Orientador: _____ Aluno: _____ |
| <input type="checkbox"/> Abril XX a XX <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> Obteve progresso suficiente <input type="checkbox"/> Obteve progresso, mas insuficiente. <input type="checkbox"/> Não obteve progresso <input type="checkbox"/> Não procurou orientação <input type="checkbox"/> Professor indisponível | | Orientador: _____ Aluno: _____ |
| <input type="checkbox"/> Maio XX a XX <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> Obteve progresso suficiente <input type="checkbox"/> Obteve progresso, mas insuficiente. <input type="checkbox"/> Não obteve progresso <input type="checkbox"/> Não procurou orientação <input type="checkbox"/> Professor indisponível | | Orientador: _____ Aluno: _____ |
| SEMANA (20XX) | O professor orientador atesta para os devidos fins, que no período correspondente, o aluno: | Observações | Assinaturas |
| <input type="checkbox"/> Maio XX a XX <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> Obteve progresso suficiente <input type="checkbox"/> Obteve progresso, mas insuficiente. <input type="checkbox"/> Não obteve progresso <input type="checkbox"/> Não procurou orientação <input type="checkbox"/> Professor indisponível | | Orientador: _____ Aluno: _____ |
| Maio XX a XX <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> Obteve progresso suficiente <input type="checkbox"/> Obteve progresso, mas insuficiente. <input type="checkbox"/> Não obteve progresso | | Orientador: _____ Aluno: _____ |

| | | | |
|--|--|-------------|---------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> | Não procurou orientação Professor indisponível | | |
| <input type="checkbox"/> Maio XX a XX <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> Obteve progresso suficiente <input type="checkbox"/> Obteve progresso, mas insuficiente. <input type="checkbox"/> Não obteve progresso <input type="checkbox"/> Não procurou orientação <input type="checkbox"/> Professor indisponível | | Orientador: _____ Aluno: _____ |
| <input type="checkbox"/> Junho XX a XX <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> Obteve progresso suficiente <input type="checkbox"/> Obteve progresso, mas insuficiente. <input type="checkbox"/> Não obteve progresso <input type="checkbox"/> Não procurou orientação <input type="checkbox"/> Professor indisponível | | Orientador: _____ Aluno: _____ |
| Junho XX a XX | <input type="checkbox"/> Obteve progresso suficiente <input type="checkbox"/> Obteve progresso, mas insuficiente. <input type="checkbox"/> Não obteve progresso <input type="checkbox"/> Não procurou orientação <input type="checkbox"/> Professor indisponível | | Orientador: _____ Aluno: _____ |
| SEMANA (20XX) | O professor orientador atesta para os devidos fins, que no período correspondente, o aluno: | Observações | Assinaturas |
| <input type="checkbox"/> Junho XX a XX <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> Obteve progresso suficiente <input type="checkbox"/> Obteve progresso, mas insuficiente. <input type="checkbox"/> Não obteve progresso <input type="checkbox"/> Não procurou orientação <input type="checkbox"/> Professor indisponível | | Orientador: _____ Aluno: _____ |
| <input type="checkbox"/> Junho XX a XX <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> Obteve progresso suficiente <input type="checkbox"/> Obteve progresso, mas insuficiente. <input type="checkbox"/> Não obteve progresso <input type="checkbox"/> Não procurou orientação <input type="checkbox"/> Professor indisponível | | Orientador: _____ Aluno: _____ |

APÊNDICE II

REGULAMENTO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES

I - DAS DISPOSIÇÕES INICIAIS

Art. 1º - O presente regulamento constitui parte integrante do currículo pleno do Curso de Graduação em Administração da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões e visa a normatizar as Atividades Complementares deste currículo, conforme o artigo 4º da Portaria do Ministério da Educação e da Cultura nº 1.886/94, com as alterações trazidas pela Portaria nº 1.252/2001; Resolução CNE/CES nº 9, de 29 de setembro de 2004 e da Resolução nº 847/CUN/2005 da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, sendo o seu cumprimento integral indispensável para a colação de grau dos graduandos.

Art. 2º - As Atividades Complementares constituem-se em ações de ensino, pesquisa e extensão de caráter obrigatório a serem desenvolvidas pelo aluno no transcorrer de seu Curso de Graduação em Administração na URI.

Art. 3º - Os objetivos gerais das Atividades Complementares são os de flexibilizar o currículo pleno do Curso de Graduação em Administração e propiciar aos seus alunos a possibilidade de aprofundamento temático e interdisciplinar.

Art. 4º - As Atividades Complementares terão carga horária de 180 horas, devendo seu cumprimento distribuir-se ao longo de todo o Curso de Graduação em Administração.

II - DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 5º - Constituem-se Atividades Complementares do currículo do Curso de Administração da URI:

- As disciplinas complementares ao currículo do graduando.
- Outras Atividades Complementares com caráter de ensino, pesquisa e extensão.

Parágrafo Único - É vedado o preenchimento da carga horária global das Atividades Complementares num só grupo de ações, devendo ser observado o disposto no artigo 9º do presente regulamento.

Art. 6º - Todas as disciplinas ofertadas nos Departamentos de Ensino da URI, e que não compõem o currículo acadêmico do graduando em Administração, são consideradas como disciplinas complementares, desde que atendam às competências e habilidades do Projeto Pedagógico do Curso.

Art. 7º - São consideradas como outras Atividades Complementares ao currículo do Curso de Administração da URI:

Atividades de pesquisa, desde que orientadas por docente do Curso de Administração da URI e/ou do Departamento de Ciências Sociais Aplicadas.

Atividades de extensão, desde que orientadas por docente do Curso de Administração da URI e/ou do Departamento de Ciências Sociais Aplicadas.

Monitorias em disciplinas pertencentes ao currículo pleno do Curso de Administração da URI e/ou do Departamento de Ciências Sociais Aplicadas.

Estágios extracurriculares desenvolvidos com base em convênios firmados pela Universidade.

Eventos extracurriculares diversos como seminários, simpósios, congressos,

conferências, visitas técnicas, participação em bancas de defesas de cursos de especialização lato e stricto sensu do Departamento de Ciências Sociais Aplicadas.

Experiência de representação acadêmica ou participação em diretoria eleita do Centro Acadêmico de Administração ou Diretório Central dos Estudantes da URI.

Participação efetiva em ações desenvolvidas pela Empresa Jr.

Outras atividades não previstas neste Regulamento, e deferidas pelo NDE.

§ 1º - As atividades de que trata o inciso V, quando promovidas pelo Departamento de Ciências Sociais Aplicadas da URI, são, obrigatoriamente, consideradas Atividades Complementares válidas, respeitados os limites de cômputo de carga horária, estabelecidos neste regulamento.

§ 2º - As atividades de que trata o inciso V, quando não promovidas pelo Departamento de Ciências Sociais Aplicadas da URI, necessitam ser validadas pelos Departamentos e/ou IES proponentes e referendadas pelo Coordenador do Curso de Administração da URI, através do Núcleo Docente Estruturante.

§ 3º - A validação a que se refere o parágrafo anterior depende de solicitação por parte do interessado, que deverá instruir o pedido, em formulário específico para tal fim, com toda a documentação comprobatória.

§ 4º - Todas as atividades constantes deste artigo devem ser comprovadas à Coordenação do Curso de Administração da URI, através de formulário próprio e a pedido do graduando.

§ 5º - Compete ao Coordenador do Curso de Administração da URI, ou a quem este delegar, realizar a conferência, digitação e inclusão no Sistema da URI, as comprovações das

atividades de que trata este artigo.

Art. 8º - Todas as Atividades Complementares podem ser cursadas e/ou desenvolvidas em qualquer fase do Curso, desde que cumpridos os requisitos determinados por este Regulamento.

III - DO CÔMPUTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 9º - Para fins de registro e controle das Atividades Complementares, o aluno deverá observar os valores e limites de cada atividade, conforme a quadro abaixo:

QUADRO SINÓPTICO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES (CARGA HORÁRIA MÍNIMA 180 HORAS)

| | | | |
|--|--|--|--|
| | | | |
| | | | |
| | | | |

| | | | |
|--|--|--|--|
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |

IV - DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 10 - É da exclusiva competência da Coordenação do Curso de Administração, a atribuição das horas/atividades de cada aluno, dentro dos tipos e limites fixados no presente Regulamento.

Art. 11 - O presente regulamento somente poderá ser alterado através da maioria simples dos Cursos de Administração integrantes do Departamento de Ciências Sociais Aplicadas da URI, em reunião especificamente convocada para tal fim.

Art. 12 - Compete aos Cursos de Administração, integrantes do Departamento de Ciências Sociais Aplicadas da URI dirimir dúvidas referentes à interpretação do presente regulamento, bem como em relação aos casos omissos, sendo expedidos os atos normativos complementares que se fizerem necessários.

Art. 13 - O presente Regulamento entrará em vigor após sua aprovação pelo Departamento de Ciências Sociais Aplicadas, revogadas as disposições em contrário.

...../RS, de de 2015.

VISITAS MONITORADAS

| |
|--|
| |
| |
| |
| |

Instituição Visitada:

Realizar resumo da visita, destacando os principais conhecimentos adquiridos:

Assinatura do Professor Orientador:

Assinatura do Acadêmico:

Recebido em: / /

Horas Atribuídas: Horas:

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na presente data, revogando-se as disposições em contrário.

REGISTRE-SE
PUBLIQUE-SE.

Erechim, 06 de abril de 2018.

Luiz Mario Silveira Spinelli
Reitor da URI
Presidente do Conselho Universitário